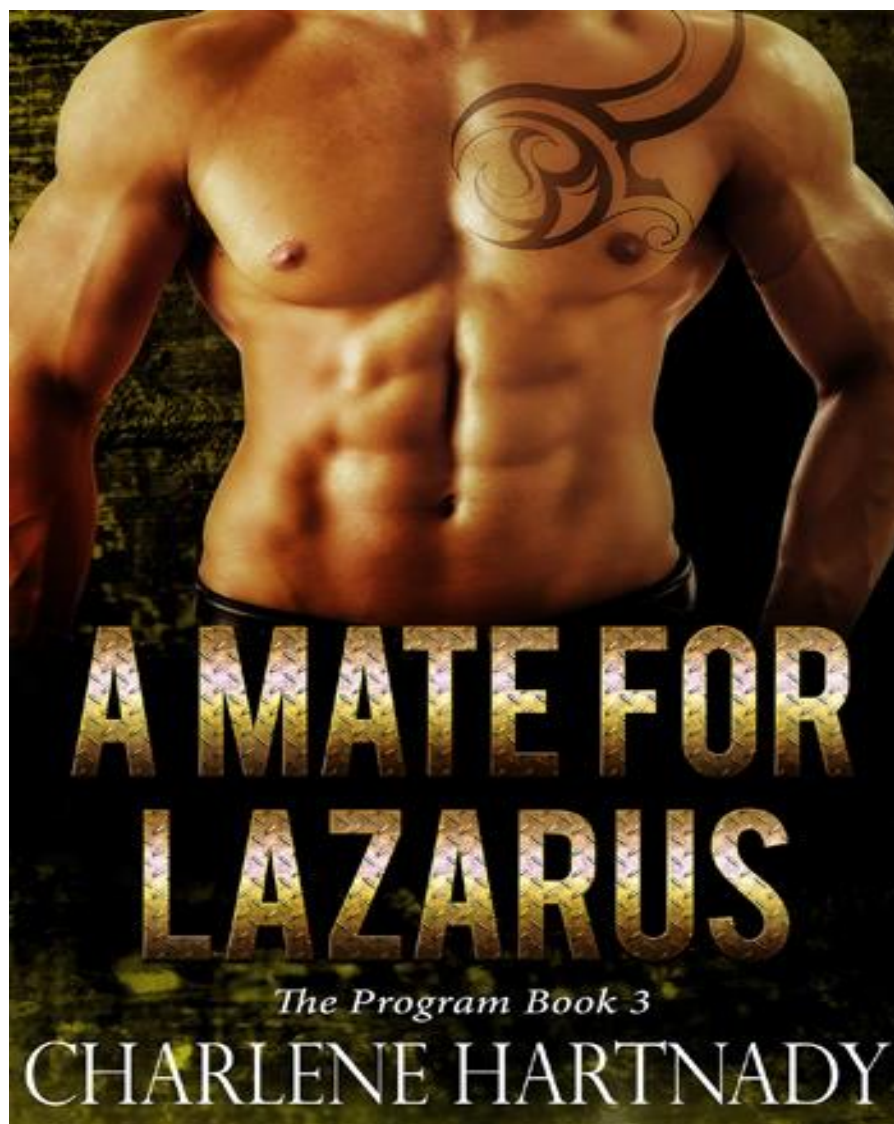




SÉRIE O PROGRAMA 03 - UMA COMPANHEIRA PARA LAZARUS

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo





Alguma vez você já quis namorar um vampiro?

Exigimos mulheres humanas. Devem estar entusiasmadas com as interações com os vampiros. Devem estar dispostas a submeter-se a um exame médico rigoroso. Devem estar preparadas para assinar um acordo contratual, que incluiria uma cláusula de 'não divulgação'. Posições limitadas disponíveis...

Lazarus é o maior, mais forte, o mais assustador de todos os vampiros. Ele se recusa a agir como um ser humano, porque ele não é um, maldição. Ele vai beber sangue, usar suas armas... Todas as dezesseis delas e todas de uma vez... E rosnar uma maldita tempestade se ele quiser.

O problema é que as fêmeas humanas dentro do programa têm medo dele. Não vão falar com ele, e muito menos permitir-lhe em qualquer lugar perto delas. A este ritmo, encontrando uma para levar como companheira está parecendo mais impossível a cada dia. Então, um foguete chega sem aviso prévio.

Alexandra é a menor fêmea que ele já viu. Ela é definitivamente a mulher mais sexy que já pôs os olhos. A coisa mais emocionante de tudo é que ela não tem medo dele... Nem um pouco. Infelizmente, isso não significa que goste muito dele também. Ela precisa de seu voto para permanecer no programa e Lazarus planeja fazer o seu trabalho para isto. Em conquistá-la e usando cada truque no livro para fazer isso acontecer.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Vou dizer uma coisa... Eu já tinha tomado raiva de Lance no livro da Stephany, mas agora, eu realmente acho que a autora terá de fazer muitttttttttttttttoooooooooooooo no livro dele para que goste o mínimo dele. O cara é um idiota colossal, ops não o cara o vampiro né!!!! kkkk Mas falando do dono do livro, eu quero colocar Lazarus "Hulk" no colo, tadinho, é engraçado como as coisas aconteceram para um gigante de um homem e foi atraído para a menor pessoa. Mais uma vez a autora me surpreende como esses vampiros continuam a negar seus sentimentos por alguém, e acabam fazendo o que você menos espera. Cada livro é melhor do que o último. Sexo quente, homens quentes, e as mulheres que são frágeis, mas mais fortes do que os homens em alguns aspectos. É realmente uma ótima série.

Só posso dizer.... quero me inscrever neste programa!!



CAPÍTULO 1

A área de recepção foi decorada com acabamentos modernos nítidos. Corrimões de aço inoxidável, brilhante pisos de mármore e sofás de couro branco. A obra de arte foi contemporânea e luminosa. Cada peça custava mais do que o que ela poderia ganhar em um ano. Muito mais.

Era isso. O próximo nível. Ela tinha cinco minutos para fazê-la passar e era melhor não explodi-lo. Alexandra tentou não se incomodar como a magnitude desta oportunidade que afundou. As palmas das mãos se sentiam suadas. Porra, suas axilas não se sentiam muito melhor. De repente, ela sentiu como se estivesse sufocando em seu terninho cinza risca de giz. A vontade de tirar sua jaqueta aumentava apesar do perfeito controle da temperatura no edifício.

Havia um tom de toque macio e a assistente pessoal respondeu, suas unhas pintadas clicando contra o telefone quando o pegou. Seu olhar voou para Alex e ela concordou. "Sim senhor." E desligou o telefone.

"Sr. Armstrong vai vê-la agora." Ela lambeu os lábios vermelhos brilhantes. "Tem certeza de que não posso trazer-lhe alguma coisa durante a sua reunião? Um café ou um suco, talvez?"

Alex levantou-se, ela passou a mão para baixo de suas calças e ajustou sua jaqueta. "Não, obrigada." Seu estômago embrulhou ao pensar em qualquer coisa indo para ele. Isto incluiu bebidas.

A assistente acenou uma vez antes de voltar para a tela do computador em frente a ela. "Vá em frente." Ela murmurou, quase para si mesma.

Alex fez seu caminho pelo corredor. Ele foi longo e tão lindamente decorado como o resto do edifício. A porta foi fechada. Alex engoliu em seco, ergueu o queixo e respirou fundo. Ela tinha trabalhado arduamente ao longo dos últimos anos, a fim de chegar onde



estava hoje. Jornalista sênior antes da idade de trinta anos não foi tarefa fácil. Assim o que se *Imprensa Sweetwater* foi um pequeno jornal local. Ela lutou muito, tinha começado em frente e estava pronta para as grandes ligas agora. Poderia fazer isso.

Ela abriu a porta e entrou. James Armstrong estava de pé, de costas para ela, admirando a vista. Foi um espetáculo para ser visto. Cidade de *New York* em toda sua glória. Um destes dias, ela ia ter seu próprio escritório como este, talvez o ponto de vista não fosse tão doce, mas seria muito malditamente perto se tinha alguma coisa a dizer sobre isso.

James virou-se e sorriu. Ele ainda era um homem bonito, apesar do fato de que estava empurrando sessenta. Seu cabelo era grisalho nas têmporas, as únicas rugas estavam em torno de seus olhos. "Pequena Alexandra Stone. Olhe para você. Toda crescida, eu vejo." Ele se moveu em sua direção, segurando seus braços abertos.

Desajeitado.

"Oi, tio James." Mesmo que eles não estavam relacionados, ela sempre o chamou assim crescendo, as palavras apenas pareciam cair de sua língua. Ela interiormente se encolheu. Isto não era para ser uma reunião, isso era suposto ser uma reunião de negócios.

Seus braços fecharam ao redor dela e ele mesmo esfregou as costas. "Você parece a cara de sua mãe." Ele disse quando se afastou. "Felizmente, uma vez que o seu pai tinha uma cara feia de nota." Apesar de seu sorriso, seus olhos nublaram. Ela sentiu um choque de dor enquanto se lembrava seu pai, levado muito cedo. Ele nunca chegou a vê-la ir para a faculdade ou conseguir seu primeiro emprego. Ele não iria começar a ver o seu nome em luzes também.

Os olhos de James endureceram-se. "Você veio para me ver sobre uma parte..."

Ela respirou fundo, pronta para confirmar, quando ele levantou a mão para impedi-la.

"Eu concordei em vê-la, porque sou um firme crente de que a maçã não cai longe da árvore. Vamos caminhando de volta, Alex. Eu amava seu pai como um irmão."

Droga!



Não era assim que ela queria que isso fosse para baixo. Ela precisava ser agraciada em seu próprio mérito.

"Não fique tão chateada." James sorriu. "Você tem alguns minutos de meu tempo para lançar, mas que é onde o favor termina. Seu pai era um jornalista brilhante. Eu quero que você prove a minha teoria da maçã."

"Eu aprecio o seu tempo." Obrigou-se a manter as mãos ao lado do corpo e ficar composta.

James fez um gesto para ela tomar um assento. "Então..." Ele fez uma pausa. "O que é essa ideia de grande história que você tão desesperadamente precisa me falar?"

"Eu fui aceita no *Programa*. Vou pegar todos os detalhes no interior. Este será o furo do século. Em troca, você me permitirá escrever minha parte e quero a primeira página."

Seus olhos se arregalaram. "Você não está pedindo muito? Que diabos é o *Programa* de qualquer maneira?"

Era a sua vez de ampliar seus próprios olhos. Ela rapidamente educou suas emoções embora. Não havia nenhuma maneira no inferno que James Armstrong não tinha conhecimento do *Programa*. Ela jogou junto embora, por enquanto, e ainda fez um pouco de barulho ofegante. "Por favor, não me diga que você não sabe?" Ela não esperou por ele responder. "Você está ciente de que temos não-humanos que vivem em *Sweetwater*, certo?"

Ele balançou a cabeça, os olhos e atenção sobre ela. Ela notou um brilho em suas profundezas.

"Bem, eles começaram um programa de namoro com o único propósito de emparelhamento mulheres humanas com vampiros, para que eles possam reproduzir ao longo do tempo. Os vampiros declararam que a maioria de suas próprias mulheres são incapazes do nascimento de crianças e, portanto, são tecnicamente inférteis." Ela lambeu os lábios. "Seus números estão em declínio e tem tomado medidas drásticas para combater esse fato."



"Eu tenho certeza que qualquer uma das mulheres dentro do programa estaria disposta a dar a sua história por uma pancada de carga de dinheiro. Eu poderia ter qualquer um da minha atração principal, o jornalista comprovados abordando a história. O que te faz tão especial?" Ele inclinou a cabeça.

Bastardo arrogante.

Isso não era inteiramente verdade, como editor executivo era o seu trabalho fazer essas perguntas.

"Este programa tem várias etapas e, embora você vá certamente ser capaz de entrevistar as mulheres que caírem fora de cada etapa. Você deve perceber que estaria lutando contra hordas de paparazzi de todo pano na cidade, a fim de obter informações privilegiadas. Você e todos os outros jornais que se prezem vão transmitir informações semelhantes e tudo ao mesmo tempo. O que você precisa é um exclusivo. Informações de trás das paredes quando a primeira bateria do programa entrar em sua fase final."

Ele chupou em uma respiração profunda. "Você percebe que toda a mulher que põe os pés em território vampiro é esperada assinar um acordo de confidencialidade? Tudo o que temos é especulação sobre o que está acontecendo dentro de seu território e isso vai continuar a ser o caso, já que as mulheres que saem do programa não estão autorizadas a falar com a mídia. Você não será diferente."

Malditamente duplo.

Isso não era algo que ela não tinha considerado. "Para o inferno com a cláusula. Eu não me importo. Eles podem me processar. Não é como se vão ter muito de mim de qualquer maneira. Quer a história ou não?"

James balançou a cabeça. "Advogados nunca iria permitir isso e você sabe disso. Sua carreira estaria terminada, antes que nunca realmente começasse. Além de muitas pesadas, você pode acabar indo para a cadeia." Seus olhos suavizaram e ele tocou em seu braço. "Eu recomendo fortemente você contra fazer algo louco assim. Tanto quanto eu ame a história." Ele suspirou profundamente. "Contar de um de dentro do programa..." Ele



murmurou para si mesmo, sacudindo a cabeça. Ele parecia triste. "Seria notícia de primeira página, com certeza. Esqueça-o embora, garota."

Não é um acaso.

Alexandra Stone não sabia o significado da palavra derrota. Não ia acontecer. Não em seu relógio de qualquer maneira.

"Além disso, eu pensei que você disse que se meteu nesse programa." Ele estreitou os olhos. "As minhas fontes confirmaram que o programa já está em andamento, começou um bom par de dias atrás."

Então, ele a estava testando quando fingiu não saber nada sobre o programa. Ela ponderou isso, quando suas palavras finalmente registraram e sentiu o fundo cair de debaixo dela. "O que?"

"Eu verificaria se essa sua carta de aceitação é legítima." Ele cruzou os braços. "Você perdeu o ônibus nisso."

"A carta é definitivamente legítima." Ela atirou de volta, enquanto rapidamente abrindo a pasta na mão. "Aqui está. Preto e branco. Eles dizem que eu serei contatada em breve para mais informações. Ninguém entrou em contato comigo."

"Talvez você deva dar-lhes uma chamada... Isso se você ainda planeja seriamente entrar." Ele sorriu.

"Claro que eu pretendo." Tinha que haver algum tipo de mal-entendido. "A sua fonte está errada."

Ele balançou sua cabeça. "Eu duvido seriamente. Embora, por que você ainda está pensando em prosseguir está além de mim. Você vai se aterrar em uma tonelada de água quente, e não diga que não avisei quando isso acontecer."

"Talvez eu queira me prender a um daqueles vampiros quentes." Como si, nem tanto.

Ele riu. "Isso eu tenho que ver. Faz-me querer ser uma mosca na parede. Agora isso seria uma história."



Ela ergueu o queixo e olhou diretamente nos olhos. "Eu vou obter essa história... Espere e verá."

"Apenas certifique-se, faça o que fizer, isso é acima da placa. Melhor ainda, esqueça-se sobre o programa. Um contrato de trabalho para nós só se tornou disponível. Eu vou puxar algumas cordas e você entra. O salário será menor do que o que você tem agora, mas é uma oportunidade."

Isso era exatamente o que Alex não queria. Para ser entregue uma posição simplesmente porque ela conhecia o editor executivo. "Obrigada. Vou aplicar, mas somente sob a condição de que você não coloque uma boa palavra para mim."

Ele balançou sua cabeça. "Você percebe que na vida é muito frequentemente o que você sabe, não o que sabe? Seu pai era um jornalista fantástico, um dos melhores. Não há dúvida em minha mente que a oportunidade e a liderança certa, você poderia ser tão boa."

De jeito nenhum!

Isso foi ainda pior do que ser dada uma perna para cima, porque ela conhecia James Armstrong. Este foi o cavalo na aba de seu falecido pai e não iria ficar por isso. Alex sacudiu a cabeça. "Obrigada, tio James. Eu realmente aprecio a oferta, mas é importante para mim que faça isso sozinha. Caso contrário, o meu sucesso seria insignificante e superficial."

Ele apertou-lhe o ombro. "Boa sorte, garota!"



CAPÍTULO 2

Jenna era um espetáculo para ser visto. O vestido vermelho que ela usava agarrou-se a cada curva. Gideon era um fodido sortudo. Ele, por outro lado estava fodido e não da maneira que gostaria de estar.

Parecia que, durante o resto da primeira bateria, ele ia ter que fingir estar interessado em Jenna. Pelo menos até Gideon crescer-se um par de bolas e enfrentasse os reis. Era fácil ver que o macho foi completamente de cabeça sobre os saltos no amor com a fêmea. O único problema embora fosse que ele não era um dos dez da elite, que tinham lutado seu caminho. Portanto, ele não estava tecnicamente permitido sair com qualquer das fêmeas humanas, Jenna incluído.

O macho tinha sido um completo idiota e tinha decidido não participar do programa, citando que não tinha interesse em tomar uma fêmea humana ou em começar uma família própria.

Besteira absoluta.

Pelo menos ele não estava dizendo coisas estúpidas como *não é assim* ou *não é o que você pensa* mais. Ele finalmente admitiu que tinha sentimentos para a fêmea. Lazarus deve ter um parafuso solto por concordar em toda esta farsa. Ele precisaria fingir estar realmente em Jenna e até mesmo levá-la de volta ao seu lugar depois, de forma que Gideon pudesse ter sua maneira com ela. As bolas de Lazarus eram azuis e latejante, seu pau parecia endurecer-se até mesmo nos momentos mais inapropriados. Era de se esperar uma vez que ele já não estava fodendo com as fêmeas vampiros. A próxima mulher que ele levasse para sua cama seria uma humana. E, não apenas qualquer humana também. Ele queria que fosse alguém que estivesse falando sério sobre isso. Alguém que estivesse falando sério sobre tê-lo de volta. Fim da fodida história.



"Gostaria de dançar?" Ele perguntou. Podia cheirar quão nervosa Jenna estava. Como os olhos continuaram se movendo ao redor da sala.

"Concentre-se em mim. Temos de agir como se estivéssemos nos dando bem. Neste momento, você tem o olhar cervo nos faróis para baixo."

Jenna mordeu o lábio inferior por algumas batidas. "Eu sinto muito. É só que, você sabe..." Ela fez uma expressão de dor. Era difícil de acreditar, mas a fêmea impressionante na frente dele estava realmente preocupada que Gideon pode não aparecer. Ridículo! Até agora, ela tinha roupas largas desgastadas. Os tesouros que tinha estado escondendo sob as camadas de tecido foram obscenas. Cada vampiro no quarto tinha seus olhos sobre ela e estava preocupada que Gideon não iria aparecer?

"Tudo vai dar certo. Você verá." Ele agarrou uma taça de champanhe da bandeja de um garçom que passava. "Beba isso." Ele ordenou. Ela já tinha um abaixo da escotilha. Esperemos que uma segunda bebida ajudasse a relaxá-la mais.

Jenna sacudiu a cabeça. "Eu sou um encontro barato e não sou muito bonita quando estou bêbada. Eu tenho sido conhecida a vomitar sobre as pessoas."

"Encontro barato?" Ele sentiu o sulco da testa. "Nós não temos de pagar pelas bebidas, eles estão em casa."

Jenna riu e ele não pôde deixar de sorrir junto com ela. "Não, bobo, é um ditado humano que significa que não é preciso muito para me embriagar. Champagne é o pior, vai direto para minha cabeça."

Ele assentiu. "Eu entendo. Estamos tentando arduamente aprender os jeitos dos seres humanos, mas, até recentemente, foi proibido o contato com vocês. Nós, obviamente, ainda temos muito a aprender." Lazarus bebeu o copo em um gole. O metabolismo vampiro era muito rápido para o álcool afetá-los de qualquer forma. Ele fez uma careta. "Não é tão ruim, mas poderia ter feito com um tiro ou dois de sangue. Sobre essa dança..." Ele ergueu as sobrancelhas para ela.

Jenna assentiu. "Bem." Ela suspirou. "Eu preciso te avisar, tenho dois pés esquerdos."



O que? Volte novamente. Antes que ele pudesse expressar seus pensamentos, ela continuou falando. "Isso significa que não posso dançar para salvar a minha vida."

"Bem, nesse caso, não se preocupe. Eu vou dançar bem o suficiente para nós dois." Ele colocou a mão em suas costas e conduziu-a até a pista de dança. Eles haviam assistido a uma função social após a outra durante os últimos dias, em uma tentativa de tentar e permitir que os machos conhecessem mais as fêmeas humanas. Tudo tinha sido criado para imitar um ambiente de namoro. A ideia por trás disso era permitir que as fêmeas humanas fossem o mais relaxada possível. Para que elas se sentissem em casa.

Com isto em mente, o grande auditório tinha sido bem decorado. Os seres humanos chamavam-lhe de coquetel. *Pau no rabo*¹. O nome fez um monte de sentido para ele, desde que o programa foi concebido para garantir a continuação da espécie vampiro. Seus paus iriam certamente ser necessários. Apesar de não ser o seu, lembrou a si mesmo. Ainda não de qualquer maneira. Esperemos que a próxima bateria do programa fosse gentil com ele. Ou, pelo menos, os seus reis fossem selecionar fêmeas com um pouco de fogo em suas veias para escolher.

A pista de dança estava lotada. Ele colocou um braço em volta da cintura de Jenna e sua outra mão na dela. "Siga-me e você vai ficar bem." Ele piscou para ela.

Jenna manteve os olhos sobre ele, alheia aos olhos que a seguia. Os das mulheres simplesmente se estreitaram nele, enquanto muitos dos homens tiveram a oportunidade de verificar o seu traseiro. Lazarus gostou da fêmea. Ele gostava muito dela. Por um momento, ele ainda sentiu uma pontada de ciúme quando pensou sobre como ele ia ter que entregá-la para Gideon mais tarde. Embora imediatamente se sentiu culpado por pensar isso. Embora gostasse de Jenna e encontrou-a infinitamente atraente, não era assim entre eles. Eram apenas amigos.

No entanto, o sentimento de inveja sobre sua conexão persistia. Como diabos ele deveria garantir-se uma fêmea quando elas estavam tão petrificadas dele? Uma coisa era

¹ Aqui a autora faz alusão a palavra *Cocktail*- cock: pau, tail: rabo



certa, não havia nenhuma fodida maneira que ia fingir que era outra coisa senão ele mesmo. Um vampiro. Segundo em comando de York. Ele foi o maior e mais forte da elite. Ele pode não estar completamente familiarizado com os jeitos humanas e ditos, mas não era tolo. As fêmeas humanas pareciam assumir automaticamente isso de qualquer maneira. Isso lhe chateava o inferno fora.

Ele puxou Jenna mais perto, sem chegar a tocá-la com seu corpo. "Apenas relaxe e siga minha liderança." Lazarus manteve-o simples, usando a mão na cintura dela para levá-la onde queria que fosse. Ele sorriu para ela. "Você definitivamente não tem dois pés esquerdos."

Jenna sorriu de volta. "Você está sendo educado."

"Quem eu? Nunca."

"Bem, nesse caso, obrigada. Por favor, não tente quaisquer movimentos extravagantes, porque isso é quase tão bom quanto ganha comigo como sua parceira."

Ele sorriu para ela enquanto continuavam a dançar. Sua atenção se desviou para o outro lado da sala. Os vampiros tinham capacidades sobre-humanas. Isto incluiu força, olfato, visão e audição. Agora, Lazarus desejou que a audição sobre-humana não fosse uma delas.

Algumas das fêmeas humanas se reuniram em um grupo. Elas estavam conversando e rindo entre si. Lazarus não estava interessado em ouvir. Ele não poderia dar a mínima para o que estavam dizendo, mas não podia ajudar, além de ouvi-las, uma vez que estavam falando tão malditamente alto.

Uma das fêmeas humanas, chamada Vanessa, tinha tentado arduamente na primeira noite conquistar York, mas quando não conseguiu, afundou suas garras em Lance em vez. Para a maior parte, o macho parecia estar se divertindo com ela. Lazarus não achava que estava realmente interessado embora. Vanessa era uma peça de trabalho. Alta para uma fêmea humana com longos cabelos loiros e olhos azuis impressionantes. Com curvas suficientes para fazer um homem crescido esquecer a forma de falar coerentemente.



Infelizmente, ela parecia ter uma raia desagradável para ir com tudo isso. Era como se ela estivesse disposta a fazer o que fosse necessário em chegar à frente, para conseguir o que queria, apesar das consequências ou como isso afetou os outros.

Ela inclinou-se para a mulher ao lado dela, usando a mão para cobrir sua boca. "Parece que o grande imbecil tem um pouco de ritmo."

Lazarus teve que trabalhar para não revirar os olhos. Por que elas insistem em falar tão alto?

A fêmea ao lado de Vanessa riu. "Atrevo-me a ir lá e cortar. Ouvi dizer que os caras que podem dançar bem são bons na cama. É tudo no ritmo." Elas riram novamente.

Malditamente em linha reta. Ele era a porra de um demônio entre os lençóis, embora soubesse que nenhuma destas mulheres lhe daria a hora do dia ou a oportunidade de provar a si mesmo.

Ele podia ouvir como Vanessa lambeu os lábios. "Um vampiro com esse tamanho deve ser pendurado como um boi. Não há maneiras. Ele me dividiria ao meio."

"Sim." Uma terceira fêmea juntou-se. "Isto é, se você puder levá-lo a tomar suas armas fora, antes do evento real. Ele pode acabar acidentalmente matando-a com uma dessas no caminho, antes dele obter o seu pau colossal em qualquer lugar perto de você."

Todas as três riram. "A primeira coisa que ele me disse foi que pensou que eu tinha belas glândulas mamárias... Não estou brincando... Na verdade, ele usou as palavras glândulas mamárias para descrever meus gêmeos. Como um maldito homem das cavernas."

Todas riram.

"O que está errado?" Jenna perguntou. Sua voz trazendo-o de volta para ela em vez da conversa distante.

"Não é nada. Eu trabalhei algumas horas na academia hoje e posso tê-lo exagerado." Seu corpo estava tenso como o inferno, mas não tinha nada a ver com o treino. Iria constrangê-la embora, para dizer a Jenna sobre o que as outras humanas estavam dizendo sobre ele.



A fêmea em seus braços sorriu. Ela apertou seu músculo trapézio. "Tenho certeza que você tem que trabalhar muito duro para manter uma compilação como esta."

Lazarus bufou. "Duas vezes por dia, seis vezes por semana. Isso exclui todas as sessões de treino no campo." Lazarus fez uma careta. "Posso te perguntar uma coisa?"

"Sim, claro."

"Sou muito grande?" Ele chupou em uma respiração profunda. "Eu sou malditamente alto e seriamente empilhado, mas é demais? Eu sempre trabalhei duro para ser o melhor, o mais forte. As fêmeas vampiras amam meu físico e ainda as fêmeas humanas parecem ter medo de mim." Ele encolheu os ombros. "Talvez eu não esteja talhado para este programa depois de tudo."

Os olhos de Jenna suavizaram e ela mordeu o lábio inferior por um segundo. "Não diga isso. Não dê ouvidos a qualquer uma delas. A verdade é que você é uma visão malditamente maior do que a maioria dos homens humanos..." Ela sorriu. "Vindo a pensar sobre isso, eu realmente acho que você é maior do que todos os homens humanos que já vi. Isso não significa que haja algo de errado com você, porém, ou que não possa fazer uma mulher humana feliz. Você tem olhos incríveis, adoráveis lábios cheios e realmente grande cabelo. Toda essa coisa de sombra seis horas que tem lá, bem, isso realmente funciona."

"Meus olhos, hein?" Um barulho de rosnado escapou dele. "Você chamou de incrível, mas eles são a cor de lama."

"Eles são marrons." Ela riu. "Eles são muito escuros e expressivos. Você tem realmente grandes cílios. Espessos e negros. A maioria das mulheres mataria por eles."

"O que?" Ele fez um barulho de ronco. "Eu tenho cílios que pertencem a uma mulher?" Ele balançou sua cabeça. "Isso é terrível."

"Não, não é. Acontece que acho que um cara grande, musculoso, com os olhos muito belos sexy."

Lazarus fingia olhar ao redor da sala. "É melhor você ter cuidado, vai me conseguir machucado falando assim. Gideon vai quebrar meu nariz... De novo."



"Shhhh." Ela colocou a mão aos lábios. "Ninguém pode saber." Ela parecia ansiosa quando falou.

"Não se preocupe. Tudo vai funcionar hoje à noite, você vai ver." Ele deu a sua cintura outro aperto, sentindo outra dose de inveja.

Jenna assentiu. Gideon foi definitivamente sobre sua cabeça com esta fêmea. Lazarus não achava que houvesse qualquer volta para macho. A maneira como ele a olhou e falou dela era claro para Lazarus. Não seria muito antes de Gideon levar Jenna como sua companheira. Ele só podia esperar que fosse encontrar uma mulher sua própria também. Agora, isso não parecia muito promissor. De modo nenhum. Ele teve que reprimir um gemido de frustração.



CAPÍTULO 3

O dia seguinte...

Não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava aceitando este tratamento. Nenhuma maneira também. A carta na mão claramente que havia sido aceita na primeira bateria do programa. Isso afirmou que seria notificada da sessão de treinamento obrigatório e datas de início e finais.

Ninguém a tinha contato e o programa tinha começado sem ela. Seus telefonemas para sede dos vampiros tinha resultado em seu desbaste de puxar os fios para fora, uma vez que ninguém iria ajudar seu cabelo.

Fora de puro desespero, ela estava no portão principal. O guarda tinha finalmente permitido que fosse ao território vampiro, para que pudessem conversar sem estar cercados por manifestantes. Não que estar dentro dos portões estava ajudando também.

"Não há nenhuma maneira que você é uma das fêmeas humanas escolhidas." O guarda disse, seus olhos cansados.

"Deve haver uma maneira, porque eu sou uma delas." Ela colocou as mãos nos quadris e respirou fundo. "Chame quem quer que esteja no comando. Isto é completamente inaceitável. Leia esta carta." Ela acenou com um pedaço de papel debaixo do nariz do chefe estúpido.

O guarda idiota parecia confuso. Seus olhos estavam arregalados e uma carranca gigantesca apareceu em sua testa. Ela estava em uma surpresa se todos os vampiros eram assim.

"Não importa o que esse documento diz." Disse ele. "Todas as fêmeas estão aqui e contabilizadas. Meu rei terá meu..."

Alex respirou fundo, com a intenção de discutir.

"O que esta acontecendo aqui?" Um grande filho da puta burro intensificou.



Aleluia. "Finalmente." Ela disse, enquanto virava os olhos nele. Talvez esse cara pudesse ajudar. Talvez ele tivesse algum tipo de autoridade e poder de fazer alguma coisa. Apesar de seus músculos salientes, seus olhos brilhavam com o que parecia inteligência. Uma menina poderia esperar. "Eu estou esperando que você tenha um cérebro." Ela olhou para o céu. "Peço a Deus que você seja capaz de me ajudar." Então, ajude-a que não seria responsável por suas ações se não pudesse.

O brutamonte franziu a testa. Seus olhos nublaram mais. O cara parecia menos e menos inteligente a cada segundo. *Argh!* Alex deu um passo em sua direção, tendo que esticar o pescoço para manter o contato visual. Porra, mas ele era grande. Não havia nenhuma maneira que ela permitiria que a intimidasse. Um pontapé para as bolas e ele cairia tão duro como o próximo cara. Ela manteve os olhos nos dele. "Leia isso." Ela empurrou o papel na sua mão. "Faça isso agora." Ela já tinha perdido tempo demais.

Seus olhos vidraram ainda mais e suas narinas inflaram como ele parecia... Parecia... Estar cheirando-a. "Olá... Cara grande... Eu estou falando com você." Já era o suficiente. Ela deu o braço um tapa para chamar a sua atenção a carta na mão e fora dela.

Olhou assustado que ela se atreveria a colocar a mão sobre ele, bem forte, ele teria que lidar. "Pegue. Leia-a, caramba." Ela bateu o documento na mão, esperando que ele fosse pegar uma pista e ler a maldita coisa já.

O grandalhão segurou seu olhar por muito tempo antes de finalmente olhar para o pedaço de papel na mão. Suas sobrancelhas puxaram mais perto em conjunto e, em seguida, o brilho de antes retornou. Esta foi a parte onde ele iria pedir desculpas e fazer algumas chamadas... Talvez convidá-la a entrar.

"Boa tentativa." O grandalhão grunhiu, sua voz era mais profunda do que qualquer humano que ela já tinha ouvido. Ele deu a carta de volta para ela e como uma idiota, tomou.

"Não, você também." Ela bufou e até mesmo revirou os olhos. Ela não podia ajudar a si mesma. "Outro idiota sem cérebro."

"Desculpe?" Ele estreitou os olhos, sua mandíbula apertada.



Oh, oh! Talvez devesse tentar ser agradável. Não! "Surdo também vejo. O que uma menina tem que fazer para obter alguma ajuda por aqui? Quero falar com alguém de autoridade, de preferência um dos reis. Vocês dois são idiotas completos."

"Bem, isso não vai acontecer." Ele rosnou. Um honesto ruído animal a deus deixou sua garganta. Interessante. Tipo sexy demais se ela fosse honesta consigo mesma, mas não era o momento para desfrutar de tais coisas. Ele precisava saber que ela queria dizer o negócio.

Usando o dedo indicador, ela enfiou-o no peito, amando como sua boca se abriu em choque. "Sim..." *Picada*. "Isso..." *Picada*. "É..." *Picada*. "Terminar..." *Picada*. "De esperar..." Uma realmente dura picada apenas para ter certeza. "Estou prestes a perder a sério a minha paciência." Ela sorriu enquanto atirava punhais com os olhos. "Você não quer ver a cadela Alex. A cadela Alex vai rasgar você e rir ao fazê-lo."

História real.

"Você espera seriamente que acreditemos que você é Alexandra Stone?" O bruto vampiro estreitou os olhos para ela por um segundo, antes de seu olhar cair sobre os lábios e, em seguida, para baixo nos peitos dela. Parecia que todos os homens eram iguais, vampiro ou de outra forma. Seus paus anularam o senso comum... Cada vez. Patético realmente.

"Olhos aqui, imbecil. Confie em um homem a pensar em sexo em um momento como este..."

"Eu não estava pensando em sexo... No entanto, eu estava verificando seus..."

"Bem pare, caramba. Serei forçada a queimar seus olhos com um ferro quente, se colocá-los em meus seios novamente. Você me ouviu?" Não havia nenhuma maneira que ela estava lhe dando a chance de responder, em vez disso, cavou em sua bolsa e tirou seu documento de identidade. "Olhe para isso." Ela acenou-o na frente dele. "Isso afirma claramente que eu sou Alexandra." Ela bateu em seu peito. Um erro desde que os seus olhos seguiram o movimento e suas pupilas dilataram quando pousaram em suas tetas.

O guarda soltou um suspiro exasperado. "Parece que ela é quem diz ser. Talvez ela esteja dizendo a verdade." O idiota, na verdade, parecia chateado com a perspectiva.



"Sim." Lazarus deu-lhe uma vez mais, mantendo seus olhos estreitos. Ele estava claramente tentando intimidá-la. Fingindo dar-lhe o olho do mal, enquanto verificando-a. Ela teve que segurar um rolar de olho.

Finalmente, seu olhar intenso escuro bloqueou de volta com o dela. Seu pescoço quase doía de ter que se esforçar para manter o contato visual. Mesmo sua mandíbula parecia ser forte. Seu nariz era bastante amplo e seus lábios eram... Ela lambeu seu próprio... Eles eram de aparência suave. Eram a única coisa sobre ele que parecia suave. Tudo o resto parecia que tinha sido forjado a partir de aço. Incluindo os olhos que se estreitaram ainda mais. "E talvez ela seja apenas muito boa em falar besteira. Eu não o compro. Você pensou que poderia vir aqui vestida desse jeito e fugir com isso? Que iríamos apenas deixá-la entrar?"

Alex olhou para baixo. "Shorts e uma camisa. O que há de errado com a maneira que eu estou vestida?" Ela olhou para trás, para cima e levantou as sobrancelhas para ele.

"Shorts que mal cobrem o seu traseiro gordo e uma camisa apertada que mostra os..." Ele apontou para os peitos dela, seus olhos realmente pareciam brilhar por um segundo. Então se lembrou que tinha acabado de acusá-la de usar seu corpo para ganhar a entrada.

Ela cerrou os punhos em seus lados. O nervo! "O que você acabou de dizer?" Ela colocou tudo o que tinha para aquelas poucas palavras e ficou impressionada com o rosnado em sua voz.

O grandalhão deu um passo na sua direção e deu um meio sorriso. "Quem é surdo agora? Você pode tirar o seu traseiro sexy de volta para o portão, humana."

Como ele se atreve a dizer-lhe que sua bunda era sexy? *Como. Ele. Ousa.* "Humana?" Ela gritou. "Quem é sua maldita humana? Minha bunda e eu não vamos a lugar algum, obrigada. Sou Alexandra Stone. É o que diz aqui. Você é a pessoa que é surda e um idiota." Ela acenou com documento de identidade para ele.

Ele lhe deu um sorriso. "Isso poderia ser falso." Ele apontou para o documento em questão.



Ela sentiu sua temperatura subir cerca de cem graus... Se não mais. A vontade de bater nele montava duro, especialmente quando a boca se contraiu. O grande imbecil estava se divertindo.

"Você realmente acha que é falso?" O guarda perguntou, com um olhar severo enorme aparecendo em sua testa.

"Não é falso." Ela gritou para o guarda idiota antes de olhar para o rabo gigante. "Só porque você tem grandes músculos e pode rosnar como um urso, não significa que pode me intimidar." Para provar seu ponto, ela deu um passo em sua direção, tão perto quanto ela podia conseguir sem realmente tocá-lo.

Sua boca se contraiu novamente. O que diabos estava errado com esse cara? "É falso." Ele rosnou.

Alexandra não podia deixar de bufar. Que idiota total. Que idiota. Ela teve que trabalhar duro para não chutá-lo na canela, ou melhor, ainda chutá-lo direto entre as pernas. Não havia nenhuma maneira que iria perder com um grande alvo.

"Tudo bem." O guarda rosnou. "Eu vou acompanhá-la para fora." Ele agarrou-a pelo cotovelo e puxou-a junto com ele por alguns passos. Alex tentou arrancar seu braço livre, mas falhou, pelo que ela fingiu cooperação.

Um estrondo fundo irrompeu do grande vampiro. Era um aviso definitivo. O cara a segurando aliviou seu agarre e ela aproveitou quebrando o braço livre. Quando o guarda tentou agarrá-la novamente, se esquivou de sua mão e quebrou seu cotovelo para seu lado. Olho de boi! Ele fez um barulho de grunhido que era como música para seus ouvidos. A vitória de Alex foi de curta duração, porque ele se lançou para ela novamente, colocando ambos os seus braços em volta dela e puxando-a contra ele.

"Deixe-me..." Ela tentou chutá-lo. "... em paz!" Ela gritou, conseguindo pregar o bastardo na canela. Seu peito vibrou contra ela quando ele rosnou.

Alex não pôde evitar o gemido que escapou dela. Ela manteve a boca fechada.



"A deixe ir." O grandalhão rosnou, parecendo seriamente chateado. A próxima coisa que ela sabia, ele estava ao seu lado e, na verdade, puxando o braço do guarda fora dela. "Deixe-a fodidamente ir." Desta vez isso saiu em um grunhido ainda mais aterrorizante.

"Será que alguém tem a bondade de me dizer o que diabos está acontecendo?"

Alex virou-se para os recém-chegados. Eram dois caras. Ela imediatamente reconheceu um deles a partir da televisão e jornais desde que os vampiros tinham recebido uma tonelada de atenção ultimamente. Seus olhos escuros perfuraram os dela por um segundo antes de se mudar para o brutamonte. Era o rei Brant. Ela não reconheceu o outro cara com ele.

Ela sentiu o guarda idiota libertá-la e flexionou sua mão algumas vezes para restaurar a circulação. Ela pode até ter alguns hematomas. Idiota.

Ela estava apenas no processo de virar e a dar ao idiota um olhar sujo quando o grandalhão a puxou atrás dele, colocando-se entre ela e o rei vampiro. Seu coração bateu um pouco mais rápido. Ele estava agindo como se ela estivesse em perigo real ou algo assim. Que era besteira total. Embora o gesto fosse tanto irritante e doce.

"Eu perguntei o que diabos estava acontecendo? O que essa fêmea humana faz em território vampiro?" Disse o Rei Brant. "Escolte-a para fora." Os olhos dele para ela por um segundo, antes de voltar ao guarda.

Alex esticou o pescoço em torno da cara grande, que manteve a mão na cintura dela.

"Espere." O bruto rosnou para o guarda que empalideceu e olhou para seus pés. Interessante. Parecia que o grandalhão pode ter alguma autoridade, afinal.

"Explique e faça-o rápido." O rei manteve os olhos no cara grande.

Isso era ridículo. Alex tentou se mover para fora atrás da parede do músculo na frente dela, mas ele a segurou no lugar, mesmo dando ao seu lado um aperto fraco. "Esta mulher, Alexandra Stone..." Ele disse em um barítono profundo e rico que parecia vibrar bem através dela. "... tem uma carta de aceitação afirmando que ela é uma das mulheres autorizadas a tomar parte na primeira fase do programa."



O rei franziu a testa. "Isso não pode ser." Então, ele parecia confuso. "O nome dela é familiar embora. Deixe-me ver a carta." Ele estendeu a mão.

"Eu pensei que você não acreditava em mim." Ela sussurrou para as costas do brutamonte, que foi ridiculamente ampla.

"Eu estava brincando com você." Um rosnado áspero, mas parecia que ele estava sorrindo.

O rosto parvo. Um barulho de ronco escapou. Ela deve abrir suas bolas por puxar um golpe como esse, mas estabeleceu um tapa afiado no braço, desde que ele parecia estar tentando ajudá-la. Ela balançou a cabeça, revirou os olhos e sorriu apesar de si mesma. "Será que sua mãe nunca te ensinou boas maneiras?"

Ele riu. Era um som quente.

O papel enrugou na mão do Rei Brant, chamando sua atenção de volta para o que era realmente importante. *Concentre-se Alex*. Ela estava a momentos de distância de qualquer um de entrar no programa vampiro ou de perder qualquer esperança de uma história. A carranca do rei se aprofundou. Seu olhar escuro mudou-se para ela e, em seguida, de volta para o documento e, em seguida, e volta nela novamente. "Isso parece autêntico." Ele parecia chocado. *Finalmente!*

"Ela tem um documento de identidade que prova que é Alexandra Stone. Parece legítimo." O grandalhão disse e ela tentou sair de trás dele novamente.

O que diabos estava errado com ele? O Rei Brant não estava disposto a machucá-la. "Isso é o que eu venho tentando dizer aos idiotas o tempo todo."

Ela atirou punhais para ao guarda que teve a boa graça de parecer envergonhado. O grande brutamonte voltou seu olhar sobre ela pelo que jogou-lhe o olhar mais sujo que pôde reunir. Sua boca sexy contraiu. O bastardo. Ela deve chutá-lo e socar até os lábios, em seguida, não seriam tão malditamente sexy mais.

"Desculpa..." Disse o rei. "Por qualquer motivo você não foi informada do início do programa. Nós temos vinte e cinco fêmeas apresentadas, então alguém deve ter sido



chamado acidentalmente em seu lugar." Brant deu de ombros. "Vou ter alguém a acompanhando. Poderíamos até mesmo lhe dar uma carona de volta para casa." Ele ergueu as sobrancelhas.

Como no inferno! "Desculpa?" Ela trabalhou duro para manter a voz firme. Alexander ergueu o dedo e apontou-o para o rei. "Se você acha que vou apenas virar e ir embora, você está delirante."

Ele franziu a testa. "Eu entendo que está chateada, mas não há nada que eu possa fazer. Os machos estão prestes a escolher quem desejam manter na próxima rodada. Não há nenhuma maneira que qualquer um deles iria buscá-la nesta fase final do jogo. Volte para casa, vamos chamá-la no próximo calor."

Inaceitável. Até então o programa seria notícia velha. Ela precisava entrar neste calor ou nenhum em tudo. "Quando no inferno é o próximo calor?" Ela fingiu ser nada inteligente. Sua bolsa estava começando a fazer sua dor no ombro. Foi a maior delas que possuía e tinha tudo o que poderia precisar nela. Uma menina nunca sabe.

Brant revirou os olhos, que parecia estranho em um grande vampiro tal, fodão. "Qualquer macho não acasalado vai para a próxima bateria." Ele suspirou, parecendo entediado. "Será então apresentado a novas fêmeas humanas. Eu, pessoalmente, certificarei-me de que você esteja incluída nesse lote. As minhas desculpas por qualquer inconveniente. Eu ficaria feliz em escrever-lhe um cheque, se vai fazer você se sentir melhor. Calor dois vai começar em algumas semanas, pelo que não tem que esperar muito tempo." Ele até deu um passo para trás. Ele estava prestes a sair. Se isso acontecesse, então suas chances acabaram.

"Você não pode comprar-me e eu não estou interessada em juntar-me ao próximo calor." Ela balançou a cabeça, segurando seu olhar. "Eu quero ficar." Ela falou rapidamente, mas enfatizou cada palavra. Ele precisava saber como isso era importante para ela. Eles a haviam aceitado, droga. Eles não podiam voltar atrás agora.



Ela saiu de trás da cara grande que tinha os olhos fixos em seus seios novamente. Eles tinham aquele olhar vago ainda aquecido quando conseguem despir uma mulher.

O rei suspirou. "Como eu disse, nenhum dos homens vai te escolher. É um fato, então você está desperdiçando seu tempo..." Então seus olhos se estreitaram com o enorme vampiro que agora estava cobiçando o traseiro com a boca aberta e os seus narinas inflaram. "Então, novamente... Se você puder obter um dos machos a concordar antecipadamente, então talvez eu estaria inclinado a concordar."

Ela virou-se para enfrentar o brutamonte de um vampiro. Parecia que talvez ele quisesse ajudá-la. Pela maneira como seus olhos aqueciam quando pousaram em seus seios, diria que ele estava certamente atraído por ela. "Olhos aqui... Cara grande... Fica comigo. Diga, Rei Brant, para agradecer deixe-me ficar."

Ele parecia agarrar fora dele, fechando a boca e até mesmo dando um pequeno agitar a cabeça. "O que?" Ele rosnou. Ficou claro que não estava prestando atenção em tudo. Sua pequena... Talvez não tão pequena... Uma menor... Cabeça tinha estado fazendo todo o pensamento ao longo dos últimos minutos.

Brant limpou a garganta. "A única maneira que vou deixar esta fêmea na primeira bateria, nesta fase ridiculamente final do jogo, é se alguém fosse garantir que eles iriam escolhê-la para a próxima fase." Brant sorriu. Ela teve que segurar um suspiro quando seus longos, dentes brancos saíram de trás de seus lábios. Nossa! Será que ela realmente quer isso? Valeu a pena? Claro que sim!

"Você sabe de qualquer um, Lazarus?" Ele perguntou.

O grandalhão... Lazarus... Engoliu em seco. Ele não parecia convencido. Talvez não tivesse estado tão nela como tinha pensado.

Merda!

Lazarus mudou o olhar para ela, desta vez dando nada de graça. Oh inferno! E pensar que seu futuro estava nas mãos deste grande pedaço de músculo. Alex cruzou os braços sobre o peito. Sua boca de repente sentia seca pelo que lambeu os lábios, antes de morder o



lábio inferior. Parecia que ela ia ter que soletrar para ele. "Você é um deles, não é? Um dos vampiros do programa?"

O brutalmente assentiu uma vez, o rosto ainda uma máscara.

O outro cara que tinha chegado com o rei deu um passo adiante. Ele estava franzindo a testa e parecia muito estressado enquanto falava. "Certamente deveríamos tê-la se reunindo com todos os homens. Você nunca sabe, talvez um deles a escolha."

Lazarus e o outro cara tiveram uma competição de olhar pelo que parecia ser um longo tempo. Em seguida, o outro cara deu uma sacudida quase imperceptível da cabeça. Foi como se ele estivesse tentando dizer a Lazarus para não fazê-lo. O que isso tem a ver com ele? Por que não iria querer Lazarus para pegá-la?

O Rei deu um passo adiante. "Eu não acho que ela deva ser permitida dentro nesta rodada. Ponto." Brant rosnou. Bom, ele estava falando sobre ela, como se não estivesse lá. Idiota! "Tenho a sensação de que isso causaria uma merda." Ele voltou seu olhar para Lazarus. "De acordo com os comentários que recebi, você não está pensando em escolher alguém neste calor. Isso é verdade?"

"Ele passou a noite passada com uma fêmea." O outro cara rosnou. "Talvez Lazarus a escolha. Você pretende, não é?" Então foi por isso que ele estava agindo assim. Talvez Lazarus tivesse feito um compromisso com esta outra mulher.

Droga!

Havia apenas uma maneira de descobrir. "Merda!" Alexandra deu um passo para Lazarus. Ela deixou escapar um suspiro. Parecia que o brutamonte era tudo o que se interpunha entre ela e o pavimento. Entre seu trabalho beco sem saída e uma história manchete. Uma história que iria colocar seu nome no mapa. "Desculpa se eu te chamei de surdo e um idiota." Ela engoliu em seco. "Eu sei que você não é surdo ou sem cérebro. Estou realmente esperando que não seja covarde."

Ele franziu a testa. "Eu tenho uma espinha." Lazarus colocou a mão em suas costas como se tivesse dizendo isso literalmente. Esses vampiros foram hilariantes.



Se movendo. "Bom. Olha..." Ela lambeu os lábios. Uma garrafa de água teria vindo a calhar agora mesmo.

Seus olhos seguiram o movimento da língua. Uma coisa estava clara, ele poderia ter passado a noite com outra mulher, mas esse cara grande foi definitivamente nela o que significava que a noite passada não poderia ter sido séria. Como ela não tinha planos de ficar confortável com ele, não se importava onde tinha acabado de colocar o seu pau. "Hum... Isso é estranho."

Porém, ele teve, de fato, ainda tido relações sexuais com outra pessoa apenas algumas horas atrás. Talvez isso significasse alguma coisa em sua mente. Ela esfregou o dedo do pé de sua sapatilha na sujeira, tentando não pensar sobre isso. Este foi um pequeno movimento mal-intencionado. Normalmente ela nunca levaria um cara ou jogaria na caixa de areia de outra pessoa, mas tempos desesperados chamavam movimentos desesperados. "Eu não me importo que você passou a noite com outra mulher. Eu realmente não sei. Eu preciso de você para agradar a garantia de que vai me escolher embora. Dar-nos..." Nem um pouco. "...principalmente. Poderíamos nos dar bem." Isso não importava de qualquer maneira. Ela não estava aqui para um relacionamento de qualquer espécie.

Suas narinas inflaram. Seus olhos se moveram para baixo de cada curva dela e voltaram-se novamente apenas para voltar abaixo novamente.

Alex teve que trabalhar duro para não rosnar ou bater nele. "O que?" Ela inclinou a cabeça. Isso foi um total absurdo. A última vez que verificou que ela era mais do que apenas um pedaço de carne. Um apertado... Ok não tão apertado... Pedaço de traseiro. "Você olha como se está me avaliando e encontra-me em falta." Alex odiava que suas bochechas aqueceram sob seu escrutínio. Odiava!

Seus olhos finalmente levantaram aos dela. "Eu tenho uma condição." Lazarus levantou uma sobrancelha.

O que...?



Isso soou como um desafio. Alex nunca recuou de um desafio. "Diga." Ela não podia deixar de sorrir.

O outro cara com o Rei rosnou, chamando sua atenção. Seus olhos brilhavam e seus músculos agruparam. Em suma, ele parecia realmente chateado.

"Que porra se arrastou até sua bunda?" Brant perguntou o outro vampiro.

"Nada." Disse ele. "Estou bem." Besteira. Fumaça estava praticamente saindo de suas orelhas.

Esse não era o seu negócio. Os vampiros foram definitivamente criaturas estranhas. "Qual é a sua condição?" Ela perguntou, travando os olhos com Lazarus. É melhor que seja algo em cima da mesa.

"Vamos apenas concordar adiantado que, se você puder conhecer a minha condição, eu vou te escolher para passar a próxima rodada." Ele ergueu as sobrancelhas.

Como o inferno.

"Isso é treta." Ela bufou. "Completa besteira total. E se eu não atender a essa sua condição? Certamente eu preciso ter algum tipo de ideia do que estou indo? E se for impossível?" Isto provavelmente foi. Ele estava apenas brincando com ela.

"Eu tenho certeza que você vai fazer muito bem." Ele parecia sincero. "Você é uma mulher forte, resoluta, em seu auge."

O que...? Alex tinha a sensação de que ela ia odiar essa condição dele.

"O que isso tem a ver com alguma coisa? Isso é besteira completa." Ela murmurou enquanto balançando a cabeça.

"Bem." Brant sorriu. Na verdade, ele parecia satisfeito. Sádico. "Você..." Ele virou-se para ela. "... consegue ficar por dois dias, mas Lazarus deve decidir se a leva para a próxima rodada, então está fora e perde qualquer envolvimento com o programa indo a frente. Você concorda?"

Pelo menos ela estava com uma chance. Pode não ser exatamente o que tinha imaginado, mas inferno. Alexandra sorriu. "Sim, eu aceito." Ela iria fazer isso funcionar.



Um minuto, Lazarus estava sorrindo como um idiota e no próximo estava cambaleando para trás. O rosto coberto de sangue. Foi um milagre que não perdeu o equilíbrio quando o vampiro enfurecido lhe deu um soco.

"Foda-se!" O vampiro irritado rosnou. Então o cara se virou e se afastou violentamente. O Rei estava bem sobre o dinheiro quando perguntou o que tinha se arrastado até a bunda do cara. Havia definitivamente algo o incomodando e em grande forma. Talvez ele não gostasse que Lazarus estivesse interessado em persegui-la. Por quê?

Apesar do sangue que derramou de seu nariz quebrado, Lazarus ainda sorriu. Vai saber!

"Você." O Rei Brant fez um gesto para Lazarus. "Vá se limpar. E você..." Seus olhos escuros se moveram para Alex. "Eu vou ligar para minha assistente pessoal acompanhá-la até as acomodações das fêmeas."

"Obrigada." Ela assentiu com a cabeça na direção de Brant antes de virar para Lazarus. "Antes de você ir." Ela levantou uma mão. "Quando é que vai me dizer sobre esta sua condição?"

Lazarus ergueu as sobrancelhas. "Tudo em bom tempo."

"O tempo está passando." O rei vampiro olhou para o relógio em seu braço. "Não demore malditamente por muito tempo, há apenas três dias restantes da primeira etapa." Então ele puxou o celular fora do bolso interno do paletó e pediu que alguém com o nome de Allison largasse tudo que estava fazendo e viesse imediatamente para o portão da frente.

Com alargamento extravagante, o Rei Brant clicou duas vezes chamando a atenção do guarda. "Fique com a fêmea até Allison chegar." Ele ordenou antes de virar seu olhar indiferente sobre ela. "Boa sorte." Ele meio que sorriu antes de virar as costas e caminhando na direção que o cara puto tinha ido.

Lazarus manteve seu olhar sobre ela. "Eu vou te ver mais tarde, fêmea." Ele saiu em um arrepiante rosnado profundo. Esse cara tinha voz profunda e tanto.



"Hum... Meu nome é Alexandra...Melhor conseguir isso em linha reta, antes que isso vá mais longe." Ela colocou as mãos nos quadris.

"Alexandra." Outro estrondo ridiculamente profundo. Duvidava que era sua imaginação quando seus olhos pareciam aquecer quando disse o nome dela. "Eu vou te ver mais tarde, Alexandra."

Ela tinha que sorrir para ele quanto formal soou. "Meus amigos me chamam de Alex... Uma vez que vamos estar... Vendo uns aos outros..." Melhor ela desempenhar o papel. "... Você também pode."

Ele riu, um som rico e profundo. Em seguida, sacudiu a cabeça. "Nós não vamos ser amigos, Alexandra." Ele puxou seu lábio inferior entre os dentes e por apenas um momento, ela estava hipnotizada tudo de novo pela forma como suave sua boca parecia. Não que ela quisesse ir a qualquer lugar perto dele, nem nada. Foi apenas como um contraste com o resto do corpo.

Então o que ele tinha acabado de dizer registrou e ela sentiu-se franzir a testa. "É claro que vamos ser amigos."

"Este é um programa de melhoramento genético, Alexandra. Estou pensando em fazer coisas para você, que passam do reino da amizade por um maldito tiro longo."

Por apenas alguns segundos, ela estava em uma perda para palavras. "Um... Um... Reprodução... Não..." A última palavra saiu num acesso de raiva. "É um programa de namoro... Namorando." Ela pronunciou cuidadosamente a palavra.

Lazarus sacudiu a cabeça. Seus olhos enrugaram quando ele sorriu. "Mudamos o nome para Programa de Encontro e, em seguida, simplificar as coisas apenas para Programa. Isso foi feito porque os seres humanos são tímidos. No entanto, você não me parece tímida, Alexandra." Ele fez uma pausa. "Preocupa-me que você foi mal informada. Será que você não participou do treinamento?"

Ah Merda!



Alex manteve o olhar firme sobre ele. Ela assentiu com a cabeça. "Sim, é claro que eu fiz."

"Bem então?"

Bem, então o quê?

Ela encolheu os ombros. "Eu poderia estar em território vampiro e uma parte deste programa, mas ainda sou uma mulher." Quanto menos ela dissesse melhor, por isso deixou por isso mesmo.

Realização parecia amanhecer. "Eu vejo... Nós também participamos de treinamento. Você deseja me conhecer melhor?" Ele fez uma pausa e ela concordou.

Conhecê-lo melhor iria comprar-lhe tempo. Não havia nenhuma maneira no inferno que estava dormindo com ele. Ou fazer qualquer coisa física com ele para esse assunto. De jeito nenhum. Nenhum. Isso não estava acontecendo e foi final.

"Deixe-me adivinhar." Ele inclinou a cabeça. "Você quer que eu seja romântico e diga coisas encantadoras?"

"Você não me parece ser o tipo romântico." Ela deu-lhe um olhar uma vez mais. Músculos afiados, braços amarrados a cada parte do seu corpo, o queixo proeminente, brilho predatório. Até mesmo o sangue em seu rosto não parecia fora do lugar. Ela iria tão longe a ponto de dizer que lhe convinha. "Você não é definitivamente charmoso. Que tal você ser você mesmo?"

Um olhar de êxtase puro atravessou seu rosto. Lazarus ainda revirou os olhos e balançou em seus calcanhares. Ele fez um barulho de gemendo. "Uma fêmea depois do meu próprio coração. Obrigado." Ele tomou conta de sua mão e apertou.

O gesto foi tão sincero. Tão doce. Ele a deixou momentaneamente atordoada. "Um... Certo." Ela finalmente conseguiu murmurar.

"Eu preciso ir e resolver isso." Ele apontou para o rosto ensanguentado. "Allison deve estar aqui em breve. Ah, e, Alexandra..." Ele lhe deu um sorriso torto. "Estou ansioso para vê-la mais tarde." Então ele se virou e se afastou.



Merda! Ela se sentia muito mal. Ele parecia um cara decente... Para um vampiro. Era pouco mais de um Catch-22². Ela precisava ser boa o suficiente e garantir que ele a escolhesse para a próxima etapa. No entanto, não é tão bom que ele acabasse caindo para ela. Uma coisa era certa, precisava comprar algum tempo e fazer o que precisasse para entrar no seu lado bom. Sem sexo embora. Mesmo que ele foi um quente, ela definitivamente não iria lá. Iria apenas confundir as coisas. Então, absolutamente nenhum sexo.

² Um dilema ou difícil circunstância a partir do qual não há escapatória por causa da condição conflitantes entre si ou dependente



CAPÍTULO 4

Levou a PA de Brant, Allison, mais meia hora para chegar.

Alta, magra, elegante. Ela usava uma saia lápis para um pouco acima dos joelhos, meias e uma blusa que escondiam de seu pescoço para seus pulsos. Tudo o que deveria tê-la feito parecer comum, mas de alguma forma conseguiu fazê-la parecer sexy. Seus olhos eram o verde mais vívido que Alex já tinha visto. Por isso, foi tudo verdade, homens vampiros eram altos e seriamente empilhados e mulheres vampiros eram altas e atléticas. Como espécie, eles eram bastante espetaculares de olhar.

Alex sempre foi confortável em sua própria pele. Seu corpo pode não ser perfeitamente tonificado e esculpido e sua pele clara queimava facilmente, mas ela certamente não era feia. Ela nunca teve um problema pegando caras.

Estes pensamentos a levaram a pensar sobre a razão que ela e as outras mulheres humanas estavam lá. Isso a fez sentir pena de Allison e as outras mulheres vampiros. Para ser tão incrivelmente bonitas e ainda na maioria dos casos serem inférteis. Isso tinha de sugar para elas, que os homens vampiros tinham recorrido a trazer mulheres humanas dentro. Então, novamente, isso também sugava para os caras vampiros. Foram eles ainda atraídos por mulheres humanas? Ela lembrou-se do jeito que Lazarus a tinha olhado. Ele definitivamente não estava reclamando.

Deve ser realmente horrível saber que você não podia ter filhos embora. Alex realmente queria filhos. Plural. Ela era filha única e odiava. Ela sempre tinha desejado um irmão ou uma irmã, irmãos... Plural... Para compartilhar sua vida. Era só que crescer como uma única criança com mais ninguém para brincar ou falar. Alex tinha feito amigos ao longo dos anos, mas não era o mesmo. O sangue era mais grosso do que a água. Ela nunca seria tia de alguém. Nunca teria esse vínculo.



Seu relacionamento com seu pai sempre tinha sido forte. Ela era muito mais uma filhinha de papai. Alex nunca tinha olhado olhos nos olhos com sua mãe embora e sua relação tinha crescido afastada ao longo dos anos desde a morte de seu pai.

"Desculpa. Repita, por favor?" Alex disse quando percebeu que a bonita mulher vampiro tinha falado com ela.

"Eu só preciso confirmar que participou do treinamento. Você fez?" Allison colocou a ponta do lápis que estava segurando em sua boca.

Era isso. Tempo de crise. Ela conseguiu obter-se para o território vampiro. Tinha encontrado um vampiro que poderia vir a escolhê-la para a próxima etapa. Um último obstáculo. Ela tinha que encontrar uma maneira de sair da assinatura do contrato. A cláusula de confidencialidade poria fim aos seus sonhos de uma primeira página.

Alexandra limpou a garganta. "Desculpe." Disse ela. "Eu estive presa aqui por tantas horas. Minha garganta está me matando. Estou morrendo de sede."

Allison engasgou. "Ah não. Como é terrível." Ela agarrou ao redor do braço de Alex como se estivesse com medo de que Alex pudesse cair a qualquer momento. "Eu vou ter um guarda chamando um curandeiro." Seus olhos brilharam com o pânico. "Talvez devêssemos chamar uma de suas ambulâncias humanas."

Alex encolheu os ombros com ela. "Quando eu disse que estava morrendo, não quis dizer isso literalmente. Você percebe isso não é?"

Allison chupou em uma respiração profunda. Seus ombros cederam de alívio. "Eu sinto muito. Não temos tido muitas interações com os seres humanos, ou o mundo exterior para essa matéria. Nós não estamos familiarizados com a sua gíria. Por favor, me perdoe. Fico feliz que você não está realmente morrendo."

Alex sufocou uma risada. "Sério? Se nada mais, pelo menos eu vou me divertir." Ela limpou a garganta. "Sim. Eu fui através da formação." Uma mentira completa. Ela sentiu horrível, mas o que mais poderia fazer?



As costas de Allison endureceram. Ela assentiu com a cabeça quando abriu o livro na mão e assinalou uma marca no papel. "Ótimo. Esta é apenas uma formalidade. Você assinou o contrato também?"

"Sim." Alex respondeu imediatamente.

"Ótimo. Ele deve estar em arquivo, então." Ela disse quase para si mesma. "Onde está sua mala?" Allison olhou ao redor do chão a seus pés.

Alex fez um gesto em direção à guarita. "Está lá dentro. Ele estava preocupado que poderia conter explosivos ou algo assim." Alex revirou os olhos.

Allison parecia horrorizada. "Shhhh." Ela colocou um dedo sobre os lábios. "Não diga essas coisas. Você viu os grupos de ódio em piquetes lá fora?"

Alex assentiu. Se ela se esforçasse o suficiente que podia ouvi-los cantar algo sobre endogamia e o roubo de mulheres humanas. Ela deu uma sacudida rápida da cabeça. "Bando de malucos."

"Nós levamos a segurança muito a sério, bem como as ameaças contra os nossos clientes e nosso povo. Por favor, não se refira a bombas e tal. Suas malas serão verificadas. Você tem um telefone celular ou quaisquer outros aparelhos eletrônicos? O contato com o mundo exterior será proibido durante a duração da sua estadia, como você já está ciente."

Felizmente, Alex tinha imaginado que algo como isso seria o caso, já que nenhum contato pelas mulheres tinha sido feito com o mundo exterior desde o início do programa. Um sinal certo que houve uma violenta repressão exercida sobre a comunicação.

"Eu tenho meu celular." Ela puxou o dispositivo para fora da bolsa grande no ombro dela. De repente, o pequeno dispositivo adicional empurrando entre os seios sentia como um farol latejante. Ela só rezava para que não fosse encontrado. Ninguém iria encontrá-lo lá, a menos que fosse feita a despir. Não, seria melhor não pensar ao longo destas linhas. Ela se concentrou em manter sua respiração a mesma e seu comportamento relaxado.

Allison levou o dispositivo dela. "Você tem alguma coisa que precisa divulgar?"



Alex assentiu. "Eu tenho o meu dispositivo 3G para o meu computador portátil." Ela apontou para a guarita.

Allison assentiu. "Não se preocupe, eu vou pessoalmente olhar através de suas posses. Vamos levá-la para as acomodações humanas em primeiro lugar, embora. Tenho certeza de que você não quer todos os seus itens estabelecidos para todo mundo ver." Ela incisivamente olhou para o guarda que fingiu estar interessado em seus sapatos de repente.

"Uma última pergunta." Allison levantou as sobrancelhas. "Eu só preciso confirmar que você está no controle de natalidade. Você teria sido informada durante a sua formação no fato de que este é um requisito. Você também teria visto a cláusula sobre isso no contrato."

O quê?

Lazarus tinha sido rápido em apontar que este era um programa de encontro, mas eles eram esperados para estar no controle de natalidade? Vai entender. Ela tinha certeza de manter sua expressão neutra, embora houvesse grandes pontos de interrogação que voavam ao redor em seu cérebro. "Sim, claro." Ela mentiu. A este ritmo, encontrando-se através de seus dentes estava se tornando um hábito. Um que ela não gostou particularmente.

Fazia cerca de um ano desde que ela e Phillip tinham terminado, por isso não houve necessidade de estar tomando a pílula. Ela já tinha estabelecido que não havia nenhuma maneira que estava fazendo sexo com alguém, então uma pequena mentira não ia machucar ninguém. Além disso, era um pouco tarde para tentar ver um médico.

Allison assentiu, mais uma vez correndo em seu livro. "Bom. Vamos então." Ela andou até o SUV esperando, abriu a porta e se inclinou. "Titan, por favor, busque a bagagem da fêmea de dentro da guarita?"

Um grande, parecendo sério cara saiu do SUV. Ele acenou com a cabeça uma vez em sua direção e procedeu-se à guarita, retornando momentos depois com sua mala e bolsa de laptop. A mala era fodidamente pesada, mas você nunca diria isso pela maneira como ele a levou.



Ela ouviu a porta traseira bater assim que foi escalando para o SUV. Isso parecia muito fácil. Eles estavam apenas deixando-a entrar. Esta mulher, Allison, parecia comprar todas as suas respostas. Isso a importunava. O que ela estava perdendo?

Respire, Alex.

Relaxe. Você tem isso. Contanto que eles não a tirem da pesquisa, ela estaria em casa livre. Houve uma pequena voz dentro dela, que lhe disse que estava errada em fazer isso, mas socou para baixo. O mundo tinha o direito de saber o que estava acontecendo por trás dessas paredes. Até agora, ela tinha gostado de suas relações com os vampiros. O que ela estava fazendo era essencialmente errado, mas se jogasse suas cartas para o certo, os vampiros podem realmente acabar lhe agradecendo no final.

Porra!

Lazarus estava fodido. Pelo menos ele esperava que fosse fodido e em breve. A fêmea era uma visão. Uma absoluta, absoluta, fodida visão.

Ele rosnou baixo e profundo quando seus olhos seguiram as curvas exuberantes de seu corpo. O vestido rosa que usava parou no meio da coxa. Suas pernas eram curtas e suas coxas gordas cremosas. Ele desejava espremê-las, além disso, desejava separá-las. Suas narinas inflaram quando percebeu o cheiro dela, pimenta e chocolate. Delici-fodido-oso. Suas glândulas mamárias foram mal contidas. Seu cabelo vermelho matizado teve uma onda fraca tornando-se um pouco selvagem e indomável, apenas como a fêmea. Seu decote era profundo, suas mãos coçaram para tocar. A boca dele...

"Pare com isso!" Ela estalou.

"Você não deveria ter usado essa sucata de material, se não me queria olhando." Seu olhar mudou-se para o dela. Azul gelado ainda tão ardente que as profundezas do inferno seriam parecido com um piquenique em comparação. Ele amava traseirossss. Porra, adorava.



"É um vestido de verão. Tudo está coberto. Nós vamos em um piquenique ou algo assim." Alexandra fez um gesto com as mãos e lhe deu um olhar sujo. "Você poderia jurar que eu estava em um biquíni ou algo assim."

Lazarus reprimiu um gemido quando imaginou suas curvas esforçando-se para se libertar contra um minúsculo biquíni. "Eu preciso falar com Allison sobre a inclusão de natação no itinerário. Gostaria de pagar enormes somas de dinheiro para ver..."

Ela levantou uma mão. "Poupe-me. Isso não vai acontecer, imbecil, de modo que você pode muito bem esquecer. Isso é o máximo que vai conseguir ver de mim, então se acostume com isso."

Lazarus teve de franzir a testa. "Você percebe que este é um programa de reprodução? Espera-se o encontro, foder e não necessariamente nessa ordem."

Sua boca se abriu e seus olhos se arregalaram.

"É um programa de reprodução, Alexandra." Ele enfatizou seu nome completo porque não havia nenhuma maneira no inferno que essa mulher foi permanecendo uma mera fodida amiga. "Por que eu continuo tendo que te lembrar desse fato muito importante?"

Sua boca arredondou para metade de uma batida, antes que ela se recompôs. "Eu pensei que nós concordamos que iríamos ficar a conhecer melhor uns aos outros. Isso significa um encontro, e nós saímos, e nós saímos um pouco mais, e, em seguida, talvez, apenas talvez..." Ela fez um gesto com as mãos novamente. "... as outras coisas vão acontecer."

Ele sorriu. "Vamos ficar a conhecer uns aos outros..."

Ele percebeu como sua linguagem corporal deu o alívio que ela estava obviamente sentindo em sua declaração. Sua respiração saiu em um sopro e seus músculos relaxaram. Especialmente aqueles sobre os ombros.

Lazarus tinha que sorrir antes de continuar. "Vamos ficar a conhecer uns aos outros muito, muito bem. Intimamente..."



Seus olhos se arregalaram e seus ombros enquadraram. "Você tem mais chance de eu vestir um biquíni que isso aconteça, e desde que não trouxe, você está fora de sorte."

O que ela estava fazendo?

"Por que você está aqui, então?" Ele deu um passo em sua direção. "Você está agindo como se nunca foi a sua intenção de me conhecer... Para, eventualmente, tomar isso ainda mais. Para simplificar as coisas, vamos chamar isso de um programa de namoro. Isso implica passar o tempo juntos com a intenção de um relacionamento. Você age como se fosse um conceito estranho para você. Então, vou repetir a minha pergunta inicial... Por que está aqui?"

Os olhos de Alexandra se arregalaram antes que escolarizou suas emoções. Intencional ou não, sua mão se moveu entre os seios. A fita em questão causou o material para recolher sob os seios, aumentando assim a sua curva requintada. Suas glândulas mamárias foram macias e branco leitoso. Seus mamilos seriam um rosa pálido como os lábios. Fodidamente requintado.

Ela engoliu em seco e observou como seu pescoço longo e pálido trabalhou. "Vamos sentar ali. Sob as árvores."

Lazarus concordou. Esta fêmea era inteligente. Isso era certo. Era claro que ela tinha propositadamente desenhado sua atenção para os seios, fazendo-o esquecer sua linha de pensamento momentaneamente. Se ela pensou por um segundo que ele estava caindo nisso, porém, em seguida, foi seriamente enganada. "Diga-me uma coisa, Alexandra." Ele falou uma vez que eles tinham espalhado o cobertor e se sentaram. Lazarus fez uma pausa, observando-a de perto.

Ela encolheu os ombros. "Vá em frente. Pergunte à vontade." A ser humana abriu a cesta, e o cheiro de pão fresco e outros aromas atraentes escaparam.

"Você, pelo menos, me acha atraente?" Ele manteve os olhos sobre ela.

Alexandra levantou uma de suas sobrancelhas, mas não respondeu. Em vez disso, continuou a desembalar a cesta. Água, vinho, copos, seguidos de pratos e



guardanapos. Então ela descompactou o delicioso pão cheiroso, uma variedade de queijos e os espalhou, bem como peças de frio, frango assado.

"Eu pergunto, porque é importante. Há muito pouca chance de que um dos outros machos iria selecionar você nesta fase. Todos eles já têm os olhos postos em uma fêmea humana. Posso dizer com segurança que sou o único... Por falta de uma palavra melhor... Disponível." Foi besteira. Um certo número de homens estaria tão interessado como a porra, mas não estava a ponto de lhe dizer isso. De maneira nenhuma.

Alexandra continuou a remover itens da cesta, olhando de vez em quando e olhando para ele por debaixo de suas pestanas.

"Você vê... Se não me acha atraente, então, nós estamos perdendo nosso tempo. Não vai funcionar entre nós. Se for esse o caso, então vou pleitear com Brant para que você possa ser aceita no próximo calor. Você pode sair do território vampiro agora."

Ela pegou o recipiente com o frango selado dentro e colocou-o no colo. "Acho que a questão mais importante é, *você me acha atraente?*" Suas pernas estavam enfiadas debaixo dela, seus olhos azuis estavam arregalados. Suas mãos eram nódulos brancos no recipiente.

Lazarus riu. "Você ameaçou picar meus olhos para fora e se queixar, em mais de uma ocasião, sobre a maneira que olho para você. Eu já disse que é a minha intenção de te conhecer... Intimamente." Ele respirou fundo. "Eu ficaria mais do que feliz para explicar em grande detalhe as coisas que gostaria de fazer para você. Coisas que exigem estar nu, se contorcendo, suando."

Seus olhos ficaram na garrafa de vinho por alguns segundos, antes de pegar a água com gás. Então ela sorriu. "Você quer fazer Pilates comigo? Como é que sabe que gosto de estar nua enquanto me exercito?"

Lazarus sorriu de volta. Alexandra pode ter respondido com uma observação irreverente, mas suas palavras a tinham afetado. Ele podia dizer pela forma como suas pupilas dilataram, quando sua respiração se acelerou e seu ritmo cardíaco acelerou. Até suas bochechas estavam vermelhas, um rosa escuro, rosado. "Chame-lhe do que quiser,



Alexandra. Pilates, um treino... Eu não dou a mínima. Só sei que meu pau vai estar dentro de você quando isso acontecer."

"Quando eu disse para não se preocupar com o romance ou encanto, não dei-lhe carta branca para ser vulgar." Ela estreitou os olhos para ele.

Lazarus podia cheirar sua excitação, grossa e pesada. A fêmea pode ter afirmado que ela foi ofendida com suas palavras, mas seu corpo disse o contrário. Ele decidiu não chamá-la fora nisso. Pelo menos ainda não. Ele queria ouvi-la dizer as palavras. Precisava ouvi-las antes que isso fosse mais longe. "Você está atraída por mim? Um simples sim ou não será suficiente?"

Ela deu de ombros quando colocou o recipiente de comida de volta no cobertor. "Eu não estaria aqui se não estivesse." Ela pegou um copo e derramou um pouco da água para ele.

Lazarus teve de sacudir a cabeça. "Isso não é muito de uma resposta."

"Bem, é tudo o que você vai conseguir." Ela bebeu metade do copo, o tempo todo mantendo os olhos firmemente nos dele.

Alexandra pode ter estado excitada pelas coisas que ele tinha dito, mas isso não significava que estava excitada por ele. Estava morrendo de vontade de transar com ela, mas o problema era que mesmo ele não a conhecia muito bem se encontrou a gostar dela. Havia algo lá... Pelo menos, não era para ele. Precisava saber se ela sentia o mesmo. Isso não era um jogo para ele.

No entanto, ele não estava pronto para colocar tudo na linha também. Um passo de cada vez.

"Prove isso." Deitou-se, usando os cotovelos para se sustentar.

Alexandra engasgou. Ela arregalou os olhos por um segundo antes que eles se estreitassem, virando escuros e tempestuosos. "Eu não tenho que provar nada. Eu estou aqui e isso é prova suficiente."

"Você precisa provar isso. Pelo menos, você faz se quer ficar."



"Por que você está sendo um babaca? Não podemos relaxar..." Ela olhou ao redor deles. "... apreciar a paisagem e conhecer uns aos outros um pouco? Eu nem sequer sei o seu nome do meio. Qual é a tua cor favorita? Você tem irmãos ou irmãs? Isso está se movendo muito rápido."

"Eu não tenho um nome do meio. Rosa e sim eu faço... Dez deles."

Ela engasgou novamente. Desta vez mais alto. "Sério? Você tem dez irmãos e irmãs?"

Lazarus riu. "O que posso dizer? Meus pais eram muito férteis. É raro que eles eram esperados reproduzir."

"Isso é louco. Você disse que eram, em vez de o são. Isso significa que eles estão...?" Seus olhos cheios de preocupação.

Ele assentiu. "Sim, minha mãe morreu dando à luz ao meu irmão mais novo e meu pai morreu na Grande Guerra."

Seus olhos nublaram com genuína tristeza e ela ainda tocou o braço dele por um segundo. "Eu sinto muito. Perdi meu pai há alguns anos atrás, então sei como é difícil."

Ele assentiu. Lazarus sentia por ela, ele sabia o que era perder alguém próximo a você. "A Grande Guerra levou muitos dos nossos idosos. Foi um momento terrível."

"Ouvi algo sobre a guerra. Foi o que aconteceu anos antes de eu nascer." Ela fez uma pausa. Ele podia ver que ela estava em pensamento. "Foi entre os dois clãs... Algo sobre ambos os reis querendo a mesma mulher. Os detalhes são vagos. Existem diferentes versões da história."

Ele assentiu. "Está certo. Quando um vampiro encontra sua companheira, é isso. Às vezes é como ser atingido na cabeça. Não há como mudar sua mente, que é de certeza. Os reis decidiram sobre a mesma fêmea e o caos entrou em erupção. Felizmente os clãs estão unidos e agora não são apenas os reis que estão autorizados a tomar as fêmeas humanas."

"Sobre isso." Ela tomou um gole de água. Seus olhos foram atraídos para sua garganta enquanto isso trabalhou. "O que suas mulheres vampiros pensam sobre nós estarmos aqui? Essencialmente tomando seu lugar."



Lazarus deu de ombros. "É uma pergunta muito boa. Um que não dei muita atenção. Nesta fase, apenas uns poucos homens tiveram permissão concedida para tomar companheiras humanas. No entanto, existem planos para lançar o programa mais extensivamente. Para incluir mais machos no futuro também." Ele chupou em uma golfada de ar. "Nnã acho que gostaria que fosse eu no outro lado. Ao mesmo tempo, gostaria de entender e estaria disposto a sacrificar para o bem maior da minha espécie. Nossa raça está morrendo, Alexandra. Se não tomarmos as fêmeas humanas, que será terminada."

Ela pareceu pensar sobre isso por alguns momentos. "E você? E sobre os caras, eu quero dizer?"

"E nós?"

Seus impressionantes olhos azuis ficaram em cima dele. "Você também foi tipo forçado a isso. Ter que sacrificar por meio de cruzamentos com os humanos humildes, para o bem maior."

Lazarus teve que rir. "Sacrifício?" Ele bufou a palavra. "Não há nada mais atraente para um homem vampiro do que uma fêmea humana. Vocês são exuberante, cheias de curvas, tão malditamente macias..."

E foi assim que o fogo em seus olhos estava de volta. Ela estreitou-os. "Você está dizendo que somos gordas? Nós..."

Lazarus sufocou uma risada. "Gorda... Não. Pare... Não... Você é pequena e macia. Delicada. Muitas de vocês têm quadris arredondados. Traseiros exuberantes que são feitos para se agarrar durante..." Duras sessões de foda. Ele engoliu em seco. "Suas glândulas mamárias são suculentas e maduras. As suas são particularmente..."

"Olhos aqui, imbecil. Mulheres humanas não gostam quando vocês falam com seus seios em vez de seus rostos. Você deveria me olhar nos olhos quando fala comigo." Embora ela parecesse com raiva, ele podia ver pelo brilho em seus olhos que estava secretamente feliz com as coisas que tinha dito. Talvez houvesse esperança para eles depois de tudo. Ela pegou um dos pratos e abriu vários recipientes.



"Eu lhe asseguro, Alexandra. Não é nenhuma dificuldade. Mesmo o seu sangue é um afrodisíaco... A indulgência final." Ele viu quando ela pegou uma colher de salada de feijão. "O aroma, o gosto. É por isso que alguns dos nossos homens sofrem de sede de sangue."

Sua mão parou a meio caminho entre o recipiente e o prato. "Que diabos é sede de sangue?"

Lazarus sentiu franzir a testa. "Achei que você participou do treinamento."

Ela baixou os olhos para os alimentos, colocando a salada de feijão no prato dela e voltando para outra colherada. "Eu fiz. Eu não tenho grande memória. Lembre-me, por favor." Usando sua mão, ela pegou dois pedaços de frango e colocou-os no prato também.

Esquisito. Esta foi à única parte do treinamento que as fêmeas humanas eram mais lembradas, desde que o ato de beber sangue tinha medo nelas. Então, novamente, Alexandra não era como a maioria das mulheres. "Alguns dos nossos homens sofrem de uma doença chamada sede de sangue. Quando esses homens bebem de um ser humano, eles gostam muito. Tanto é assim que são incapazes de parar e vão continuar a beber até que a fêmea morra. Não é algo que eles teriam controle sobre."

"Como é que eu perdi esta parte? Merda! Você não está falando sério. Ainda bem que você não vai beber todo o sangue de mim, então."

"Como a porra." Ele rosnou. "Eu vou beber de você. A maioria fodida, definitivamente."

"De jeito maldito nenhum. Não. Apenas não." Ela até mesmo deslizou um pouco para trás sobre o cobertor.

Eles tinham sido avisados de que algumas das fêmeas humanas seriam contra beber sangue, apesar da formação. "Ouça-me, Alexandra. Ouça com muito cuidado. Eu não tenho sede de sangue. Eu fui testado e não a tenho. Nenhum dos dez da elite sofre da aflição. Você estará segura comigo. Vou beber de você e vai fodidamente adorar. Você me ouviu?"



Ela balançou a cabeça e engoliu em seco. "Não. Você está com dificuldade de audição, eu vejo."

Lazarus ficou em uma posição semi reclinada. "Vamos esquecer o beber sangue... Pelo menos para o momento."

A tensão em torno dos ombros desapareceu em um instante.

"Isso vai acontecer, mas não quero discutir sobre isso agora. O argumento de sangue total é discutível, porque se você não me beijar está deixando de qualquer maneira."

A pequena humana puxou os ombros para trás e ele teve que trabalhar duro para manter os olhos fixos nos dela, em vez de cair em seu decote generoso. Se ela se recusasse, ele iria forçar-se a deixá-la ir. Ele tinha. Ou ela o queria ou não.



CAPÍTULO 5

Alexandra não pôde evitar o pequeno irritado ruído bufando que escapou. Esse cara era demais. Fodidamente muito. Seus olhos escuros eram intensos. Eles pareciam furar através dela, mas apenas quando não estavam ardendo quente quando eles correram sobre seu corpo.

Ele usava calças de couro. Juro, calças de couro, a deus. Elas pareciam macias e moldadas para suas coxas dura como pedra, sua cintura estreita, seu imenso... Ela mordeu o lábio inferior, tentando puxar seu olhar longe de seu pacote impressionante. Alex tinha certeza de que você precisava de uma licença para a prática do desporto, de algo tão grande como aquele. Depois, houve a camisa. Plana e branco nunca pareceu tão bom. Tamanho triplo... Possivelmente até mesmo quádruplo... XL: e ainda bem apertada ao redor de seus bíceps. Ela podia ver seu abdômen através do algodão fino. Poderia torná-los para fora e em toda a sua glória.

"Meus olhos estão aqui em cima, querida." Ele disse com aquele profundo barítono dele. "Você tem sorte que os vampiros não se importam quando as fêmeas os verificam. Então, por favor, não pare por minha causa." Ele flexionou seus peitorais e rolou seus quadris e sua boca ficou seca. Sua língua presa no céu da boca.

Alex tomou um gole de água. "Eu não o estava verificando." Ela mentiu através de seus dentes. Mais uma vez. Isto realmente não poderia tornar-se um hábito. "Eu estava olhando para as suas... Armas."

"É um novo, meu pau nunca foi chamado de arma antes." Ele revirou os quadris novamente. "Então, novamente, ele só poderia matá-la... A partir de puro fodido prazer. Você não estava verificando-me, hein? Se você diz." Ele sorriu, parecendo tão arrogante que irritou o inferno fora dela.



Suas bochechas aqueceram e irritou. "Eu digo." Ela tentou manter a voz firme e falhou. "Você tem muitas... Armas que é. Eu não estou falando sobre o seu maldito pau ou qualquer outra coisa para essa matéria..." Então, novamente, ele tem muitos músculos. De maneira nenhuma que ele tem muitos desses. No departamento de músculos, as coisas foram. Grande, duras, esculpidas. Seu pênis também foi muito legal, ele... Cabeceava fora da maldita calha, Alex.

"Pare de enrolar e fique por aqui." Ainda apoiando-se nos cotovelos, ele levantou as mãos e fez um gesto com os dedos.

Claro que não! "Deixa ver se entendi." Ela podia sentir tudo dentro dela tencionar e cruzou os braços. "Não só você quer que eu te beije, mas também estou prevista para ir lá também?"

Ele deu o menor aval da cabeça. "Seria difícil para eu beijar lá."

"Você pode vir a mim e depois vamos ver." Ele precisava encontrá-la no meio do caminho. Espere. Por que ela estava mesmo considerando isso?

"Você precisa vir a mim. Você também tem que dizer isso."

Ela revirou os olhos. "Deixe-me adivinhar, você é um daqueles caras que podem dizer quando uma garota está fingindo um orgasmo?"

Lazarus ergueu as sobrancelhas e sacudiu a cabeça. Um olhar de descrença cruzou seu rosto. "Vocês fêmeas humanas são resistentes. Não há necessidade dessa habilidade especial, pois não há necessidade de fingir um orgasmo comigo." Ele disse isso à matéria com naturalidade que engoliu a resposta petulante.

Depois de algumas batidas, ela se inclinou para frente. "Essa coisa toda beijo, que é a condição que você estava referindo-se mais cedo? Se eu provar que estou em você, vai me levar para a próxima etapa?"

Lazarus sorriu. Era selvagem e realmente atraente. Desde quando é que ela o acha atraente? Quer dizer, assustador, musculoso, mandão... Certo, um gostoso... Talvez um pouco, mas tudo atraente...Certamente não? Então seu sorriso morreu e seus olhos



escureceram ainda mais se isso era mesmo possível. "Definitivamente não. Isso virá mais tarde."

Ela tinha que puxar o rosto. "É a coisa toda de beber sangue a condição, então?" Só de pensar em alguma coisa a ver com o sangue fez o estômago revirar.

Um meio sorriso formou. Infelizmente para ela, definitivamente encontrou-o atraente. "Isso é um disjuntor do negócio, mas não é a condição." Ele balançou sua cabeça.

Ela soltou um suspiro exasperado.

"Tudo isso seria é que você prove para mim que realmente me acha atraente, para que possamos avançar. Em retrospectiva, não faz qualquer sentido que você concorde com os termos que Brant apresentou. Você me conheceu todos os cinco minutos ainda que queria que eu a leve para ir a próxima etapa."

"Para que possamos conhecer um ao outro." Ela deixou escapar. "Nunca se sabe."

"Eu não compro isso. Você podia ter esperado um par de semanas e ter uma sala cheia de machos vampiros para escolher, mas dentro de cinco minutos você decidiu que me queria. Por quê?"

"Olha, vamos esclarecer uma coisa. Eu não tinha decidido que queria você. Do que eu recolhi, não está garantido um lugar na próxima etapa. Você parece... Como eu, esperava vir a me garantir um lugar... Com você."

"O que você está dizendo não faz sentido. Você parece mais presa a um lugar na próxima fase do que em encontrar um companheiro vampiro. Este programa todo é sobre o último."

Ela estava soprando isso. Alexandra respirou fundo. Quanto mais ela falava, mais profunda a pilha de merda se tornou. Talvez ela não fosse uma grande mentirosa, afinal. Então disse a única coisa que era verdade. "Eu o encontro atraente." Ela largou o prato de comida sobre o cobertor ao lado dela e deslizou a frente. Então ela se inclinou e roçou os lábios contra os dele.



Droga. Eles eram mais macios do que ela tinha imaginado. Muito mais suaves. Ele gemeu. Um estrondo profundo que ressoou em seu peito.

Sentindo-se nervosa, se afastou quase imediatamente. Isso não estava indo conforme o planejado.

"Isso não vai cortá-la." Ele disse quando as pálpebras se abriram. Eles ficaram meio mastro. Suas narinas inflaram. Sua mandíbula estava tensa.

Podia sentir como seu peito subia e descia em rápida sucessão. "Eu te beijei. Você tem a sua prova."

"Isso foi um beijo entre amigos, Alex-an-dra." Cada sílaba foi retirada. "Um beijo casto entre amigos. Eu lhe disse que queria mais do que apenas uma amizade com você."

"Olha, eu não sei exatamente o que você está jogando. Eu não sei..." Ela gaguejou e gaguejou.

"Meus sentimentos exatamente. O que você está fazendo? Ou você está aqui para o programa... Para mim, ou está aqui por uma outra razão qualquer. Para a sua própria agenda desconhecida."

Droga, ele estava questionando seus motivos para estar aqui. Não é um grande pedaço, surdo e musculoso que ela achava que ele era.

Seus olhos encapuzaram mais. "Se você quiser ficar no programa, eu preciso que prove que está atraída por mim. Eu quero que você foda minha boca."

Seu clitóris na verdade pulsava quando ele disse a palavra foda. Pequeno traidor! Foi este indivíduo real? "D-desculpe..?" Mais gagueira. "Você acabou de dizer que quer que eu foda sua boca?" Mais cuspes. Ela não gaguejava e cuspiu caramba. Ela era uma mulher forte.

Ele sorriu. "Você me ouviu. Eu pensei que os seres humanos beijavam. Faça-o, Alexandra, coloque sua boca contra a minha. Foda esses lábios com seus lábios ou vá e arrume suas malas. Eu não quero um meio beijo. Eu não faço meio beijo."

Ela não podia acreditar o nervo dele. Alexandra fez um barulho de coaxar, desmentindo a frustração que ela sentia por dentro. Ela ficou horrorizada ao perceber que



não era apenas a frustração por ter sido feita para fazer alguma coisa, porém, era também a percepção de que realmente queria fazê-lo. Não!

O choro prolongado chamou sua atenção e ela virou a cabeça para o casal no gramado à direita deles. Ele estava transando com ela. Agora sua mão estava na sua saia e ela gemia. Alex desviou o olhar, sentindo calor em seu rosto... Apenas um pouco. Não é como se ela fosse uma puritana ou qualquer coisa, mas inferno.

Bolas de merda!

Seus olhos se arregalaram. As coisas estavam a aquecer lá. Ela foi incapaz de se impedir de olhar de volta no outro casal. Embora só pudesse vê-lo por trás, parecia que o cara estava baixando o zíper. Isso foi simplesmente rude. Eles não estavam tão perto e não havia ninguém por perto, mas as pessoas não iam ao redor enroscando uns aos outros em público. Eles fizeram? Ok, agora que ele estava levantando as pernas sobre os ombros. A menina no chão gemeu quando seus quadris empurraram a frente. Eles estavam todos fora do caralho.

Seus olhos se sentiam tão grandes como pires em seu crânio. "De jeito nenhum!" Ela bufou quando a calça de brim do cara foi até a metade do seu traseiro. Eles foram definitivamente indo lá. Nenhuma dúvida sobre isso.

"Olhe para mim." Lazarus rosnou. Parecia profundo e cruel e ainda não a assustou... Nem um pouco. "Esqueça-os. Esse é Lance. Ele é um idiota colossal. A fêmea com ele é Vanessa..." Ele balançou a cabeça. "Só para que você saiba, nós normalmente não fodemos à vista de outros..."

"Como animais." Ela disse, com os olhos ainda na bunda do outro cara, enquanto se movia. Pela aparência das coisas, ele ia para lá muito duro. Pelos sons das coisas, a mulher estava amando cada momento disso.

"Não, nós fodemos como animais, mas geralmente não em público."



Tudo nela apertou. Animais. Alex olhou de volta para ele. Ela poderia imaginar um cara como Lazarus fodendo como um animal. Infelizmente, ela podia imaginar muito bem. Alex lambeu os lábios, incapaz de tirar os olhos longe do casal.

"Um simples beijo, Alexandra. Um. Simples. Beijo."

"Simples." Ela bufou, voltando o olhar para ele. "Difícilmente. Eu deveria foder sua boca." Seu clitóris traidor pulsava... Novamente. Ela teve que se parar de apertar as coxas, o que teria sido uma oferta inoperante.

"Sente-se aqui." Ele esfregou seu colo.

A mulher atravessando o gramado estava gritando agora. Provavelmente no tempo com cada uma de suas estocadas. Ela parecia que tinha morrido e apenas ido para o céu. Alex tinha certeza de que ela podia ouvir o vampiro grunhir também. Eles foram longe demais para dizer com certeza embora. Ela tentou ignorá-lo. Esta situação tinha ido de difícil para fora impossível.

"Por favor, tente ignorá-los." Lazarus disse, em voz baixa.

"Eu estou."

"Não, você não está." Lazarus rosnou. Em um rápido movimento muito gracioso, ele se inclinou a frente, agarrou-a pelos quadris e pegou-a. Bem desse jeito. Pegou-a de modo que sua bunda estava flutuando acima do solo. Seu rosto era a imagem de calma. Não havia linhas de tensão em tudo. A próxima coisa, ela estava escancarando suas coxas. Elas eram tão duras como o que parecia. Ela suspirou e colocou as mãos sobre o peito. *Uau!* Tudo o que ela queria fazer era mover as mãos sobre eles. Para rastrear os vales duros e picos sobre o peito e abdômen. Para agarrar seus bíceps. Explorar.

Suas mãos enfiaram em seu cabelo. Tal suave carícia para tal gigante de um homem. Ela podia sentir o cheiro dele. Se a agressão crua tivesse um aroma... Era isso. Agressão crua envolta em tons frescos, da terra. Talvez com uma pitada de sabão. Em suma, ele cheirava bom, muito bom. O desejo de enterrar o rosto em seu pescoço e para executar a língua ao longo de sua clavícula elevou sua cabecinha feia. Não vai acontecer.



Lazarus inclinou-se totalmente para frente, colocando a boca cerca de uma polegada de distância dela. "Beije-me, Alexandra."

Sua respiração veio em ofegos curtos quando ela olhou para seus lábios macios. Alex esqueceu a razão para estar lá. Ela estava malditamente perto de esquecer seu nome quando sua boca se chocou com a dele. Seus lábios se separaram e gemeu quando sua língua encontrou a dela.

Ele gemeu, puxando-a para mais perto. Ele tinha um gosto bom. Oh, muito gostoso. O cara podia beijar muito bem. Quente e duro. Seus dentes se chocaram algumas vezes, mas não se importava... Nem um pouco. A única coisa que importava era cada vez mais.

Seu pênis estava duro contra seu núcleo. O couro macio uma barreira menor para sua calcinha em imersão. Alex se moveu contra ele e ambos gemeram.

Um alto, tímpano quebrando grito parou-os em suas trilhas. Alex se afastou de Lazarus. O grito continuou e assim por diante. Justamente quando ela pensou que tinha acabado, a mulher começou a subir novamente. *De jeito nenhum!*

"Oh Deus." Disse Alex. "Ela está morta?" Outro alto gemido muito feminino soou. "Ou pelo menos morrendo? Ela com certeza soa como se está morrendo."

Lazarus sorriu. "Não. Ele bebeu dela, o que tem aumentado seu prazer. Ela terá gozado várias vezes." Como se na sugestão. Outra voz alta, de curvar os pés, molhar calcinha – parecia um bom grito – perfurou o ambiente tranquilo.

"Tão malditamente rude..." Alex murmurou. Então ela percebeu que ainda estava escancarando Lazarus. Suas coxas estavam envolvidas em torno dele com força. Seu vestido montou no alto de suas coxas. Sua vagina estava soprando contra seu pênis. Tudo fora implorou para que as barreiras fossem removidas. Isso gritou para ser fodido. Ter o comprimento longo dele enterrado profundamente dentro dela. Para tê-lo empurrando... Nenhuma maneira no inferno. Ela tinha um trabalho a fazer e seu trabalho não implica ter relações sexuais com Lazarus. Era tanto sorte e muito lamentável que o achava tão



atraente. Sorte, porque ela não teria que fingir e lamentável, porque as coisas podem ficar complicadas... Rápido... Mas só se ela lhe permitisse.

Isso não estava acontecendo.

As mãos dela foram enterradas sob a camisa. Sua pele estava quente e suave. Mais uma vez, o desejo de executar as mãos acima e para baixo dele agarrou-a, mas ignorou. Em vez disso, ela rapidamente puxou-as longe e saiu dele tentando não piscar, enquanto estava fazendo isso.

Seu olhar mudou-se para entre as coxas antes dela estalá-las fechadas. O porco. Seus olhos ficaram ardendo. "Mmmm." Um estrondo profundo. "Rosa e molhada."

Nem um pouco. "Eu não sabia que os vampiros eram daltônicos. Minha calcinha é branca e não estou..." Ela respirou fundo. O resto do que ela estava prestes a dizer era uma mentira total. Alex decidiu então e ali que ela só iria mentir se realmente tivesse que fazer. Ela teve que traçar a linha em algum lugar. Ela manteve a boca fechada, em vez de responder.

"Eu estava falando sobre sua boceta. Rosa e molhada." Pelo olhar em seu rosto, ela podia ver que ele estava sendo muito sério.

Ela engasgou, pela centésima vez desde o encontro com ele. "Isso é nojento."

Lazarus deu de ombros. "Apenas afirmando fatos. Você quer ficar, Alexandra?"

Ela assentiu com a cabeça, apesar de haver uma parte dela que sabia que estava prestes a navegar em uma ladeira escorregadia. "Eu faço."

Lazarus se inclinou a frente, colocando os cotovelos nas coxas e apertando as mãos em seu colo. "Nós estamos atraídos um para o outro. Isso é muito claro. Gostaria de conhecê-la melhor e ver aonde isso vai. Se você não se sentir da mesma forma, então, por favor, vamos nos salvar um monte de tempo perdido. Você deve ir agora se esse é o caso." Uma carranca profunda marcava a testa.

Merda! Ele definitivamente cheirava um rato. Não havia nenhuma maneira que ela estava saindo, mas precisava proceder com cautela. Sua regra nenhum sexo ainda aplicava...



Grande momento. Foi ainda mais aplicável agora que ela sabia que estava atraída por ele. Toda regra de não beber sangue aplicava ainda mais. Ela não se importava se era um bom negócio. Isso não estava acontecendo. Ela iria encontrar uma maneira de contornar isso.

Havia também o pequeno problema irritante de sua condição em particular. Ela nem sabia o que era ainda. Talvez fosse impossível. Alex sacudiu a cabeça. "Eu não quero ir. Eu realmente gostaria de conhecê-lo melhor."

Lazarus deixou escapar um suspiro. Ele parecia aliviado. Então, ele sorriu. Era doce e um pouco tímido. "Estou feliz. Estou ansioso por isso."

Naquele momento, Alex sentiu como a maior cadela viva. Ela teve que forçar-se a sorrir de volta. Ela se lembrou de algo que seu pai disse uma vez. Ela realmente não tinha entendido isso na época. Às vezes você precisa sacrificar para obter a história. Se a história é grande o suficiente, você pode até mesmo precisar vender um pedaço de sua alma. Os melhores jornalistas estão dispostos a fazer o que é preciso.

De repente, sentia como se isso estivesse prestes a tornar-se um desses momentos. Uma dessas histórias. Ela tinha isso. Ela realmente fez.

"Você é um idiota!" Lazarus rosnou quando avançou em Lance. "Não foda as mulheres em um lugar onde todos possam ver e ouvir, porra. Eu estava com uma mulher... Uma parceira em potencial. Você poderia tê-lo fodido regamente para mim."

O macho deu de ombros, ele não se parecia como se deu à mínima. "Eu sinto muito." Como se diabolos ele estava arrependido. "Eu nem sequer o vi lá. Eu estava..." Ele sorriu. "... tipo ocupado."

Lazarus sentiu sua temperatura subir. Sentiu seus músculos se contraírem. "Essa não é a questão. Da próxima vez que você tirar seu pau e colocá-lo em qualquer humana que tiver decidido para o dia, certifique-se de ir a algum lugar privado. Eu não quero ter que ver sua



bunda pálida saltando para cima e para baixo ou ouvir gritos patéticos da sua fêmea nunca mais."

"Patéticos?" O macho franziu a testa. Isso não foi perdido em Lazarus como as mãos de Lance fecharam em punhos. "Como diabos isso foi patético. Ela gozou, pelo menos, duas vezes e malditamente duro."

"Eu ouvi vocês falando e rindo logo depois." Lazarus sorriu para o macho. "Dentro de cinco minutos que ambos se afastaram. Desculpe, mas isso é patético no meu livro. Ela não deveria ter sido capaz de falar ou fodidamente caminhar logo depois."

"Foda-se!"

"Não... Foda-se você, Lance! Da próxima vez vou me desculpar pelos dois minutos que irá tomar para rasgar a cabeça de seus ombros. Estamos entendidos?"

A mandíbula de Lance ficou tensa, a boca tornou-se uma fina linha branca. Seu olhar endurecido.

"Eu disse... Estamos fodidamente entendidos?" Lazarus ampliou sua postura, preparado para agir se esse perdedor não cedesse.

O macho sabia que ele não era fodidamente páreo para Lazarus embora. Ele ficou tenso ainda mais antes que finalmente cuspiu: "Sim. Estamos."

"Pare de brincadeira com as humanas. Elas não são como nós vampiros. Pelo que tenho ouvido falar e entender, elas não fodem uns com os outros como nós. Elas muitas vezes colocam sentimentos com o ato físico... Especialmente as fêmeas da espécie. Que são susceptíveis a ferir alguém, a este ritmo." Era sempre sobre o número com este idiota. Ele tinha se tornado impossível, já que sua companheira o havia deixado por outro homem. Não é como se eles fossem realmente juntos de qualquer maneira. Qual o fodido problema dele?

Lance fez um barulho de rosnado. "Não me diga o que eu posso ou não fazer. Com relação a foder lá fora em público assim, eu realmente não o vi. Eu estava errado. Era suposto ser uma transa rápida. Ninguém deveria ter nos visto." Seus olhos se deslocaram longe de Lazarus. Como o inferno Lance não o tinha visto ali. Ele simplesmente não se importava. O



macho não parece dar a mínima para nada, além de si mesmo. Ele era um idiota colossal em primeiro grau.

Em seguida, o bastardo sorriu por um segundo. "Estamos autorizados a foder com as humanas à vontade. Está aberta a temporada agora. Eu ouvi dizer que há sangue novo... Um bonito, pequeno loiro morango."

Lazarus sentiu seu sangue inflamar em suas veias. Sentiu o ar aproveitar em seus pulmões. "Não vá lá, porra. Ela é minha."

A desculpa patética para um homem sorriu tudo para fora. "Sua...?" Ele fez um barulho de ronco e sacudiu a cabeça. "Vamos ver sobre isso."

"Vá perto dela e você morre." Foi a vez de Lazarus sorrir.

"É estação aberta, filho da puta. Tente me impedir." O sorriso de Lance se transformou em um sorriso come merda. "Eu vou te mostrar quem é patético. Vou fazê-la gritar meu nome tantas vezes, que ela não vai mais ser capaz de dizer o nome de outro homem novamente." Ele fez um barulho gemendo. "Para que todas essas curvas exuberantes saltem sobre meu..."

Lazarus viu o cartão vermelho. Ele rugiu e saltou para frente. "Cale a boca!" Infelizmente havia outros por perto e eles intervieram, agarrando os dois braços. Griffin à esquerda e Jasper à sua direita.

Jasper era um grande filho da puta, era como se uma tonelada de tijolos pesassem para baixo desse lado. Griffin, por outro lado era musculo magro. Lazarus conseguiu balançar o braço e fazer contato doce com o rosto de Lance. Não foi forte o suficiente para causar grandes danos, mas o sangue jorrou. Um terceiro homem agarrou Lazarus ao redor da cintura. Eles o puxaram de volta.

Lance riu. Ele fodidamente riu.

"Fique longe dela, porra." Lazarus rosnou. Ele sabia que o homem estava incitando-o. Que esta era exatamente a reação que o idiota estava procurando, mas ele não poderia ajudá-lo. Sentimentos de posse brotaram dentro dele. *Porra!*



"Você!" Griffin gritou ao lado dele, sua atenção em Lance. "Não diga a porra de uma palavra, ou assim me ajude, vou deixá-lo ir." Ele fez um barulho tenso quando Lazarus tentou se libertar. "Lado de fora." Griffin rosnou e os três homens empurraram para a porta. Eles arrastaram Lazarus com eles.

Ele teve de esticar o pescoço enquanto se moviam, mas manteve a sua atenção sobre Lance, que sorriu e cruzou os braços sobre o peito. O filho da puta planejava fazê-lo. Lazarus podia ver isso em seus olhos. Ele ia atrás de Alexandra. Lazarus rosnou, seria a última fodida vez que Lance faria isso se o ajudassem.

Eles foram todos respirando com dificuldade pelo tempo que tiveram todo o caminho para fora. Uma vez que Lazarus já não podia ver o outro homem, sua raiva diminuiu para níveis controláveis. "Vocês podem me deixar ir agora." Ele tentou arrancar um de seus braços livres, mas Griffin segurou firme.

"Pare a merda." Griffin rosnou. Lazarus se obrigou a relaxar.

"Você não vai voltar lá para cobrar?" Griffin perguntou, o macho estava respirando com dificuldade.

Lazarus sacudiu a cabeça. "Não." Ele negou-se livre e rolou seus ombros para tentar aliviar um pouco da tensão remanescente. Não ajudou em porra nenhuma.

Os outros dois homens se afastaram. Griffin permaneceu exatamente onde ele estava na frente de Lazarus. "Isso foi estúpido." O macho mais jovem sacudiu a cabeça.

"Ele é muito fodidamente muito." Lazarus rosnou.

"Tudo o que você conseguiu fazer foi irritá-lo e alertá-lo para o fato de que tem sentimentos para essa nova humana. Ela deixou de ser interessante para um alvo."

Tudo em Lazarus apertou. "Eu vou matá-lo se ele..."

Griffin deu um passo em direção a ele enquanto falava. "Isso vai funcionar muito bem. Nós dois sabemos que você não vai realmente matar o macho, mas pode acabar machucando-lhe o suficiente para obter-se na masmorra ou pior ainda expulso do programa.



Você vai ficar exatamente onde ele quer. Fora do caminho, para que possa exercer nessa mulher."

"Por que diabos ele está mesmo no Programa em primeiro lugar?" Lazarus rosnou, frustração comendo-o. "A última coisa que macho está à procura de uma companheira. Depois de toda a merda que puxou, eu não posso acreditar que ele teve permissão para entrar em primeiro lugar."

Lance só tinha decidido que ele realmente queria sua companheira distante, Stephany, quando ela se apaixonou por um shifter. O macho iludido tinha ido após o shifter e tentou matá-lo na frente de Stephany, enquanto ela segurava seu filho recém-nascido. Ele também muito não foi mais fodido do que isso. Houve uma pequena parte de Lazarus, que tinha sentido pena do macho. Pretérito. Agora, ele era susceptível de matá-lo.

Griffin deu de ombros. "Você precisa aprender a lidar com isso. Esquece que ele quase morreu tentando salvar Stephany também. Que ele é um mestre com uma espada e um amigo leal ao nosso rei."

Lazarus concordou. Todas essas coisas eram verdadeiras. "Ele não tem sido o mesmo desde Stephany deixou. Esse macho é um pouco fodido na cabeça e se ele for em qualquer lugar perto de Alexandra, eu juro por Deus que vou matá-lo."

"Você só acabou de conhecer essa mulher hoje não é?" Griffin sorriu.

"Sim... E daí?" Lazarus estreitou os olhos para o outro homem.

"É só que você parece muito dentro dela já."

Lazarus de ombros, tentando agir indiferente.

Griffin sufocou uma risada. Ele balançou sua cabeça. "Você precisa ter em mente que ela é um ser humano. Eles não possuem os nossos sentidos. Eles gostam de usar o bom senso quando se trata de assuntos do coração. Eles gostam de fazer as coisas devagar e metodicamente."

Lazarus enfiou as mãos nos bolsos. "Eu sei de tudo isso." Ele olhou em volta por um momento, antes de voltar a falar em uma tentativa de mudar de assunto.



"Você já encontrou alguém?"

Griffin negou com a cabeça e sorriu. "Todas as fêmeas estão tomadas. Vou tentar novamente na próxima rodada."

Lazarus fez uma careta. "Como pode ser? Há vinte e cinco fêmeas, fazem vinte e seis desde que Alexandra chegou, e apenas dez de nós."

"Lance tem fodido a maioria delas. Havia uma ou duas que atraiu meu interesse no início, mas não estou em segundo plano. Não onde uma companheira está em causa de qualquer maneira."

Lazarus revirou os olhos. "Por que é que as mulheres gostam tanto dele? Eu não o obtenho. Nenhuma delas tem uma chance de tê-lo para acasalar. Eu não sei por que estão desperdiçando seu tempo."

Griffin deu de ombros e fez uma careta. "Eu ouvi algumas das fêmeas falando. Dizem que ele é muito..."

Lazarus sufocou uma risada. "Bonito? Você tem que estar brincando comigo. Elas pensam que esse filho da puta é bonito?"

O outro homem assentiu. "Sim... Ele aparentemente parece uma estrela de cinema. Só que maior e mais bonito..." Griffin levantou as mãos. "Eu estou usando suas palavras não as minhas."

Lazarus riu.

"Ele projeta essa toda ferida, vibração quebrada. As fêmeas sabem que ele está fodendo ao redor com mais de uma delas e ainda assim cada uma dessas mulheres está convencida de que podem domá-lo. Que ela vai ser a única que capta a sua atenção e o coração."

"Isso fodidamente não vai acontecer. Elas percebem isso, no fundo, não é?" Uma coisa era certa, Lazarus não entendia as fêmeas humanas. Nem um pouco.

Griffin deu de ombros. "Acho que é tudo parte do fascínio. Eu não entendo isso." Ele deixou escapar um suspiro. "Vamos ver o que acontece no próximo calor. Eu não estou



escolhendo alguém para ir na próxima etapa. Você? Você vai escolher essa pequena ser humana bonita?"

Lazarus sentiu-se rosar. Ele não gostava que Griffin estivesse falando de Alexandra. Odiava que ele a tinha chamado de bonita. Ele estava tão fodido.

Griffin riu. "Você tem isso ruim. Muito ruim. Eu nunca pensei que diria isso, mas estou realmente feliz que não sou você."

"Ela dispara o meu sangue... Que é para fodida certeza, mas..." Lazarus sacudiu a cabeça. "... até que eu saiba ao certo quais são suas intenções..." Ele deixou a sentença. Foi estranho. Alexandra parecia quase desesperada para se tornar uma parte do programa. Certamente isso significava que ela queria estar com um vampiro. O fato de que ela estava disposta a entrar em todo este acordo, em primeiro lugar deve significar que estava nele. No entanto, isso não parecia desse jeito em tudo.

Seu beijo tinha sido tão explosivo como diabos, mas parecia chocada com a coisa toda. Chocada com a reação dela a ele. Não fazia nenhum sentido. Ela o queria, mas não parecia gostar do fato.

Mais dois dias até a próxima rodada. Lazarus planejava conhecê-la, mas ele também planejava empurrá-la. Testá-la. Ela precisava convencê-lo de que realmente queria estar aqui. Agora Lance planejava foder seus planos.

Griffin fez uma careta. "O que você quer dizer? Quais são suas intenções?"

"Com caras como Lance por trás de cada esquina... Eu preciso ter certeza. Isso é tudo."

Griffin assentiu. Embora o que ele disse fosse verdade, havia mais para isso. Ele simplesmente não conseguia colocar o dedo sobre o que era. Lazarus não estava disposto a deixar-se cair apenas para esta fêmea cegamente. Ele só esperava que, no final, que tivesse uma escolha na matéria.



CAPÍTULO 6

"Então você é a nova garota." Uma mulher loira com olhos azuis brilhantes aproximou-se dela. "Alguém mencionou anteriormente que alguém novo tinha chegado." Ela sorriu. "Eu sou Sarah." Ela estendeu a mão e Alex apertou.

"É bom conhecê-la. Eu estou esperando conhecer um pouco mais das mulheres dentro do programa. "

Sarah franziu o cenho. "Bem, eu estou feliz que tenho com você primeiro. Nós não estamos realmente em termos amigáveis. É ruído e competitivo. Há apenas dez vampiros e vinte e seis de nós. Não se surpreenda se você receber um par de comentários mal intencionados."

"Sério?" Alex parou por algumas batidas. "Eu teria pensado que nós seres humanos iríamos ficar juntos."

Sarah riu. "Como inferno. Algumas dessas mulheres matariam a própria mãe por uma chance de se casar com um vampiro. Elas veem outras mulheres dentro do programa como grande competição."

"A parte da concorrência eu consigo, mas é tão ruim que iriam matar a própria mãe... Realmente? Quer dizer, além do fato de que os vampiros tem seriamente bom aspecto. O que eles realmente têm a nos oferecer?" Ela precisava de algumas ideias de porque as mulheres optaram por colocar-se lá fora e aderir ao programa. Alex só desejava que pudesse escrever isso. Ela teria de fazê-lo, logo que voltasse para o quarto.

"Além de serem grandes e bonitos, eles são incríveis na cama. Quero dizer bem agitado. Pelo menos, eu ouvi que eles são bem agitados. Se eu acabar dormindo com um deles e me mandarem para casa, eu vou estar em apuros. Ouvi dizer que o sexo nunca mais será o mesmo novamente para aquelas mulheres de sorte. Talvez seja melhor que eu não tenha tido o meu caminho com um deles." Ela balançou a cabeça, parecendo



melancólico. "Outra razão para considerar é que eles se acasalam para a vida. Você teve algum treinamento antes de vir?"

Alex precisava pisar com cuidado, mas esta foi uma oportunidade para descobrir mais. "Recebi um curso intensivo. Não era a formação adequada em profundidade que vocês tiveram. Eu apreciaria se você pudesse me ajudar e encher-me sobre algumas coisas?"

Sarah foi realmente doce. Ela sorriu. "Sim, claro. Como é que você está conseguindo aqui apenas agora? O que aconteceu?"

Alex revirou os olhos. "Eles se esqueceram de me informar que o programa iria iniciar e, em seguida, assumiram, porque eu não apareci para o treinamento que não estava mais interessada e trouxera, minha substituição."

"É uma merda. O que você quer saber?"

"Você estava apenas dizendo que eles se acasalam para a vida e você me deu um par de razões, por que algumas destas mulheres vendem suas almas por uma oportunidade para se casar com um deles." Alex engoliu em seco enquanto sua mente vagava a um certo vampiro. "Além do sexo realmente incrível o que é."

"Quando eles se acasalam a alguém, eles não podem obter o suficiente delas e farão qualquer coisa por elas. Eu quero isso. Eu quero tanto isso que dói." Sarah suspirou, parecendo perdida em seus pensamentos por algumas batidas, em seguida, seus olhos se arregalaram e ela fez um giro em uma perna. "Olhe a sua volta. Eles também são super-ricos. As crianças são consideradas uma grande bênção. Os vampiros fazem pais maravilhosos. Os inteiros intracomunitários e ajuda para fora. Assim, em breve, se uma mulher é bem sucedida dentro do programa, ela consegue um homem lindo que a ama com tudo o que ele tem. Ela tem que ser mimada e depois para o resto de sua vida também. Quem não iria querer isso?"

Alex teve de franzir a testa. "Ela também consegue ter o sangue sugado para fora de suas veias e, invariavelmente, tem de se tornar uma máquina de fazer bebê." Ela murmurou o último mais para si mesma, incapaz de manter a calma.



"Oh minha palavra." Sarah parecia animada. "Eu posso dizer que você não... Então, novamente eu suponho que é nova." Ela engasgou. "Você totalmente não tem, não é?"

Que diabos foi essa garota fumando? "O que você está falando? Eu não tenho o quê?"

"Merda!" Ela agarrou Alex pelo braço. "Você está em uma surpresa. Pelo menos..." Ela suspirou. "Pelo que tenho ouvido, você está em uma surpresa."

"Cuspa já." Alex podia ouvir a frustração em sua própria voz. "O que se trata?"

"Eu sou a única mulher que não tem estado com um dos caras. Pelo que eu tenho dito ou ouvido, todas as preocupações sobre beber sangue são totalmente injustificadas. Eu tenho dito que é incrível. Não dói um pouco. Na verdade, o oposto é verdadeiro. Posso dizer que vou tentar fazer isso acontecer. Você precisa tentar isso também." Sarah estava jorrando. Seus olhos estavam brilhantes e espumantes. Sua mão agarrou o braço de Alex mais apertado. "Eu ouvi que é especialmente bom..." Ela olhou ao redor para se certificar de que ninguém estava prestando atenção à sua conversa. "... durante o sexo. Como não apenas bom... Sopra da mente. Eu só tenho um favor a pedir, embora."

Alex ignorou a parte sobre o favor. "Eu não vou deixar ninguém beber sangue de mim."

"Você não pode transar com um vampiro e não deixá-lo tomar de você. Isso só não acontece dessa forma. Nenhum deles vai escolher você para ir até a próxima etapa." Sarah sacudiu a cabeça. "Você não tem nada a temer. Deve ter sido dito isso na formação e tenho visto em primeira mão."

Alex teve de cerrar os dentes para impedir-se de dizer algo mais. Não estava acontecendo, mas ela não estava prestes a discutir com Sarah sobre isso. Essas mulheres estavam aqui para todo um conjunto diferente de razões que ela. E tinha que fingir que era uma delas embora. "Acho que estou apenas um pouco nervosa."

"Eu também estou muito nervosa." Sarah sorriu. "Todo mundo estava nervoso para começar." Ela mordeu o lábio inferior por algumas batidas. "Confie em mim quando digo que elas não estão nervosas mais. Você foi por acaso convidada para ir ao piquenique esta tarde?"



Alex assentiu. "Sim eu fui."

"Você não aconteceu de ver Lance, não é?" Suas bochechas ficaram vermelhas.

"Quem? Desculpe, as únicas pessoas que encontrei até agora são rei Brant, sua PA Allison e Lazarus."

Sarah fez uma careta. "Lazarus, como o cara sério grande com as centenas de armas penduradas em cima dele? Aquele que rosna e resmunga tanto que é difícil ouvir o que ele está dizendo?"

"Isso soa como ele, sim, só que ele só tem um par de armas... Quase centenas de pessoas." Por alguma razão, Alex se sentiu na defensiva de Lazarus. "Ele rosna e grunhi um pouco assim, mas..." Ela encolheu os ombros. "É muito fácil de ouvir o que ele está dizendo." A maior parte do tempo. E tinha um jeito rude sobre ele que ela achava que era sexy... Pare Alex.

"Oh meu Deus... Você foi ao piquenique com ele?" Sarah levantou as sobrancelhas. "Não, você não poderia ter. Você... Foi com Lazarus?"

Sarah era muito boa, e muito doce, ela também foi seriamente irritante. "Eu fiz." Alex deixou por isso mesmo, não querendo abrir todas as latas.

A loira apertou a mão sobre sua boca, seus olhos se arregalaram. Levou um bom par de segundos para ela se recompor. "Não admira que você esteja com medo de deixar um vampiro beber de você. Você provavelmente o viu beber sangue. Ele faz isso... O tempo todo. Copos da coisa." Ela fez uma careta. "Ele é muito por cima. Não deixe que Lazarus a assuste. Os outros são... Civilizados."

"Ele é um vampiro." Alex retrucou. "É o que eles fazem." Ela podia sentir que estava franzindo a testa. "Você só me disse para deixar um deles beber de mim." Ela teve que trabalhar para não puxar uma cara própria. Não parecia certo, considerando a direção que a conversa tinha tomado. "Em linha reta fora da veia é bom, mas fora de um copo não é civilizado? Isso é um duplo padrão."



Sarah deu de ombros. "Eu suponho que você está certa." Ela sorriu. "Minha amiga Jenna realmente gosta de Lazarus."

"Oh..." Por que ela parece tão esvaziada? "Onde ela está, então?" Esperemos que ela fosse ...Feia ou uma pessoa realmente terrível ou algo assim. Não que isso importasse. Em tudo. Isso não o fez. "Eles gostam jun... Não se preocupe com isso..." Não! Ela não estava fazendo isso. Alex encontrou-se olhando ao redor do quarto de qualquer maneira. As mulheres foram indo e vindo. Indo para seus quartos ou a área da piscina. Altas, baixas, algumas eram apenas como ela e outras tinham a pele escura. Em seguida, houve aquelas que estavam em algum lugar no meio. A única coisa que todas elas tinham em comum eram curvas. Parecia que seio, bunda e coxas eram uma coisa de vampiro.

Sarah franziu o cenho. "Lazarus e Jenna estão... O quê?" Ela pareceu confusa por dois segundos e depois sorriu. "Juntos? É isso que você ia dizer?" Sarah sacudiu a cabeça e riu.

Alex foi consternada ao descobrir que sentiu um alívio. O que. Foda-se?

"Não. Eles são amigos." Um olhar chocado atravessou seu rosto. "Eu acho que ele não é tão... Eu não sei... Homem das cavernas... Ao redor dela." Ela olhou para cima. "Talvez ele não seja tão mau como eu pensava. Ela sai muito com ele. Você gosta dele... Eu posso dizer." Sarah apertou os olhos, fingindo ver através dela.

Alex precisava jogar com calma. Ela era uma das meninas. Tentando prender-se a um vampiro. "Ele é Alpha quente e ridiculamente..." Ela mordeu o lábio inferior e, em seguida, assentiu. "Sim, eu acho que gosto dele."

Sarah gritou. "Você precisa conhecer os outros também." Seus olhos nublaram. "Basta ficar longe de Lance... Por favor. É tudo o que peço."

"Quem é esse Lance? Vocês são... Um conjunto?" Então se lembrou de que Sarah não tinha dormido com ninguém ainda. "Você quer se reunir com ele?"

O rosto de Sarah tornou-se comprimido e seus olhos nublaram. "Eu realmente gosto dele, por isso estou esperando..." Ela deu de ombros. "Ele não me pediu para o piquenique. Ele parece passar o tempo com um monte de garotas diferentes."



"Só namoro embora certo?"

Sarah mordeu o lábio inferior e balançou a cabeça.

"Mais do que apenas namoro? Ele está dormindo com um monte de meninas também?" Alex levantou as sobrancelhas.

"Não é como se ele estivesse em um relacionamento com qualquer uma delas. Tenho certeza de que mencionou em seu curso intensivo que os vampiros são altamente sexuais. Eles precisam testar... A compatibilidade antes de se estabelecerem. Isso significa muito sexo com várias pessoas diferentes. Eu tenho certeza que ele vai ficar com uma mulher quando a escolher para a próxima etapa. Espero que ele me peça para sair logo ou vai ser tarde demais."

"Eu não contaria com isso, Sarah." Alex tomou em sua expressão desolada. "Você está dizendo que todos os vampiros estão dormindo ao redor? Que esta é uma grande..." Pode muito bem dizer isso como se fosse. "... Festa de foda?"

Sarah deu de ombros. Ela não disse nada, o que falou volumes. Não admira que Lazarus estivesse tão à frente com ela. Ele estava esperando que ela apenas colocasse para fora como todo o resto. A grande idiota pode ter fodido metade das mulheres no programa, mas ele tão não estava conseguindo dela. Suas bochechas estavam quentes e ela apertou os dentes. Por que diabos ela estava tão irritada com isso de qualquer maneira?

O jantar era em duas horas, ela ia tomar um longo banho para tentar se acalmar. Assim o que se os vampiros eram homens de foda. Assim que se Lazarus era um mulherengo. Ela teria que lidar. Nada tinha mudado. Se qualquer coisa, este conhecimento seria mais fácil para ela. Faria a regra de sexo fácil de seguir.

"O que você está vestindo hoje?" Sarah perguntou.

"Não tenho certeza." Alex respondeu rapidamente. Ela não tinha pensado tão longe. Felizmente tinha jogado um ou dois vestidos bonitos em sua mala como uma reflexão tardia. Ela não tinha a menor ideia do que esperar quando chegasse. Ela ainda estava em estado de choque que eles a tinham realmente deixado entrar.



"Certifique-se de que seja sexy. Vampiros preferem que as mulheres não usem calcinha."

Alex mastigou o interior de sua bochecha. "Tenho certeza que eles preferem." Que tipo de mulheres eram estas de qualquer maneira? Como inferno ela não estava usando calcinha. Os vampiros poderiam ir para o inferno. Lazarus poderia definitivamente ir para o inferno.

"É só, você só tem dois dias para despertar algum interesse. Você não quer estar fora daqui como o resto de nós."

"Parece que você inclui a si mesma como uma das que sairão."

Sarah fez uma careta. "Eu realmente espero que Lance peça-me para sair. Eu não espero milagres, porém, mas nunca se sabe."

Alex não sabia o que dizer. Parecia que esse cara, Lance, era uma verdadeira peça de trabalho. Sarah ficaria grata a longo prazo que ele não a tinha escolhido. Mesmo que não soubesse disso ela mesma. Alex tocou a outra mulher no braço, sentindo pena dela. "Vejo você mais tarde."

Salto em sua mão esquerda e sua bolsa na direita, Alex correu pelo corredor. Por que diabos ela se deixou repousar em primeiro lugar? Ela sentiu muito melhor depois de uma longa imersão na banheira. Ainda tinha tido bastante tempo para se preparar pelo que ela decidiu deitar-se e assistir um pouco de televisão. Foi melhor do que deixar sua mente vagar. O problema era que manteve vagando em lugares que não queria que fosse. Lugares que incluíam certo vampiro alto, moreno e bonito. Ela não queria pensar sobre Lazarus. Ponto.

Ela não esperava adormecer e, certamente, não esperava permanecer adormecida por mais de uma hora. Jantar tinha começado há vinte minutos.

Oh inferno!



Ela era nova. Tinha ainda e encontrar... Quase todos. Ela também foi muito atrasada. Droga. Uma das coisas que Allison advertiu era o atraso. Parecia que os vampiros foram bem organizados e que tudo correu em um cronograma apertado. Isto incluiu todas as atividades dentro do programa. Este jantar era uma dessas atividades programadas.

Alex pegou o ritmo, os músculos em suas pernas e coxas queimavam. A respiração dela em calças agitadas. Ela estava suando, caramba. Pequeno vestido preto... *Checado*. Cabelo e maquiagem... *Checado*. Acessórios para combinar... *Checado*. Suar... duplamente – *checado*. O último, ela poderia ter feito sem.

Um dos guardas na porta olhou para o relógio enquanto ela se aproximava. Sim, bozo, estou atrasada, então me processe. Ela respirou profundamente, descansando a mão na maçaneta. Alex abriu a porta e entrou na sala.

A sala de jantar era linda. Completa com piso de mármore e lustres de cristal. Grandes, pinturas de alianças de ouro pendurados na parede. Sua boca abriu com a grandiosidade. Ela estava tão ocupada admirando seus arredores, que a porta foi de sua mão e caiu fechou atrás dela.

A mesa da sala de jantar era longa e muito ocupada. Um silêncio caiu sobre ambos os vampiros e os seres humanos iguais. Todas as cabeças se voltaram para ela.

Ela apertou mais apertado seus sapatos, de repente percebendo que eles estavam em sua mão, em vez de em seus pés onde pertenciam. Suas bochechas aqueceram, mas ela ignorou os arrepios na espinha e da forma como os pêlos em seu corpo parecia que estavam em pé. Ela endireitou os ombros e sorriu. "Boa noite. Eu sou Alex. Bom encontrar a todos."

Uma das mulheres lhe deu um olhar sujo e colocou o braço ao redor do cara ao lado dela. Sarah sorriu e acenou... Abençoe-a. Houve um barulho de raspagem quando três dos vampiros se levantaram. O mais distante na parte de trás era Lazarus.

Sua grande moldura chamou sua atenção imediatamente. Se ela achou que ele parecia bem em couro, ela estava enganada. Ele usava um terno. Como em camisa branca de botão, calça cinza e um casaco cinza. Sem gravata. Alguns botões da camisa estavam abertos. A



jaqueta estava apertada em seus ombros e peito. Fodida gostosura Santa. Não admira que ele era um mulherengo. Ela queria atravessar a sala e atirar-se para ele naquele momento. Para quebrar as pernas ao redor...

O pensamento se desfez em pó, quando o lábio enrolou longe de seus dentes... Presas. Pura bondade. Longas, brilhantes, assustadoras malditas presas. Um alto, fantasmagórico rosnado evocando parecia rasgar-se fora de algum lugar no fundo do peito. Duas das mulheres agarraram o peito e gritaram.

Foi um espetáculo para ser visto. Não culpou as mulheres, se sentiu como gritar ela mesma. A partir de pura emoção. *Você tem um trabalho a fazer e Lazarus é um mulherengo. Mantenha-se focada, Alex.*

Um dos caras se encolheu ao som rouco da voz alta, ele sentou-se e até mesmo parecia com um pouco de medo de Lazarus, antes de olhar para a sua comida. O terceiro indivíduo permaneceu em pé, Alex olhou para ele. Seu olhar azul gelado cortando dentro dela. Seu cabelo, ao contrário da maioria dos vampiros que ela tinha visto, era loiro. Ele lançou-lhe um sorriso que poderia possivelmente causar um orgasmo instantâneo era tão sexy. O sorriso se transformou em um sorriso torto quando ele puxou-se livre da mulher ao lado dele. Foi a mulher que tinha dado a Alex um olhar sujo quando ela entrou. Esse mesmo olhar 'vou te matar com meus olhos' estava de volta em seu rosto. Só que desta vez significava negócios.

O cara andou até ela. Seu movimento era líquido e gracioso ainda viril. Músculos moveram sob seu botão preto da camisa e calças igualmente negras. A escuridão acentuava seu cabelo e olhos.

Seu olhar voltou para Lazarus cujos olhos brilhavam. *Merda!* Ele parecia chateado. Um músculo em sua mandíbula marcava. Seu peito subia e descia em rápida sucessão.

E se Lazarus não a escolhesse?

E se ele escolhesse uma das outras? Era muito mais provável uma vez que todos eles foram colocados para fora e Alex não pretendia. A raiva se levantou nela outra vez.



Talvez colocar todas as suas esperanças e sonhos em um vampiro não era uma boa ideia. Além disso, eles foram homens de foda. Eles claramente se espalharam. De acordo com Sarah, eram esperados dos seres humanos a se misturar. Foi recomendado. Isso não se sente bem com ela embora. Ela era uma mulher de um homem, mesmo que isso fosse tudo fingimento.

"Permita-me." O espécime lindo na frente dela disse. Sua voz não era tão profunda como Lazarus. O pensamento a irritava. Por que ela estava comparando? Em seguida, o deus Adônis caiu para as patas traseiras na frente dela e arrancou seus saltos de seus dedos trêmulos. Todos os olhos estavam sobre eles. Lazarus passou de rosnando e grunhindo a ranger os dentes. Ele ainda estava de pé, no outro extremo da mesa. Seu olhar era escuro e feroz.

O vampiro no chão levantou o pé e ela sentiu-se oscilar de modo que foi forçada a agarrar seu ombro para se firmar. Lazarus estreitou os olhos escuros quando o vampiro loiro deslizou em seu calcanhar. Ele colocou seu pé. Ela apertou o ombro mais apertado quando o outro pé foi levantado e ela era esperada para equilibrar em seu calcanhar. Desta vez, o estranho apertou o peito do pé de seu pé antes de deslizar no sapato.

Alex olhou para os olhos mais azuis que ela já tinha visto. Ela puxou o pé de suas mãos, que ainda usou-o para o apoio, mas lançou seu ombro, logo que ela estava estável o suficiente.

O cara loiro arqueou uma sobrancelha. "Bem-vinda, Alex. Eu espero que você venha e sente-se comigo." Ele gesticulou para a mesa e deu-lhe uma piscadela. Muito suave para seu gosto. Ele se levantou em toda sua estatura. Não quase tão grande como Lazarus também. *Pare com isso, Alex.*

Seus olhos foram uma vez mais atraídos a Lazarus que inclinou a cabeça e puxou uma cadeira ao lado dele. Seu significado claro. Que o músculo em sua mandíbula parecia ter uma vida própria, pois continuou a assinalar. Uma menina muito bonita sentou ao lado de



Lazarus, ela colocou a mão em seu braço e olhou para ele. Preocupação encheu seus olhos. Seu vestido foi impressionante. Prata, decotado.

Sarah havia deixado claro que eles dormiam ao redor... Grande momento. Ela precisava se misturar e aumentar suas chances de ser escolhida. Ela não queria contar com Lazarus e seus ultimatoss. Não tinha nada a ver com estar chateado que ele dormia em torno de quando não parecia ser o que estava procurando.

A mulher bonita deu ao braço de Lazarus um puxão. Foi esta a mulher que ele tinha passado a noite? Alex engoliu em seco, não gostando os sentimentos que surgiram nela. Ela odiava o aperto no peito.

"Venha sentar perto de mim, querida." O vampiro loiro sexy em pernas fez-lhe com a mão, apontando para o assento agora vazio ao lado dele.

Ela teve que apertar os dentes para impedir-se de dizer ao príncipe encantado onde descer. Ela não era sua namorada.

Então ela notou a loira de vestido prata apertado dizer algo para Lazarus. Ele assentiu, sentando-se novamente. A senhora sussurrou em seu ouvido e ele acenou com a cabeça novamente. Seus olhos ainda estavam em chamas.

Alex deslizou no lado do deus Adônis que não era tão alto quanto Lazarus. Ele sorriu. "Você gostaria de algo para beber?" Seus olhos estavam focados nela, mesmo que a mulher do outro lado dele estava tentando chamar sua atenção.

Alex assentiu. Um tiro de tequila seria bom. Faça dois tiros do material. "Vou ter um copo de vinho, por favor." Ela não podia arriscar ficando bebida merda.

"Champagne?" Ele ergueu as sobrancelhas.

Alex balançou a cabeça novamente. "Certo."

O vampiro que tinha apelidado em sua cabeça, pelo menos, Adônis, estalou os dedos e um dos garçons estava lá instantaneamente. Ele passou em sua ordem.

Um prato foi colocado na frente dela. "Ricota e parmesão fritos." O garçom declarou. "Em uma cama de cogumelos selvagens." Ele balançou a cabeça e se afastou.



Alex percebeu que os pratos do primeiro curso já estavam sendo tirados. *Merda!* Ela colocou o guardanapo no colo e pegou a faca e garfo do lado de fora. Ela participou de dois jantares extravagantes ao longo dos anos... Graças a Deus! Os talheres foram realmente pesados, ornamentados e bonitos. "Uau. Deve ser realmente de prata." Ela disse mais para si mesma, uma vez que Adônis estava falando com a mulher do outro lado dele.

Houve uma risadinha feminina à sua direita. "Quem é você de qualquer maneira?" A questão estava definitivamente sendo dirigida a ela, pelo que Alex virou-se nessa direção.

Lábios carnudos grandes, grandes olhos escuros e um olhar severo sobre uma profunda milha.

"Eu acredito que me apresentei um minuto atrás." Alex disse, forçando-se a sorrir. Ela precisava tentar e fazer alguns amigos e saber mais sobre o programa e as pessoas nele. Ao mesmo tempo, ela não gostava do tom dessa mulher.

"Sim, Alex." A mulher estreitou os olhos. "Quem é você?" Ela fez essa coisa com o pescoço que colocou Alex de volta.

Alex tinha de tentar impedir-se de perguntar à mulher se ela estava com dificuldade de audição. Teve que trabalhar ainda mais para se impedir de revirar os olhos para a questão estúpida.

Alguns fios do coque da mulher tinham caído para fora e ela puxou o cabelo quase preto atrás da orelha. "Por que você está aqui? Você está obviamente sem pistas sobre vampiros."

"Eu odeio quebrá-lo para você, mas para além de residentes locais de *Sweetwater*, o mundo inteiro é muito ignorante onde os vampiros estão em causa. Você sabia que muitas pessoas em todo os *EUA* ainda acreditam que vampiros e shifters são um mito? Eles pensam que as várias espécies que vivem dentro e ao redor *Sweetwater* são realmente cultos que fingem ser vampiros e várias outras espécies." Bem, isso prendeu sua atenção. "Eu sei muito pouco sobre vampiros, mas espero que isso esteja prestes a mudar." Alex tinha pesquisado o



inferno fora do assunto e não tinha encontrado muito. Essa pequena quantidade de informações que ela tinha recolhido faltava detalhes.

"Eu sou um tudo para isso." Adônis se inclinou para frente, seus vívidos olhos azuis sobre ela. Ele tinha uma maneira de olhar para você como se fosse à única pessoa no mundo todo. Foi um pouco irritante, mas ela podia conseguir porque as mulheres podem cair para ele. "Ou seja, você quer conhecer melhor os vampiros."

Ele lambeu os lábios, que eram cheios e com aparência suave. Pelo menos ele tinha uma coisa em comum com Lazarus. Argh! Não pense sobre ele. Não olhe para ele... Não... Tarde demais, ela olhou em sua direção.

A bela loira estava falando, rindo, tocando. Um pequeno empurrão de seu ombro contra ele ou um breve toque de seus dedos contra seu peito. Ele estava balançando a cabeça e sorrindo. Assim familiarizados uns com os outros. Ela não deveria tê-lo beijado antes. Alex respirou fundo e voltou-se para Adônis.

"Você está certo." Sexy como pecado... O outro nome que ela tinha para ele... Pegou o copo e tomou um gole. Era um copo, que encheu cerca da metade do caminho com o líquido dourado, sem gelo. Deve ser scotch, pensou distraidamente, enquanto observava sua garganta trabalhar. Ele colocou o copo de volta para baixo. "O mundo sabe muito pouco sobre nós. Nós preferimos que seja assim." Ele riu. "Você pode imaginar o caos? Às vezes parece que todos querem um pedaço."

"Um pedaço, de que maneira?" Ela cortou uma fatia de batatas fritas e colocou-a na boca.

Ele sorriu. "Ou eles nos querem mortos ou apenas querem... Lá não parece ser um meio-termo. Tudo ou nada transando com vocês seres humanos." Ele olhou diretamente para os talheres nas mãos. "Para o registro..." Ele ergueu as sobrancelhas.

Alex assentiu, sem saber o que ele queria dizer. Sua boca estava cheia com outra mordida. Para bebedores de sangue, esses vampiros com certeza sabiam cozinhar. Delícia.



"A prata é uma palavra ruim por estas bandas. É venenosa para os vampiros. A única coisa feita de prata, são as nossas lâminas de guerra e pontas de flechas. Nada mais."

Como diabos ela tinha esquecido isso? Não pode ser muito conhecido sobre as várias espécies e ainda menos sobre vampiros, mas um par de coisas eram de conhecimento comum. Sua aversão a prata era uma delas. "Ah, sim... Eu esqueci. Minha culpa." Ela assentiu com a cabeça. "Sinta-se livre para me dizer mais e corrigir-me se eu disser algo assim de novo." Informação. Foi o que ela precisava e muita dela.

Ela olhou para baixo da mesa para onde Sarah estava sentada. Foi estranho, ela tinha certeza de que Sarah lhe chamou a atenção, mas a outra mulher se virou para a direção oposta. Era como se ela estivesse ignorando Alex de propósito. Nah! Ela deve ter se enganado.

Alex sorriu. "Então, do que são feitas?" Ela ergueu a faca e garfo.

Adônis recostou-se na cadeira e colocou a língua no céu da boca. Então, ele sorriu. Uma das mulheres na extremidade oposta da mesa colocou uma mão no peito e caiu para trás em sua cadeira, com os olhos colados ao Adônis em cada movimento. Felizmente seu apelo charmoso e sexo não a afetou... Não como isso. Ele era sexy e tudo isso, mas realmente.

"Platina." Ele disse chamando sua atenção.

Ela podia sentir a sua gota boca abrir e os olhos esbugalharem fora. "Platina...? De jeito nenhum."

"Esta é a boa merda." Ele olhou para os talheres. "Reservados para a realeza e estimados convidados. Os nossos utensílios dia-a-dia são feitos de aço inoxidável regular. Não somos tão presos quanto você pensa."

Ela soltou um bufo de ar. "Estimados hóspedes, huh?"

"Sim." Ele assentiu. "Estamos entusiasmados em ter as fêmeas humanas em nosso solo. Fodidamente em êxtase."



"Então eu ouvi." Ela se inclinou. "Escute, eu ouvi que vocês se locomovem. Isso é verdade?"

Seus olhos brilharam, parecendo azul quase assustador. "Os vampiros são criaturas sexuais. Nós gostamos de foder... E muitas vezes duro. Você está aqui para um bom..." Ele fez uma pausa. "... dura..." Outra pausa. "... foda?" Ele não esperou que respondesse. Não que ela pudesse responder. Sua boca estava aberta em paralisia temporária. Nunca lhe tinha acontecido antes, então não tinha certeza de como reagir. "Se você for, então veio ao exatamente no lugar certo. Se você for..." Sua mão grande apertou sua coxa e ela engasgou, saltando sob seu toque. "Então você também está com o macho certo, porque..."



CAPÍTULO 7

Aquele filho da puta!

Lazarus praticamente vibrava de tentar manter a calma. Houve um zumbido nos ouvidos. Que porra foi essa mulher brincando? Ela estava definitivamente atraída por ele. Tinha dito que queria conhecê-lo, mas lá estava ela com aquele fodido. Por quê?

Alexandra tinha ignorado seu pedido silencioso para vir e sentar-se ao lado dele. Ele puxou a cadeira e tudo. Ido a uma carga mínima de esforço vestindo este terno e para quê? Foda-se tudo... Que é o que.

"Você tem certeza que está bem?" Jenna perguntou pela quinta vez. "Não parece você hoje à noite."

Ele fez um grunhido de reconhecimento e lhe deu um sorriso apertado.

"É aquela garota?" Jenna estreitou os olhos, tentando toma-lo. "A nova?" Ela suspirou. "Você estava esperando... Não importa." Ela apertou seu antebraço. "Você vai encontrar alguém, tenho certeza disso. Fora de todos os homens nesta mesa, você é o melhor, Lazarus. Pelo menos, você é para mim."

Lazarus sentia como o maior idiota. Ele ainda não tinha tido a chance de explicar a Jenna o que tinha acontecido.

"Eu não sou um cara legal." Ele rosnou. Pelo menos, Jenna não pensaria assim por muito tempo. Ele tinha concordado em fingir sair com Jenna para que ela e Gideon pudessem estar juntos. O macho não fazia parte dos dez da elite, portanto, não foi autorizado a participar em qualquer das fêmeas. Lazarus era para comprar-lhes tempo, tendo Jenna para a próxima etapa com ele, mas os planos mudaram. Pelo menos, ele tinha pensado que tinham mudado, mas talvez não.

Porra!



Ele queimou para passar por cima de Alexandra, jogá-la por cima do ombro, mas só depois que colocasse seu punho através de dentes de Lance em primeiro lugar.

Foda-se ele!

Ele teve que fodidamente bem manter a calma. Ele fodidamente tinha que fazer. Se a fêmea queria um idiota como Lance, então boa sorte para ela. Ele não ia se envolver.

Jenna estava dizendo alguma coisa sobre o tempo do caralho ou algo assim. Ele escutou com metade de uma orelha, porque tanto quanto ele odiava, seu foco ainda estava em Alexandra. Sobre a forma como seu cabelo caiu em cachos em torno de seu rosto. Sobre como longo e fino pescoço dela era. No punhado de sardas no nariz. Sobre quão sexy prá caralho parecida contra a sua pele de porcelana.

Porra, Lance se inclinou sobre, suas narinas inflaram. "Estamos entusiasmados em ter as fêmeas humanas em nosso solo. Fodidamente em êxtase." Fodido disse, seus olhos desviaram-se para as glândulas mamárias de Alexandra. Claro que um homem como Lance estava em êxtase... Foi como a merda de Natal por aqui e a maioria dos presentes teve seu nome neles. O que o ele tinha chamado? Temporada aberta. Porra!

Felizmente Alexandra não parecia tão afetada quanto algumas das outras fêmeas. Ela não estava rindo ou sacudindo o cabelo para trás ou fazendo qualquer um dos outros sinais de acasalamento que ele tinha visto outras de sua espécie fazer. Isso ajudou a acalmá-lo. "Então eu ouvi." Ela disse quando se inclinou para Lance. Lazarus teve que forçar-se a ficar sentado. "Escute, eu ouvi que vocês se locomovem. Isso é verdade?" De maneira nenhuma. Ela não perguntou isso. Um filho da puta como Lance iria levá-lo para o lado errado.

Seus olhos se iluminaram a boca. Lazarus podia ver a alegria e a emoção no rosto de Lance. Ele pensou que tinha. Por favor, porra nenhuma. Alexandra não o golpearia como o tipo de mulher que cairia para esse filho da puta. "Os vampiros são criaturas sexuais." Lance ronronou. "Gostamos de foder... E muitas vezes duro." Lazarus sentiu seu sangue ferver quando Lance falou. "Você está aqui para uma boa..." O homem fez uma pausa, enquanto ele



lambeu seu lábio. "... duro..." Outra pausa, enquanto seus olhos se moveram de volta para ela "... foda."

A boca de Alexandra se abriu no que parecia ser uma boa dose de choque com uma porção lateral de horror. Ar voltou aos pulmões de Lazarus, mas as mãos cruzaram para os punhos em seus lados. Lance não percebeu ou ele simplesmente optou por ignorar a reação dela. A partir do olhar predatório nos olhos do fodido, ele tomou seu silêncio como um sim.

Lazarus virou para Jenna e tentou sorrir. "Por favor, desculpe-me por um segundo."

"Certo." Ela sorriu de volta. Os garçons levaram os pratos e começaram a servir o jantar. A distração bem-vinda.

Lance se moveu um pouco mais perto. Muito fodidamente perto. "Se você for, então você veio ao exatamente no lugar certo. Se você for..."

Lazarus moveu-se rapidamente em direção a eles. Ele observou enquanto Alexandra visivelmente saltou, ela fez um barulho ofegante que Lance confundiu claramente como um suspiro de prazer. Embora Lazarus não pudesse ver debaixo da mesa, ele sabia que o filho da puta a estava tocando. Ele só sabia dessa porra. O conhecimento queimou-o profundamente dentro de seu intestino.

"Não faça isso." Seus olhos azuis eram tempestuosos. "Solte-me agora." Sua voz era um rosnado baixo. A confirmação de que Lance tinha as mãos sobre ela. Lazarus reprimiu um grunhido.

"Desculpa." Lance parecia fora das sortes. Bom! Algo aliviou só um pouquinho dentro Lazarus. Ele permitiria que Lance vivesse... Por agora. O filho da puta moveu a mão, assim quando Lazarus chegou por trás de suas cadeiras. Lance sacudiu a cabeça. "Eu pensei que você..."

Lazarus mudou-se para as patas traseiras por trás deles e dirigiu sua atenção em Lance. "Eu disse para você ficar fodidamente longe dela." Ele ignorou tudo o que Lance estava prestes a dizer e se virou para Alexandra, que o notou pela primeira vez. Seus olhos se arregalaram. "Eu preciso falar com você, Alexandra. Agora."



Ela balançou a cabeça. "Você não precisa estar em algum lugar?" Ela olhou para Jenna.

Lazarus teve que reprimir um sorriso. A fêmea estava com ciúmes. Ela estava fodidamente com ciúmes. Isso é o que essa coisa toda era. Tinha que ser.

"Não." A pequena fêmea rosnou. Rosnou. Ele fodidamente adorou. Ela era uma pequena raposa.

"Não o quê?" Ele não pôde evitar o pequeno sorriso que se formou. Lance tinha os braços em torno de outra mulher. Já para a próxima.

"Não sorria para mim. Eu não gosto disso." Seu rosto estava vermelho. Ela sabia, que ele sabia que estava com ciúmes. Ele sorriu tudo para fora.

"Vá embora, Lazarus." Seus olhos brilharam impressionantes. "O jantar acaba de ser servido e estou com fome."

"Nós precisamos conversar agora, porra. Ou nós escorregamos para fora, enquanto os garçons estão fervilhando ou vou jogá-la por cima do meu ombro. Qual você prefere?"

Ele jurou que seus olhos queimaram com interesse enquanto ele falou sobre jogá-la por cima do ombro. Foda-se se não fez o seu pau balançar duro. Graças à porra de sua jaqueta. Lazarus ergueu as sobrancelhas quando ela não respondeu. Havia uma parte dele que esperava que fosse recusar. Tendo seu corpo se contorcendo por cima do ombro, iria funcionar para ele.

Alexandra assentiu com a cabeça e fez para levantar. Ela pegou sua bolsa.

"Espere." Ele fez uma pausa. "Eu vou primeiro, você segue em um minuto ou dois."

Seus olhos se estreitaram e as nuvens de tempestade voltaram para os olhos. "Você não quer que sua namorada saiba que estamos saindo juntos. Olhe, esqueça a coisa toda. Você não me deve nada. Entendi." Alexandra tentou sentar, mas Lazarus agarrou seu braço, segurando-a no lugar. Ele a puxou para ele e sussurrou em seu ouvido. "Se deixarmos juntos, todos nesta sala vão pensar que estamos indo para foder. Se você está bem com isso, em seguida, por todos os meios... Vamos. Eu não me importo, no mínimo... Garanto a você." Ele se afastou, soltando o braço dela.



Seus olhos ainda ardiam, mas seu rosto tinha ficado vermelho. Quente prá caralho. "Não temos nada para falar. Vamos apenas ter o jantar e esquecê-lo."

Lazarus tinha que sorrir. "Dois minutos ou você vai passar por cima desse ombro." Ele bateu-se lá e seu olhar seguiu o movimento, aquecendo. Interessante, ele iria definitivamente salvar esse pedaço de informação para outra altura. Ele manteve o olhar fixo no dela por algumas batidas para mostra-la que ele estava falando sério e então ele se virou e saiu.

Lazarus mudou um pouco as formas pelo corredor e apoiou as costas contra a parede. Foi muito bom lá, mas isso não fez nada para extinguir o inferno feroz dentro dele. Com apenas segundos de sobra, a porta abriu e Alexandra surgiu, bolsa na mão. Ela olhou acima e para baixo do corredor. Seus olhos excessivamente grandes. Mudou-se para fora das sombras e fez um gesto para ela.

O cheiro dela bateu-lhe em primeiro lugar. Rico, chocolate escuro, com uma pitada de chili. O suficiente para queimar, mas não tanto que dominava a decadência de seda do chocolate. "O que é tão importante? Certamente que poderia ter esperado?" Ela cruzou os braços.

"Não aqui." Ele rosnou, seu olhar movendo-se para mais do corredor. Eles foram longe o suficiente para a audição humana, mas não tanto onde os vampiros estavam preocupados. Os guardas não precisam saber do seu negócio e esta fêmea certa como diabos era o seu negócio. Ele colocou a mão para a parte baixa das suas costas e conduziu-a pelo corredor.

Eles chegaram à primeira porta, que abriu. Estava escuro no interior que não quer dizer que não foi ocupada, ele só quis dizer que não foi ocupada por seres humanos. Vampiros podiam ver perfeitamente no escuro. O silêncio completo e uma verificação rápida da sala lhe disse que a área estava de fato vaga. Lazarus ligou o



interruptor e gesticulou para Alexandra ir. Ele fechou a porta e trancou-a, o clique duro reverberou ao redor da sala.

"Isso é mesmo necessário?" Ela parecia um pouco pálida e sua frequência cardíaca pegou.

"Sim." Ele assentiu. "Fale comigo. Você está confundindo o inferno fora de mim. O que é que você quer?"

Ela franziu a testa. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer. Por que estamos trancados aqui?"

"Relaxe. Eu não vou te machucar. Eu não vou fodidamente colocar um dedo em você. Eu quero alguns minutos de privacidade. Quero entender o que diabos era isso tudo." Ele apontou um dedo na direção geral da sala de jantar.

Alexandra deixou escapar um suspiro. "Eu sei que você não vai me machucar." Ela olhou para ele como se fosse louco. "Você é um grande urso de pelúcia. Sinto-me perfeitamente segura com você. Eu não acho que isto seja necessário."

Ele não tinha certeza se estava seriamente irritado ou feliz que ela não o via como uma ameaça. Isso foi refrescante pelo que ele decidiu que iria levá-lo. "O que aconteceu naquela sala de jantar?"

Ela franziu a testa. "Do que você está falando? Apresentei-me e sentei-me para jantar... Fim da história."

"Não." Ele rosnou, impressionado quando ela não recuou. "Eu te salvei um assento. Nós concordamos que iríamos ficar a conhecer uns aos outros..." Foda-se! Ele estava se transformando em uma maricas. Que Inferno? "Você me ignorou e se sentou ao lado daquele filho da puta em seu lugar."

"Nós dissemos que iríamos começar a conhecer uns aos outros. No entanto, você está agindo como se é meu namorado ou algo assim. Como você tem uma palavra a dizer na minha vida. Notícia de última hora... Você não tem." Ela jogou a bolsa em um sofá próximo, passando a mão pelo cabelo. "Não há nada entre nós... Isto não é exclusivo."



"Como fodidamente não é." Sua voz era profunda e grave. Ele foi tão fodidamente irritado. "Você pode decidir agora, Alexandra. Você pode voltar lá e tomar as suas chances em um dos outros nove ou pode ter a sua chance comigo. Eu não compartilho bem... Não é uma foda." Ele rosnou o último.

"Você não compartilha bem?" Ela rosnou. Seus olhos se estreitaram para rachados minúsculos. "Você..." Ela cutucou-o no peito. "Não compartilha..." Outro cutucão duro. "Bem..." Um cutucão final que teria deixado uma marca se ele fosse humano. Seu peito espetacular arfava, o vestido mal segurando os seios no lugar. "Olhos aqui idiota! Você consegue foder, mas eu preciso estar no seu aceno e chamada... Pronta para saltar quando você clica seus dedos? É isso?"

Ela não lhe deu a chance de dizer qualquer coisa. "Você me ouça. Isso não vai acontecer. Eu digo nenhuma maneira... Eu prefiro me arriscar lá fora. Então..." Um cutucão no peito. "Você pode tirar suas condições e ultimatos e empurrá-los na sua bunda e então pode voltar para sua amiga de foda lá e me deixar sozinha. Eu não compartilho bem também, então, não. Foda. Disse."

Seu pau pulsava por trás de seu zíper. Ele fodidamente latejava todo. Ela era linda e sexy quando estava feliz. Ela era tão fodidamente fora do foda-me, agora quente quando ela estava com raiva. Sua pele estava vermelha. Suas narinas inflaram. Seus olhos um escuro, azul tormentoso.

"Eu lhe disse que ela não é minha namorada." Lazarus deu um passo na sua direção e ela deu um passo para trás.

Alexandra revirou os olhos e suspirou profundamente. "Namorada, amiga de foda, que seja. Eu me recuso a ser o próximo entalhe em seu cinto. Não vai acontecer."

"Pare de dizer essas coisas sobre Jenna. Ela é minha amiga. Fodida parada total."

"Oh... Ela é Jenna." Suas sobrancelhas se ergueram. "Sarah pode ter mencionado algo sobre os dois de você serem amigos."



Lazarus teve que reprimir um sorriso, Alexandra tinha estado perguntando ao redor sobre ele. Ela pode não queria admiti-lo, mas se importava. Ele acenou com a cabeça. "Olha... É complicado. Tomei Jenna para o quarto comigo na noite passada, mas eu não a toquei. Todo mundo pensa que nós fodemos, mas não o fizemos. Eu não estive com nenhuma das humanas."

Ela sufocou uma risada. "Okay, certo. Em seguida, você vai me dizer que Papai Noel é um vampiro e que as renas são shifters. Eu sei que você dormiu com... Pelo menos uma delas."

Lazarus sacudiu a cabeça... Novamente. Esta fêmea era irritante. Ele deu mais um passo a frente e ela deu mais um passo a distância. Um pequeno, que as costas bateram na parede. Ele deu outro passo, colocando-lhe um fôlego dele. "As outras fêmeas humanas têm medo de mim e Jenna é minha amiga. Eu gosto que você está com ciúmes embora."

Sua boca se apertou e ela balançou a cabeça com tanta força que seus cachos saltaram. "Não, eu não estou. É só que você está desperdiçando meu tempo."

"Você está com ciúmes e não estou desperdiçando o seu tempo."

Ela estreitou os olhos. Ele podia ver que ela ainda não estava acreditando.

"Eu quero te conhecer melhor, Alexandra." Ele tirou uma mecha de cabelo fora do seu rosto e colocou as mãos na parede em ambos os lados de sua cabeça. Sua frequência cardíaca pegou. "Há algo sobre você que eu realmente gosto." Ele deixou seus olhos se moverem através das feições delicadas em seu rosto antes de se mudar de volta para seus olhos. Eles o lembraram do oceano. Incrivelmente bela, mas imprevisível como a porra.

Ela fez um barulho de ronco. "Sim..." Ela revirou os olhos. "... meus seios. Você tem uma coisa para eles."

"Vamos esclarecer uma coisa, eu não gosto de seus seios, Alexandra. Porra, eu os amo." Todos os músculos dentro dele se apertaram. "Há mais para isso embora. Muito mais. Eu não sou uma parte do programa para uma transa rápida. Posso obter uma em



qualquer lugar... Facilmente. Estou aqui para mais. A questão é... Você está aqui para mais também?"

Seus olhos brilharam com algo que parecia pânico. Em seguida, eles bloquearam com o seu mais uma vez. Calmo e sereno.

"Pela última vez, você quer fazer isso, Alexandra? Antes de responder, saiba que será exclusivo..." Ela respirou fundo, querendo dizer alguma coisa. "... exclusivo para ambos de nós. Fico feliz que você não gosta de compartilhar." Ele empurrou-se contra ela, amando como seus olhos se arregalaram e suas pupilas dilataram. Seu pênis estava duro e latejante e pressionado firmemente contra seu estômago. Este não era um jogo. Isso foi fodidamente real. "Estou feliz que você estava com ciúmes. Eu estava muito. A próxima vez que qualquer um dos outros tanto como pensar em tocar em você, vou quebrar todos os ossos na sua mão, porra."

O aroma de sua excitação pegou no fundo do nariz.

Ele teve de sorrir. "O pensamento de eu quebrar a mão de outro homem excita você?"

Ela mordeu o lábio.

"Isso faz, não é?"

Um pequeno aceno de cabeça.

Lazarus inclinou-se para que sua boca estivesse quase tocando sua orelha. "Eu acho que nós vamos conviver muito bem. Agora, me beije." Ele se inclinou atrás, para que ele pudesse olhar em seus olhos.

"Não." Ela balançou a cabeça. "Precisamos conhecer um ao outro. Nenhum beijo."

"Tivemos uma discussão. Precisamos fazer as pazes. Beije-me."

Ela balançou a cabeça. "Você discutiu comigo por isso lógico que você deve me beijar."

"Eu não posso acreditar que nós estamos tendo o mesmo argumento duas vezes em um dia." Ele levantou a sobrancelha. "Você tem certeza que quer que eu a beije?"

Alexandra engoliu em seco. "Que diferença faz? É apenas um beijo."

"Você pediu por isso."



"Bem, tecnicamente você pediu..."

Ele plantou seus lábios nos dela e depois chupou seu lábio inferior em sua boca. A pequena humana gemeu. Ela deslizou suas mãos ao redor de sua cintura e puxou-o para mais perto.

Seus montes macios esmagaram contra ele. Sua pequena língua sacudiu contra seus lábios. *Porra!* Ele beliscou em seu lábio superior e aprofundou o beijo. Alexandra choramingou, balançando os quadris. Seu pênis saltou. Ele a queria. Em grande forma, ruim. Suas mãozinhas moveram para cima e abaixo de suas costas, fechando em sua bunda. Ela apertou-se contra ele. Inferno, porra! Por que ela não poderia se comportar?

Lazarus tinha planejado beijá-lo fora dela, mas também tinha planejado manter suas mãos na parede e não levá-la ainda mais. Não hoje, pelo menos. Amanhã era um jogo totalmente diferente.

Planos mudaram.

A pequena Alexandra foi liquidada tão malditamente apertado que era susceptível de tirar a qualquer momento. Então, novamente, ele também era. Não há muito que pode fazer sobre si mesmo, mas a pequena humana era uma história totalmente diferente. Ela mordeu o lábio inferior dele, fez um barulho de rosnado e agarrou seu rabo apertado.

Para o fodido inferno com isso!

Lazarus agarrou sua coxa e puxou-a para cima. Tão, fodidamente exuberante. Calcanhares serpenteavam em torno de sua perna, abrindo-se. Ele fez um barulho roncando baixo em sua garganta. Suas bolas apertaram quando o aroma de sua carne quente, molhada ficou mais forte. Ele apertou-se contra seu núcleo e ela gemeu tão alto que interrompeu o beijo. "Oh... Oh... Oh..." Ela chorou a tempo de seus movimentos.

Tinha sido uma longa fodida vez desde que se arqueou a uma fêmea. De jeito nenhum. Não ia para baixo assim. "Eu vou tocar em você." Ele rosnou contra seus lábios enquanto ele deslizava a mão por sua coxa, fazendo claras suas intenções.



"Sim... Mmmhmmm..." Ela fez um ruído ilegível de aprovação. Seus olhos estavam vidrados, pupilas dilatadas de modo que suas íris pareciam mais negras do que azul.

Seu aperto sobre ele apertou quando empurrou sua calcinha para o lado. Alexandra fez um ruído ofegante enquanto seu dedo violava sua vagina.

Apertada como a porra.

Suas paredes apertaram o cerco em torno de seu dedo. Uma porra de dedo. O único dedo que ela estava molhada prá caralho. Ele entrava e saía dela um par de vezes amando o, som sugando que fez. Lazarus rangeu os dentes. Merda, mas ela se sentiu bem.

Suas costas curvaram da parede e ela gemeu, sua cabeça rolou para trás. "Oh Deus... Oh meu fodido santo..." Ela agarrou-o pelo pulso. "Jesus... Mais... Mais... Não se atreva a parar." Ela gemeu.

Ele inseriu um segundo dedo. "Foda-se." Lazarus rosnou. Ele sabia que ela era pequena. A fêmea mais ínfima que já tinha visto. Ele sabia que ela seria apertada, mas isso foi fodidamente ridículo.

"Oh, meu fodido senhor." Seus olhos estavam arregalados. A respiração dela em ofegos afiados. Uma mão agarrou suas costas, enquanto a outra tentou arrastar a mão mais perto. Seus quadris abalaram. A pequena fêmea estava montando sua mão. O vestido preto estava em torno de seus quadris. Sua calcinha era rosa... Rosa gostosa.

Lazarus gemeu. Seu pênis chorou de puro prazer e pura frustração. Ele empurrou um pouco mais e se moveu mais rápido em sua insistência para ambos.

"Eu preciso gozar... Faça-me gozar... Oh Deus sim... Apenas assim... Oh merda ..." Ela era vocal. Ele sabia que ela seria. Ele fodidamente adorou. "...Esse é o local... Esse é o local... Jesus..."

Se Lazarus não estivesse tão fodidamente excitado, a ponto de gozar sozinho e só a partir de observá-la, ele teria sorrido. Ele fodidamente adorou. Fodidamente feliz, todas as coisas boas tinham que chegar a um fim. A pequena doce Alexandra estava implorando pela



liberação. Ela precisava tanto que estava tremendo. Incapaz de respirar rápido o suficiente ou se mover rápido o suficiente, ela não conseguia o suficiente.

"Você quer gozar?" Ele rosnou, diminuindo um pouco.

Sua respiração pegou e seus olhos se arregalaram quando ela entrou em modo de pânico. Ela acreditou erroneamente que ele ia parar. Não é um acaso. "Sim, maldito. Faça-me gozar ou tão fodidamente me ajude... Ohhhhh."

Ele deslizou o polegar sobre seu clitóris inchado enquanto dedo fodida com ela duro e profundo. Sua vagina passou de apertada para impossível de manobrar dentro.

Sua boca se abriu quando chupou uma respiração irregular, em seguida, seus olhos se arregalaram um lote inteiro antes que ela rosnou. O rosnado virou lentamente em um gemido agudo. Ele continuou trabalhando nela, lentamente facilitando fora a pressão enquanto descia. Alexandra caiu contra seu peito, escondendo o rosto contra ele. E ancorou um braço ao redor dela para segurá-la. Ela estava respirando com dificuldade.

Então foi ele, caramba. Como se ele tivesse escalado uma montanha ou algo assim. Se nunca conseguisse realmente dentro dela, ele provavelmente gozaria instantaneamente de ter seu pênis espremido tão intensamente. Ele não podia esperar para descobrir.

"Ah, merda." Ela afastou-se dele, forçando-o a libertar sua boceta doce.. A soltá-la. Ela encostou-se ao muro de suporte. "Droga." Alexandra finalmente olhou-o nos olhos. "Isso não deve estar acontecendo." Ela lambeu os lábios enquanto corrigia a calcinha, balançando precariamente em seus calcanhares.

"Sim, deveria ter." Sua voz era profunda e rouca, porque ele ainda estava duro como a porra. "Você realmente precisava disso. Vai estar mais relaxada agora."

"Nós devemos conhecer um ao outro. Isso foi... Nossa... Isso foi..."

"Muito bom... Sopro da mente... Quente... Você quer fazê-lo novamente." Ele estava apenas brincando com ela. Vê-la tão nervosa era uma excitação. Tudo sobre esta fêmea era uma excitação.



Seus olhos se arregalaram e ela balançou a cabeça. "Sim... Quero dizer não. Isso foi quente, mas não, nós não podemos fazê-lo novamente. Nós apenas não podemos."

"Por que não? É como dois passos à frente e dez passos atrás com você. Nenhum progresso é sempre fodidamente feito. Isso me irrita o inferno fora. Você concordou que estamos começando a conhecer uns aos outros e que somos exclusivos e que é fodidamente final."

"Isso... Agora... Não foi conhecer um ao outro. Isso foi... Isso foi... Eu não sei o que foi, mas... "

"Foi à gente conhecendo melhor uns aos outros."

Ela deixou escapar um suspiro. "Como você sabe disso?"

"Eu sei exatamente onde é seu ponto G e exatamente como gosta de ser tocada. Isso diz muito sobre você como uma pessoa, Alexandra. Todo um inferno de um lote."

"Como eu gostaria de ser tocada, então?" Ela colocou as mãos nos quadris.

"Você gosta de ser fodida duro e profundo."

Ela piscou algumas vezes. "Quem não gosto? Existe alguma outra maneira?"

"Eu não acabei e sim, há."

Ela revirou os olhos. "Tudo bem... Diga-me. Eu não posso esperar para ouvir isso."

"Como eu estava dizendo, embora você goste disso..."

"Sim... Sim... Duro e profundo."

Seu pau fez toda aquela coisa guinada em suas calças. Duro e profundo soou malditamente fantástico agora. Ele ignorou. "Ao mesmo tempo, você prefere que seu clitóris seja tocado com suavidade... Gentilmente. Há um lado mais suave em você, Alexandra. Um lado que você nega. Sexo é tudo sobre sair com você."

Ela franziu a testa e até mesmo balançou a cabeça. "Sim, bem duh. É por isso que fazemos."

Lazarus sorriu. Ele não se conteve. "Não há maneira mais do que isso. Muito mais. Estou feliz que vou ser fodidamente sorte de começar a mostrar." Esperançosamente.



Ele se recusou a ser negativo sobre a coisa toda. Alexandra tinha permitido que ele a tocasse. Ela foi atraída por ele... Grande momento. O resto iria cair no lugar. Ele só sabia disso.



CAPÍTULO 8

Seu corpo inteiro vibrou. Alex balançou em seus calcanhares, embora ela usasse as duas mãos na parede atrás dela para manter-se de cair. Sua calcinha estava encharcada. Foi o melhor maldito orgasmo que teve sempre... Como em nunca.

Melhor do que qualquer pau ou estimulação – tudo de uma vez – vibrador. O cara tinha usado apenas sua mão caramba e foi a melhor.

Isso nunca deveria ter acontecido. A linha tinha sido cruzada. Agora que a linha estava turva. O problema foi que tocar rapidamente poderia levar a mais. Fazer o que, tocando muitas vezes levou a mais. Ela ficou surpresa que, durante todo esse implorar sem vergonha, que não tinha pedido-lhe para transar tudo com ela, porque era o que ela queria. Ainda queria se fosse honesta consigo mesma. Era como se alguém tivesse apertado um interruptor de tesão dentro dela.

Lazarus tinha dito que ele queria lhe mostrar que o sexo era muito mais do que ficar fora. O que isso quer dizer? O cara era difícil de entender. Ele era tão intenso. E queria que eles fossem exclusivos.

Exclusivos.

Eles não foram sequer realmente namorando... Embora, talvez eles tipo foram, por padrão, uma vez que este era um programa de namoro. Ela precisava jogar junto, se esperava ficar no programa, mas não haveria mais tocar.

"Beije-me." Lazarus fechou a distância entre eles, apenas evitando tocá-la.

"O que? Por quê?" Ela colocou as mãos sobre o peito. Quando ela disse não toque... Talvez beijando estivesse bem. Eram... tipo um encontro por isso ela teria que forçar-se para beijá-lo de vez em quando para que parecesse autêntico.

"Nós apenas dividimos um momento." Deu-lhe um fantasma de um sorriso. Então seus olhos se moveram para sua boca. "Agora beije-me, Alexandra."



"Não."

Ele suspirou. "Você precisa de mim para curvar-se de modo que possa gozar?"

Alexandra bufou. "Não. Não é isso. Eu não acho que é justo que eu tenha que manter beijando você. É assim que vai ser, porque se espera que eu faça todo o trabalho... Pode esquecê-lo?"

Lazarus riu. O som era rico. Ela esquentou a partir do interior. Então ele ficou sério e um forno ligado dentro dela. Seus olhos escureceram e sua mandíbula apertada e puf... O interruptor e acender forno.

"Eu ficaria mais que feliz em te beijar. O último beijo que compartilhamos foi eu te beijando... Se você lembrar corretamente. Se importa de uma repetição? Eu sei que..."

Oh inferno não. Ela não podia tomar uma repetição disso. Foi simplesmente demais. Sua boca, suas mãos, seu corpo duro contra ela. Iria implorar e não seria bonito. Ela inclinou a boca sobre a dele e beijou-o como se sua vida dependesse disso. Ela apertou sua camisa e arrastou-o para mais perto. Suas mãos bateram na parede de cada lado dela. Sua boca estava quente, pecaminosa... O cara poderia beijar. Aqueles lábios suaves sentiam bem contra os dela. Eles sentiram ainda melhores quando ela chupou sobre eles, mordiscou-os.

Ele gemeu alto quando quebrou o beijo e cedeu demais para seu gosto. Alexandra foi tentada puxá-lo de volta, para exigir mais, mas sua risada parou seu aparto.

"Eu estava esperando um beijo suave, fácil." Seu olhar mudou-se para a boca antes de travar com os dela.

"Oh." Sua respiração saiu em ofegos rasgados. "Você não estava à procura de um beijo foda?"

Ele balançou sua cabeça. "Sua boca pode me foder enquanto estamos transando, se quiser transar ou se alguma vez eu precisar de você para me provar que dirá isso. Um beijo doce é para quando dissermos Olá ou bom-dia ou se temos apenas compartilhamos um momento."

"Todas estas regras. Será esta uma parte do nosso acordo?"



Seus olhos escureceram. "Você faz soar como um acordo de negócios. Esquece sobre o nosso acordo."

Ele estava confundindo-a... Novamente. "Você me disse anteriormente que éramos exclusivos e que pretende chegar a mim e que sabe bem..." Ela sentiu seu rosto calor.

"Que eu gosto de você. Que sinto que há algo entre nós e que outros machos em qualquer lugar perto de você me faz inveja." Ele assentiu. "Tudo isso é verdade. Não tenha medo. Eu sei que os seres humanos ficam com medo quando se move muito rapidamente."

"Eu lhe disse que não tenho medo de você."

Ele estreitou os olhos. "Sim, eu sou um urso de pelúcia, porra."

Grande, assustador, mas ao mesmo tempo macio e fofo, pelo menos no lado de dentro. Lazarus foi um grande tolo. Ela assentiu com a cabeça. "Sim você é."

Ele olhou para o teto por um segundo antes de olhar para ela. "Eu não estou falando sobre esse tipo de medo. Não olhe para isso como um acordo de negócios." Ele encolheu os ombros. "Vamos aproveitar isso."

"Você é o único que mantém referindo-se a condições e disjuntores do negócio. Você é o único jogando regras para mim."

Seus olhos se suavizaram. "Vamos simplesmente esquecer tudo isso... Ok? Não há mais condições ou disjuntores no negócio. A regra beijando-me muitas vezes não se aplica embora."

"Você quer dizer isso?" Ela sentiu as inundações em seu sistema.

"Sim. Eu gosto de seus lábios. Eu vou estar beijando-os muito. Eu também estarei beijando cada outra parte do seu corpo."

Calor correu através dela quando imaginou sua boca sobre ela... Em todos os lugares. "Um..." "O que eles haviam sequer estado falando? Oh sim." "Você quer dizer sobre não haver mais nenhuma condição ou disjuntores do negócio, sobre nós apenas sermos capazes de relaxar e desfrutar disso?"

Ele assentiu. "Eu faço."



"O que foi isso?" A questão queimando na hora.

Ele franziu a testa. "O que foi o quê?"

"Qual era a condição?" Ela tinha que saber.

"Não se preocupe com isso." Ele abriu a porta.

"Conte-me. Eu realmente quero saber." Eu tenho que saber muito bem.

Ele balançou sua cabeça. "Vou dizer-lhe, Alexandra, mas não hoje. Eu estou realmente com fome." Seu coração acelerou um pouco mais rápido, enquanto seus olhos se moveram para o pulso na base do pescoço.

"Eu também." Ela sorriu, ignorando como seu coração acelerou.

Pisando para o lado, ele fez um gesto para ela sair do quarto, logo atrás dela. Parecia que tudo estava indo em sua direção. A este ritmo, Lazarus iria levá-la para a próxima fase, com certeza. Foi uma pena que ele era um cara tão legal. Ela não queria machucá-lo. Não podia deixar-se cair por ele também. As linhas foram todas borradas. Foi uma confusão. Ela ainda podia unir tudo isto embora. Ela só precisava cavar muito profundo.

A manhã seguinte...

Houve uma batida na porta, seguido de um grito que estava cheio de emoção. "Eles estão treinando."

Gritinhos animados soaram do fundo do corredor. Em seguida, outra pessoa atacou em sua porta. "Está acordada. Ela está enlouquecendo."

Alexandra olhou para baixo, ela dormiu demais, tinha perdido café da manhã e ainda estava usando seu pijama amarrotado. Eles chegaram de volta à mesa na hora da sobremesa. Lazarus tinha insistido em ir a frente dele e tinha chegado dez minutos depois. Essa menina, Jenna, amiga de Lazarus era... *uau*.



Alex tinha acabado de derrubar dois copos de vinho, que não era uma grande ideia em um estômago praticamente vazio e estava sentindo esta manhã. Talvez fosse o açúcar no vinho branco, mas ela nunca dormiu bem depois de beber o material.

Ela abriu a porta, era o caos. Havia mulheres em todos os lugares, pelo menos isto sentiu dessa maneira a sua privação de sono, dor de cabeça cérebro cheio.

"O que está acontecendo?" Ela perguntou a uma das mulheres. Ela tinha o cabelo encaracolado escuro e grandes olhos castanhos. Ela usava shorts minúsculos e uma camisa branca apertada. Os saltos de leopardo foram um pouco mais altos, mas hey quem era ela para julgar?

"O itinerário mudou..." Então ela deu a Alex um olhar sobre. "Você parece uma merda." Então ela sorriu brilhantemente como se Alex parecendo merda tinha acabado de fazer o seu dia. "A elite está lutando entre si. Eles fazem isso de vez em quando e nós fomos convidadas a assistir. Nós fomos avisadas que pode ser horrível e sangrento." Seus olhos rolaram para a parte de trás de sua cabeça. "Eu não posso esperar para vê-los ir para o outro." Então ela deu a Alex outra vez mais e balançou a cabeça. "É melhor você se apressar ou vai perder." Usando apenas uma longa, unha bem cuidada... Garra... Ela acenou e voou distância. Tão rápido quanto seus saltos altos permitiria.

Uma cabeça loira chamou sua atenção. "Hey, Sarah." Alex gritou sobre toda a comoção. A outra mulher continuou caminhando como se estivesse em uma missão. Ela provavelmente não tinha ouvido Alex sobre toda a comoção. Alex fechou a porta e se apoiou nela.

Violência, derramamento de sangue... Ela balançou a cabeça. Quão doente era o mundo de qualquer maneira que um bando de mulheres poderia tornar-se tão animada sobre algo tão vil e bárbaro? Homens, torsos arreganhados, indo para o outro com as mãos nuas. Era tão primitivo, tão agressivo. A coisa toda a fez dar um pequeno de grito de excitação. Pode ser seriamente errado, mas ela não podia esperar para vê-lo em primeira mão.



Alex lançou seu armário aberto e tirou um par de jeans skinny e uma regata. Vestiu-se rapidamente. Após uma vez mais com a sua escova de dentes, um pouco de água no rosto e meia tentativa de domar o seu cabelo ninho de rato, ela saiu correndo de seu quarto e indo na direção do barulho. Felizmente, uma tonelada das senhoras tinha escolhido realmente saltos altos e foram malditamente lenta pelo que ela pegou em algum momento.

Embora Sarah usasse sapatilhas tipo bailarina, ela se arrastou tão lentamente que Alex alcançou-a facilmente. Suas mãos estavam nos bolsos e seus olhos estavam baixos. Em suma, ela parecia realmente chateada com alguma coisa. Alex suspirou. Provavelmente aquele idiota, Lance. Ela só nunca realmente viu o seu traseiro. Talvez Sarah pudesse apontá-lo para ela, para que pudesse pelo menos ver em primeira mão o que todo o alarido era sobre.

"Hey, Sarah." Ela caminhou ao lado dela e deu-lhe o ombro uma colisão com o seu próprio.

A boca de Sarah apertou e ela não fez mais do que levantar o queixo até mesmo um pouquinho, seus olhos ficaram colados ao chão pela frente. "Você não tem um lugar para estar?"

O quê?

Sarah parecia aborrecida. Ela usou praticamente a mesma linha que Alex tinha usado a noite anterior, quando ela pensou que Lazarus estava com Jenna e que Jenna era a mulher com quem ele tinha dormido. Não que ela estivesse com ciúmes ou qualquer coisa. Apenas irritou que ele... Seguiu em frente.

Ela se virou para Sarah. "O que está acontecendo?"

"Eu quero ficar sozinha... Isso é tudo." Ainda sem contato visual. Os ombros de Sarah debruçaram ainda mais.

"O que Lance fez desta vez?" Alex perguntou, não gostando deste idiota cada vez mais, embora ela ainda tivesse que conhecê-lo.

Sarah virou-se e olhou para ela por alguns segundos antes de olhar à frente delas. Pelo menos ela estava mais ereta. "Ele não fez nada."



Alex não gostou da forma como ela disse, isto deu a entender que Alex tinha feito algo errado.

"Não fique tão confusa. Eu lhe pedi para ficar longe dele. Pelo menos metade das mulheres aqui estão em cima dele. Eu especificamente pedi-lhe para ficar longe e você não fez. Um vampiro não é suficiente? A maioria de nós mataria para ter um."

"Estou um pouco no escuro aqui." Alex levantou as mãos.

Sarah parou de andar e se virou para Alex. Ela olhou ao seu redor. "A coisa toda colocando seu sapato. Isso foi indo para você, mas não precisava ir sentar com ele... Flertar com ele."

Ah Merda! O loiro Adônis era Lance? Isso explica todo o recurso, o cara era bonito demais para o próprio bem, incluindo o seu. Ele também era um porco, acostumado a conseguir tudo o que queria, quando ele queria. Uma criança mimada que era susceptível de ter um ataque de merda, se ele não conseguisse o seu caminho. Porém, ele pediu desculpas a ela e isso tinha parecia genuíno também. No entanto, ele ainda era um idiota colossal.

Sarah passou a mão sobre o rosto. "Oh Deus! Eu soo completamente louca. Eu já me transformei em uma mulher perturbada. Eu não posso acreditar que um cara me tem tão amarrada em nós. Olhe..." Ela esfregou outra mão sobre seu rosto. "... não se preocupe com isso. Deixo amanhã. É melhor assim. Eu tive o suficiente desta porcaria de qualquer maneira. Eu estou sobre Lance e seus jeitos de se prostituir."

"Eu sinto muito. Eu não sabia que era Lance... Eu juro."

Sarah riu-se, na verdade, soando um pouco perturbada. "Você sabe o que? Chame-me louca, mas eu acredito em você. Tinha que ver sua cara. Parece que viu um fantasma..."

"Eu não sabia. Ele não se apresentou." Alex tocou Sarah no braço. "Eu juro que não flertei com ele e que não estou nada interessada nele... Eu juro por Deus." Alex tocou seu coração. "Estou feliz que você decidiu esquecê-lo embora. Ele não é bom. Ele está fora por um bom tempo. Eu vou estar surpresa se ele pegar qualquer uma amanhã."



"É só que ele é tão triste. Tão infeliz, mesmo que não saiba disso ele mesmo. Eu vejo sua dor." Os olhos de Sarah pareciam perdidos em pensamentos.

"Você não está mudando sua mente sobre o esquecimento dele está? A coisa toda de menino perdido é provavelmente apenas um truque. Não deixe que a boa aparência engane-a." Ele realmente era um belo exemplar. Embora estivesse além de boa aparência. Lance não era tão quente como Lazarus. Nem perto disso... Argh... Ela precisava conseguir um aperto e parar de pensar sobre o vampiro gigante. Seus pensamentos constantemente vagaram para pensamentos dele e foi irritante.

Foi, provavelmente, toda a emoção e falatório nervoso sobre a sessão de treinamento de elite pendente. Esse pode ser um grupo mal-intencionado, competitivo das mulheres, mas agora, o pensamento de todos os músculos e testosterona tinham unido o grupo.

Sarah deu de ombros. "Eu só queria que ele fosse deixar alguém entrar... Falar sobre o que o está incomodando. Eu não sei o que está com ele. Não é um cara mau. Não no fundo." Ela suspirou alto. "Eu só queria que a noite passada nunca acontecesse." Uma lágrima escorreu pelo seu rosto.

"Eu te disse que sinto muito e quero dizer isso. Eu não tanto como olhei na direção desse idiota, eu juro."

Sarah balançou a cabeça e riu. Ela também chorou mais. Mascara riscava pelo seu rosto. "Não, não. Não é isso. Não é você. É só que... Só..." Ela puxou uma mecha atrás da orelha, quase puxou seu cabelo claro que ela puxou tão duro. "Eu sou uma idiota. Eu também sou a pior amiga do mundo, porque estou preocupado sobre mim mesma, quando deveria estar preocupada com Jenna."

"Você está realmente me perdendo aqui. Você age como se fez algo que não deveria ter... Que se arrepende..." Realização amanheceu e Alex colocou a mão sobre sua boca. "Oh meu Deus. Você não teve relações sexuais com ele, não é?"

Sarah olhou para ela através de cílios molhados. O olhar estava tão perdido, tão completamente desamparado que Alex puxou a outra mulher para um abraço. "Eu fiz. Eu



não deveria ter, mas fiz." Sarah murmurou contra o ombro de Alex. "Foi o melhor sexo da minha vida. Estou totalmente arruinada." Ela soluçou. "Ele me usou e me arruinou."

"Você vai superar isso."

"Eu lhe disse que nunca dormi com qualquer um dos outros. Eu não sou assim. Eu me apego. Ele é um idiota. Eu sou como uma amiga terrível." Ela divagava um pouco.

"O que Jenna tem a ver com isso?" Alex perguntou, sentindo Sarah agitar ainda mais como um soluço escapou.

Demorou alguns segundos para Sarah para se controlar. "Levaram-na." A outra mulher se afastou.

"Quem fez?"

"Alguns guardas. Fizeram-na arrumar a mala e a acompanharam para fora. Eu acho que ela estava secretamente vendo um da elite, chefe de segurança... Um cara chamado Gideon. É contra as regras se ligar a qualquer pessoa fora dos dez. Gideon estava tão perturbado quando o vi e Rei Zane saiu mais cedo. Estou muito preocupada." Ela começou a chorar novamente. "Eu implorei a um dos guardas para me escoltar até a suíte de Lance. Depois da noite passada, bem... Eu pensei... Eu esperava..." Ela balançou a cabeça. "Merda." Ela passou a mão sobre os olhos. "Ele estava com alguém. Dá pra acreditar? Ele abriu a porta nu." Ela cobriu o rosto. "Foi terrível. Ele me disse para ir embora... Para esperar a minha vez como uma boa pequena humana, ao mesmo tempo, uma mulher estava chamando por ele para voltar a ela."

"Ele não disse isso! O idiota."

Ela assentiu com a cabeça e chorou mais. "Eu sou uma idiota. Aqui estou sentindo pena de mim mesma quando Jenna está..." Ela encolheu os ombros. "Eu não tenho a menor ideia. Ela pode estar na masmorra condenada pelo que sei."

"Você tem todo o direito de sentir pena de si mesma. Aquele desgraçado é uma má notícia. Não posso acreditar que você ainda o está defendendo."



"Não, é bem por dentro... Em algum lugar. Eu sei isso. Ele está sofrendo. Você está certa, porém, ele é um idiota."

"Isso não lhe dá o direito de tratá-la dessa forma. Para tratar-nos como se fossemos pedaços de carne. Ele é um verdadeiro idiota. Eu não gosto nem um pouco."

Sarah assentiu. "Eu nunca pensei que diria isso, mas estou ansiosa em ir para casa. Eu estou feita com Lance. Eu sinto muito por ele, mas estou feita com ele." Ela secou a última de suas lágrimas e levantou os ombros. "Eu pareço como uma merda." Sarah deu um pequeno sorriso.

"Eu também." Alex tentou correr os dedos pelo bagunça atada do cabelo. "Eu não estou usando maquiagem. Eu mal escovei os dentes. Não recebi o memorando que vestidos de coquetel eram um requisito para as manhãs, que significa que eu estou seriamente sob vestido."

Os duas riram. "Vamos." Alex colocou o braço em torno de Sarah. "Vamos e vamos desfrutar da vista enquanto ainda estamos aqui."

Sarah suspirou. "Eles podem ser bastardos, mas são bastardos sensuais." Então ela ficou séria. "Eu estou esperando conseguir algumas informações sobre Jenna. É realmente a única razão pela qual eu estou atendendo essa coisa."

Alex assentiu. "Vamos ver o que podemos descobrir."



CAPÍTULO 9

Bastardos sensuais era um eufemismo.

A mandíbula de Alex caiu. Não foram apenas os dez que estavam praticando, era um enxame inteiro deles. O grande campo ao lado do castelo estava cheio. O foco, no entanto, foi em uma pequena seção, no canto extremo norte, onde os dez tinham montado.

Eles estavam em mangas, couros da cabeça aos pés, por isso sem torsos nus. Eles não estavam lutando com suas próprias mãos, mas com espadas reluzentes curtas. Cara, eram um espetáculo para ser visto. Vários guardas cercaram a área, de modo que nenhuma das mulheres loucas poderia interromper a luta.

"Fique atrás." Um deles disse a ruiva em um pequeno número vermelho.

Seus olhos foram atraídos para o maior dos vampiros. *Lazarus*. Seus braços eram como troncos de árvores enormes. Espessos e com fio. Sua espada se mudou da esquerda para a direita, com uma velocidade que tanto chocava e a excitava. Seus olhos eram tão intensos, tão focados.

Tanta coisa para ser um urso de pelúcia.

Ele mostrou suas presas quando rugiu, cortando o seu adversário no peito. As senhoras em torno dela gritaram de terror. *Uau!* Ele chutou o outro quadrado cara no peito com um baque alto saltando em cima dele quando ele caiu. Sua espada ensanguentada desceu em um arco, apenas evitando a garganta do outro cara.

O cara no chão fechou os olhos. "Você me pegou... Novamente. Obrigado por não me matar." Ele resmungou.

O quê?

O cara no chão parecia sério. Ele realmente estava agradecendo a Lazarus por não matá-lo? Certamente não?



Lazarus ficou onde estava, olhando para o cara no chão. Assim quando o grande vampiro deu um pequeno aceno de cabeça, um grito alto soou da parte de trás do grupo, chamando a atenção de Lazarus. Inferno, ele desenhrou toda a sua atenção.

Era o loiro Adônis idiota sendo... Você não diria... Um idiota. Ele cortou o seu adversário através abrindo um grande corte em seu rosto. Houve um jato de sangue e seu estômago embrulhou. Muitas das mulheres gritaram. Você acredita? Foi uma agitação desta vez. Vai entender. Alex sentiu seu estômago dar uma guinada quando o sangue derramou das lesões do cara. Ele tinha vários cortes e facadas.

Essa coisa toda de treinamento realmente não era para maricas. Ela ouviu um barulho de vomito. Uma das mulheres estava curvada ao lado de alguns arbustos e dizendo adeus ao café da manhã.

O outro cara estava colocando-se uma luta boa, considerando que ele tinha perdido muito sangue. Sua coisa colete de couro liso correu com ele. Seu cabelo estava grudado vermelho. Seus olhos estavam selvagens e você acredita que, ainda focados? Esses vampiros eram fodidos. Isso era, com certeza.

Sarah engasgou ao lado dela.

Sua atenção voltou para Lazarus quando ele se levantou em um movimento gracioso que a teria feito tomar conhecimento sério, se não fosse pelo fato de que ela estava aqui, tecnicamente, em missão oficial e não por ele. Ela só desejou que pudesse tirar algumas fotos. Seus músculos agruparam quando ele estendeu a mão para o seu adversário abatido que tomou a ajuda, estremecendo quando foi puxado para seus pés.

Do outro lado da clareira, o vampiro sangrando até gemeu quando ele caiu de joelhos. Ele colocou as mãos. "Você me pegou. Foda-se, Lance." Ele rosnou. O cara usou uma mão para limpar o sangue de seus olhos.

Uma das mulheres praticamente nua em estiletos, que Alex notou com satisfação foram escavados na terra, saltou para cima e para baixo. Os saltos araram ainda mais com cada pequeno salto e batendo as palmas da mão.



"Como diabos." Um rosnado baixo de Lance. "Levante-se."

O cara sangrando sacudiu a cabeça. "Terminamos. Alguém precisa ensinar-lhe o significado da palavra prática."

O idiota sacudiu a cabeça. "Levante a porra dos seus pés, marica." O nariz de Lance foi sangrando e ele tinha um corte através de um de seus bíceps. Ele jogou sua espada de uma mão para a outra e vice-versa.

"Foda-se!" O único abatido rosnou, seus olhos firmemente sobre Lance. Como se para provar um ponto, ele jogou sua espada baixo. A lâmina fez um zumbido quando fez contato com a sujeira.

"Terminou!" Lazarus gritou. Sua voz profunda soou em todo o grupo.

Lance mastigou o interior de sua bochecha por um segundo ou dois. Seus olhos se estreitaram no cara abatido. "Pegue essa porra agora."

O cara no chão balançou a cabeça. "Eu disse que terminei, Lance." Seus olhos brilharam e ele deu um aceno de cabeça. "Isto term..." Ele gemeu quando Lance cortou seu braço com sua espada. O sangue fresco floresceu. Ao redor dela, as mulheres engasgaram e gritaram. Desta vez, a emoção se foi. O cara no chão fechou os olhos e agarrou a ferida, sangue infiltrou entre os dedos.

"Pegue-a, porra, ou perca o braço. Eu não terminei." Lance apontou para a espada no chão com sua própria arma.

"Pare!" Sarah gritou. "Deixe-o em paz." Ela deu um passo mais perto.

"Isso está fodidamente terminado." Lazarus rosnou. Foi tão profundo e tão baixo que Alex sentiu lá no fundo dela. Seus olhos tinham escurecidos, que pareciam pretos, mesmo na luz brilhante da manhã. Suas presas estavam em todo o lugar. Sua mão estava apertada com tanta força no punho da sua espada, que seus bíceps foram ainda mais definidos.

Lance sacudiu a cabeça. "Você fica de fora." Ele não tirava os olhos do cara ensanguentado. "Nós somos a elite, a porra dos dez. Nós não somos um bando de maricas. Pegue. A. Espada."



Para seu crédito, o cara no chão não parecia com medo. Seus olhos se estreitaram e sua mandíbula apertou. "Você é uma porra de um idiota." Ele pegou sua espada, sangue fresco derramando de uma facada no peito. Ele cerrou os dentes. O pobre rapaz teve que usar sua espada para ajudá-lo aos seus pés.

"Você não tem que fazer isso." Lazarus rosnou.

"Eu não sou um maricas." O cara sangrando balançou em seus pés.

"Foda-se isto." Lazarus rosnou. "Deixe ele em paz, Lance."

O idiota sorriu. Ele parecia mais um animal selvagem do que qualquer coisa parecida com um ser humano. Suas presas eram longas e espessas. Seus olhos pareciam enlouquecidos. Ele olhou para o pobre rapaz na frente dele, seu sorriso se alargou. Em um arco gracioso, Lance cortou sua espada pela garganta do outro cara. O pobre coitado tentou desviar da lâmina, mas ele estava muito fraco. Sua tentativa desviou a lâmina de Lance em algum grau, mas não o suficiente.

O sangue esguichou. Sarah gritou. Não foi apenas Sarah, muitas das mulheres estavam todas gritando. Algumas tinham as mãos sobre a boca. A menina que estava vomitando antes, estava de volta nos arbustos, desta vez ela tinha companhia.

Foi horrível. O sangue bombeava a partir da ferida. Embora bombear era a palavra errada, ele esguichou no tempo para seu batimento cardíaco. O cara de alguma forma conseguiu manter-se de pé. Seus olhos eram grandes, eles irradiavam choque. Ele lentamente levou a mão à ferida, mas isso não ajudou. Houve um barulho de projeção que ela percebeu foi o sangue pingando no chão duro.

Merda!

Alex não conseguia respirar. Não podia acreditar no que estava vendo. Fodidamente bárbaro. "Chame uma ambulância!" Alex gritou. Por que não ninguém fazia nada?

Lazarus parecia chateado. Como em nuvens de tempestade havia descido e a residir dentro dele. Seus dentes estavam cerrados, seus lábios se curvaram a distância. Seus olhos eram meia-noite, a sombra mais escura do mortal que ela nunca tinha visto antes.



Sarah estava toda em soluços, como estavam muitas das outras mulheres. Lance levantou sua espada... De novo... Que porra? Ele ia para machucar... Matar... Vampiros morriam devido a ferimentos como estes? Ela não sabia. Foi um maldito milagre que o cara ainda estava de pé.

"Não ouse, porra." Lazarus rosnou.

Lance riu. O cara estava totalmente fodido na cabeça. Assim como em, ele precisava de uma camisa de força e medicação.

"Não!" Sarah gritou. "Deixe-o." Ela correu, evitando facilmente o guarda mais próximo que tardiamente tentou agarrá-la. Você não pode culpar os guardas por estarem surpresos, porque quem realmente escolheu correr para uma espada afiada e um vampiro enlouquecido? Sarah atirou-se na frente do pobre rapaz que finalmente caiu sobre um joelho. A ferida ainda estava sangrando muito, mas não tão mal quanto antes. Ela colocou-se de costas para o cara, de frente para fora com Lance.

"Não, Sarah!" Alex gritou.

"Deixe-o em paz." Sarah disse quando seus olhos se encontraram com Lance do. "Você é um idiota e um valentão."

"Afastese dele, humana." Lance cuspiu de volta para ela.

Lazarus avançou. "Levem Griffin aos curandeiros." Ele rosnou, enquanto se dirigia a dois da elite.

Os olhos do pobre rapaz reverteram quando ele caiu. Ele tinha que estar morto. Sarah gritou, suas mãos se moveram para o ferimento em seu pescoço, onde tentou parar o sangramento. "Ajudem-no. Chamem uma ambulância. Eles poderiam enviar um helicóptero." Ela tirou sua camisa e usou-a para tentar estancar o fluxo. "Ajudem-no! Oh Deus!"

Dois dos rapazes se abaixaram e pegaram o pobre rapaz para cima. Sua cabeça pendeu. Ele parecia morto. Seu peito não estava levantado.

"Oh Deus!" Sarah gritou.



"Ele está bem." Lazarus tirou o colete de couro e entregou a Sarah. O sutiã era de renda branca. Ela pode muito bem ter estado nua, mas ele não parecia se importar com ela. E ignorou a oferta de Lazarus. Todo mundo estava mais focado no vampiro sangrando de qualquer maneira.

"Ele não está bem." Sarah soluçou. "Como você pode dizer isso? Ele parece morto. Ele tem que estar morto..." Ela apertou as mãos.

Lazarus sacudiu a cabeça. "Ele vai ficar bem. Nossas lâminas de prática são feitas de aço. Griff vai ficar bem. Eu prometo."

"Ele não estava respirando..." A voz de Sarah quebrou. "Não me engane. Ele está morto. Ele está morto." Ela disse a última em um suave sussurro.

"Humana..." Lazarus tocou em seu braço e ela se encolheu. "Você está certa, seu coração já não está batendo."

Um coro coletivo de suspiros e suspiros soou. Sarah jogou uma mão sobre a boca e gemeu. Seus olhos estavam arregalados. As lágrimas corriam pelo seu rosto.

"Ele não está morto embora. Nós somos vampiros. É preciso muito mais do que isso para matar um de nós ... Especialmente um da elite."

"Que porra é essa?" Sarah parecia zangada agora. "Sem batimento cardíaco significa que uma pessoa está morta. Primeiros socorros."

"Como eu disse, ele é um vampiro. Seu coração tem provavelmente começado a subir novamente. Vai demorar algumas horas para ele se regenerar. Eu prometo a você que ele está bem."

"Eu quero ir com ele." Sarah finalmente tomou o colete de Lazarus e puxou-o sobre sua cabeça.

Lazarus sacudiu a cabeça. "Não agora. Dê aos nossos curandeiros a oportunidade de trabalhar com ele."

"Eu pensei que você disse que estava bem."



Lazarus concordou. "Ele está. Dê-lhe uma ou duas horas e vou levá-la a ele eu mesmo. Tenho certeza que ele vai querer agradecer." Lazarus sorriu. "Você é uma mulher corajosa, mas por favor, nunca puxe algo assim novamente. Vampiros são difíceis de matar, ao passo que os seres humanos são..." Ele sacudiu a cabeça. "Você poderia ter sido gravemente ferida ou morta."

"Vocês vampiros são loucos." Ela olhou para Lance. "Você deveria ter vergonha de si mesmo."

O idiota ergueu o queixo e cruzou os braços. "Eu estava bem dentro dos meus direitos."

Lazarus rosnou e Sarah saltou para trás. "Leve-a para a segurança." Grande, vampiro malvado de Alex gritou. Argh...Não dela...

"Você é um babaca." Lazarus rosnou. Um dos dez fisicamente pegou Sarah e saiu correndo da ação. Os guardas estavam prontos desta vez, determinados a impedir que alguém louco o suficiente para tentar entrar. Como se.

"Foda-se, Lazarus. Está feito. Estou autorizado a lutar até que meu adversário se renda ou desça."

"Ele se rendeu." Lazarus deu mais um passo no sentido de Lance.

"Ele pegou sua espada." Lance sorriu.

"Como diabos."

Foi realmente errado, dada à situação, mas Alex não podia deixar de olhar para o peito de Lazarus. Suas calças de couro montaram nos quadris. Seu abdome a fez querer cair de joelhos e lambe-los. Como em, aqui e agora. Eles estavam em um argumento tão aquecido que provavelmente não iriam notar. Seu peito era magnífico. Ela suspirou alto. Perfeitamente sem pêlos. Peitos, dorso, quadris, bíceps. Eles foram todos bem definidos. Alex limpou a boca à espera de encontrar baba, surpreendeu quando ela não o fez.

Oh. Oh. Oh.



Ela só poderia ter-se um mini orgasmo e só de olhar para ele. Seus olhos foram arruinados. Nenhum outro cara iria parecer bom. Era impossível. Músculos deslocavam, abaulavam e com fio enquanto se movia, que era com infinita graça. Ele lembrou de um fogo ardente ou uma onda de fúria... Bonito, infinitamente forte, mas mortal e potencialmente devastador.

"Ele pegou sua maldita espada e eu terminei. Nós somos a elite... Esta equipe não é para maricas. Griffin precisava aprender isso."

"Griffin é um excelente guerreiro. Ele não precisa aprender a merda de você." Lazarus deu mais um passo no sentido de Lance, trazendo-o dentro do alcance da espada do outro cara. Alex não iria colocá-lo passado para usá-la em Lazarus, que havia descartado sua própria arma, quando ele tinha tirado o colete. Ela prendeu a respiração.

Lance bufou. "E eu não preciso aprender a merda de você também. Eu estou fodidamente feito." Ele perfurou sua lâmina na terra entre eles. Lance girou, seus olhos percorreram a multidão de mulheres. "Eu estou seriamente precisando de um pouco de sangue e uma foda."

Esse cara era demais.

O olhar de Lance se moveu através de cada uma delas, antes de parar em Sarah. "Você." Ele rosnou. "Você está vindo comigo." Ele sorriu. "Eu gosto de uma mulher corajosa e sua vagina era muito fodidamente apertada. Você..."

Lazarus foi tão rápido que Alex quase não o viu se mover. A cabeça de Lance retrucou. Lazarus agarrou Lance pelo pescoço e lhe deu um soco no intestino com três, socos rápidos. Lance gemeu quando caiu de joelhos.

"Não desrespeite outra fêmea de novo, estamos fodidamente claros?" Ele agarrou Lance pelo queixo e forçou o outro vampiro para olhá-lo. Alex tinha certeza que ela ouviu um estalo.

Lance gemeu novamente, suas mãos estavam punhos em seus lados. Seus olhos eram tão brilhantes que era estranho.



"Não me faça quebrar seu pescoço." Lazarus estreitou os olhos e trouxe seu rosto mais perto de Lance, cuja pele foi ficando vermelha.

O quê? Alex engoliu em seco. Tronco nu, musculoso, defendendo sua honra. Foi também malditamente muito, ela teve que apertar as coxas. Se tivesse colocado calcinha elas estariam em imersão. Tal como se apresentava, tinha estado em muita pressa. A resposta do seu corpo a toda a testosterona era tão imprópria.

Lazarus inclinou a cabeça e apertou mais duro na mandíbula de Lance. Um rosnado baixo aterrorizante surgiu de algum lugar profundo dentro de seu peito.

"Sim." Lance de alguma forma conseguiu sair.

"Sim, o que?" Lazarus soltou por um pouquinho.

"Eu não vou desrespeitar os seres humanos." Lance forçou a sair.

"Não apenas os seres humanos, isso vale para todas as mulheres. Você pode ter tido seu coração partido, mas isso não lhe dá o direito de tratá-las como faz." Ele falou tão suavemente que era difícil de ouvir. Lazarus deixou-o ir. "Venha a mim, se precisa falar."

Lance ficou de pé. Ele cuspiu no chão na frente de Lazarus. "Obrigado, mas não, fodidamente obrigado." Suas mãos estavam punhos. Sua mandíbula tensa. Voltou-se para eles. "Qualquer uma das senhoras me acompanha." Ele enfatizou a palavra senhoras. Seus olhos ainda tinham esse olhar enlouquecido.

Ninguém se mexeu. Ninguém parecia respirar.

Lance deu de ombros. "Tanto faz." Ele virou-se para o castelo. "Eu não preciso de nenhuma de vocês!" Ele gritou enquanto se afastava.

Quando Alex se virou, Lazarus estava falando com um dos caras, mas seus olhos estavam sobre ela. Sua frequência cardíaca realmente lançou a um nível... Ou dois... Ou dez.

"Eu não posso acreditar no que acabou de acontecer." Disse Sarah. O colete era tão grande sobre ela que veio para o meio da coxa. Alex sentiu uma pontada de ver a outra mulher no mesmo.



"Você foi magnífico." Uma das mulheres ronronou, chamando sua atenção de volta para Lazarus. Foi à mulher de cabelos escuros, pele clara a partir do corredor. Seus shorts minúsculos montaram-se, praticamente expondo sua bochecha esquerda da bunda. A beleza de cabelo escuro agarrou o braço de Lazarus. "Um tal menino grande." Ela ronronou um pouco mais.

Lazarus ainda estava olhando para ela. Agora seu peito arfava. Sua boca estava seca.

"Eu o vi primeiro." Uma senhora muito bonita em pequeno vestido azul entrou em cena ao lado de Lazarus, ela colocou o braço no dele. Oh Deus! Seus peitos eram enormes. Eles derramaram para fora da parte frontal do seu top de corte baixo. Ela era um anúncio de sutiã andando. Isso era para maldita certeza. Lazarus tinha uma coisa para mamas.

Ele olhou para baixo, mas não havia aquecimento em seu olhar, não olhando para todo esse assunto. "Se vocês me derem licença, senhoras." Ele extraiu-se, seu olhar se movendo de volta para ela. Ooooh! Lá estava ele. Calor, desejo e tudo para ela. Oh wow!

Seu coração deu uma cambalhota no peito. Sua vagina deu um aperto acentuado de saudade.

Seus passos largos rapidamente comeram a curta distância entre eles. "Olá, Alex-andra". Cada sílaba com cuidado pronunciada.

Ela levantou a mão e deu-lhe uma pequena onda. "Oi." Coxo, coxo, coxo. Pela segunda vez em vinte e nove anos, ela estava em uma perda para palavras. Sua boca era muito malditamente seca. Seu cérebro foi pamonha.

"Olá." Ele rosnou baixo.

Ela assentiu com a cabeça. "Como é o nome dele? O cara ferido, como ele está?" Ela gaguejou. Não sabendo o que dizer ou como agir. Parecia que todos os olhos estavam sobre eles.



Ele lhe deu um meio sorriso. Por que tem que ser tão malditamente sexy? Seu pescoço doía por estar tão esticado quando ela olhou para cima. "Olá, eu disse a você." Ele deu um pequeno aceno de cabeça como se devesse obter algum tipo de significado oculto.

"Eu disse *Olá* de volta." Ela levantou as sobrancelhas. Talvez ele tivesse batido a cabeça.

Ele ergueu as sobrancelhas. "Não há algo que você está esquecendo?" Ele agarrou sua cintura com uma mão. Seus lábios roçaram os dela. Macio e tão malditamente delicioso. Ele cheirava a suor, agressão e almíscar. Ela estava tentada a escalá-lo. Para enfiar a língua abaixo da sua garganta. Em seguida, ele a soltou. "Olá." Ele rosnou. Seus lábios a milímetros da dela. "Que bom ver você."

"Um..." Ela mordeu o lábio inferior. Seus olhos seguiram o movimento. "É bom ver você também."

"Venha comigo."

"Um..." Ela virou a cabeça para olhar Sarah que estava com um largo sorriso. Sarah assentiu como uma cabeça em uma estrada de terra. "Você deveria ir."

Era como se Lazarus notou os outros, de repente. Como se ele tivesse esquecido que estavam mesmo lá. "Você fez bem, fêmea. Griff vai ficar bem. Vou mandar alguém para levá-la até ele."

"Obrigada. Eu agradeço."

Lazarus assentiu uma vez. "Vamos." Ele agarrou a mão dela e começou a caminhar na direção do castelo. Seu coração batia como louco em seu peito. Essa foi boa. Ele foi esperado levá-la para seu apartamento. Ela poderia descobrir uma tonelada mais sobre como eles viviam. Ele tinha um caixão por cama? Ela mordeu o lábio para evitar rir. Ela de alguma forma duvidava. Talvez eles nem sequer precisassem dormir.

Duvidava disso também. Além de ser muito alto e construído. Mais do que caras humanos, eles eram de outra forma praticamente o mesmo. Eles falaram um pouco diferente



e... Ela quase riu de novo... Bebiam sangue. Essa foi provavelmente a maior diferença que ela tinha pego até agora. Ah, sim, eles poderiam morrer e voltar dos mortos também.

Eles caminharam até um conjunto de escadas e no edifício principal. Alex nunca tinha estado nesta parte do castelo antes. Os seres humanos não foram autorizados para as acomodações de vampiros sem escolta. Eles também precisavam de uma boa razão para estar aqui se sem serem convidados.

Lazarus deslizou o braço em volta dos ombros e puxou-a mais perto à medida que atravessou a soleira e em um grande lobby, que levou a um amplo volume de sala de estar dupla. Era enorme e muito ocupado com as pessoas... Vampiros indo e vindo. Todos pararam meados de passo para embasbacar com ela. As mulheres eram, pelo menos, tão bonitas como Allison. Uau! Os rapazes também foram seriamente impressionantes, embora não tão impressionantes como Lazarus. Ele foi o maior cara que tinha visto até agora.

Ninguém tentou abordá-los. Um dos rapazes olhou um pouco desde que passou por ele, e Lazarus deu o que soou como um grunhido de advertência. O cara praticamente saltou na direção oposta, seu olhar firmemente em seus pés.

"Nesse caminho." Ele puxou-a na direção da escada. Houve uma escada idêntica no outro lado do átrio. Alex tinha pensado que as suas acomodações humanas foram acima do mercado e de bom gosto, mas isso era pura opulência. Claro, ela tinha estado na sala de jantar na noite passada e pelo que podia ver, o resto do castelo foi à mesma coisa.

"Nossa! Este lugar é demais." Ela suspirou. Mesmo nos corredores houve nenhuma despesa poupada. A obra de arte foi requintada. Ela não sabia muito sobre isso, mas tinha certeza de que as peças eram o negócio real.

"Isso precisa ser grande. Dois dos clãs se uniram."

"Será que todo mundo fica aqui, então?"

Lazarus sacudiu a cabeça. "A equipe de elite. Os guardas. Outros membros importantes da equipe. Alguma da população em geral reside no interior das muralhas, mas



todo o resto permanece nas aldeias vizinhas dentro de nosso território." Ele parou em frente de uma das portas e abriu-a. A porta não estava trancada.

"Um... Você é muito confiante."

Ele encolheu os ombros. "Vampiros não roubam um do outro."

"Você é sortudo." Alex disse quando entrou pela porta. O apartamento era espaçoso. Houve uma sala de plano aberto, sala de jantar e cozinha.

Lazarus fechou a porta atrás de si. Ele encolheu os ombros enormes. "Não há necessidade. Somos uma espécie rica. Nós possuímos uma abundância de terra e Brant tem sido altamente bem sucedido com os mercados de ações. Nosso rei é um gênio, ele tem uma incrível capacidade de saber quais ações comprar, quando se segurar e quando vender. Zane herdou uma grande propriedade de seu pai."

"OK. Presumo que eles são generosos, então?" Ela levantou as sobrancelhas.

"Sim. Como o segundo em comando da elite e primeiro Comandante da guarda real, eu ganho um bom salário. Eu não preciso do dinheiro desde que sou bem previsto, embora. Isso só vai para uma conta. Se algum do meu povo precisa do dinheiro, então ele está disponível. Nós compartilhamos e ajudamos um ao outro, ao contrário da maioria dos seres humanos."

"Deve ser bom não ter que se preocupar." Eles caminharam mais fundo no apartamento. Alex percebeu que tinha uma vista deslumbrante sobre os campos de treinamento e do lago.

"Posso pegar algo para você beber?"

"Claro..." Disse Alex. "Água seria ótimo." Sua boca estava seca. Seus olhos caíram para o seu traseiro fantástico quando ele caminhou em direção à cozinha. Ela teve que conter um gemido quando ele se abaixou para pegar-lhe uma garrafa.

Ele tirou uma garrafa de plástico de exercício por si mesmo e estalou o topo puxar com os dentes. Então, ele caminhou em sua direção e entregou a água para ela. "Você se



importa?" Sua testa estava enrugada em uma carranca apertada. Lazarus ergueu a garrafa na mão.

"Eu me importo do que?"

"Ela está cheia de sangue." Ele balançou a garrafa e seu estômago embrulhou. Ele sorriu. "Não puxe essa face. Eu sou o único que deve estar olhando horrorizado. Você não."

Ela fez um som de ronco. "Como você sabe disso? Eu sou a humana. Nós não bebemos sangue."

"Os vampiros não gostam de frio, sangue velho. Este foi tratado com anticoagulantes." Ele fez uma careta. "É muito desagradável. Seria o mesmo leite que você bebe que está azedando. Ainda é potável, mas você realmente quer beber?"

Ela colocou as mãos nos bolsos traseiros. "Então, por que você está bebendo, então?"

"Nenhuma outra escolha." Ele tomou um grande gole. Sua mandíbula ficou tensa quando ele engoliu. "É revoltante." Seu rosto assumiu uma expressão pinçada.

"Há sempre uma escolha, eu quero dizer... O que você normalmente faz? Por que você tem que beber isso?"

"O que eu normalmente faço?" Seu olhar escuro travou com o dela. "Gostaria de encontrar uma fêmea compatível, foder e beber... Simples." Seus olhos aqueceram.

"Oh... Eu vejo e você não podia..." Ela lambeu seus lábios. "... apenas beber de alguém sem ter relações sexuais com ela?"

Ele olhou para ela como se tivesse perdido a cabeça. "Eu nunca apenas bebo de alguém... Nunca. Ok... Quando eu era uma criança, mas assim que atingi a puberdade..." Ele deu de ombros. "É isso. Tenho certeza que isso teria sido uma parte de seu treinamento. Eles teriam avisado que beber por um vampiro é principalmente sexual."

"Então, nem sempre, não é?"

Ele deu um passo em sua direção, com os olhos em sua boca. "É para mim, Alexandra. Uma vez que somos exclusivos, eu vou ter que beber isso." Ele balançou a garrafa novamente.



O pensamento dele com outra mulher não se sente bem com ela. Eles foram namorando de mentirinha. Se ele apenas fodesse em torno ficaria mal. Merda... Ela não gostava da ideia dele brincando e ponto final. Enquanto eles estavam tipo juntos, ela não queria que ele brincasse. Depois que ela saísse, história diferente, mas por agora... Não.

"O que você está pensando?" Sua voz era profunda.

"Hum... Só que..." Ela encolheu os ombros. "Eu acho que não gosto da ideia de você... Com... Outra pessoa."

Ele sorriu. Deus, mas ele era bonito quando fazia isso. Muito bonito. Especialmente sem camisa. Aqueles ombros, o abdômen... Oh senhor. Ele segurou seu queixo, puxando o olhar de volta para o seu rosto. "Se você continuar olhando para mim assim, eu só poderia levá-la até sua oferta."

"Que oferta?"

"Você está me fodendo com os olhos. Vou retribuir o favor, Alexandra, mas te garanto não vai parar apenas nos olhos." Ele lambeu os lábios parecendo deliciosos. Ele tinha acabado de beber sangue, mas ainda queria beijá-los. Quão fodido foi isso? "Estou feliz que você não me quer perto de outras fêmeas. Eu não quero outras fêmeas. Eu quero você e somente você. A coisa é, porém..." Ele fez uma pausa e ela teve que trabalhar para não se contorcer sob o seu olhar intenso. Seus dedos calejados estavam contra sua mandíbula. Tão grande, tão quente, tão viril... Ela quase se aproximou dele. "Não vou ser capaz de viver por essas coisas para sempre."

Ele quebrou o contato e balançou a garrafa. "Eu vou enfraquecer lentamente. Minha necessidade de sangue diretamente da veia vai crescer. Vai tornar-se uma total necessidade antes de muito tempo. Seu cheiro é fodidamente delicioso." Seu olhar caiu para o pulso em seu pescoço e, em seguida, para baixo... Entre suas pernas.

Oh inferno! Felizmente, ele rapidamente olhou de volta para seu rosto. Ela não tinha certeza do que ele quis dizer com cheiro, uma vez que não estava usando perfume. Suas bochechas aqueceram quando se lembrou que ainda não tinha tomado banho. Alex não



estava realmente certa do que foi que ele sentiu o cheiro, mas não poderia ser tão grande, embora disse que era delicioso. Como se quisesse comê-la. O pensamento dele entre suas coxas a fazia se sentir quente mais uma vez e ela teve que se parar de abanar suas bochechas.

"Eu preciso de um banho." Seu olhar se desviou para uma das portas fechadas no lado mais distante da área do salão. "Fique à vontade."

"OK."

Lazarus foi até a porta e seu olhar voltou para o seu traseiro. Calças de couro devem ser proibidas de estar em um cara como Lazarus. Ela ainda encontrou-se dando um passo em direção à porta que tinha acabado de desaparecer completamente.

Ok, então ele deixou a porta aberta. Lazarus enfrentou longe dela. Ele estava apenas abrindo suas calças enquanto ele tirou os carregadores. Então ele tirou as meias, uma por uma.

Vire-se Alex.



CAPÍTULO 10

Uma impossibilidade. Ele tirou as calças para baixo de suas coxas, dando-lhe a visão perfeita do traseiro sólido e em toda a sua glória nua. Ele era bronzeado, assim como o resto do corpo.

Alex não conseguia fazer-se virar. Ela estava mesmo esperando que ele fosse virar-se não importa que iria pegá-la encarando. Ela queria vê-lo...Tudo dele.

"Você é bem-vinda para se juntar a mim." Ele lançou-lhe um sorriso por cima do ombro e passeou por outra porta que ela assumiu ser o banheiro.

Alex desviou os olhos por alguns segundos. arrebetada. Droga. Na realidade, ela descobriu que realmente não se importava. O ângulo da porta do banheiro estava tudo errado. Ela teria que ir para o quarto, se quisesse continuar olhando. Que irritante!

Alex suspirou. Ela não podia ser tão descarada. Vendo Lazarus nu seria uma péssima ideia. Ela só poderia perder toda a sua sanidade e fazer algo realmente estúpido como saltar sobre ele e montá-lo como um pônei... Melhor um garanhão. Foi muito difícil, mas ela conseguiu fazer-se virar. Apenas.

Ela levou um ou dois minutos para se recompor e depois deu uma olhada ao redor. O apartamento era bonito, assim como o resto do castelo, mas também foi impessoal, como um quarto de hotel em vez de uma casa. Não havia fotos, plantas ou lembranças de qualquer tipo. A vista foi apenas exuberante. Ela observou cisnes e patos derivarem na superfície do grande lago. Houve uma floresta a distância. Havia ainda caras praticando em pequenos grupos no campo.

Seu estômago roncou.

Talvez ela pudesse pegar algo para comer, enquanto Lazarus estava tomando banho. Levaria sua mente fora da grande vampiro nu. Ele provavelmente iria ocupar todo o



espaço lá dentro. Ela só podia imaginar quão magnífico que ele ficaria molhado, ensaboado no sabão.

De jeito nenhum.

Não vá lá. Ela andou até a geladeira e abriu-a, dando um passo imediato para trás. Metade do frigorífico estava cheio de bolsas de sangue. O tipo que você encontraria em um hospital. Ela engoliu em seco. É colocar tudo em perspectiva. Lazarus não era humano. Isso deve assustá-la, revoltá-la, mas isso não aconteceu. Apenas a intrigava, como ela sabia que iria intrigar muita gente.

Foi uma grande notícia. Ela realmente precisava tentar forçar-se a ficar focada. Para escrever tudo para baixo. Ela também precisava mandar mensagem ao seu tio James. Deixá-lo saber onde estava, que não tinha assinado um acordo de confidencialidade e que estava trabalhando na história.

Não, seria melhor se esperasse até que fosse definitivamente escolhida para a próxima etapa.

Havia três das garrafas de plástico que Lazarus tinha estado bebendo fora de na porta. Alex respirou fundo e voltou para a porta da geladeira aberta. Ela pegou um dos sacos de sangue. Interessante. A unidade disse AB negativo. Ela verificou os sacos no frigorífico. Eles eram todos AB negativo. O mesmo que o seu próprio tipo de sangue, o que era raro.

"Quando eu disse para sentir-se em casa, eu não esperava encontrá-la segurando um desses. Você é muito bem-vinda para isso, embora eu recomende que tire de mim em vez... É mais divertido, eu garanto."

Alex praticamente jogou a sacola de volta para o frigorífico.

"Cuidado com isso. Eles não são fáceis de encontrar. Eu duvido que vá conseguir em minhas mãos mais cedo."

Alex se virou para ele e, em seguida, desejou que não tivesse. Ele matou as calças que usava. A camisa verde parecia tão malditamente boa, mas ela ainda queria rasgá-la fora dele,



porque caramba, deveria ser ilegal cobrir um corpo tão grande quanto o dele. "Aposto." Ela conseguiu espremer. Alex respirou fundo. "É o tipo de sangue mais raro que existe. Não me diga que os vampiros são exigentes sobre o sangue que bebem. Vocês têm sabores? Será que os diferentes tipos de sangue tem gosto diferente para você?"

Lazarus concordou. "Eu tentei todos eles e este é a minha primeira escolha. Cada um dos sacos de sabor diferente, embora os tipos de sangue sejam o mesmo. Eu prefiro um pouco mais do que outros."

"Oh wow! Sério?"

Ele sorriu e acenou com a cabeça. "Eu não posso ajudar o meu gosto. Os outros são bons, mas este tipo de sangue funciona melhor para mim." Ele encolheu os ombros. "Se eu tiver de beber sangue velho, frio..." Ele fez uma careta novamente. "Que assim escolher o melhor dos grupos sanguíneos. É apenas uma pena que é tão raro."

"É o meu tipo de sangue. É bom saber que você tem na mão para apenas no caso."

Ele parecia animado por um segundo. "Por quê? Você quer experimentar um pouco?"

Ela fez um barulho de dor. "De jeito nenhum. Apenas não! Eu estou falando sobre se eu me machucar e precisar de uma transfusão."

Sua mandíbula ficou tensa, como se o pensamento dela se machucar era abominável para ele. "Você não vai se machucar, Alexandra. Eu vou cuidar de você. Os guardas estão todos aqui para garantir a sua proteção, também." Seus olhos ficaram muito escuros e os ombros tensos. "Se alguma coisa acontecer, eu vou alimentá-la do meu sangue e isso vai ajudá-la a rejuvenescer."

Ela engasgou. "Será que eu me tornaria um vampiro?"

Lazarus parecia divertido. "Eu não tenho certeza se você teve informação... Talvez eu deveria chamá-lo de desinformação, mas não, você não iria se tornar um vampiro."

Ela respirou um suspiro de alívio. Bom saber. Não que ela planejasse beber seu sangue ou qualquer coisa... Isso nunca ia acontecer.

"Você parece aliviada."



"Eu odiaria ter de depender dos outros para minha sobrevivência. Para alimentar-me dos outros." Ela balançou a cabeça. "Eu não gosto da ideia."

"Você é dependente de animais para a sua fonte de alimento. Não é tão diferente, somos apenas mais evoluídos."

Ela cruzou os braços. "Você acha, hein?"

Lazarus concordou. Ele entrou em cena ao lado dela e o ar parecia fino. Ela podia sentir seu aroma limpo simplesmente do banho. Era gostoso. Embora ela não tivesse se queixado antes, quando ele cheirava a suor também. Não havia muitos que poderiam retirar estar sujo e suado e ainda ser extremamente atraente.

"Presumo que você está com fome." Disse Lazarus.

Ela assentiu com a cabeça. "Estou faminta."

"Eu também." Ele rosnou. Seus olhos estavam firmemente em seu pescoço.

Alex sentiu o calor em seu rosto. "Você não pode beber de um dos caras?"

Lazarus parecia tão horrorizado que ela teve que rir. "Não está fodidamente acontecendo. Eu não estou em machos. Não tenho nada contra homem com homem. O que os outros fazem é com eles, mas não é para mim."

"Você disse que beber o sangue é sempre sexual para você."

"É." Um rosnado baixo.

"Bem..." Ela chupou em uma golfada de ar. "... não seria sexual se você bebesse de um cara."

"É sempre sexual para mim, Alexandra. Fodidamente sempre. A última coisa que eu quero é me obter duro para um cara. Eu bebo e fodo... Não há outro jeito para mim."

"Oh." Um guincho. Material apertou e enrugou. Suas partes de senhora fizeram todas as outras coisas que você lê nesses sujos, romances que ela amava. Seu clitóris pulsava. Seus mamilos apertaram. Aconteceu tudo e ao mesmo tempo.



Lazarus fez um ruído baixo de rosnado. Suas narinas inflaram e parecia que ele estava cheirando o ar. Então enfiou a cabeça dentro da geladeira e tirou os ingredientes para um sanduíche presunto e queijo. "Eu vou para alimentá-la e então vou te fazer gozar."

"Desculpe?"

"Você me ouviu, Alexandra." A voz de Lazarus tinha virado séria.

Ele pegou um pouco de pão para fora de um armário e começou a passar maionese em algumas fatias.

"Nós devemos..." Definitivamente fazer isso. Seu coração disparou. Seu corpo continuou a reagir ao seu corpo da forma mais inapropriada. "... falar um pouco. Você não deveria ter me tocado ontem."

"Por que não?" Ele rosnou.

"Isso fica no caminho da conversa." Uma desculpa ridícula, mas ela realmente não podia pensar em qualquer boa. Não quando seu corpo estava totalmente a bordo com o plano fazendo-a gozar.

Lazarus espalhou a mostarda sobre o pão. "Vamos conversar enquanto comemos. Nós estamos falando agora. Há somente tanta conversa que podemos fazer." Ele bateu uma fatia de presunto para baixo. "Além disso..." Ele parou o que estava fazendo para que pudesse olhar para ela. "... você realmente precisa gozar mal."

"Não, eu não."

Ele bufou. "Você fodidamente faz, agora pare de discutir." Ele entregou-lhe um prato, que tomou-lhe.

Lazarus fez um gesto em direção à mesa. "Vamos sentar." Ele tomou o seu próprio prato e a seguiu. "Você pode começar por dizer-me o que faz para viver."

Alex tropeçou no tapete. Ela agarrou a parte de trás de uma cadeira para não cair. Por algum milagre, seu sanduíche não foi voando. *Oh inferno!* Ela sabia que esta questão estava por vir. Ela foi à única que continuamente insistiu em conhecer um ao outro. O que tinha esperado, que ele iria continuar a falar sobre si mesmo e não esperar nada em troca?



Alex decidiu ser honesta. Para ater aos fatos, tanto quanto possível. "Eu sou tão desastrada." Ela disse quando largou o prato e sentou-se à mesa. Lazarus fez o mesmo.

"Você estava dizendo." Ele deu uma grande mordida em seu sanduíche.

"Sou jornalista. Eu escrevo para o jornal *Sweetwater* local."

Ele parou no meio da mastigação. "Oh." Ele balançou a cabeça algumas vezes, mastigando furiosamente e, em seguida, ele engoliu. "Isso é interessante. O que você escreve? Eu não acho que já vi no jornal. Nós tendemos a ficar longe desse tipo de coisa. Embora, Brant tem vindo a tomar um interesse ultimamente com toda a publicidade em torno do programa."

"Sim, eu notei a falta de meios de comunicação. Não há revistas, sem televisão. Vocês praticamente vivem em uma bolha. Se vocês querem conhecer melhor os humanos, realmente devem olhar para esse tipo de coisa."

Lazarus inclinou a cabeça. "Você está certa. Vou levá-lo aos meus reis. É certamente algo a considerar."

"Você acha que seus reis ou um representante vampiro iria considerar fazer uma entrevista?" Uma menina tinha que tentar.

Seus olhos se arregalaram. "Não é uma merda. Nós preferimos guardar para nós."

"Você percebe que as coisas mudaram? Ao introduzir o programa, vocês estão integrando os seres humanos. Há apenas uma enorme quantidade de má imprensa e especulação. Seria muito melhor se fossem concordar com um comunicado de imprensa ou uma entrevista... Alguma coisa."

"Isso não vai acontecer." Sua mandíbula se esticou e colocou o sanduíche comido pela metade para baixo. "Eu realmente espero que você não esteja aqui para tentar prender-se uma entrevista com um dos reis de vampiros. Eu meio que tenho a sensação de que havia um motivo. É isso?"

Porra! Ela tinha ido e falado demais. Que idiota! "Não." Ela balançou a cabeça. "Eu estou aqui para ser uma parte do programa, mas isso não significa que posso mudar quem eu



sou. Eu gostaria de uma oportunidade para uma exclusiva? Claro que sim. Eu não vou mentir para você."

A tensão em seus ombros aliviou. "Graças à porra e obrigado por ser honesta comigo. Por um segundo..." Ele balançou a cabeça.

Ele segurou a base de sua cadeira e puxou-a em torno de modo que ela estava de frente para ele. Suas coxas grandes deslizaram em torno de ambos os lados dela. "Você é o tipo de mulher que eu poderia realmente cair. Excita fora de mim, mas também me assusta."

Foi tão refrescante ver um grande, Alpha fodão admitir que estava com medo de alguma coisa. Foi também cativante. Isso a fez sentir como a pior pessoa viva.

Argh! Ela teve que forçar-se a manter o contato visual.

"O que é isso?" Ele deslizou as mãos até as coxas.

"Não é nada."

"Você está com medo?" Ele perguntou.

Alex assentiu. "Sim, isso está se movendo muito rapidamente." Ele não deve estar se movendo em tudo. Era fingimento. Ela estava no trabalho. Não foi nada.

"Você não tem nada a temer, Alexandra." Lazarus se inclinou para frente. Um belo sorriso enfeitou seus lábios macios. "Eu sempre vou ser honesto com você. Eu nunca vou te machucar intencionalmente."

Foi tudo fingimento.

Apenas um trabalho.

Nada.

Oh droga! Ela estava em tal apuro. Todo o seu comportamento se tornou sério. "Eu acho que nós apenas experimentamos um momento."

Ela assentiu com a cabeça e engoliu em seco. "Acho que nós podemos ter." Tudo isso é verdade. Ela estava em tal merda profunda que era assustador.

"É a sua vez para eu, mas que diabos, beijar." Ele fechou a pequena distância entre eles e suavemente escovou os lábios contra os dela. O beijo foi sempre tão doce. Sempre tão



macio. Pode até ser referido como concurso. Ele também fez seu coração bater mais rápido. Isso a fez querer mais.

Lazarus se afastou levemente. Desta vez, Alex beijou Lazarus. Seu beijo não foi tão macio ou tão suave. Ela esmagou seus lábios. Beliscado-os. Sugando-os, fodendo-os.

Ela o sentiu sorrir contra ela. A risada soou de algum lugar dentro dele. "Alexandra." Ele murmurou o nome dela contra seus lábios. "Tão exigente."

Ele a pegou quando levantou. "Eu gosto de exigente." Ele esmagou seus lábios nos dela e ela montou. Então estava descascando-a fora dele e colocando-a no sofá.

Sua boca estava de volta na dela. Ele segurou um dos seios através de sua camisa. Seu peito vibrou com um gemido profundo. Lazarus apertou seu mamilo e foi sua vez de lamentar um pouco. Fazer um lote. Ele apertou e apertou, apertou e apertou. Ele podia fazer mágica com essas mãos dele. magia absoluta. Ela choramingou e tentou transar com ele descaradamente. Sua outra mão segurou-a no lugar, o que tornava difícil para criar qualquer tipo de atrito real embora. Ela fez um som de frustração.

Lazarus finalmente deslizou sua mão para baixo de sua barriga e segurou seu monte através de seus jeans. "Está tudo bem?"

"Na verdade não." Ela gemeu, empurrando a mão para que pudesse desfazer suas calças. "Minhas calças jeans estão totalmente no caminho."

Seus olhos estavam encapuzados e ela observava o trabalho do pomo de Adão. Ele manteve os olhos nos dela, recostando-se para outro beijo. Desta vez, quando sua mão escorregou para baixo, ele roçou sua fenda. "Sem roupa íntima." Ele gemeu. "Isso é tão fodidamente sexy."

"É preguiçoso." Sua voz soou engraçada. Grossa com desejo e saudade. "Eu estava atrasada esta manhã."

"Por que não estou surpreso?" Lazarus beliscou em sua garganta, enquanto seu dedo circulou seu clitóris. "Eu quero colocar minha boca em você." Seu dedo mergulhou para baixo



a sua abertura e, em seguida, voltou para seu clitóris inchado. Revestido com seus sucos, ele deslizou facilmente sobre sua carne sensível.

Alex não podia falar por um segundo. Parecia bom demais. Ela não podia pensar. Sua pele estava muito apertada e seus olhos estavam pesados. Ela também não conseguia recuperar o fôlego.

"Alexandra." Lazarus fez uma pausa enquanto o dedo a pegou algumas vezes. Ela teve que cavar seus dedos em seus ombros para se impedir de agarrar sua mão. Teve que apertar os lábios para se impedir de implorando por mais.

Ele se inclinou para que sua boca estivesse contra seu ouvido. Arrepios levantaram-se em todo o seu corpo. "Deixe-me lambar e chupá-la. Eu preciso te provar."

Lambar.

Chupar.

Provar.

Claro que sim! "T... tudo bem." Seus quadris balançavam contra ele. Seus olhos bem fechados quando ele inseriu um segundo dedo.

"Tão malditamente apertada." Ele parecia aflito. Como se apertado era ao mesmo tempo uma boa e uma coisa ruim. Ela não conseguia pensar direito. Não com a mão fazendo coisas más. Não quando a outra mão estava puxando seu jeans para baixo de suas coxas. Em seguida, ele estava soltando-a para que pudesse puxar seu jeans fora de seus tornozelos.

Ele se afastou e de joelhos no chão na frente dela. "Abra." Ele deslizou as mãos para cima de suas pernas e ela fez o que disse. Seu olhar estava focado em sua vagina. Inabalável, tão intenso que a deixou sem fôlego.

Ele resmungou baixinho, puxando seu lábio inferior entre os dentes. Com um dedo, ele acariciou sua pequena pista de pouso.

"Sim." Ela gemeu quando seu dedo mergulhou entre suas dobras por um segundo. Ela sabia exatamente o que ele estava olhando. "Eu sou uma loira morango natural."



"Requintada prá caralho. Eu vou comer a porra fora de você e aproveitar cada segundo." Foi o único aviso que lhe deu. Lazarus inclinou-se e fechou a boca sobre ela, chupando duro. Ela quase gozou logo em seguida, e não a partir do puro prazer. Ele lançou seu clitóris no último segundo antes de se mover para sua entrada.

"Oh Jesus... Porra... Oh..." Ele era bom com a língua, que era longa e grossa. Alex enterrou seus dedos em seu cabelo. Ela não pôde evitar os movimentos ondulantes que seus quadris estavam fazendo. Não poderia ajudar, que o estava puxando para mais perto. "Oh wow... Sim... Bem ai... É isso..." Ela ondulou mais duro, praticamente transando o inferno fora de seu rosto.

Tinha sido muito malditamente tempo. Por que diabos ela teve que gostar dele? Por que, oh por que ele gostava dela de volta? Sua ideia toda a história estava indo para a merda.

Ele se mudou de volta para o clitóris e felizmente seu cérebro foi em curto-circuito. Ela não conseguia se lembrar do que estava pensando. Foi algo importante, mas não tão importante quanto o orgasmo que estava construindo, crescendo. Ele a levou de volta ao arco quando lambeu e chupou seu clitóris. Isso fez os olhos reverterem. Ele fez as mãos ao punho.

"Jesus... Porra... Oh Deus... Oh..." Um rosnado terrível, gemendo de ruído foi rasgado dela quando seu orgasmo foi através dela. Suas pernas instantaneamente se apertaram ao redor de sua cabeça. Ela não tinha certeza se era porque queria mais ou se ela precisava dele para parar, porque já era demais. Em vez de parar, Lazarus inseriu dois dedos e bombeou dentro e fora dela enquanto continuava a chupar seu clitóris.

Ela gritou com um segundo... Muito inesperado... Ele foi mais intenso do que o primeiro. Ela tentou fugir, mas ele a prendeu no lugar e a fez montá-lo e montá-lo e montá-lo. Até que seu corpo sentiu liso, até que sua boceta sentiu mais lisa. Até sua garganta doía de gritar como uma louca. Até que seus músculos balançaram de estarem tão tensos. Só então ele lentamente facilitou fora.

"Você tem um gosto divino." Ele disse quando finalmente levantou a cabeça. "Eu poderia comê-la todos os dia de merda."



"Isso foi demais." Ela estava ofegante. Mal podia muito bem falar. Seu pescoço parecia que pesava uma tonelada. Alex tentou mover um pouco de cabelo fora do seu rosto, mas não conseguia levantar o braço.

Lazarus sorriu. "Não foi o suficiente. É um bom começo embora."

Um começo?

Não o suficiente?

Oh Deus! Ela estava em tanta merda. Lazarus fez uma careta quando reajustou seu pênis. A protuberância em suas calças era obscena.

"Não é realmente justo que eu consiga ter toda a diversão." As palavras saíram antes que ela pudesse detê-las.

Ele olhou para seu pau e deu de ombros. "Eu vou lidar."

Ela balançou a cabeça. "Deixe-me ajudá-lo com isso."

Seus olhos se iluminaram. "Você vai me deixar te foder, Alexandra, porque se..."

Sim! Sim! Sim! Oh sim, por favor! Cada parte do seu corpo gritou em coro. Havia mais apertando, franzindo e apertando. Era como se ela ainda não tivesse tido um único orgasmo, quanto mais orgasmos múltiplos... Uma primeira vez para ela. "Não!" Um pouco muito duro. "Quero dizer, é muito cedo. Oral é uma coisa, todo sexo para fora é outra coisa completamente diferente."

Lazarus sorriu. "Sim, é muito melhor."

Melhor!

Nenhuma maneira que poderia ficar melhor. Apenas não! "Não devemos ter relações sexuais apenas ainda. Vou dar-lhe um boquete."

Ele franziu a testa com tanta força que ela tinha certeza de sua testa podia rachar. Sua mandíbula ficou tensa tanto que ela tinha certeza de que poderia ter ouvido um estalo dente também. "Eu aprendi sobre isso no treinamento." Seu peito arfava. "É aí que você me leva com a boca."



"Você está brincando comigo." Alex praticamente gritou. "Você vai me dizer que nunca teve um boquete?"

Ele balançou sua cabeça. "Nós gostamos de ser mordidos por nossas mulheres, mas não em nossos paus. Caninos tendem a ficar no caminho." Ele encolheu os ombros. "Eu lhe disse que nunca estive com um ser humano."

"Oh." Alex sorriu. "Eu entendo." Ela lambeu os lábios enquanto olhava para a protuberância em suas calças. Alex deu um tapinha no assento ao lado dela. "Sente-se aqui."

Ele começou a se atrapalhar no fecho do cinto, parecendo mais nervoso do que ela acreditava possível. Ela bateu a mão. "Eu vou cuidar disso. Você senta, relaxa e talvez segure."

"Por que eu preciso segurar?"

"Você vai apreciar isso... Todo um monte maldito. Desde que parece amar suas regras, vou adicionar um pouco da minha própria."

Lazarus engoliu em seco. "Certo." Sua voz era grave. Seu pau tão duro, ele estava certo de que poderia derrubar paredes com ele.

"Não pegue a minha cabeça e, definitivamente, não puxe meu cabelo. Não empurre com seus quadris..."

Ele teve de rir. "Ok, então isso vai ser o oposto do que você está autorizada a fazer comigo. Eu nunca tive um movimento feminino contra o meu rosto como você fez e eu poderia estar careca em certos pontos em minha cabeça agora."

Suas bochechas aqueceram. Como em transformou tudo vermelho. Foi tão fodidamente bonito que ele teve que se inclinar e beijá-la suavemente em sua boca linda, porra. Ele quase gozou só de pensar nisso envolvida em torno de seu pênis.

"Não é o mesmo." Ela estreitou os olhos para ele. "Eu tenho certeza que você precisa de uma licença para essa coisa." Ela apontou entre as pernas. "Você poderia me matar com isso."

Isso é o que ele estava preocupado. Ela foi também malditamente pequena e ele era muito malditamente grande. Ele gostava muito dela inteirinha, mas eles podem não ser



compatíveis. Se não se encaixasse, estaria fodidamente acabado. Ele não queria pensar nisso. Lazarus estava quase agradecido quando ela disse que não estava pronta para o sexo. Grato! Que diabos! Ele era um macho no seu auge, deveria ter sido tudo menos. Coisa era, ele não estava pronto para descobrir ainda. Tinha tanto medo de uma possível decepção.

"Não olhe com tanto medo. Vamos retirar o bebê... Eu posso lidar com você." Ela riu. "Eu tenho dito que tenho uma boca grande. É hora de colocá-la em bom uso."

Ela desfez o cinto, abriu o botão de cima e cuidadosamente puxou para baixo o zíper. Lazarus pôs as mãos em ambos os lados das suas coxas.

Ela riu. "Você deve ver a si mesmo, seus olhos são realmente grandes, você realmente parece pálido. Está bem?"

Ele assentiu.

Ela manteve os olhos sobre ele por mais alguns batidas, claramente não comprando-o. "Eu nunca pensei que jamais diria isso, mas não temos de fazer isso. Se você não está em..."

"Não, por favor." Se ela parasse, ele iria fodidamente entrar em autocombustão. "Não pare." Ele tentou duro lembrar de todas as coisas que haviam lhe ensinado sobre isso no treinamento. Alex já tinha coberto o básico. Não agarrar a parte traseira da cabeça de uma mulher e empurrar para baixo de sua garganta. Foi considerado rude que ele poderia muito bem imaginar.

"Bem, tudo bem então." Ela puxou a calça aberta e seu pau saltou livre.

"Vaca sagrada. Doce senhor lá em cima." Seus olhos estavam arregalados, mas seu sorriso era mais amplo. "Wow apenas wow. Isso eu posso trabalhar com ele." Ela parecia animada em vez de medo.

"Não é muito grande?" Ele podia ouvir a hesitação em sua voz.

Alex riu tanto que ela bufou. "Muito grande?" Ela lhe deu um tapa na lateral do braço. "Olha, eu não sei se eu poderia realmente levar seu bebê." Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que disse. "Hipoteticamente, claro. É que hipoteticamente falando, eu acho que posso ser um pouco pequena para isso..."



Seu coração realmente afundou como uma pipa em um dia de merda sem vento. O pensamento dela não ser capaz de tomar o seu pau foi menos decepcionante, do que o pensamento de ela não ser capaz de transportar seu filho.

"A boa notícia é que uma vagina pode esticar a sério. Vai ser apertado, mas tenho certeza de que seria possível. Quero dizer, se nós realmente fizermos o sujo que é."

Seu pau se contraiu com o pensamento de sua boceta se alongando em torno dele. Ela agarrou sua base com sua pequena mão. Seus dedos eram frescos e suaves. Seu pau se contraiu de novo, mais forte dessa vez. "Ooooh, eu não posso esperar para chupar este menino mau." Sua outra mão agarrou suas bolas e ele gemeu baixinho. Em seguida, ela baixou-se a ele, mantendo contato com os olhos e tomou toda a sua cabeça em sua boca em uma sucção leve.

Ele rugia tudo para fora e agarrou a borda do sofá para não agarrá-la na cabeça. Ele empurrou seu traseiro mais profundo para o banco e evitar empurrando acima. Ele queria entregá-lo e transar com ela. Ele queria mais do que queria alguma coisa que nunca.

Sua cabeça balançava para cima e abaixo enquanto ela se movia no seu pau, mantendo essa mesma aspiração. Seu lado movia para cima e para baixo na base de seu eixo, enquanto o outro massageava suas bolas.

Filha da puta!

Foi diferente do sexo. Ele preferia estar dentro dela, mas isso chegou perto de sentir tão bom. Ele só sabia disso. Sua boca estava quente e molhada. Mesmo o raspar ímpar de seus dentes sem corte sentia bom prá caralho. Ela continuou a massagear e bombeá-lo lentamente, mas abrandou a cabeça e lambeu a borda antes de lambe a ponta, o tratamento de seu pau como o mais delicioso doce, que ela nunca tinha experimentado. Seus seios balançavam sob o tecido de sua camiseta. Ele estava feliz que não podia vê-los. Ele queria aproveitar isso. Queria fodidamente saboreá-la.



Ele podia sentir o suor escorrer para baixo de sua testa. Ele gemeu quando ela chupou-o novamente, desta vez a levá-lo mais profundo em sua boca. Para cima e para baixo, dentro e fora. Doce tortura.

Ele agarrou suas coxas, tendo que trabalhar para ficar quieto. Suas bolas estavam puxando apertadas. Ele podia sentir a bobina dentro dele. Podia sentir o quanto cada parte dele estava se preparando para o lançamento. Ele grunhiu quando ela abaixou de volta para baixo, sugando-o mais duro.

Seu telefone tocou. O bolso enlouqueceu. Era uma música que ele conhecia muito bem, porra.

Alex soltou-o com um *pop*.

Lazarus gemeu. "Eu preciso obter isso." Um grunhido gutural.

Alex assentiu. Ela ficou de joelhos na frente dele. Manteve as mãos sobre ele. Prê-sêmen acumulado em sua ponta. Não teria tomado muito mais.

"Meu senhor." Lazarus rosnou. Os reis tinham fodido *timing*. Isso era certo.

"A mulher de Gideon foi sequestrada." Zane rosnou de volta para ele.

Lazarus sentou-se no sofá. "Jenna." Ele rosnou.

"Oh... Assim que você sabia disso?"

"Tipo isso."

"Nunca minta, porra. Isso não é importante agora. Seu ex idiota a tem. Ele está exigindo dois milhões por sua libertação. Eu preciso de você para liderar a equipe e levar este filho da puta para baixo." Lazarus podia ouvir que seu rei estava chateado. "Eu quero que você selecione seis outros membros da elite..." Zane acertou coordenadas, esperando que Lazarus estivesse lá em um período de tempo ridículo.

"Considere isso feito." Ele rosnou antes de terminar a chamada.

Alex soltou e se afastou. "Você precisa ir."

Lazarus concordou. "Houve um incidente..."

"Envolvendo Jenna?" Ela parecia preocupada.



"Sim. Não há tempo para explicar. Ela está em perigo e eu preciso ir." Ele pulou, rasgando suas roupas enquanto se dirigia para o quarto. Levou todos os três minutos para se vestir e amarrar suas armas ao seu corpo.

Quando voltou para a sala de estar, Alex estava de volta em seus jeans e tênis. Ela virou-se para ele quando entrou na sala. "Fique aqui. Volto mais tarde." Lazarus disse enquanto caminhava em sua direção.

Ela balançou a cabeça.

"Eu não me importo." Ele adoraria voltar a esta mulher, para encontrá-la aqui no seu espaço.

"Eu vou e encontrarei Sarah. Eu preciso tomar banho e mudar. Eu estou uma bagunça."

"Você está linda." Ele inclinou o queixo para cima e beijou-a suavemente em sua boca inchada. Ele lembrou de onde seus lábios tinham estado minutos atrás e seu pau endureceu-se mais uma vez. Não agora. Ele quebrou o beijo. "Sente-se apertada. Vou organizar uma escolta." Ele se virou para sair.

"Lazarus."

Ele virou-se para trás. "Sim?" Ela o beijou. Foi rápido, mas oh tão bom prá caralho.

"Adeus." Ela sussurrou.

Lazarus sorriu. "Você está pegando."

A última coisa que ele queria fazer era sair, mas precisava ser uma parte da equipe que salvou Jenna. Seu ex ia desejar que nunca tivesse nascido. Se aquele bastardo tanto como tocou um fio de cabelo na cabeça, Lazarus tornaria sua missão pessoal para garantir que ele sofresse antes de ser autorizada a morrer.

"Boa sorte!" Ela gritou atrás dele quando saiu. Seu coração disparou. Parecia que ela estava com medo por ele. "Ah, e tenha cuidado... Por favor." Ela estava fodidamente com medo.



Seu coração inchou no peito. "Eu vou ficar bem." Ele fechou a porta e seguiu pelo corredor. Apesar da adrenalina e a angústia sobre o que tinha acontecido com Jenna, sentia-se vivo por dentro. Sentia-se como o homem mais sortudo do mundo todo.



CAPÍTULO 11

Não! Não! Não!

Isso não estava acontecendo. Ela não estava prestes a jogar toda a sua carreira, toda a sua vida fora por algum cara. Só porque ele era seriamente quente e sabia como usar as mãos... Ok e sua boca... Ok e talvez ele tinha um gigantesco pau, mas isso não significa que ia perder a cabeça sobre ele.

Isso é o que sentia no momento. Como se estivesse perdendo a cabeça. Alex ritmou a frente e para trás, ela ainda estava em seu apartamento. Ainda à espera de um guarda em acompanhá-la para fora.

Ela normalmente não tinha sexo com um cara até que tinha certeza de que ela tinha sentimentos por ele. Até que estava se apaixonando por ele. Embora não tivessem tido todo o sexo, oral estava perto o suficiente. Se ela fosse honesta consigo mesma, havia chegado muito perto de ter relações sexuais com ele em ambas as ocasiões. Na verdade, se Lazarus não tivesse sido chamado para longe eles provavelmente teriam acabado tendo pleno explodido, grito nas paredes, sexo.

Alex não só queria seguir os passos de seu pai, ela queria forjar o seu próprio caminho também. Ela queria reconhecimento e ser capaz de ficar de pé alto em seu próprio direito e não apenas porque ela era a filha do famoso Peter Stone. Lembrou-se de ser uma menina e olhando para ele com estrelas em seus olhos. Seu único arrependimento foi que ele não estaria aqui para vê-la bater o grande momento.

Ela se recusou a permitir que Lazarus ficasse em seu caminho. Ela não queria arrependimentos.

Não era como se ela e todos os outros jornalistas de sangue vermelho na *América* não tivessem tentado a rota legal, a fim de conseguir uma entrevista. Ela era uma local de *Sweetwater* e tudo, mas não, os vampiros não davam entrevistas ou comunicados de



imprensa. Lazarus também havia deixado claro que isso nunca iria acontecer. Os reis prefeririam ser repreendidos com especulações e meias-verdades que ter sua história contada.

Ela suspirou. Ela não queria ir por trás das costas de Lazarus. Isso se sentiria muito parecido com a venda de um pedaço de sua alma. "Oh Deus." Ela disse para a sala vazia, passando a mão pelo cabelo. O pensamento de feri-lo era insuportável. O pensamento de nunca realizando o sonho dela era tão insuportável.

Que diabos ela ia fazer?

O cara era doce e sexy e durão. A melhor combinação. Ele também tinha esse lado inseguro, assim, que era louco considerando quão incrivelmente sexy ele era. Era cativante.

Houve uma batida na porta. "Sim." Ela disse, andando em direção à porta.

"Posso entrar?" Uma voz masculina rouca.

"Sim você pode."

Era o mesmo cara que tinha conduzido o carro com Allison ontem. "Oi." Ele disse quando enfiou a cabeça em torno do atolamento. "Meu nome é Titan."

"Oi de novo."

"Eu estou aqui para acompanhá-la até as acomodações humanas." Ele era realmente bonito. Então, novamente, todos eles eram. Ele também foi realmente grande. Quase tão grande como Lazarus. Quase. Ela teve que reprimir um suspiro. Ela estava de volta. Comparando cada cara que ela conheceu a Lazarus.

Isso tinha que parar.

"Depois de você." Titan segurou a porta aberta para ela. Ela notou que ele permaneceu no corredor, na sua maior parte, mantendo as mãos atrás das costas.

"Obrigada."

Sugou que ela não queria que essa coisa com Lazarus acabasse. Ela realmente não queria fingir encontrá-lo mais. Alex queria namorá-lo de verdade. Ela tinha esse aperto no peito.



"Está tudo bem?" Titan olhou para ela. Ele estava franzindo a testa profundamente.

"Sim eu estou bem." *Como no inferno.* Ela estava realmente preocupada com Lazarus. Algo tinha definitivamente acontecido com Jenna. Lazarus tinha sido chamado para ajudá-la. Um incidente, ele disse. "Lazarus vai ficar bem?"

A carranca de Titan, na verdade, se aprofundou. "Eu não estou autorizado a falar sobre isso. Sabe que os vampiros são duros. Lazarus é apenas sobre o filho da puta mais duro que conheço. Tenho certeza que ele vai ficar bem."

Não a fez se sentir melhor, se alguma coisa, o aperto no peito só aumentou.

"Você está com medo por ele?" Titan perguntou.

Ela suspirou. "Suponho que estou."

Eles entraram no átrio do hotel. "Muito obrigada."

"A qualquer momento." Titan balançou a cabeça e começou a se afastar.

"Quando Lazarus volta?"

"Eu não faço ideia." Ele disse, coçando a cabeça.

"Vamos. Dê-me uma coisa... Por favor?"

Titan sacudiu a cabeça. "Eu sinto muito. Lazarus disse que eu deveria acompanhá-la se você quisesse voltar para sua suíte."

Ela assentiu com a cabeça.

"Basta ligar para a recepção e tê-los em contato comigo." Ele sorriu, virou e foi embora.

Certo! Já basta. Ela não ia sentar e lamentar-se porque estava preocupada com Lazarus, também não ia sentar e agonizar sobre esta história. Ela ia começar a escrever o artigo. Ela poderia mostrar para os reis... Milagres aconteciam.

Eles fizeram.

Talvez houvesse uma maneira de fazer isso sem passar por trás das costas de Lazarus. Ela poderia começar a conhecê-lo melhor. Namorá-lo de verdade e se definitivamente houvesse algo lá... Que ela suspeitava que Lazarus estava certo sobre... Então



ela poderia dar aos reis para ler e talvez estariam bem com isso. Caso contrário, não, ela não queria pensar sobre a alternativa.

Alex se dirigiu para o quarto dela e depois de um banho rápido, chegou a escrever. Houve uma batida na porta e um olhar sobre o relógio na parede disse a ela que quase duas horas se passaram. Nossa! Tempo sempre voava quando ela ficou presa em uma história. Seu intestino foi no dinheiro quando ele lhe disse que estava em algo aqui. Houve outra batida.

Alex enfiou o bloco debaixo do travesseiro e foi abrir a porta. "Oi." Era uma ascensorista de quarto.

"Por favor, posso entrar e limpar seu quarto?" A alta, senhora vampira absolutamente de tirar o fôlego perguntou. Ela era o maldito sonho molhado que todo o indivíduo no equipamento de sua empregada francesa. Foi muito curto e muito apertado.

"Coisa certa. Eu já fiz a cama assim que você pode deixar isso."

A senhora concordou. Alex teve que abafar uma risadinha. A gatinha vampiro sexual empregada tinha um espanador na mão.

"Eu acho que vou sair para tomar um ar fresco." Alex fez um gesto para o corredor.

A empregada gatinho sexual acenou e sorriu. Ela esperou pacientemente na entrada para o quarto de Alex, enquanto Alex pegou sua bolsa e colocou sapatos.

"Você vai bloquear quando sair?" Ela levantou as sobrancelhas.

A senhora vampira acenou com a cabeça e sorriu. "Claro."

"Obrigada." Alex caminhou até o corredor para a área de recepção, onde ela foi dada número do quarto de Sarah. Dentro de minutos, ela estava batendo na porta da outra mulher.

"Oh Olá." Sarah sorriu. Ela tinha uma toalha em torno de si mesma. "Vamos, entre. Eu estava me preparando. Alguém está me levando para esse pobre vampiro agora. Você sabe, aquele que morreu."

"Eu acho que o nome dele é Griffin."



"Sim, está certo. Eu não posso acreditar quando me dizem que ele está bem. Ainda na cama, mas se recuperando. Eu tenho que vê-lo com meus próprios olhos. Ele, aparentemente, quer me agradecer." Ela corou. "É totalmente desnecessário."

"Você merece ir vê-lo, Sarah." Alex sorriu para a outra mulher. "Você praticamente salvou sua vida. Você se prepara e faça a sua coisa, eu vou voltar um pouco mais tarde."

Sarah fez um barulho negativo. "Entre. Eles não vão estar aqui por meia hora." Ela olhou para o relógio amarrado ao seu pulso. "Nós temos tempo para conversar."

Alex deu de ombros. "OK." Ela entrou e sentou-se na poltrona apoiada no canto.

"Eu estarei em um minuto." Sarah pegou as roupas e roupas íntimas que foram estabelecidas na cama e desapareceu no banheiro.

Dentro de alguns minutos, ela estava de volta. A outra mulher usava um par de calças pretas e um top casual. Era branco com uma cópia da flor azul ao redor da parte superior. Ela colocou um par de sapatos. "Como foi com Lazarus?" Ela revirou os olhos. "A propósito, cuidado, porque ele é o novo sabor do dia, desde que Lance está fora de favor."

Alex pôs os olhos em volta. "Estamos namorando exclusivamente um ao outro, então eu desejo-lhes sorte. Eu não o conheço tão bem, mas não acho que ele é o tipo de cara que iria brincar."

Sarah pegou uma escova e começou a escovar o cabelo molhado ainda. "Eu não penso assim também. Ele seria louco de ir por esse caminho. Nenhuma dessas mulheres iria mesmo dar-lhe a hora do dia, até não muito tempo atrás."

"Um..." Alex lambeu os lábios. "Ele foi embora em alguma outra missão para salvar Jenna. Você tinha razão para estar preocupada. Parece que ela está em apuros."

Sarah largou a escova. "O que aconteceu? Onde ela está?"

"Olha, eu não sei os detalhes. Lazarus não teve muito tempo. Ele disse o nome dela enquanto tomava uma chamada e parecia preocupado. Eu ouvi algumas das coisas que o rei Zane disse. Eu sei que ele pediu a Lazarus para montar uma equipe. Parecia uma operação de resgate."



Os olhos de Sarah se encheram de lágrimas. "Merda! Eu realmente espero que ela esteja bem." Felizmente ela não chegou a chorar.

"Desculpa! Talvez eu não devesse ter dito. Não era a minha intenção de incomodá-la."

A outra mulher fez um movimento batendo com a mão. "Oh, por favor. Estou feliz que você me disse."

"Tente não deixá-lo chegar até você. Sei que é pedir muito, mas apenas tente. Você viu comboio; aqueles vampiros sabem exatamente o que estão fazendo. Eles irão ajudá-la. Lazarus vai resolver o problema. Estou certa disso."

"Oh meu Deus." Sarah riu. "Sua voz foi todo engraçada quando você falou sobre ele. Eles são fodidamente viciantes não são? Você está caindo para ele... Eu posso dizer."

"É muito cedo para isso." Alex sacudiu a cabeça, mas no fundo sabia que era verdade. Realmente, realmente louco, mas verdadeiro.

Sarah colocou a escova de cabelo para baixo e aplicou um pouco de brilho labial parecendo que terminou.

"Aqui..." Alex pescou em torno de sua bolsa. "Tenho certeza que, por trás de todo esse sangue e sangue coagulado há um vampiro muito bonito. Eu tenho apenas a coisa para você." Alex disse enquanto sua mão fechava ao redor da garrafa. "Dê-se um spray ou dois deste. Griffin não vai saber o que o atingiu. Talvez ele seja apenas o que você precisa depois de Lance."

Sarah olhou para ela como se tivesse crescido apenas um par de presas com ponta – rosa. "O que?" Ela estava tentada a levantar-se e verificar-se no espelho apenas no caso.

"Meu Deus. Você fala sério?" Sarah sacudiu a cabeça. "Que tipo de curso intensivo de treinamento que eles te deram? Você deve realmente reclamar. Não é apenas para o certo."

"O que? Griffin parecia ser um cara bastante agradável e ele é seriamente quente."

"Eu não estou remotamente interessada em Griffin. Eu estou falando sobre isso." Ela apontou para o frasco de perfume na mão de Alex. "Você não deveria estar usando qualquer tipo de perfumes fortes. Vampiros têm um fantástico senso de cheiro. Aromas fortes, como



isso lhes são ofensivos. Apenas no caso de você não estar ciente, eles também têm muito boa audiência pelo que não deve falar nada sobre eles, enquanto em pé perto deles, porque as chances são de que vão ouvi-la. Eles têm uma visão fantástica e podem ver no escuro também."

"OK. Uau!"

"Os vampiros não são referidos como sobre-humano por nada." Sarah apontou para o perfume. "Então, coloque isso fora agora. Você está sujeita a obter-se jogada fora."

Alex sentiu um pouco doente quando ela se lembrava de como as narinas de Lazarus tinham queimado antes. Foi na época em que certas partes dela tinham enrugado, cerrado e apertado. "Certo, pelo que eles podem sentir o cheiro e dizer se... Nós... Eu não sei... Estamos com medo?" *Excitada.*

"Eles podem sentir qualquer emoção. Felicidade, com medo, assustado, com tesão."

Ah não!

"Eles podem dizer se você está no seu período. Eles ainda sabem se uma mulher está ovulando."

"Sério? Você está me fodendo." Alex sentiu seu queixo cair.

"Além da gravidez indesejada, é a razão pela qual temos de estar a tomar a pílula. Uma mulher ovulando é suficiente para conduzir os homens em nozes. Eles têm esta necessidade embutida de se reproduzir. Eles podem realmente basear assim."

"OK." O coração de Alex correu e ela tentou não entrar em pânico. Esperemos que ela já tivesse ovulado este mês. Ela não tinha ideia sobre os horários de reprodução em mulheres. Se isso era mesmo a palavra certa para isso.

A mãe dela tinha lutado para engravidar dela. Isso foi o principal motivo que os pais dela nunca tinham tido mais filhos. Talvez o mesmo fosse verdade para ela. Realmente esperava que sim, mas também queria filhos, então, ao mesmo tempo em que não orou. Isso foi ridículo.



Sarah tocou em seu braço e ela saltou. "Parece que você está tendo um ataque de pânico silencioso."

"Eu não gosto da ideia de alguém sabendo de tais coisas pessoais sobre mim." Tudo isso é verdade. Bem principalmente.

"Eles estão acostumados a isso, então não é um grande negócio para eles."

"Eu suponho que sim." Alex ainda não gostou. Ela ia, provavelmente, ter sexo com Lazarus. "Você disse que eles podem cheirar mesmo a ovulação?"

Sarah assentiu. "De acordo com a nossa treinadora. Será que você teve Kathy também?"

Alex sacudiu a cabeça. "Não, eu tive Ellen." Uma mentira total, mas o que diabos mais que ela deveria dizer?

"Isso é provavelmente porque você não conseguiu tão grande treinamento. Kathy foi incrível e tão profunda... De qualquer jeito, ela disse que eles podem até mesmo dizer se você está prestes a ovular. Às vezes até mesmo dias antes."

"Uau! Isso é incrível."

"Nós não temos que nos preocupar com isso, desde que você não ovula quando está tomando a pílula. Vou para casa amanhã pelo que eu não preciso me preocupar com o período. Eu estou realmente ansiosa por isso."

"Eu pensei que você queria um vampiro."

"Pensei que quis." Ela balançou a cabeça. "Lance arruinou-o para mim. Nenhum dos outros me escolherão... Eu não acho que iria querer um dos outros de qualquer maneira." Sarah deu de ombros. "Eu estou bem com isso. Estou mais do que pronta em voltar para casa. Eu sou uma professora de escola, eles estão usando uma substituta assim que minha antiga posição está lá para mim." Ela pareceu nostálgica. "Eu sinto falta das crianças..."

Houve uma batida na porta. Sarah levantou as sobrancelhas. "Isso vai ser meu acompanhante. Vejo você mais tarde?"



"Definitivamente." Ambas deixaram juntas, caminhando em direções distintas, uma vez que Alex voltou para o seu quarto.

O resto do dia se arrastou. Houve alguma ou outra excursão planejada para a tarde. Foi apenas por convite, algo ao longo das linhas do piquenique no dia anterior. Como era esperado, uma vez que Lazarus estava ausente em sua missão, ninguém a convidou. Alex teria respeitosamente declinado se eles tivessem.

Exclusivo.

A palavra correu círculos em sua cabeça. Namoro. Oh Deus! Ela foi realmente namorando um vampiro. O que sua mãe diria? Então, novamente, a mãe dela tinha, teve inúmeras namorados desde a morte de seu pai. Primeiro um, menos de dois meses depois que ele passou. Tinha sido um grande ponto de discórdia entre elas.

Alex desligou o telefone no gancho. Ela tinha pedido para jantar. A última coisa que queria fazer era ter que fingir que ela estava tendo um bom tempo. Ela estava preocupada. Onde diabos estava Lazarus? Isso estava tomando muito maldito tempo. Talvez algo houvesse acontecido.

Ela tentou sentar-se à sua escrita, mas não conseguia se concentrar. Embora tivesse vontade de sair para uma caminhada, não queria correr em qualquer uma das outras mulheres. Para ter de ouvir as observações rancorosas ou sentir os olhares enquanto elas a examinavam. Lazarus era o novo favorito e ele deixou claro que estava com ela. Eles estariam fora de sangue, com certeza.

Houve uma batida na porta. Alex suspirou enquanto se levantava do sofá. Tinha que ser alguém caindo fora seu jantar. Depois de saltar o café e almoço, tinha que comer alguma coisa. Com uma volta do pulso, ela abriu a porta.

Lazarus ocupava todo o quadro. Seu rosto estava tenso e seus olhos estavam em chamas. *Oh Deus!* Ele estava coberto de sangue. Suas mãos, seus braços e em todo o colete e as coxas. Ela poderia até mesmo cheirar seu fedor de ferro.



"Jesus... O que diabos aconteceu?" Sem pensar, ela agarrou ao redor dele e puxou-o para o quarto dela. Seu olhar se moveu para cima e abaixo, como fez com as mãos. Ela precisava avaliar se existem danos.

"Você não deveria estar aqui. Você precisa de um hospital. Como está se sentindo?" Ela estava respirando muito rapidamente e sua voz soou em pânico, mas não havia nada que pudesse fazer para parar as palavras de caírem de sua boca. "Eu sei que você é um grande, forte, sobre-humano, mas você não é infalível."

Lazarus agarrou sua cintura e puxou-a para ele. "Eu estou bem." Ele rosnou. "Não é meu sangue."

Seus olhos pareceram assombrados.

Ela engoliu em seco. "Não é?" Ela tomou algumas respirações profundas, tentando se acalmar. "Isso é bom saber. De quem é isso? Você pode me contar o que aconteceu?"

"É classificado."

Alex assentiu, ela baixou o olhar para o seu peito antes de olhar em seus olhos escuros. "Eu entendo."

Ele fez um barulho frustrado e passou a mão pelo cabelo. "Eu vou dizer a você de qualquer maneira. Sei que posso confiar em você, Alexandra."

Ela assentiu com a cabeça. Era verdade. Ele podia confiar nela. Um enorme fardo tirado de seus ombros. Não havia nenhuma maneira que ela ia trair este homem ou o povo vampiro. Isso não significa que não ia lutar para executar a história, só quis dizer que ela ia ter que encontrar outra maneira de fazê-lo.

Ela sorriu para ele. "Eu agradeço."

"Primeiro eu preciso tomar banho. Eu preciso... Não importa."

"O que você precisa? Talvez eu possa organizá-lo para você." Ela caminhou até a mesa de lado e pegou o telefone. Foi apenas uma linha interna.

Ele balançou a cabeça, em seguida, passou a mão pelo cabelo novamente. "Não. Isso não vai me ajudar. Não se preocupe com isso." Ele deu dois passos para trás enquanto falava,



ele se virou e desapareceu no banheiro. A porta estava escancarada e ela ouviu o chuveiro pulverizar catódico para a vida.

Alex teve que sorrir. Se ela tomasse um pequeno passo a direita, devia ser capaz de vê-lo. Por mais tentador que soou, não se sentia bem pelo que ela virou-se e caminhou até a janela. Não houve realmente muito a olhar. Foi apenas o pátio em frente ao hotel na parte de trás do castelo.

Por um momento, ela tinha certeza que ele tinha sido ferido. Vendo todo esse sangue tinha feito o coração disparar e as palmas das mãos sentiram suadas. A última vez que ela tinha se sentido assim foi quando foi informada sobre o acidente de seu pai. Quando entrou em um quarto de hospital e o viu deitado lá pela primeira vez. Foi o pior momento da sua vida.

Alex fechou os olhos, não querendo se lembrar de nada sobre esse dia.

Houve o som de alguém limpando sua garganta atrás dela. Alex virou. Ela teve que parar sua mandíbula de cair. Ela seriamente teve que trabalhar para se impedir de fazer quaisquer ruídos estranhos. O cabelo Lazarus ainda estava todo molhado. Riachos de umidade correram por seu peito nu. Uma toalha branca e fofa foi garantida baixa em torno de sua cintura. "Eu sinto muito." Ele colocou o material em mais segurança. "Minhas roupas estão em ruínas. não devia ter vindo aqui primeiro."

"Não, eu estou feliz que você fez. O que aconteceu lá fora?"

"Jenna foi sequestrada por seu idiota ex-namorado. Eu não quero entrar em muitos detalhes sobre isso. Não é o meu lugar para falar sobre sua vida privada."

Um cavalheiro.

Seu coração aqueceu. "Eu entendo completamente e respeito isso."

"Jenna é a companheira de Gideon. Eles foram vendo uns aos outros. Novamente, eu não quero entrar nisso."

"Gideon não é um dos dez da elite? É contra as regras ele estar namorando Jenna. Mais uma vez, eu entendo." Ela levantou uma mão. "Eu realmente faço."



Houve uma batida na porta. "Eu sinto muito. Isso seria o meu jantar. Não senti vontade de sair."

Seus olhos escureceram e sua mandíbula ficou tensa. "Estou feliz que você não fez. Eu só queria que você tivesse ido para o meu lugar."

Ela mordeu o lábio por algumas batidas. "Eu provavelmente teria."

Houve outra batida.

"Entre." Jenna disse, levantando a voz.

Era outra mulher vampira linda, desta vez em um pequeno vestido preto completo com um pouco de babados, avental branco. Ela usava perigosamente saltos altos e tinha os mais vermelhos mais brilhantes lábios, Alex já a tinha visto. Em resumo, ela era cativante. "O seu jantar." Ela segurou a bandeja em uma das mãos.

"Hum... Obrigada. Vamos entrar."

Lazarus olhou para a mulher que assentiu com a cabeça em saudação. Ele não a verificou como Alex esperava. Nem mesmo um pouco. Seus olhos lhe tocaram o tempo todo. Mesmo quando a mulher se inclinou para colocar abaixo a bandeja.

"Eu aprecio isso." Alex disse quando voltou para a porta e deixou a outra mulher sair.

"O prazer é meu." Ela deu uma pequena reverência e saiu.

"Eu sinto muito... Você estava dizendo?" Alex foi até a cama e sentou-se, enquanto observa como Lazarus cruzou os braços sobre seu magnífico peito.

"Então, seu namorado idiota a raptou. Jenna felizmente conseguiu convencê-lo de que os vampiros a queriam de volta e que estariam dispostos a pagar muito dinheiro para que isso acontecesse." Ele apertou os dentes. "Gideon organizou o ponto de encontro e entrou sozinho. Então ele ia contra todo o nosso plano e foi atrás do próprio filho da puta em vez de esperar por apoio." Ele descruzou os braços e caminhou para o outro lado do quarto.

Foi muito ruim dela para notar na situação, mas não podia ajudá-lo. Suas costas eram lindas. Amplas e musculosas. A pingar água.



Lazarus virou. "Ele foi baleado. O bastardo usou balas de prata. Uma das balas cortou sua artéria femoral e Gideon quase sangrou até a morte. Fodido idiota."

Alex podia ver que ele se importava com Gideon. "Ele sobreviveu, certo? E o que dizer Jenna? Presumo que ela está bem?"

"Além de um par de contusões e alguns arranhões e riscos, sua fêmea está bem. Gideon estará para baixo por um par de dias, mas pelo menos vai sobreviver." Olhos de Lazarus estreitaram sobre ela. Tão intenso naquele momento que ele quase parecia zangado. "Eu pensei em você o tempo todo. E se tivesse sido você, em vez de Jenna? E se algo tivesse acontecido com você? Eu sei que é cedo, Alexandra, mas..." Ele balançou a cabeça, parecendo agitado. Ele esfregou uma mão sobre o rosto. "Eu não deveria estar sentindo coisas que já estou, mas não consigo ajudá-lo."

O coração de Alexandra foi praticamente batendo fora do seu peito. Foi bom ouvi-lo dizer isso, mas isso também assustava, principalmente porque ela se sentia da mesma maneira. "Eu sei o que você quer dizer." Ela mordeu o lábio.

Lazarus fechou a distância entre eles, mas não a tocou enquanto estava à sua frente. "Eu estou tocado que você estava tão preocupada comigo."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu realmente estava muito preocupada... Eu também retratei todos esses cenários do que poderia acontecer." Merda, eles estavam tendo um outro momento. Um momento que acabaria com beijos que por sua vez levaria a muito mais.

"Estou feliz, Alexandra." Ele segurou seu queixo. "Eu estou sentindo que estamos avançando. Que já não é um caso de seguirmos a frente e para trás. Sinto que você está a bordo com a gente estar juntos e que realmente quer dizer isso neste momento." Ele olhou profundamente em seus olhos.

"Eu estou a bordo." Ela praticamente sussurrou. "Quero dizer. Eu estava tão preocupada com você. Eu estava com medo de que algo tivesse acontecido com você. Isso me fez perceber que quero ver aonde isso vai."



Ele sorriu. "Você percebe que este urso de pelúcia pode cuidar de si mesmo? Os seres humanos não tem chance contra nós. Eu sou um bom guerreiro. Um dos melhores." As bochechas de Lazarus aqueceram só um pouquinho.

Ele era tão bonito. Tão absolutamente adorável. Ali estava ele, tentando provar a ela que não era um urso de pelúcia. Mesmo depois de hoje mais cedo naquele campo de treinamento. Sua declaração obviamente tinha chegado a ele. Ela apertou os lábios para se impedir de rir. "Um... Sobre isso."

Seus olhos se estreitaram, mas seu sorriso se alargou. "Sim... Sobre isso... Vamos discutir como você me vê, mas não agora. Agora definitivamente não é a hora."

"Não?" Seu coração pulou em sua garganta. "Nós só tivemos um momento não foi?"

"Ah, sim... Um inferno de um momento. Eu quero você, Alexandra." Tinha a sensação de que ele não estava apenas falando sobre ela em geral, mas seu corpo também.

Ela mordeu o lábio. "Acho que ainda lhe devo um boquete." O pensamento de tomar o seu pênis de volta em sua boca tinha coisas franzindo e apertando novamente. Ela não se importava que ele fosse capaz de sentir o cheiro.

Seus olhos enrugaram nos cantos antes que ficaram sérios. Lazarus sacudiu a cabeça. "Não."

"Não?" Um suspiro ofegante.

"Eu vou te beijar agora, Alexandra."

"Tivemos um momento por isso lógico que temos de beijar."

"Eu não estou dando-lhe um doce, 'nós apenas tivemos um momento beijo' embora." Um grunhido áspero.

"Você não está?" Ela parecia uma adolescente virgem, sua voz toda ofegante e estridente. Tudo o que saiu de sua boca era uma cópia do que ele tinha dito dirigido como uma pergunta.

"De jeito nenhum." Ele se moveu para mais perto, as pernas tocando suas pernas. Alex foi forçada a cair de volta os braços, para que pudesse manter o contato visual com ele.



Ele subiu nela, mantendo seu peso em seus joelhos que estavam em ambos os lados dela. "Nós vamos ter um beijo foda e estamos sobre isso, em seguida, vamos ter um 'estamos num beijo todos fodidos fora."

Ela engoliu em seco. Oh deus, eles estavam realmente fazendo isso. Ela deve estar correndo. "Parece bom. Eu poderia perfeitamente ficar a bordo com..." Sua boca quente cobriu a dela e sua língua violou seus lábios. Desde o início, ficou claro que Lazarus não estava brincando.

Havia um sentimento de puxão e, em seguida, um barulho de rasgo. Adeus roupa! Ambas as grandes mãos apertaram seus seios em uníssono. Havia mais puxão e outro ruído de rasgando e seus seios estavam em suas mãos novamente, desta vez pele para a pele.

Lazarus rosnou. "Tão malditamente macia." Ele agarrou-a sob os braços e puxou-a para cima da cama para que ela agora estivesse no centro.

Ele arrancou sua própria toalha úmida e colocou com mais firmeza em cima dela. Alex abriu as pernas, envolvendo-as em torno dele. Ela podia sentir seu pênis, duro e pesado, contra sua coxa interna e contra seu núcleo.

Alex esfregou-se contra ele. O algodão de sua calcinha desgastando seu clitóris. "Você se sente tão malditamente bem." Ela estava ofegante. Já meio caminho de gozar.

Ele baixou a cabeça para baixo e xingou. Lazarus puxou-se em seu cotovelo. Seu olhar firme em seus peitos. Seus olhos estavam escuros e parecendo um pouco selvagens. Quando ele finalmente conseguiu se controlar, ela podia sentir que estava respirando com dificuldade. "Suas mamãs... Seios... São..." Ele fechou os olhos e realmente parecia doer. "Eles são tão completamente..." Ele apertou seus gêmeos juntos e, em seguida, deixou-os cair. Ela podia sentir o quanto sua carne vacilou antes deles se estabelecerem. Lazarus segurou-os novamente, desta vez apertando um pouco mais duro, fazendo um barulho de grunhido. "Eu nunca... Eu..." Ele resmungou. "Porra!" Ele rosnou, baixando para saborear seus mamilos com sua boca e língua.

Inferno Santo!



Suas costas se curvaram enquanto seu corpo tentou se aproximar de sua boca. Ele chupou mais, tomando mais dela dentro de sua boca. Insuficiente! Quero mais! Ela apertou seu cabelo e gemeu. "Oh Deus... Acho que eu preciso que outro beijo agora. A versão 'eu estou fodida neste momento'. Eu não posso esperar para o seu pênis enorme me encher."

Lazarus riu contra ela. "Eu preciso ter certeza de que você está pronta." Ele segurou seu monte, empurrando o tecido para o lado. "É bom saber que está ansiosa. Você é alguma mulher, Alexandra, a maioria dos seres humanos teria medo." Com um movimento rápido, ele empurrou um dedo dentro dela.

Alex sentiu tão molhada que era quase embaraçoso. "Ooohhhh." Foi tão bom que era assustador.

"Você é tão malditamente apertada. Eu espero que esteja certa quando disse que sua vagina vai esticar." Ele começou a bombear seu dedo dentro e fora dela, enquanto continua seu ataque sobre os peitos dela. Chupando e beliscando.

Era difícil pensar com clareza. Havia algo que ela precisava fazer... Ou dizer... Havia algo importante que não era gozar. Não havia nada mais importante do que Gozar. Absolutamente nada. Ela balançava contra sua mão.

Merda! Ah sim! E se ela estivesse prestes a ovular? Era isso. Embora ela realmente quisesse ter filhos um dia, ainda era muito cedo para isso. O plano era, sair por um tempo, se casar, pelo menos, um ano e depois pensar sobre as crianças. Ela gemeu tanto por puro prazer e frustração.

Ele imediatamente parou. "Você está bem? O que está errado?"

"Você tem um preservativo, por acaso? É só que eu preferiria se você usasse um."

"Uma cobertura humana?" Ele parecia revoltado. "Não é uma merda... Não. Quer dizer, eu os tenho de volta no meu quarto, que nos foi dado alguns no início do programa, mas não preciso de um."



Ela sustentou o olhar por alguns segundos. Porra, ela queria tanto isso. Sarah tinha certeza de que ele seria capaz de dizer se ela estava ovulando ou mesmo se estava prestes a ovular.

Ele engoliu em seco. Ela viu quando o pomo de Adão trabalhou. "Eu irei e levá-los ou poderíamos voltar para o meu lugar. Eu quero que você se sinta confortável."

"Não, está bem." Ela assentiu com a cabeça.

Ele deixou escapar um suspiro. "Tem certeza... Eu não me importaria..."

"Foda-me já." Ela rosnou.

"Graças à porra." Ele rosnou para trás e arrancou sua calcinha. Como em, rasgou-as limpas com uma grande garra de sua grande mão. Ele a ajudou a retirar seu vestido arruinado.

"Vamos fazer isso." Ela enrolou as pernas em volta dele.

Lazarus começou a se mover pelo corpo dela, beijando-a de forma intermitente enquanto se movia para o sul.

"Espere." Ela enfiou os dedos pelos cabelos. "Aonde você vai? A fim de ter relações sexuais, precisamos estar alinhados." Ela apontou a partir de seu pênis entre suas pernas.

Lazarus sorriu. Foi um apertado olhar sorriso. "Eu sei a mecânica básica do sexo, Alexandra, eu lhe garanto. Eu preciso prepará-la um pouco mais. Fazer você gozar um par de vezes em primeiro lugar."

Um par?

Ela engoliu em seco. Sua mão apertando seu cabelo enquanto ele tentou se mover para baixo.

Seus olhos olharam para cima onde ela o tinha pelos cabelos. "Você gosta de uma vida dura?" Ele rosnou. "Eu não me importo se faz." Seu sorriso era quase selvagem.

Alex sufocou uma risada. "Dura... O quê? Não... Eu só quero você e agora. Eu quero gozar em todo o seu pênis e eu não sou uma menina doente."

"Eu acho que só fui gostando de estar de cabeça sobre os saltos no amor com você."



Seu coração pulou uma batida. Não, faça isso duas batidas.

Seus olhos nublaram. "Sinto muito... Não se assuste... Não corra ou dê passos para trás. Eu só..."

"Cale-se... Eu estou bem. Eu estou bem." Pelo menos seu coração tinha voltado a bater. Ritmo normal e tudo. No ritmo menos normal para estar excitado como o inferno.

Ele roçou os lábios com os seus. Suave e doce. "Bom." Ele rosnou. Lazarus deitou de costas e pegou-a de modo que ela estava montada nele. "Você assume o controle. Eu não quero te machucar."

Seus olhos se arregalaram quando eles desembarcaram em seu espesso longo pênis. Alguns caras tinham boas circunferências enquanto outros tiveram comprimento indo para eles. Lazarus tinha o melhor dos dois mundos e aqueles em espadas. "Quer dizer que eu consigo montar você?"

"Não mantenha falando sujo assim ou só poderia gozar antes de você chegar perto de mim."

"Acho que eu só poderia realmente amar isso."

Lazarus agarrou a cabeceira da cama. "Eu sou todo seu. Estou pensando em fazer certeza que você fodidamente o ame."

Seus olhos estavam escuros, sua mandíbula apertada. Seus bíceps incharam. Seu abdômen estalou. Não havia nenhuma maneira no inferno que ela estava durando muito tempo. De jeito nenhum.

Alex estava gravemente molhada. Mais excitada do que nunca tinha estado. Lazarus era doce e o cara mais sexy, de longe, que ela nunca tinha estado. A combinação vencedora.

Ele mordeu o lábio inferior quando ela se levantou sobre ele. Vaiou quando tomou conta de seu pênis. Seus dedos não poderiam fechar em toda a volta. Nem mesmo perto.

Esfregou-se para cima e para baixo em sua longa dureza até que ela estava ofegante. Prendendo sobre por apenas uma mera discussão. Não levou mais do que alguns segundos. Pelo menos o pau dele foi bem revestido em seus sucos. Mais fácil dessa maneira.



Lazarus parecia que estava em agonia. Seus dedos estavam brancos. Seus braços eram como cordas de ambos os lados do pescoço. Em suma, ele parecia malditamente bom o suficiente para comer.

O comer teria que esperar. Alex posicionou seu pênis em sua entrada. Ela teve que se sentar e transmitir em seu corpo.

Lazarus lançou a cabeceira da cama e agarrou sua cintura. "Eu vou ajudá-la um pouco, mas não vou empurrar em você a partir de baixo."

Alex assentiu. Ambos gemeram quando empurrou para baixo sobre ele. Depois de alguns segundos, o ardor se tornou muito intenso pelo que ela esperou-o para fora.

O suor escorria na testa. Seus dedos cavaram em seu interior.

Quando o pior de tudo acalmou ela empurrou para baixo sobre ele um pouco mais. Seu pênis deslizou um pouco mais. Alex choramingou. Mais uma vez, parou quando tornou-se muito e esperou alguns segundos para que sua vagina esticasse para fora.

Sarah tinha razão. Depois de ter um cara como Lazarus, ela estaria arruinada para sempre. Ninguém mais faria se sentir cheia, esticada, então proferir fodida e ela não foi sequer movendo ainda.

Alex empurrou para baixo um pouco mais, até agora o suor estava pingando de Lazarus e seus lábios eram uma fina linha branca.

"Você está bem?" Ela estava ofegante.

Ele acenou com a cabeça uma vez. "Você se sente tão boa prá caralho." Ele lambeu os lábios. "Tudo o que eu quero fazer é virar-lhe mais e foder o inferno fora de você."

"Estamos quase lá." Ela aliviou fora dele e caiu de volta. Ele jogou a cabeça para trás e rosnou.

"Só um pouco mais." Sua voz soou tensa enquanto recuou-se e deixou-se cair. "Eu disse que iria esticar para você."

"Sim, você fez." Ele sorriu. Sua pele era tão tensa. Desejo brilhou em seus olhos, que tinham iluminado. Ele a ajudou a elevar para cima e para baixo. Acima e abaixo.



Sua respiração era dura e áspera. "Estou tão feliz que somos compatíveis. Agora que eu estou dentro de você, estou fodidamente permanecendo. Espero que você tenha resistência, Alexandra."

Ela arqueou as costas quando ele deslizou para casa. "Você está tocando lugares dentro de mim que nunca foram tocados antes."

"É melhor fodidamente acreditar." Ele virou-a de costas em um movimento que deixou sem fôlego. Seu pênis deslizou ainda mais profundo fazendo-a ofegar.

Alex enganchou as pernas em torno dele, sentindo sua bunda firme sob seus calcanhares. Seus quadris ondularam, sua respiração estava quente e pesada contra sua garganta. Em seguida, ele amaldiçoou. "Nós temos que parar." Ele retirou-se. Todo o caminho para fora e ela fez um barulho choramingando.

"Vou usar a minha boca em você. Lamento, não podemos." Ele começou a se mover para baixo seu corpo, mas ela segurou seu rosto.

"O que está errado?"

Seus olhos estavam brilhando quando encontraram com os dela. Suas presas eram grandes e fortes. Elas pareciam maiores do que antes, mas foi provavelmente apenas a sua imaginação. Ele balançou sua cabeça. "Eu não posso te foder e não beber de você. Eu não posso fazer isso... Sinto muito." Seus olhos nublaram. "Eu não sou forte o suficiente... Não em torno de você, Alexandra. Você me deixa louco. Tem sido um tempo desde que eu... Tive sangue... A partir da veia. É uma necessidade instintiva. Eu não posso perdê-lo dentro de você sem seguir esses instintos, mais do que eu consigo parar de respirar."

Isso lhe tocou profundamente que estava disposto a parar por ela. A maioria dos rapazes teria apenas feito isso no calor do momento e pedido perdão mais tarde. Ela puxou-o para ela e beijou-o. Seus lábios eram tão suaves, tão perfeitos.

"Para que foi isso?" Sua voz era profunda e rica.

"Tivemos apenas um momento, e porque eu quero que você continue."



Ele balançou sua cabeça. "Isso significaria..." Seus olhos brilharam de volta. Sua mandíbula ficou tensa por alguns momentos. "Isso significaria que você não se importa se eu beber de você?"

Ela sorriu. "Eu não me importo. Eu preciso falar sobre isso primeiro embora..." Alex se encolheu. "Será que vai doer? Quero dizer suas presas são realmente grandes... Como malditamente enormes."

Lazarus riu. "Você não se importa que eu 'tenha necessidade para colocar meu pau dentro de você', mas está preocupada com isso?" Ele mostrou suas presas e ela sentiu seus olhos se arregalarem.

"Malditamente em linha reta."

Seu sorriso se alargou e ele se arrastou de volta até ela. Alex automaticamente colocou as pernas em volta de sua cintura.

Lazarus empurrou de volta para ela. Ambos resmungaram. "Oh inferno!" Ele beijou seu pescoço. "Você se sente tão malditamente bem também."

Ela balançava contra ele, quando não começou a se mover imediatamente.

"Você pequena humana, gananciosa." Ele rosnou e mordeu seu pescoço. Ele fez cócegas e se sentia bem. Oh Deus! Ele queria mordê-la, beber seu sangue. O que ela apenas concordou?

"Eu não deveria dizer-lhe sobre Jenna. Nem uma palavra. Seu sequestrador não foi apenas seu ex-namorado, mas faz parte de um desses grupos fascistas. Eu não deveria dizer nada disso. Eu confio em você, Alexandra, e quero que confie em mim. Eu nunca faria nada para machucá-la."

"Eu confio em você."

Ele a beijou, com ternura. Um impulso mais tarde e o beijo se tornou francamente carnal. Mais duas estocadas e ela estava gozando. Foi inesperado. Isso foi espetacular. O ponto G não tinha a menor chance contra o que ele estava fazendo. Suas costas inclinaram, as



mãos cavaram os músculos espetaculares em suas costas. Seus saltos cavaram em sua bunda ainda mais espetacular. Ele a fodeu duro e profundo.

Esperava que ele caísse sobre ela quando gozou para baixo, mas em vez disso pegou o ritmo e ela percebeu com um suspiro que ainda não havia gozado.

"Eu sou um vampiro, querida." Sua voz era profunda e mal compreensível entre grunhidos. "Eu perguntei se você tinha resistência. Espero que tenha."

Ela não podia responder. Não quando as coisas estavam se sentindo muito, muito sensíveis, muito por cima. "Eu não posso!" Um grito.

"Você vai." Ele rosnou.



CAPÍTULO 12

Lazarus poderia facilmente ficar onde estava para o resto de sua vida. Enterrado até o cabo no mais ínfimo, mais apertada fêmea humana que já existiu.

Ela era sua.

Foi uma porra de um negócio feito, tanto quanto ele estava preocupado.

Feito.

Ele nunca tinha sentido espremido, as bolas dele estavam sentadas em sua garganta e tinha estado desde que a virou. Sua carne bateu contra a dela. Seus grunhidos duros e seus gemidos encheram o quarto. A cama balançou.

"Jesus... Oh... Oh..." Sua pequena humana vocal cravou as unhas mais fundo em suas costas. "Eu não posso... Oh Deus... Oh... Eu não posso..." Ao contrário de suas palavras, ela agarrou-se mais apertado, as pernas seguraram-no mais forte. Sua vagina estrangulava a vida de merda fora do seu pau. Ela estava tão malditamente molhada.

"Eu amo a porra da sua boceta." Ele rosnou. Os ruídos de sucção molhado quase o tinha gozando. Lazarus fechou os olhos. Ele continuou a foder duro e profundo, mantendo um ritmo ainda sem pressa.

Ele sabia que sua mulher também teve um mais macio toque suave. Ele beijou seu pescoço, deslizando uma mão entre eles para que pudesse gentilmente acariciar seu clitóris, derramar golpes macios.

Alexandra fez um gutural, som de grunhido. "Ah, sim... Oh Jesus sim... Eu vou..." Ela gemeu e ele sentiu as paredes de sua boceta vibrar. "Sim!" Um grito mais alto. "Oh inferno sim... É isso... É isso..." Ela apertou o cerco contra ele e teve de cerrar os dentes para não gozar.

Ele estava fazendo um barulho de gemido horrível. Parecia agoniado porque precisava gozar tão mal que doía fodidamente.



Foi somente quando ela começou a descer, sua boceta vibrava em vez de fixar, que ele agarrou seus ombros. Ele pegou o ritmo mais uma vez, rugindo quando sentiu o derramamento de sua semente nela em jorros duros.

Finalmente.

Muito tempo passado, porra, ele enterrou a cabeça em seu pescoço e afundou suas presas em sua carne. Não muito duro, não muito profundo. Ela era um ser humano. Ainda não acoplada. Ainda. Ele não podia esperar até esse dia chegar.

Alexandra prendeu a respiração irregular, seu corpo ficou tenso debaixo dele. Ele sabia que seus olhos estariam de largura. Ela fez um gemido desesperado. Em seguida, chupou. Ela deixou escapar o que poderia facilmente ter sido mal interpretado como um grito histérico. Seu aperto severo se transformou em uma sessão de agarramento. Graças à foda para a cura avançada.

Sua vagina apertou-lhe com tanta força que o fez fodidamente dolorido, mas foi o melhor tipo de dor. Sua essência decadente encheu sua boca. Quente e deliciosa. Viciante. Como degustar um pedaço do céu.

Lazarus gemeu quando engoliu em seco. Sua vagina libertou-o só um pouquinho e ela prendeu a respiração irregular, mas ele não lhe deu a chance de se reagrupar. Este foi um negócio sério. Ele chupou novamente, mais forte desta vez. Seu grito saiu mais alto. Todo o seu corpo veio nivelado contra ele, quando suas costas curvaram. Sua bainha de veludo apertou-o, tocando a última gota de semente dele em jorros duros que tinham seus olhos rolando para trás. Ele engoliu em seco. Uma bebida longa, mais dura. Ela era resoluta e forte. Ela pode levá-lo.

Lazarus queria-a sem fôlego, sem voz, sem pernas. Ele não queria que ela se lembrasse de nada antes deste momento. E queria ter certeza de que ela não seria capaz de imaginar um futuro sem ele.



Alexandra lutou com ele, mas ela também puxou para mais perto. Querendo o prazer, mas não sabendo como lidar com a sobrecarga sensorial. Ele só esperava e rezava para que ela bebesse dele um dia. Quanto antes melhor.

Ele retratou suas presas e lambeu em seu pescoço enquanto ainda movia-se com lentidão infinita e infinito cuidado. Alexandra caiu de costas na cama. Havia duas pequenas marcas de presas no pescoço dela. Elas iriam curar em breve.

Seus olhos estavam tão encapuzados que pareciam fechados. Seu cabelo estava grudado em sua testa. Sua boca estava aberta quando tentou recuperar o fôlego.

Bom.

Lazarus parou de se mover, mas permaneceu dentro dela, ele não queria romper ainda. Ele varreu o cabelo do rosto, notando com satisfação o quão profundamente corada sua pele estava. Seu peito arfava. Seus olhos caíram completamente fechados.

Uma hora depois...

Lazarus sentiu Alexandra endurecer contra ele. A respiração dela passou de calma e rítmica para errática e superficial. Sua frequência cardíaca pegou. Ele puxou-a mais firmemente contra o seu lado. O quarto estava escuro.

"Você me fodeu inconsciente... Sério?" Sua voz ainda estava grossa de sono. Ela realizou uma borda áspera. Desde os gritos, ele teve que reprimir um sorriso.

Ele fez um som de reconhecimento e beijou seu pescoço.

"Oh meu deus e você bebeu de mim." Ela riu. "Isso com certeza foi alguma coisa." Um ronronar suave quando ela se lembrava do momento. Seu primeiro gosto do verdadeiro êxtase.

Alexandra levantou-se sobre um cotovelo. Seu cabelo era uma bagunça, ondas selvagens sobre seu rosto, mesmo em pé no topo. Ela nunca pareceu mais bonita.

"Eu vou fazê-lo novamente em breve." Ele manteve os olhos nos dela.



Ela balançou a cabeça. "Eu não acho que os seres humanos foram feitos para gozar tão duro. Você pode apenas me matar, mas que é um caminho a percorrer."

"Eu fui fácil em você."

"Você. Não. Fez." Seus olhos saltaram de seu crânio.

"Eu fiz. Vamos levá-lo lento." Ele sorriu.

Ela se permitiu cair de volta no travesseiro e deixou escapar um suspiro. "Eu nunca pensei que diria isso, mas nós só temos que fazer. Minha vagina sente bastante enervante."

"Nós não podemos ter isso. Vou precisar beijá-la para melhorar." Mudou-se para baixo de seu corpo, parando em seus seios roliços. Eles foram surpreendentes e tão suaves. Suas auréolas eram largas e uma máscara tão fraca rosa que quase desapareceu no resto do seu peito. Seus mamilos eram um rubi suave e maduro da porra. Era como se eles continuamente imploraram para ele chupa-los.

Ela riu quando ele tomou um em sua boca, girando o botão com a língua.

"Isso faz cócegas." Ela riu um pouco mais quando cavou seus dedos em seu couro cabeludo.

Seu estômago fez um barulho de rosnado. Ele mesmo sentiu a vibração contra ele. "Mmmmm..." Lazarus se afastou e ergueu as sobrancelhas. "Alguém precisa comer."

Ela acariciou seu cabelo. "Estou faminta. Além de perder o café e almoço... Eu acabei não tocando o sanduíche que me fez... Que era algum treino."

"Levante." Ele puxou a coberta para o lado. "Vá comer."

Ela se levantou, dando uma grande extensão. Seus olhos foram atraídos para os seios... Porra... E, em seguida, para baixo na pele macia entre as pernas... Porra dupla. Seu pau pulsava. Lazarus agarrou um travesseiro e cobriu-se. "Talvez você devesse se vestir."

Ela sorriu conscientemente. "Agora, por que eu faria isso?" Ela fingiu esticar suas coxas, dando-lhe a visão perfeita de sua boceta ainda brilhando.

Lazarus gemeu. "Não foda, Alexandra. Não é muito agradável. Sua mãe não lhe ensinou boas maneiras?"



"Ei." Ela virou. "Essa é a minha fala."

"Além disso, você precisa comer e descansar um pouco mais. Vou tê-la novamente em breve."

Seu olhar se voltou aquecido. Ela lambeu os lábios e assentiu. Ela puxou a camisa para fora do armário e puxou-a sobre sua cabeça. Isso mal conseguiu passar sua bunda e seus mamilos apertados fizeram pontos afiados contra o tecido. Era sexy pra caralho.

Lazarus empurrou com mais força sobre o travesseiro. Obtenha um aperto!

Ela tirou a tampa de prata e gemeu. "Tem cheiro delicioso." Agarrando o prato e utensílios, sentou-se na beira da cama com o prato equilibrada no colo.

Mesmo algo tão simples quanto olhando para ela comer foi uma alegria. Alexandra pegou uma garfada de lasanha e colocou-a em sua boca.

Sua boca puxou para um sorriso ao vê-la colocar um bocado ainda maior entre os lábios. Ela teve que cobrir a boca enquanto mastigava porque estava tão cheia. Suas bochechas incharam. Ela fez esses sons incríveis de arrebatamento.

Seus olhos finalmente focaram nele. Eles arregalaram. Ela mordeu mais rápido. Tentando limpar sua boca. Depois de engolir, ela segurou a placa para ele. "Aqui." Ela picou um pedaço com o garfo. "Tenha um pouco."

Lazarus sacudiu a cabeça. A última coisa que ele queria era tocar seus lábios na comida. Nada comparava com a decadência do seu sangue. Nada.

"Não está com fome?" Ela sorriu. As faces coradas quando ela obviamente se lembrava de como ele bebeu dela.

"Eu acho que nunca vou consumir alimentos novamente. Não depois de provar o seu sangue, Alexandra. Eu poderia viver muito feliz de beber de você e somente você... Muito bonito para o resto da minha vida. Eu não preciso de mais nada e nem ninguém."

As faces coraram mais e ela começou a brincar com a comida. Movendo-a em seu prato.



Porra! Ele precisava parar de dizer coisas assim. Isso foi movendo rápido demais para um ser humano. "Eu não quis dizer que... Eu..."

"Você não me assustou." Ela riu. Era um som gutural profundo. "Você disse que não era de todo romântico ou charmoso, bem..." Ela fez uma pausa. "... para um vulgar, fala suja vampiro, eu acho que você é muito romântico e há definitivamente charme lá."

Ele teve que revirar os olhos. "E eu sou um urso de pelúcia fofinho, porra."

"Você nunca vai me deixar viver isso baixo, vai?"

"Eu poderia deixá-la fazer isso para mim." Ele olhou o prato semiacabado de alimentos. "Assim que você terminar de comer."

Ela sorriu, olhando-o por debaixo de suas pestanas. "Você vai me desgastar."

"Esse é o plano... Coma sua comida, Alexandra."

Seus olhos brilharam quando ela empilhou o garfo cheio. "Isso soa para mim como um desafio. Você percebe que seu pênis será desgastado pelo tempo que eu terminar com ele. Será cerca de metade do tamanho e metade da largura... Muito bonito tamanho normal." Ela riu.

Ele teve que rir também. "Vamos esperar que fodidamente não."

Ela fez uma careta. "Em retrospectiva, que não seria o melhor plano. Eu realmente gosto do seu pau gigantesco apenas a maneira que é."

"Eu não me importaria se você tentasse usá-lo para baixo e..." Ele fez uma pausa. "Estou feliz que gosta do meu pau apenas a maneira que é. Eu sou o tipo de parcial a ele mesmo."

Ela riu. "Eu poderia simplesmente morrer tentando usar esse bebê para baixo." Com uma mão na sua barriga, ela fez uma careta. "Eu preciso explodir ao banheiro. Minha bexiga está prestes a explodir." Ela colocou a placa em cima da mesa e desapareceu no banheiro, fechando a porta atrás dela. Lazarus olhou em volta do quarto. Ele foi limpo e arrumado, a única coisa fora do lugar era o que parecia ser um bloco de notas aberto sobre a mesa. Uma



caneta deitada ao lado dele. Havia também alguns papéis soltos espalhados ao redor do bloco.

Lazarus não podia ajudar a si mesmo. Certamente se ele estava aberto, não se importaria se levasse apenas uma olhadinha. Ele tirou o travesseiro de seu pênis ainda inchado, saiu da cama e fez o seu caminho.

Apenas um olhar rápido.

Seus olhos se arregalaram quando ele começou a ler. *Merda!* Que diabos ela estava pensando? Não uma foda! Seu coração acelerou.

"O que você pensa que está fazendo? Isso é privado." Alexandra parecia em pânico.

Quando ele se virou, suas mãos eram nódulos brancos na porta.

"Você está certa... É privado. Você não tem o direito de estar escrevendo essas coisas." Ele pegou o bloco de notas. "O que é isso, Alexandra?"

Ela encolheu os ombros. "Você pode ver o que é."

Lazarus sacudiu a cabeça. "É uma história... Sobre nós. Sobre o programa. Porra! O que você planeja fazer com isso? Que diabos? Eu confiei em você. Você planeja usar a informação para se dar bem?" Ele tentou manter a voz calma. Lazarus colocou o bloco de notas, porque ele podia sentir amassando em seu aperto.

Ela engoliu em seco. Então olhou para seus pés por algumas batidas antes que seus olhos se encontraram de volta com o seu. "É exatamente o que parece. Sou jornalista... Isso é o que eu faço. É o que eu nasci para fazer. Eu preciso de você para tentar entender isso."

"É por isso que você está aqui?"

"Eu disse que não ia mentir e quero ser capaz de contar essa história. Eu sinto fortemente que o mundo merece saber. Acho que iria ajudar a sua causa. Será que você realmente leu isso? Porque se fez, saberá que o que estou dizendo é verdade?"

Ele sentiu tudo nele amolecer e se obrigou a tomar algumas respirações profundas. "Não é a história em si. Embora não terminei de lê-lo, eu posso ver que a história é boa... Ela nos descreve de uma forma justa. Nossas lutas, nossas esperanças, nossos



sonhos... Isso mostra que apesar de sermos vampiros que temos um lado humano... Não se atreva a repetir isso ou escrever isso." Ele chupou em uma golfada de ar. "Meus reis nunca vão permitir que seja publicado. Você está desperdiçando seu tempo..." Ele sentiu o sangue gelar. "Espere um minuto... Você não tinha planos de publicar isso, independentemente? Você fez? Isso não é o que se trata é?" Ele fez um gesto entre eles. Iria matá-lo. Destruí-lo. Trazê-lo de joelhos.

Ela balançou a cabeça e se moveu para ficar na frente dele. "Não. Eu juro a você que a história nunca verá a luz do dia, a menos que obtenha permissão. Eu vou tentar obter a permissão embora e eu quero que você me apoie."

O que diabos ele deveria dizer sobre isso?

Ele foi o segundo no comando da equipe de elite, fez parte da guarda real, mas esta pequena humana na frente dele era sua futura companheira. "Você concorda em deixar que isso vá se os reis recusarem?"

Ele podia ver o carro escrito em seus olhos, podia ver a determinação pura. Isso era importante para ela.

"Eu vou te ajudar. Podemos falar com eles... Juntos, mas você precisa deixar isso ir, se não trabalhar fora. Prometa-me que não vai passar nas minhas costas?" Ele pegou o bloco de notas. "Se isso sair..." Tudo nele ficou tenso. Seu coração apertou dolorosamente no peito. "Você seria convidada a sair." Lazarus segurou seu queixo e passou o dedo em toda a extensão cheia de seu lábio inferior. "Você é importante para mim, Alexandra. Tenho a sensação de que pode ser tudo para mim e espero ser capaz de ter a chance de me tornar tudo para você."

Seu lábio inferior tremeu. Seus olhos brilhavam. Alexandra assentiu.

"Eu não estou indo rápido demais estou?"

Ela balançou a cabeça e sorriu. "Que bom que você entende. Estou feliz que vai me ajudar e estou feliz sobre a outras coisas também." Ela jogou os braços em volta do pescoço e empurrou-se contra ele. Lazarus pegou-a e levou-a para a cama.



CAPÍTULO 13

O dia seguinte...

Eles foram para isso como animais selvagens durante toda a noite. Ou pelo menos tinha sentido durante toda a noite. Tiveram sexo depois que ele encontrou o bloco.

Mais tarde, Lazarus a acordou durante a noite. Tecnicamente, a sua língua dentro de sua vagina a tinha acordado. Era uma tortura pecaminosa e pura que ele poderia fazer com a boca.

O cara era um especialista em atrasar seu orgasmo. Era algo que ela nunca tinha experimentado antes. Ela poderia realmente senti-lo tremendo pelo esforço puro e podia ouvi-lo em sua voz quando finalmente soltou e deixou-se ir.

Ele a tinha mordido novamente. Orgasmos múltiplos gritos nas paredes tinha resultado. Pelo menos ela estava esperando o formigamento na espinha de prazer desta vez. Alguém gritou para eles calarem a boca. Não, estavam batendo na parede. Nada disso importava. Ela descobriu que não se importava, pelo menos não naquele momento.

À luz dura e fria do dia, ela se sentia como se escondendo. Seus músculos estavam doloridos. Ela doía em lugares que nem sabia que existiam. Sua vagina estava pulsando. Andar como um cowboy foi um novo ditado em seu vocabulário.

Lazarus tinha deixado pouco antes do sol nascer. Ele a beijou em adeus e disse-lhe que iria encontrá-la no evento mais tarde.

O evento.

Ela não tinha nenhuma razão para se sentir nervosa e ainda, estava se sentindo suada com as palmas das mãos suadas. Sua língua sentia rebocada para o telhado de sua boca. Seus lábios estavam secos.

"Ei." Sarah chegou minutos atrás dela.



Os caras estavam todos na frente da sala grande e tanto Zane e Brant estavam presentes, como Griffin. Ao olhar para o cara, ninguém jamais diria que ele esteve morto ontem.

"Oi." Alex sorriu para Sarah.

"Não fique tão nervosa... Você está pálida."

"Você quer dizer mais pálida do que o normal?" Alex sorriu e desta vez era para valer.

"Bem..." Sarah suspirou. "Minhas malas estão todas embaladas, mas eu realmente estou bem com ir para casa. Há, naturalmente, uma pequena parte de mim que deseja que as coisas tivessem sido diferentes." Ela encolheu os ombros. "O que você pode fazer? É do jeito que é." Então ela estreitou os olhos para Alex. "Você perdeu o café. Eu ouvi que alguém estava fazendo uma tonelada de ruído na noite passada."

Alex levantou as mãos. "Quem eu? De jeito nenhum. Você ouviu errado."

"Eu não penso assim. Uma das senhoras está bem ao seu lado..." Sarah riu. "Ela disse que, além dos gritos e grunhidos, que houve uma cabeceira batendo contra a parede repetidamente. Acho que ela pode ou não ter usado a palavra maratona."

Alex sentiu o rosto em calor.

"Então, vocês dois estão se entendendo?" Sarah sorriu.

Ela assentiu com a cabeça. "Está tudo indo rápido demais para o meu gosto."

"É assim que eles são embora. Vampiros sabem quando encontraram a pessoa certa. Às vezes até mesmo imediatamente. Aconteceu desse jeito entre Jenna e Gideon. No momento em que pegou o cheiro dela, pela primeira vez, ele estava em bilhetes." Em seguida, seus olhos se arregalaram como talvez ela tivesse dito algo que não deveria ter. "Eu vi Jenna, esta manhã."

"Como está Gideon?"

"O que você sabe sobre a coisa toda?" Sarah perguntou.

"Não muito, só que ele foi ferido. Quando Lazarus chegou ao meu quarto ontem à noite, ele estava coberto de sangue."



Sarah assentiu. "Lazarus é um herói. Um herói real. Ele te disse que enfiou os dedos na ferida de Gideon para que pudesse prender o fechamento da artéria e parar o sangramento?"

"Sério?" Alex podia acreditar.

"Jenna estava completamente histérica. Gideon perdeu a consciência e foi praticamente sangrando. Como você sabe, a prata é venenosa para os vampiros por isso, se ele tivesse morrido, então pode muito bem ter ficado morto." Seus olhos estavam arregalados e ela falou usando elaborados gestos com as mãos. "Lazarus não hesitou, apenas enfiou os dedos lá dentro, segurou a vida do cara e Gideon vai ficar bem. Ele ainda tem de ganhar consciência. Jenna está fora de si de preocupação." A outra mulher prendeu a respiração profunda. "De acordo com os curandeiros que poderia ser um dia ou dois, pelo menos, antes que ele venha ao redor. Você vê que ele não tem sido..."

"Bom Dia." Brant avançou, sua voz foi levantada. "Bem-vindos e obrigado por participarem. Vamos rapidamente passar por cima das regras. Logo, vou pedir a cada um de nossos homens para escolher uma fêmea. O macho pode decidir quanto à existência ou não se gostaria de escolher alguém. Em outras palavras, ele pode se recusar a fazer isso." O rei olhou ao redor da sala, certificando-se de olhar para todos e cada um em seus olhos de vez em quando. Ele usava um terno e gravata. Zane estava ao seu lado, ainda em seus couros completos. Seus braços estavam cruzados, seu olhar escuro ninhado.

"Se um macho buscá-la..." Ele tinha certeza de olhar ao redor da sala. "Por favor, saiba que você pode recusar e ir para casa, se desejar. Nenhuma de vocês é obrigada a ficar. Também saibam que está livre para ir a qualquer momento, se decidir ficar. Para aquelas de vocês que não forem escolhidas..." Ele fez uma pausa. "... será levada de volta para seu quarto, terão três horas para embalar e dizer adeus e então serão escoltadas da propriedade. À luz de alguns eventos recentes, haverá um esclarecimento completo antes de se integrarem de volta na sociedade humana. Saibam que os planos foram postos em prática e que todas vocês estarão seguras se ficarem aqui em território vampiro ou se voltarem."

"Eventos recentes?" Uma das mulheres perguntou.



Brant e Zane trocaram olhares. Alex sabia que eles estavam se referindo ao rapto de Jenna.

"Este não é o fórum para essa discussão por isso vou mantê-lo breve. Há grupos fascistas que não gostariam de nada mais do que ver a queda dos vampiros. Eles estão irritados com o programa e não acreditam que devemos ser permitidos para acasalar com as fêmeas humanas. Houve eventos violentos."

Um murmúrio percorreu o grupo de mulheres.

"Que eventos violentos?" Uma mulher gritou.

"Sim, temos o direito de saber." Foi a loira, Vanessa era o nome dela.

Isso não foi perdido em Alex que o rei Brant havia dito eventos em vez de evento. Que mostrava mais do que um.

"Vocês vão na devida altura. É nossa esperança para a implantação de programa. Ter muitos mais dos nossos machos tomando as fêmeas humanas. Tenham certeza de que todas vocês serão devidamente informadas e assistidas, com a sua reintegração. Se algo der errado, isso iria afetar grandemente O Programa e Eu, pelo menos não iria ficar por isso. Agradecemos imensamente seus esforços e vocês serão bem recompensadas."

Na mesma nota, a atmosfera na sala iluminou de forma significativa. "Será que vamos ser capazes de voltar?"

Brant franziu os lábios por alguns segundos. "Não está completamente fora de questão. Apesar de não ser para qualquer um desses homens de pé diante de vocês, como a compatibilidade não foi comprovada. No entanto, é uma possibilidade para futuros homens que entrem no programa."

Mais uma vez, suas palavras pareceram acalmar o grupo. Elas ainda tinham uma chance então. A decepção ainda era palpável como muitas das mulheres sabia que não iam ser escolhidas. Alex engoliu em seco. Ela tentou não olhar para Lazarus que estava falando com a pessoa ao lado dele.

"Certo, vamos acabar com isso." Brant cruzou os braços.



"Você primeiro, Griffin." Zane rosnou.

O vampiro em questão deu um passo adiante. Engolindo em seco, ele cruzou e descruzou os braços várias vezes antes de encher as mãos nos bolsos. Em seguida, sacudiu a cabeça. "Dê-me um minuto."

"O que há para pensar, porra? Se você tem que pensar sobre isso, não deve escolher também." Toda a atenção de Zane estava em Griffin.

Brant ergueu as sobrancelhas.

"Não é tão simples assim." Griffin murmurou.

"Bem." Zane balançou a cabeça e apontou para o próximo vampiro na linha.

"Ninguém." O cara rosnou. Mais dois rapazes decidiram que não estavam escolhendo qualquer uma também. O próximo no entanto, fez dizer um nome e a menina saltou para cima e para baixo gritando.

Lance avançou. "Ninguém." Sua voz era um rosnado profundo. Seus olhos eram tão tempestuosos que pareciam escuros ao invés do belo azul claro que ela sabia que eles eram. Foi uma coisa boa que ele não tinha escolhido ninguém. Esperamos que fosse um pouco mais sensível no próximo calor. Alex de alguma forma duvidava disso embora. As palavras de Sarah correram através de sua mente. Ele parecia ferido. Como se alguém tivesse profundamente o machucado. Ele não desculpou seu comportamento, mas Alex se encontrou sentindo pena dele de qualquer maneira.

Mais dois rapazes se adiantaram, cada um deles pegou uma das senhoras com a mesma reação. Gritando, batendo palmas, sorrisos grandes.

Era ridículo.

Será que elas não têm nenhum controle?

Eram mulheres como estas que deram aos seres humanos um mau nome. Então Lazarus deu um passo adiante. Seu coração estava batendo em seu peito. Era isso. Aqueles olhos intensos escuros focaram nela. Ele lançou-lhe um sorriso torto que tinha a calcinha pegando fogo. "Eu escolho... Alexandra."



Um grito de alguma forma conseguiu escapar dela. Em vez de se empinar no local como as outras tinham feito, ela pulou direto para o grande vampiro, bonito e se jogou em seus braços. Ele a pegou, enquanto fazendo um barulho de rosnado. O punho de uma das espadas e o que parecia ser o punho de uma faca menor cavou em suas pernas, mas ela não se importava. Ela o beijou. Quadrado nos lábios. MMA. Então, o que se todo mundo estava assistindo.

"Basta." Brant rosnou.

"Deixe-os." Ela podia ouvir que Zane estava rindo. "Eu não posso acreditar que este filho da puta encontrou uma fêmea humana que realmente o quer."

Lazarus riu também. "Eu vou ter você sabendo que a minha mulher pensa que eu sou um grande urso de pelúcia."

"Como diabos!" Zane bufou.

"Eu mudei de ideia." Disse Alex.

"Sim." Lazarus rosnou baixo. "Depois que você viu meu pau."

"Cale-se." Ela lhe deu um tapa no braço.

"Quietos." Brant parecia irritado. "Griffin... É agora ou nunca mais, porra."

Ela deslizou para baixo do corpo de Lazarus e se virou para o vampiro em questão. Oh wow! Ele estava realmente suando. Então ele deu um rosnado horrível. "Sarah... Eu pego Sarah." Ele parecia rasgado. Era a única maneira de descrevê-lo.

"O que?" Sarah sacudiu a cabeça. "Não! Por quê? Não!"

"Você está se recusando? Você deseja voltar para casa?" Brant avançou.

"Um..." Os olhos de Sarah se lançaram da esquerda para a direita.

"Ela precisa pensar sobre isso." Alex deixou escapar. "Ela pode, por favor, ter as três horas atribuídas?"

"Eu não preciso pensar sobre isso." As mãos de Sarah voaram para seus quadris.

"Fique quieta." Alex fez os olhos arregalados. "Basta tomar às três horas. Isso tem sido uma pequena surpresa. "



"Por que você me escolheu?" Os olhos de Sarah se estreitaram em Griffin.

Ele deu de ombros e sua bota no carpete de lã. "Você tentou me ajudar."

Sarah fez uma careta. "De nada. Pronto, você está fora do gancho. Eu não quero sua piedade. Você não tem que me escolher para fora de algum falso senso de obrigação."

"Olha..." Seus olhos brilharam. "Não se trata de pena." Ele disse através de seus dentes. "Podemos discutir isso... Em particular." Seus olhos corriam ao redor da sala.

Sarah suspirou. "Esta não é uma boa ideia."

"Dê-lhe algum pensamento... Você sabe onde me encontrar se quiser falar." Ele disse enquanto se virou e saiu da sala.

Sarah mordeu o lábio inferior, os olhos arregalados.

"Eu preciso ir com ela." Alex sussurrou.

Lazarus apertou os braços em volta dela. "Deixe que ela tenha algum tempo para processar isso. Ela pode querer ir e ver Griff... Ela deve ir e ver Griff ..."

"Eu sei... Preciso ir e convencê-la disso." Alex se inclinou para trás, apreciando a sensação de seus braços ao redor dela.

"Não... Dê-lhe algum tempo e se ela não for, então você pode ir e falar algum sentido para ela. Além disso..." Ele se inclinou para que sua boca estivesse contra seu ouvido.

Um arrepio correu para cima e abaixo de sua coluna vertebral. Ele inalou profundamente. "Você tem um cheiro incrível." Em seguida, ele parecia sair dessa. "Eu quero comemorar."

"E por comemorar..." Ela deixou a sentença dada, sabendo exatamente o que ele estava se referindo.

Um lamento alto chamou sua atenção. A maioria das mulheres não tinha sido escolhida, incluindo Vanessa que parecia perturbada. Pelo menos ela não estava chorando. Um par de mulheres estavam chorando abertamente, embora.

Lazarus trouxe sua atenção em linha reta de volta para ele movendo sua ereção endurecida contra a sua bunda. "Você está pronta para isso?"



"Certamente parece que você está." Ela teve que sorrir. "Os vampiros são insaciáveis."

Lazarus riu, seu peito vibrava em suas costas. "Muito. Espero que não este..."

"Está tudo bem... Melhor do que bem. Vamos sair daqui."

Lazarus estendeu a mão e agarrou suas coxas, em seguida, ele a jogou por cima do ombro e lhe deu um tapa bunda. Alexandra gritou. Ela não podia ajudá-lo. Todo o movimento foi tão inesperado. Todos na sala pareciam centrar a sua atenção sobre eles.

Calor subiu em seu rosto, mas foi provavelmente a partir de pendurar de cabeça para baixo ao invés de se sentir constrangida. Lazarus teve sua grande mão firmemente sobre seu traseiro, para que a calcinha não estivesse mostrando. Alex tentou manter-se de se contorcer. Sua bunda carnuda parecia tão boa no jeans que ele usava.

"Lazarus." Alex reconheceu a voz de Brant. "Não vá para fora da grade. Eu preciso de você dentro da próxima hora para interrogar."

"Eu tenho meu celular." O peito de Lazarus retumbou contra ela enquanto falava.

"Esses fodidos grupos fascistas vão me dar cabelos brancos." O rei rosnou.

"Você é pelo menos oitenta anos muito jovem para isso." Lazarus riu.

"Exatamente." Um rosnado baixo. "O número de mensagens de ódio que recebemos dobrou. Houve um par de besteira de artigos de jornal impresso e um desses idiotas fascistas realmente tem em um dos *talk shows* humanos. Eles estão espalhando mentiras. É foddidamente vergonhoso. "

Alex se contorceu. "Ponha-me para baixo."

"O idiota disse que estão roubando as fêmeas humanas e mantendo-as contra a sua vontade." Ele bufou. "O filho da puta disse que não será muito antes do sangue humano não ser mais puro. Que os vampiros pensando em tomar todo o mundo e governar sobre os seres humanos. Quão estúpido é isso?"

Lazarus a colocou para baixo. "Nós apenas queremos ser deixados sozinhos." Disse ele, enfiando os dedos nos dela.

"Os grupos idiotas vão causar grande merda para nós." Brant sacudiu a cabeça.



Este foi o tipo de oportunidade que ela tinha estado esperando. Era como se o momento a tivesse esbofeteado na cabeça. O plano tinha sido para pedir uma reunião com a ajuda de Lazarus. Isso foi quase bom demais para ser verdade. Essa coisa toda parecia que estava vindo junto como ele foi concebido para ser. "Perdoe-me." Alex interrompeu. "Vocês, vampiros, realmente precisam falar. Vocês precisam informar o seu lado da história."

Os olhos de Brant se voltaram para ela. Era como se ele estivesse observando-a pela primeira vez. Idiota! Seus olhos se estreitaram, como se dissesse que ele estava ouvindo. Ela esperava que o que ele estivesse silenciosamente comunicando.

"A única maneira de lutar contra esses caras é deixar o seu lado da história ser conhecida. Eu recomendaria uma entrevista."

Ele parecia realmente interessado no que ela estava dizendo, porque seus olhos se estreitaram ainda mais.

"Uma exclusivo com alguém que você pode confiar na condição de assinar sobre a história antes de ir impressa..." Ela deu de ombros, começando a sentir-se animada. "De lá, você poderia dar uma entrevista na televisão. Mostrar ao mundo que é acessível que tem um suave... Um lado... humano."

"Não é uma merda." Zane rosnou. "Nós não vamos público só porque um bando de seres humanos imbecis não sabem como manter a boca fechada. A menos que eles saibam sobre o que está acontecendo."

"Você vê, que é onde está errado." Alex virou o rosto para o outro rei. "Há tantos espaços em branco. Tanto que os seres humanos lá fora, não sabem e, portanto, apenas supõem. Você está deixando aberto. Estes grupos fascistas são então capazes de entrar e pintar o quadro que eles querem. É fazer vocês parecerem realmente ruins. Há uma chance de que o programa possa ser encerrado como resultado. Talvez as mulheres não estejam tão interessadas em participar no futuro. Vocês precisam fazer alguma coisa. Combater fogo com fogo."



Os olhos de Zane escureceram e ele sacudiu a cabeça. Ele respirou fundo, preparando-se para discutir mais.

Brant colocou uma mão no braço de Zane. "Espere um minuto. Esta fêmea pode estar em qualquer coisa. Eu preciso pensar sobre isso um pouco. A chave seria encontrar a pessoa certa para contar a história. Como você disse, alguém que podemos confiar."

Lazarus deu um passo adiante. Ele apertou a mão dela. "Alexandra é jornalista. Ela trabalha para o jornal local. Eu confio nela com a minha vida. Ela é a pessoa certa para o trabalho."

Oh Deus!

De repente, a história não significava nada. Todo o resto simplesmente desapareceu. Seu coração se apertou quase dolorosamente no peito. Ele se encheu de emoção. Merda, ela estava caindo tanto nesse chicote que pode ser um fator.

Ela mordeu o lábio inferior e engoliu em seco. "Obrigada." Ela articulou a Lazarus.

Ele lançou-lhe um sorriso torto e acenou com a cabeça. Seu coração inchou um pouco mais.

"Eu realmente acho que isso é algo que precisamos discutir." Zane apertou a mandíbula. "Se não for tratada da maneira correta, isso pode sair pela culatra... Grande fodido tempo."

Brant assentiu. "Eu concordo. Eu também não estou certo de que alguém com a sua falta de experiência... Seria a pessoa certa para o trabalho. O jornal local de *Sweetwater* é pequeno."

"Eu conheço o editor executivo de um dos maiores jornais de *New York*." Seu tio James tinha lhe prometido a primeira página se ela fizesse isso acontecer, mas não podia dizer isso a Brant.

"Você mesmo disse que encontrar alguém de confiança era importante. Conhece quaisquer outros repórteres?" Lazarus perguntou.



Brant sacudiu a cabeça. "Não, mas eu não estou convencido." Ele deixou escapar uma lufada de ar.

"Alexandra já escreveu algum artigo que ela tinha em mente... É realmente bom. Você deve lê-lo."

Brant estreitou os olhos. "Oh, ela tem, tem? Mmmm." Ele cruzou os braços sobre o peito. "É por isso que você está aqui, Srta. Storm... Para obter um exclusivo com os reis vampiros?"

"É uma das razões que eu estou aqui." Ela sentiu Lazarus tenso. "Mas não é a única razão, e certamente não a principal." Ela apertou sua mão.

Brant a segurou sob seu olhar intenso pelo que parecia ser o mais longo tempo. "Bem. Zane e eu vamos discutir o assunto. Se decidirmos fazer isso e é um muito grande *se*..."

Alex se esforçou para não sorrir.

"Se... Senhorita Storm... Não quando... Assim, você pode limpar esse sorriso fora de seu rosto. Se decidirmos deixar você escrever esta história, teremos de assinar sobre isso antes de qualquer coisa ir para impressão e nossos advogados estarão envolvidos. Deixe-me lembrá-la que você tem assinado um acordo de confidencialidade."

Isso limpou o sorriso direto fora de seu rosto. Alex sentiu tão culpada. Ela assentiu com a cabeça. Talvez ela devesse dizer alguma coisa? Como poderia? Iria certamente tê-la chutada para fora. A última coisa que queria fazer era machucar Lazarus. Ela não precisava assinar um maldito acordo de confidencialidade. Isso ia acontecer estritamente em cima da mesa ou não em tudo.

"Vou enviar Allison para recolher o que você escreveu até agora."

Seus olhos se arregalaram. "Está muito em forma de projeto. Iria beneficiar muita citações e introspecções de si mesmo e Zane, bem como de uma ou duas das mulheres dentro do programa."



"Envie o artigo... Nós podemos discuti-lo de lá." Ele lhe deu um sorriso apertado e se afastou.

"Manteremos contato." Zane grunhiu e seguiu Brant.



CAPÍTULO 14

Em algum momento no meio da noite...

As narinas Lazarus queimaram quando ele pegou seu perfume inebriante. *Porra!* Tinham-lhe dito que isso era normal. Que uma vez que um homem encontrasse sua companheira, ele iria crescer quase viciado em seu perfume. Que iria fazer coisas malucas para um macho.

Seu corpo estava quente e suave contra ele. Sua respiração era profunda e rítmica enquanto ela dormia. Ele a tinha fodido bem após a cerimônia. Eles se abaixaram em um dos armários de abastecimento. Tinha sido frenético e áspero, com duração de poucos minutos.

Ele passou à tarde no interrogatório. Tinha colocado a cabeça para ver Gideon que ainda estava inconsciente. Brant o tinha chamado a seu escritório. Seu rei ficou impressionado com o artigo que Alexandra tinha escrito. Realmente foi uma boa representação, honesta de vampiros, mesmo que um ou dois dos fatos foram um pouco duvidosos. Parecia que sua fêmea ia obter seu tiro em fazer um artigo exclusivo. Eles provisoriamente comemoraram no jantar e tinham voltado a sua suíte cedo para continuar as celebrações. Ele não conseguia manter suas mãos longe dela. Ele tomou-a contra a porta, em sua cama e novamente no chuveiro.

No entanto, ali estava ele, no meio da noite, com uma fúria dura. Merda! Alexandra era um ser humano. Embora tivesse brincando de queixar-se de estar dolorida, ela ainda tinha que dizer não aos seus avanços. Esta fêmea com certeza era algo. Seu cabelo caiu em cachos sobre seu rosto. A coloração vermelha mais definida contra o branco do travesseiro.

Quase contra sua vontade, sua mão apertou em seu quadril. Sua outra mão deslizou ao redor de seu corpo e segurou a carne macia de seu seio. O mamilo endureceu sob a palma da mão.



Ele era a porra de um caso perdido. Lazarus nunca tinha desejado mais uma fêmea. Nunca sentiu isso, todo o desejo que consome fundo antes. Era como se estivesse perdendo o controle de seu corpo, seu coração, sua alma.

Ele soltou um suspiro trêmulo. Seu pau duro foi roçando contra seu traseiro gordo. Ela gemeu e murmurou algo em seu sono, enquanto empurra suas faces macias mais firmemente contra ele. Lazarus gemeu baixinho. Ele se aninhou em seu pescoço, respirando o cheiro dela.

Arrebatamento puro.

Ele deslizou a mão para baixo de suas curvas, empurrando os dedos entre suas coxas até que descobriu esse pacote apertado de nervos aninhado entre sua pele. Usando apenas a ponta do seu dedo, Lazarus jogou com seu clitóris, acariciando o cerne sensível. A respiração dela passou de profunda e rítmica superficial e ofegante. Seu corpo ficou tenso e sua bunda começou a balançar. Alexandra gemeu. "Isso é bom, tão malditamente." Ela fez um barulho choramingando. "Eu não devo estar para isso. Estou dolorida... Tudo de novo."

"Se isso é demais, eu poderia parar ou..." Ele manteve o atrito contra sua carne.

"Não se atreva... Jesus, mas você é bom com as mãos." Ela gemeu ainda mais alto, movendo-se contra sua mão. Seu traseiro, inadvertidamente, foi esfregando para cima e para baixo de seu pênis.

Lazarus cerrou os dentes e rosnou quando suas bolas latejavam. Ele literalmente doía para estar dentro dela. Ela o estava matando. Rasgando-o pedaço por pedaço e colocando-o de volta juntos para que ele pertencesse só a ela. Um ajuste personalizado.

Sua vagina estava bem ali, ele podia sentir seu calor, quase prová-la como seu delicioso fodido perfume. Podia senti-la lisa contra ele. Um ajuste dos quadris e estaria dentro dela.

Alexandra gemia e se contorcia e gemia um pouco mais. "Oh... Oh Deus... É isso... apenas assim..." Ela pediu-lhe adiante. Disse-lhe o que gostava e quanto ela gostava. Ela era tão expressiva e aberta sobre sua sexualidade. Era fodidamente perfeita. movimentos de



Alexandra tornaram-se mais frenéticos. Não muito tempo agora. Foi melhor assim. Ela poderia ter a sua libertação e depois dormir. Ele iria cuidar de si mesmo depois.

Sua fêmea parou de se mover. Ela ainda agarrou sua mão. "Espere um minuto..." Sua respiração veio em ofegos desesperados. "Por que você não me fode?"

"Não se preocupe comigo. Isso tudo é para você... Eu posso cuidar de mim mesmo." Ele sacudiu o dedo sobre o clitóris e ela curvou as costas e gemeu.

"Não... Não... Espere..." Ela lutou por um instante para recuperar o fôlego. "Leve-me, Lazarus. Eu dou conta disso." Ela circulou seus quadris e seus olhos praticamente rolaram para a parte de trás do crânio.

"Você tem certeza?" Ele conseguiu sair entre os dentes rangendo. "Tem certeza de que não está muito dolorida?"

"Eu vou sentir muito na parte da manhã, mas quero você... Eu acho que poderia sempre querer você, além de..." Sua voz ficou suave e tímida. "Isso é o que companheiras são, certo? Você não deveria ter que... Cuidar dele sozinho... Nunca."

Seu coração quase parou de bater. "Então..." Era a sua vez soando suave e fodidamente tímida, como uma enorme boceta marica, mas ele não se importava. "Você é minha companheira agora?"

"Seu grande imbecil." Ela virou-se e plantou um beijo sobre ele. Quente e pesado desde o início. Quando ela finalmente quebrou o beijo que ambos estavam ofegantes.

"Uau..." Ele disse, soando como um completo perdedor.

"Só te beijar enquanto digo isso... Estou tão feliz que você me convenceu a dar a isso uma chance."

Lazarus sacudiu a cabeça. Mais uma vez, ela parecia que nunca planejou realmente dar a um relacionamento com um vampiro uma tentativa. Ele descartou isso. "Eu também." Ele a beijou suavemente. "Estou tão feliz que você parou de recuar."



Lazarus ancorou um braço ao redor dela e alinhou-se com a sua entrada. Ela estava molhada pra caralho, mas ainda levou algum tempo para aliviar-se dentro da sua pequena apertada boceta. Eles tinham feito amor tantas vezes que ela estava inchada.

Pelos ruídos que ela estava fazendo, ele podia ouvir que ela estava sentindo dor. Seus gritos eram uma estranha mistura de dor e prazer. Ela pediu-lhe para continuar e quem era ele para discutir?

Uma vez que ele foi enterrado ao máximo, inclinou seus quadris e se moveu lentamente e com cuidado não querendo machucá-la. Mesmo a linha elegante de suas costas era sexy. Ele podia ver o lado de seu seio. Fodidamente impressionante. Sua bunda era tão madura que quase o fez gozar apenas olhando para isso. Vendo seu pau foder dentro e fora dela com infinita lentidão foi quase sua ruína.

Em um choro, ele chegou em torno dela e apertou seu clitóris cada vez que empurrou para dentro dela.

"Oh merda... Foda-se!" Ela gritou ainda mais alto. Suas pernas começaram a vibrar e paredes da sua boceta começou a se agitar. "Sim... Sim... Apenas aí... Oohhh..." Então ela estava tremendo e espasmando tão duro em torno dele que era inútil tentar segurar. Ele gritou quando ele entrou em erupção profundamente dentro dela. Tão, fodidamente bom que suas presas pulsavam no tempo com seu pau. Ele não bebeu dela dessa vez. Ele realmente precisava ter cuidado. A última coisa que ele queria era fazer com que o erro de tomar muito. Mas, porra se a necessidade para enterrar suas presas nela não montou-o duro. Beber era sempre sobre sexo, mas o contrário nem sempre era verdade mesmo se quisesse poderia ser. Ele precisava fazer direito por sua fêmea... Sua companheira e logo que pudesse convencê-la, ele estava ia torná-la mais... Seu tudo. Ela já era tudo para ele. Foi apenas sobre tornar-se oficial agora.

Lazarus puxou-a mais firmemente em seus braços. A respiração dela já tinha igualado e foi se tornando mais profunda. Ele adormeceu com seu pênis ainda profundamente dentro dela.



A primeira coisa que ele registrou foi a luz dura. A segunda foi seu pênis pulsando. Era como se tivesse assumido uma vida própria. Tão duro que foi pulsando com cada batida do seu coração. Em seguida, o cheiro dela o atingiu. Rico, doce, de espessura. Êxtase, porra.

Sua primeira reação foi entregá-la. Seus olhos se abriram quando ela chegou à suas costas. Seu próximo instinto foi o de abrir as coxas e transar com ela pelo que agarrou sua carne e estava empurrando-as abertas.

"Lazarus?" Ela parecia grogue e confusa.

"Porra!" Lazarus rosnou. Ele saltou da cama e correu para a janela que abriu levando-se em golfadas de ar.

"O que é isso? O que está errado?" A voz dela tinha uma pitada de confusão. Ele podia ouvir o farfalhar dos lençóis e sabia que ela estava puxando-os em torno de si mesma.

Uma vez que ele mesmo havia composto suficientemente, Lazarus virou. Ao vê-la, cabelo despenteado, os olhos arregalados, foi como um soco no estômago. Ele se esforçou para respirar pela boca, mas ainda podia cheirá-la.

"Você está no calor." Sua voz era grossa e rouca.

"Eu estou no que?" Seus olhos se arregalaram e ela engasgou. "No calor como em... Ovulando... Como em..." Seus olhos se abriram um pouco mais. "Eu posso engravidar? Merda, eu poderia estar grávida?" Ela cobriu a boca com as duas mãos. "Eu pensei que vocês poderiam sentir o cheiro quando uma mulher estava prestes a ovular. Que diabo, Lazarus?"

"Eu tenho começado a amar o seu cheiro. Para iniciar a ânsia. Isso é como funciona, porra. Parece que você sabia que isso poderia acontecer. Que porra, Alexandra?" Ele andou até a cama e, em seguida, caminhou de volta para a janela aberta. Porra! Ele ainda tinha o desejo intenso de foder. Para enchê-la com sua semente. Para garantir, sem sombra de dúvida que ela se tornasse madura com seu filho. Era seu instinto trabalhando, ele precisava tentar permanecer lógico sobre isso. Tentar manter a calma.



"Eu posso ter acidentalmente esquecido de tomar um contraceptivo. Uma vez que estava aqui e eu, contra todas as probabilidades, consegui entrar, não queria ser expulsa." O lençol foi enrolado firmemente em torno dela. Peito de Alexandra soltou e seus olhos permaneceram de largura. Ele podia cheirar seu medo e confusão. "Merda! Eu não achei que isso iria acontecer. Sinto muito... Eu sou uma idiota."

"É por isso que você queria usar os revestimentos humanos... Você devia ter dito algo. Porra!" Ele passou a mão pelo cabelo.

"Existe uma chance de que eu não esteja grávida? E se eu estiver? Quanto tempo antes de sermos capazes de descobrir?" Ela apertou a mão sobre sua boca e fez um barulho de angústia. "Eu não posso acreditar que isso está acontecendo." Suas palavras foram abafadas por trás a mão. Embora os olhos enchessem de lágrimas, ela não chorou.

Usando cada onça de força de vontade que possuía, Lazarus aproximou-se de Alexandra e puxou-a em seus braços. "Nós vamos passar por isso." Ele respirava através de sua boca. Tentando ignorar a fúria de tesão. "Vista-se, eu vou levar você a um de nossos curandeiros. Eu não tenho respostas para algumas de suas perguntas. Sou ignorante." O programa foi sobre encontrar uma companheira, assim que o que aconteceu não havia mais formação sobre viver com um ser humano e sobre a gravidez. Ele precisava falar com seus reis sobre incluindo algo mais.

Embora ele não quisesse nada mais do que fazer esta mulher sua companheira e criar uma família com ela, também a queria feliz. Talvez ela não o quisesse. Talvez não estivesse pronta para ser mãe. E se ela estivesse grávida, mas não queria ficar com o bebê? Iria matá-lo. Ela estremeceu e fungou. Ele podia cheirar seu medo. Este não era o momento de fazer tais perguntas. Primeiro eles tinham que aprender os fatos. Em seguida, o tempo diria. Ele só esperava que pudesse convencê-la a manter essa criança. Se houvesse uma...

Seu peito apertou só de pensar nisso.



Oh Deus! Oh Deus!

Alex estava tendo um miniataque cardíaco. Ela lutou para respirar. Talvez Lazarus estivesse errado. Talvez ela não estivesse ovulando. Mesmo que estivesse, a taxa de sucesso para realmente conceber foi baixa. Algo como quinze ou vinte por cento. Ela sabia disso de todos os anos que seus pais tinham tentado e não conseguiram ter outro bebê. *Acalme-se!*

Ela colocou a mão no peito, tentando se parar de hiperventilar. O maior problema foi que Lazarus não era um ser humano. Talvez isso significasse que seria mais difícil para eles conceberem, ou talvez o oposto era verdade?

Alex tentou não pensar nisso. Todas as perguntas que rodaram em torno de sua mente estavam dirigindo suas nozes. Lazarus puxou-a mais firmemente na dobra do seu braço. "Um dos curandeiros vai ver-nos em breve." Ele sussurrou, sua voz ecoando nas paredes.

"Estou enlouquecendo." Ela chupou uma respiração profunda. "Eu não achei que isso iria acontecer. Acho que não pensei. Ponto. Sinto muito, não deveríamos ter tido relações sexuais desprotegidas. Isso é totalmente minha culpa. Você deve estar muito chateado comigo. Eu não iria segurá-lo contra se você fosse. Eu estou chateada comigo mesma. Eu não posso acreditar que está sendo tão bom para mim."

Ele esfregou a mão para cima e para baixo do braço. "Estou mais chateado que você não me disse que não estava no controle de natalidade. Precisamos ser totalmente honestos com o outro. Há mais alguma coisa que você precisa me dizer? Agora seria um bom momento."

Ela mordeu o lábio inferior por um segundo antes de olhando-o diretamente nos olhos e sacudindo a cabeça. Ela era uma maldita covarde. Alex não podia. Ela simplesmente não podia. Não agora. "Nada." Uma mentira. Uma mentira deslavada enorme. Arghhh! Ela simplesmente não poderia enfrentar sua raiva e decepção... Não agora. Ela não tinha certeza de quando... Só sabia que agora estava fora de questão. Ela pode estar grávida. Não podia lidar com mais. Uma gravidez não planejada foi também muito já.



A tensão em seus ombros pareceu aliviar. Lazarus acenou com a cabeça. "Bom. Vamos encontrar..."

A porta se abriu e uma mulher idosa entrou no corredor. "Eu sou Eleanor. Vamos, entrem."

Alex ouviu a vampiro senhora cheirar mais alto quando entrou no quarto. "Você é humana." Ela afirmou assunto com naturalidade. "E você está no calor. Foi o meu entendimento de que os seres humanos atualmente no nosso território estariam no controle de natalidade. Pelo menos até acoplados."

Lazarus cruzou os braços. "Você está certa. Alexandra deveria ter estado no controle de natalidade, mas houve um mal-entendido."

A mulher vampiro ergueu as sobrancelhas, olhando para ele de uma forma que lhes disse que ela pensou que ele estava cheio de merda. "Se você diz. Posso cheirar que você a fodeu." Ela cheirou novamente. Que rude. "Você a fodeu frequentemente e tão recentemente como há poucas horas."

Lazarus concordou. "Eu gostaria que a minha mulher fosse examinada. Ela está grávida? Isso foi um acidente. Precisamos de tanta informação quanto possível." Ele agarrou a mão dela.

Alex teve que lutar para não se afastar. Seu coração se afundou com suas palavras. Ele estava falando como se não quisesse que essa criança. Se ela estivesse grávida. Ela estava pronta para crianças? Não! As coisas mudaram embora. Eles tinham muito bem mudado agora e se algum deles esperava que ela abortasse estariam enganados.

"Você quer que eu deite?" Alex perguntou enquanto apontava para uma cama no canto mais distante. "Você precisa me examinar?"

A mulher, Eleanor, sorriu. "Não, não haveria nada para ver."

"Deve haver algum tipo de teste ou algo assim." O que diabos ela deveria esperar?



Eleanor sacudiu a cabeça. "Você está definitivamente no calor, disso não há dúvida. Há uma boa chance de que vai engravidar. A maioria das mulheres concebe se fodida por um vampiro tão perto de seu calor. Nossos machos têm semente potente."

"Oh." *Respire, Alex. Respire.*

"É por isso que esterilizamos as fêmeas que são incapazes de nascimento jovens. A incidência de gravidezes acidentais são altas do contrário." A mulher olhou diretamente para Alex.

"Eu pensei que os vampiros pudessem sentir o cheiro muito bem, que eles soubessem quando uma mulher está... No calor." Ela podia sentir o pânico subir nela.

"Não é à prova de idiotas... Obviamente não. É por isso que nós preferimos que essas mulheres sejam esterilizadas. Há acidentes embora e, portanto, de tempos em tempos, os abortos devem ser realizados." Eleanor permaneceu perfeitamente profissional.

"Espere um minuto. É melhor não estar dizendo o que eu acho que você está." Alex não poderia ajudá-la, ela apertou a mão ao estômago. "Não há nenhuma maneira no inferno que estou abortando essa criança. Você pode esquecer isso agora." Ela virou seu olhar para Lazarus. "Eu sei que você é o pai e que tem uma palavra a dizer, mas isso não vai acontecer. Obtenha esse pensamento da sua cabeça agora." Ela apontou o dedo para ele. Então ela virou-se para Eleanor. "Eu sei que você pode obter comprimidos para tomar a manhã após e tudo isso. Sim, bem... Não vai acontecer. Isso não foi planejado. Eu não estou exatamente pronta para ser mãe, mas não estou matando meu filho. Esqueça!" Ela rosnou o último.

"Graças à porra!" Lazarus foi buscá-la. Como em, completamente fora do chão e envolveu-a em seus braços. "Eu estava tão preocupado que você não queria essa criança. Estou tão feliz que acabou de dizer tudo isso. Eu me sinto da mesma forma. Ninguém vai tentar matar essa criança. Eu não vou permitir isso." Sua voz era profunda e séria.



Ela o abraçou de volta, sentindo um alívio enorme. "OK. Bom saber. Nós estamos na mesma página, então."

"Sim, nós estamos." Ele olhou profundamente em seus olhos. Merda, ela quase podia ver o amor refletido em suas profundezas. Amor... De jeito nenhum. Era muito cedo para isso. "Estamos passando por um momento, Alexandra. Estamos compartilhando uma porra do aqui e agora."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, nós estamos."

Os dois se encontraram no meio. Um beijo carinhoso que lhe tirou o fôlego.

A mulher vampiro, Eleanor, limpou a garganta. "Você por acaso tem alguma dúvida? Qualquer coisa que gostaria de saber?"

"Sim." Ambos responderam em uníssono, logo que eles se separaram. Lazarus colocou-a de volta para baixo e ela se virou para a mulher.

"Urm... Quanto tempo antes de descobrir se ou não, eu realmente estou grávida? Estamos falando de dias... Semanas?" Ela perguntou.

Eleanor sorriu. "Alguns dias. Normalmente em torno de quatro ou cinco... Às vezes até seis." Seu sorriso se alargou. "Eu duvido que seria muito mais cedo."

"Ok... Bem, isso é bom. Há um teste que eu possa fazer? Eu sei que vou conseguir seios, náuseas ou algo assim... Dor." Ela pegou os gêmeos e Lazarus rosnou.

"Não faça isso." Sua voz era muito baixa. "Seu cheiro está me matando. Eu tenho instintos básicos que estão me montando duro."

"Sobre isso... Eu sei que você ainda vai querer foder sua fêmea." Eleanor voltou seu olhar sobre Lazarus.

Lazarus fez um som grunhindo de confirmação.

"Use coberturas humanas para os próximos dias, para apenas no caso de você não estar grávida. A menos que queira engravidar, então eu recomendo muito sexo desprotegido."



Seus olhos se encontraram com Lazarus. "Eu fiz as pazes com o fato de eu estar grávida, mas se não estou, então acho que devemos esperar por isso..." Ela inalou fundo. "...vamos usar preservativos até que saibamos com certeza."

Lazarus concordou com a cabeça, o queixo tenso. Ele não parecia feliz com a ideia, mas se era contra, ele não disse. Houve uma pequena parte dela que queria dizer... Para o inferno com isso...E mergulhar com os dois braços esticados, mas isso era tolice.

"Sobre os sintomas da gravidez... O teste?" Alex perguntou ao olhar de Eleanor para Lazarus e de volta. Ela notou que eles trocaram um olhar. O que? Hã?

Eleanor assentiu. "Você vai começar a almejar sangue. Você vai também..."

"O quê?" Alex deixou escapar.

Eleanor colocou a mão para cima. "Você também vai crescer pequenas presas... Muito menores do que presas de vampiro reais, mas elas vão estar lá."

Alex sentiu a queda da boca aberta em um boquiaberto total. "De jeito nenhum."

Eleanor assentiu novamente. "Você vai implorar sangue... O seu corpo vai precisar dele. Vai ter em alguns dos traços de vampiro e se tornará mais forte. Os seus sentidos vão melhorar... Pelo menos nós pensamos assim."

"O que quer dizer, você pensa assim?" Alex podia ouvir o pânico em sua voz.

"Até o momento, somente a rainha têm realizado uma criança vampiro. Nós não estamos cem por cento certos de que o mesmo se aplica para as fêmeas humanas gerais que não estão acopladas a realeza."

"Vai tudo ficar bem. Os shifters tem tido nenhum problema com seus acasalamentos." Lazarus parecia chateado. "Não assuste minha mulher."

Eleanor olhou de Lazarus para Alex. Ela deu um sorriso tranquilizador. "Estou certa de que você vai ficar bem. A gravidez vai durar dez meses. Você é pequena para transportar uma criança vampiro, especialmente de um macho como Lazarus."

"Pare." Lazarus rosnou. "Minha mulher é forte. Ela vai ficar bem."



"Vamos primeiro esperar e ver. Eu não poderia mesmo estar grávida." A voz de Alex engatou.

"Isso é uma boa ideia." Lazarus pôs o braço em volta dela. "Nossa rainha também é muito pequena, mas ela foi muito bem sucedida em transportar e dar à luz ao herdeiro real."

"Oh meu Deus." Alex jorrou. "Nós temos que incluir o herdeiro real na minha história. Todo mundo ama bebês."

Lazarus sacudiu a cabeça. "Vamos pensar em uma coisa de cada vez. Não bombardeie os reis. Eles são altamente protetores de sua rainha e herdeiro. É duvidoso que permitiria uma coisa dessas." Lazarus tomou uma respiração profunda. Ele riu. "Quem teria pensado? Eu. De todos os homens. Eu poderia ser um pai." Ele balançou a cabeça e sorriu. "Venha. Nós temos uma tonelada a discutir."

"É o que fazemos." Ela sorriu para ele. Alex nunca tinha tido mais medo em toda a sua vida, mas de alguma forma ela sabia que, enquanto Lazarus estivesse ao seu lado, que ela ficaria bem.

"Por favor, venha e veja-me se estiver preocupada com alguma coisa ou se tiver quaisquer perguntas. Minha porta está aberta." Eleanor estava sorrindo. "Estou contente de ver que isso vai funcionar, apesar das circunstâncias." Ela levantou as sobrancelhas. "Deixe-me saber o momento em que você almejar sangue." Seus olhos brilharam. "Primeiro beba do seu homem e, em seguida, venha a mim. Teremos de acompanhar de perto a gravidez."

A mulher vampiro falou como se fosse um dado que estivesse grávida. Puta merda. Foi isso realmente acontecendo?

"Nós vamos em frente." Lazarus se voltou para ela. "Vamos dar um passeio nos jardins. Não podemos voltar para a minha suíte de imediato."

"Eu realmente gostaria de tomar banho e mudar. Podemos explodir de volta e, em seguida, ir para uma caminhada?"

Lazarus fez um barulho de rosnado estranho.



"Ele quer foder você, humana. Seu cheiro estará levando-o um pouco louco agora." Os olhos de Eleanor brilharam com diversão.

"Está correto." Ele apertou a mão dela. Seus olhos pareciam um pouco enlouquecidos e sua pele parecia tensa. "Eu mal estou me segurando. Precisamos conversar e não quero feri-la. Seria melhor se nós permanecêssemos ao ar livre e à vista do público. Você pode precisar dormir no seu próprio quarto esta noite também. Nós não estamos acoplados, poderá não ser possível lidar com as coisas que eu..." Ele limpou a garganta, olhando para a mulher vampiro.

"Tão ruim, hein?"

Ele balançou a cabeça, parecendo que estava com dor.

"Ok, vamos dar uma volta."

Ele deu-lhe um aceno apertado. Eles se despediram e Eleanor e caminharam em silêncio até que estavam fora e nos gramados magníficos que cercavam o castelo. Lazarus agarrou sua mão com força na dele.



CAPÍTULO 15

"Como você está se sentindo?" Lazarus perguntou.

Ela teve que rir. "Nervosa, animada, assustada, feliz, triste. Um saco misto de emoções. Você?"

Ele olhou para ela e sorriu. "Estou feliz e animado com as perspectivas de você estar grávida. Meu único medo é que você não esteja grávida." Ele parou, virando-se para ela e tomou conta de sua outra mão também. "Se fosse por mim, Alexandra, eu iria levá-la de volta para minha suíte e fazer tudo ao meu alcance para garantir que você engravide."

Ela empurrou um suspiro trêmulo. "Ok, agora você está me assustando. Nós só nos conhecemos por um par de dias. Isso é muito rápido. Embora eu esteja sentindo coisas por você que não deveria estar sentindo... Não tão cedo... Isto..." Ela fez um gesto entre os dois deles. "... pode não durar. Relações remoinho raramente o fazem."

Lazarus sorriu. "Vampiros podem muito rapidamente decidir sobre uma futura companheira. Poucos dias... É um longo tempo. Confie em mim, Alexandra, nós sabemos. Eu sei que você é a mulher certa para mim." Ele parecia tão sincero. Isso a fez sentir um pouco melhor sabendo que ele tinha tanta certeza. Se ela se obrigasse a parar e pensar por um segundo e escutar seu coração e seus sentimentos crescentes para este vampiro, tinha certeza de que iria descobrir que estava inclinada a concordar com ele.

Alex sorriu para ele. "Então nós vamos saber em um par de dias, não é?"

Lazarus concordou. Bolso começou a vibrar e seu telefone começou a tocar. Ele soltou a mão dela e puxou o aparelho do bolso. Sem sequer olhar para a tela, ele lhe deu um olhar de desculpas. "Eu sinto muito... Preciso obter isso, é o meu rei."

"Meu senhor." Ele disse, quando colocou o aparelho no ouvido. Lazarus engoliu em seco, seu pomo de Adão trabalhando. Ele sugou uma respiração profunda enquanto ouvia a pessoa do outro lado. "Está certo." Ele olhou para ela por um segundo, antes de olhar para



longe. "Foi um mal-entendido. Tudo está sob controle. Alexandra é a minha futura companheira."

Futura companheira.

Oh inferno.

Embora ele aludiu a isto, nunca tinha realmente dito essas palavras. Alex deve estar correndo no sentido oposto. Ela deve estar gritando em voz alta. Isso era louco... Era simplesmente demais. Em vez disso, ela ficou exatamente onde estava, ainda segurava a mão de Lazarus muito mais apertado. Eles iriam passar por isso. Tudo ia ficar bem e o que era para ser seria. Entrar em pânico e salientando não ia ajudar.

"Eu a escolhi ontem. Ela é minha e teria sido minha independentemente." Ele fez uma pausa, escutando. "Sim. Obrigado, meu senhor." Lazarus fez uma careta. "Eu vou te manter informado."

Alguém estava falando do outro lado.

"Eu sei disso. Isso não foi de forma intencional. Como eu disse anteriormente, foi um mal-entendido. Nós vamos usar o controle de natalidade iremos a frente... Pelo menos até que saibamos com certeza."

Lazarus soltou e passou a mão pelo cabelo, parecendo frustrado. "OK. Eu entendo." Ele terminou a chamada e deixou escapar um suspiro. "Eleanor informou os reis. Eles estão tendo uma pequena sessão de pânico, que é de se esperar. Eu tinha a esperança de quebrar isso com Brant eu mesmo, mas hey..." Ele deu de ombros. "O que você pode fazer? Eles estão preocupados que você fez isso intencionalmente para garantir que iria garantir um vampiro. Eles estão preocupados que você possa ter tido um motivo subsequente. Que você fez isso de propósito."

Ela deve ter parecido preocupada porque ele colocou seu braço ao redor dela. "Eu sei que não é o caso. Eles vão descobrir isso por si mesmos em breve."

Ela assentiu com a cabeça, sentindo o aumento do nó na garganta. Embora ela não tivesse sido totalmente honesta com ele, tinha, pelo menos, lhe dito que queria fazer a



história, mas foi uma parte do plano. Os reis sabiam disso também. Esta coisa inteira da gravidez e sua exclusiva com os vampiros eram totalmente independentes. Ela tinha necessidade de vir limpa... Em algum momento embora. Não havia nenhuma maneira que ela e Lazarus poderiam começar um futuro juntos do contrário.

Alex bocejou. Sua falta de sono e toda essa preocupação foi tomando seu pedágio sobre ela.

"Vou levá-la de volta para seu quarto. Você pode tomar banho, descansar, vou e ter uma conversa com os meus reis. Verei se eu posso acalmá-los. Até agora, as coisas não funcionaram conforme o planejado." Ele riu. "Está irritando-os fora. Por favor, faça-me um favor e não leve nada a sério. Brant quer o bem, mas ele pode ser um idiota total às vezes. Ele poderia dizer alguma coisa e não quero que a incomode." Eles começaram a caminhar na direção do castelo.

"Ele estaria bem dentro de seus direitos. Era para eu estar no controle de natalidade e não estava. Eu deveria ter lhe contado, mas não queria ser expulsa. Eu entendo totalmente que ele está chateado."

Lazarus balançou a cabeça e sorriu. "Meu bom amigo York, um dos dez, acabou caindo para uma mulher que estava fora do programa. Os reis tiveram um ajuste de merda, mas vieram ao redor. York e sua companheira estão tentando ter um bebê e Cassidy pode até já estar grávida."

"Sério?" Foi incrível o quão melhor ela se sentia sabendo que não estava sozinha. Outra pessoa estava passando por isso também.

"Se você acabar grávida, poderia estar lá como suporte para a outra."

Ela assentiu com a cabeça.

"De qualquer forma, meu ponto é que York desafiou as regras e assim Gideon o fez. E depois há nós..." Ele puxou o lábio inferior entre os dentes por algumas batidas. "Nem tudo e todos se encaixam perfeitamente em uma caixa pequena. As coisas nem sempre saem conforme o planejado. Na verdade, às vezes as coisas vão muito mal. Escondido sob toda



essa incorreção às vezes está algo tão certo, tão especial. Meus reis vão entender." Ele beijou sua testa. "Eles terão que fazer." Eles entraram no átrio do castelo. Ele estava estranhamente calmo agora que a maioria das mulheres tinha deixado. Jenna estava tão grata que Sarah tinha decidido ficar... Pelo menos por enquanto.

Alex olhou para Lazarus. "Eu espero que você esteja certo. Eu realmente faço. Eles não iriam tentar manter-nos afastados ou tentar forçar-me a fazer um aborto se estou grávida. Iriam?" Eles pararam de andar na base das escadas.

Os olhos de Lazarus ficaram escuros. Era como se enormes nuvens de tempestade haviam descido. "Não uma merda! Se você for, eu vou."

Ela assentiu com a cabeça. "Acho que enquanto mantivermos juntos, então vamos ficar bem."

Lazarus sorriu e beijou-a. Uma escova macia dos lábios. "Nós vamos ficar bem, Alexandra. Não posso esperar para te ver madura com o meu filho." Mão ainda na mão, começaram a subir as escadas.

Alex colocou uma mão em sua barriga. Ela precisava parar de fazer isso... Pelo menos até que tivesse certeza. "Eu não poderia estar grávida."

"Se não, então você estará e mais rapidamente se tiver alguma coisa a dizer sobre isso." Um rosnado baixo desmentindo o quão sério ele estava sobre isso.

Isso levantou os espíritos de saber que ele iria querer isso de qualquer maneira. Eles fizeram o seu caminho pelo corredor.

Espere.

O que?

A porta de seu quarto estava aberta. Lazarus parou. Ele levantou a cabeça e seus narinas inflaram. "Que porra... Por que...?" Ele rosnou e deixou cair sua mão, enquanto se movia em direção a seu quarto, em passos largos. Alex teve que correr para manter-se. Ela virou-se em seu quarto logo atrás dele.



"Olha quem decidiu juntar-se à festa." Brant ergueu as sobrancelhas e cruzou os braços. "Você, senhorita Stone, tem algumas sérias explicações a dar."

"Você não tem direito de ir nas minhas coisas." Alex sentiu o sangue gelar quando viu seu telefone celular na cama.

"Eu cheirava um rato. Eu fiz alguma escavação e parece que eu estava certo sobre o dinheiro." Os olhos de Brant estreitaram.

Merda!

Alex respirou fundo. Ela iria dizer a verdade. Esperemos que Lazarus fosse entender... Ele tinha que fazer. Um peso levantou dela, mas, ao mesmo tempo, um sentimento de medo tomou residência.

Que porra é essa!

Era melhor Brant ter uma explicação fodidamente séria para tudo isso ou Lazarus ia fazer um extremamente passeio mais do que apenas quebrar seu nariz. Gideon tinha deixado o macho fora facilmente pelo que tinha puxado com Jenna. Desta vez, ele não teria a mesma sorte.

"Eu lhe disse que era um mal-entendido. Por que você não me ouviu? Saia!" Ele não se importava que Brant era seu rei. O macho não tinha o direito de fazer isso. Não era fodidamente certo.

Os olhos de Allison se arregalaram. Os dois homens que derramam através coisas de Alexandra pararam o que estavam fazendo e se viraram para olhar. Ninguém falou ao rei dessa maneira e fugiu com isso, mas ele não deu à mínima. Suas roupas estavam espalhadas ao redor do quarto. Gavetas foram abaladas. Seus produtos de higiene pessoal foram espalhados por todo o armário. Foi uma bagunça do caralho.

"Devido à natureza estressante desta situação, eu vou deixar isso deslizar."



Lazarus respirou e abriu a boca para falar, mas Brant colocou a mão para cima. "Cale a boca por apenas um segundo, enquanto encho-lhe sobre os detalhes. Uma vez que terminar, você seria muito bem-vindo para falar. Digo para pensar com cuidado antes de fazer ainda."

Lazarus franziu os lábios, suas mãos se fecharam em punhos em seus lados. *É melhor que seja bom.*

"Como eu estava dizendo antes..." Brant caminhou em direção à janela e casualmente olhou para fora. "Eu cheirava um rato. Todas as fêmeas receberam formação em profundidade. Elas foram assinando contratos e acordos. Uma das áreas de formação e de cláusulas no contrato era que todas as fêmeas estariam no controle de natalidade para a duração da sua estadia. Preservativos seriam utilizados se o controle da natalidade fosse comprometido de forma alguma. Eu não vou entrar em detalhes, mas fomos completos. Isso nunca deveria ter fodidamente acontecido." Quando ele se virou, seus olhos estavam escuros e sua mandíbula se contraiu, desmentindo sua raiva.

"Por favor, deixe-me explicar." Alexandra olhou de Brant para Allison e de volta em Brant novamente. Ela se recusou a encontrar seu olhar. Porra! Era como se seu intestino estivesse torcendo, como se suas veias estavam congelando.

"Um mal-entendido..." Brant fez uma pausa, as sobrancelhas foram levantadas. "Eu acho que não. Este não foi um mal-entendido. Quando a Srta. Stone chegou às portas, foi inesperado. Um enorme descuido. Uma foda acima da nota. Meus instintos me disseram para não permiti-la e eu devia ter escutado." Ele se virou para Allison. "Como é superficial, você percorreu a lista de verificação com esta fêmea antes de permitir sua admissão? Foi uma daquelas verificações para se certificar de que ela estava em controle de natalidade?"

Assistente pessoal de Brant balançou a cabeça. Ela abriu o caderno e folheou as páginas até que encontrou o que estava procurando. "Sim, eu fiz."

"Qual foi a resposta dela?"



"Ela me disse que estava tomando controle de natalidade. Lembro-me claramente e como você pode ver, a caixa está marcada também." Ela virou o livro na direção de Lazarus, mas não conseguia concentrar-se nas palavras.

"Bom." Brant rosnou. Ele cruzou os braços. "Você perguntou a mulher se ela tinha assistido a formação?"

"Eu fiz, e ela disse que tinha." A calma de Allison, comportamento profissional estava em frangalhos. Seu lábio tremeu. Ela mexia. Seus olhos corriam de Brant para Lazarus e de volta. "Eu deveria ter verificado duas vezes. Eu não posso acreditar que não verifiquei duas vezes."

Brant ignorou o falatório. "Você perguntou a senhorita Stone se tinha assinado o contrato e acordo de confidencialidade?"

Allison assentiu, ela mordeu o lábio inferior. "Eu fiz, sim. Embora, eu temo que ela mentiu, novamente. Por que você mentiu assim?" Ela finalmente se virou para Alexandra que estava branca e tremendo.

Não! Isso não estava acontecendo.

"Por que você mentiu?" Lazarus perguntou, surpreso quando sua voz saiu calma e uniforme.

"Eu ia te dizer..." Seus olhos estavam arregalados e suplicantes.

Porra!

O coração de Lazarus afundou. O gelo em suas veias solidificou. Naquele momento ele percebeu que ainda tinha estado agarrado à esperança. Esperando que isso tudo tivesse sido algum tipo de mal-entendido. Que sua futura companheira... A mulher que era mais provável grávida de seu filho não tinha mentido ao seu rei, ao seu povo, para ele, mas ela tinha. O que mais tinha mentido? Será que ela ainda tem sentimentos por ele?

Lazarus rugiu, ele se virou e fez um buraco através da parede. Ele levou um par de respirações profundas, tentando se acalmar. Quando finalmente teve o suficiente de uma alça sobre suas emoções, ele se virou. Alexandra chorava baixinho.



Isso lhe cortou da mesma forma como uma lâmina ao seu coração. Lazarus engoliu em seco e prensou para baixo em suas emoções rebeldes. E pensar que, mesmo com tudo isso acontecendo, sua primeira reação foi ir e confortá-la.

"Acho que posso preencher os espaços em branco... Você pode me corrigir se eu estiver errado, senhorita Stone. Você planejou isso o tempo todo. Você intencionalmente não apareceu com o primeiro lote de fêmeas para o treinamento. Foi o seu plano o tempo todo para chegar, sem aviso prévio, fazendo o papel de uma candidata maltratada."

"Não é verdade." Ela desabafou. "Isso não é verdade, Lazarus... Eu juro a você." Mais macio dessa vez.

Lazarus cerrou os dentes. Como poderia confiar nela? Ele queria tanto acreditar nela, mas como poderia?

"Você esperava escorregar dentro. Esperava que fosse fugir com isso. Você teve muita sorte. Eu só não consigo entender como esperava fugir com isso por tempo indeterminado. Você percebe que o momento em que tocasse o seu telefone celular, nós teríamos pego o sinal?"

Lazarus olhou para o dispositivo na cama.

"Seu plano era entrar e encontrar uma maneira de ficar. Você seduziu Lazarus na esperança de que ele iria buscá-la, para que fosse capaz de ficar. Você não tem sentimentos reais por ele, você amarrou-o junto e o fez pensar que tinha para que ele fosse levá-la a próxima etapa. Uma manobra de coração frio que eu já vi."

Balançando a cabeça, seu olhar caiu a seus pés e suas lágrimas caíram mais duras.

Lazarus fez um barulho de angústia. Ele não poderia ajudá-lo. Parecia que seu coração estava fodidamente quebrando em mil pedaços.

"Eu não acho que você planejava engravidar... É uma merda séria para cima." Brant apertou a mandíbula e andava de um lado para a janela antes de voltar para enfrentá-los.



Lazarus podia sentir como seu peito subia e descia, quando a porra do coração disparou. A vontade de rasgar o quarto. Para quebrar todos os tijolos do edifício rasgou para ele.

"Sinto muito." Alexandra sussurrou. "As coisas mudaram... Meus sentimentos mudaram."

"Não! Você viu uma oportunidade, senhorita Stone." Brant rosou. "Você tinha planejado escrever uma história para o seu jornal. Você planejava usar seu telefone celular para enviá-lo quando chegasse a hora. Você não assinou um acordo de confidencialidade, como o resto das fêmeas humanas, de modo que estava em uma posição para fazer isso acontecer." Brant escolheu alguns fiapos inexistentes fora de sua jaqueta. "O que você estava realmente esperando, senhorita Stone, era uma exclusiva? Algo que ninguém mais iria ter. Uma entrevista com os reis vampiros. Sua esperança era ser capaz de obter todas as informações de dentro e parecia que por um tempo lá, você ia retirá-la. Estávamos todos a jogar muito bem em suas mãos. Isso realmente não importa de qualquer maneira, fez embora?" Ele pegou o telefone celular na cama. "Você teria enviado a história para o seu contato no lado de fora de qualquer maneira. Sua estadia aqui nunca foi sobre encontrar um companheiro, mas sempre sobre a história."

Tudo se encaixou. Essa sensação incômoda. Lazarus cobriu o rosto com as mãos. Ele estava ofegante, tão perto de porra perdê-lo.

"É verdade." Alexandra fungou alto, usando as costas de sua mão para limpar o rosto. "Minha intenção inicial era conseguir a história. Eu não estava aqui para encontrar um companheiro vampiro. As coisas mudaram embora. Eu nunca planejei me apaixonar, nem mesmo ter relações sexuais para esse assunto. Por isso, quando Allison me perguntou sobre o controle da natalidade eu apenas disse que sim. Você tem que acreditar em mim..." Ela se moveu para ficar na frente de Lazarus, agarrando seus braços. "O dia em que você encontrou o artigo foi o dia que eu decidi não ir em frente com ele. Eu ainda tinha que tentar e



conseguir a história, mas não ia ser atrás das costas. Eu lhe disse que era importante para mim. Eu nunca menti para você sobre isso."

Ele a deixou de lado. Lazarus não podia suportar seu toque, e ainda, ao mesmo tempo, ele queria puxá-la em seus braços e acreditar em tudo o que ela estava dizendo. Foi tão fodido. Ele não conseguia pensar direito.

"Eu ia dizer-lhe." A voz de Alexandra era estridente. "Eu juro."

"Quando?" Ele rosnou. Não soando quase como no controle do que antes possuía.

Ela encolheu os ombros. Porra, deu de ombros.

"Você teve todas as oportunidades!" Ele rugiu. Alexandra se encolheu e tentou fodicamente acalmar e falhou.

"No começo eu não podia porque estava com medo de ser expulsa e então eu estava com medo de perder você. Tem sido um dia estressante... Eu teria... Em breve. Eu juro." Seu lábio tremeu e ele teve que resistir ao impulso de correr a ponta de seu polegar ao longo de sua costura.

Lazarus engoliu em seco. Sua garganta estava entupida. Era como se ele estivesse sufocando. "Eu não sei se posso acreditar em você. Chegando perto de mim foi tudo sobre a história... A exclusiva." Suas mãos tremiam tanto que ele apertou-as. "Você pode estar carregando meu filho. Você quer fazer uma reportagem sobre isso também?"

"O que...? Não... Não, eu não quero." Ela colocou a mão na barriga.

"Você ao menos proferiu isso quando disse que queria mantê-lo?" Sua voz falhou. "Nem sequer responda... Eu não acredito em você de qualquer maneira."

Seu rosto amassou. "Por favor... Lazarus... Dê-me uma..."

Graças à porra a porta foi aberta ou ele teria rasgado-a de suas dobradiças. Lazarus praticamente saiu correndo do quarto. Ele subiu as escadas de quatro de cada vez. Ele correu e correu, até que o suor escorria de cima dele, até seu peito queimava. Até suas pernas cederem. Ele não podia escapar da dor. Isso ficou com ele, suas garras em profundidade.



CAPÍTULO 16

Alexandra tentou parar as lágrimas. Maldição! Ela não queria que Brant a visse assim. Fraca e quebrada. Se apenas isso tivesse ido para baixo de outra maneira. Por que ela tinha sido uma covarde, maldição? Não era como ela. Talvez porque pela primeira vez, tinha muito a perder. A história... A exclusiva... Não importava.

Ela se tornou o centro do mundo de Lazarus. Vendo o olhar de devastação total escrito em seus olhos foi o suficiente para trazê-la de joelhos. Alex cobriu o rosto e fez um barulho de choro.

"Por favor, poupe-nos, senhorita Stone. Lazarus se foi assim você pode parar com o teatro." Brant parecia entediado.

Foda-se ele! "Estou chateada com isso, ok? Eu estou autorizada a chorar. Você não tem que ser um idiota sobre isso."

"Você está chateada porque você foi descoberta." Sua voz endureceu-se.

"Besteira. Eu amo Lazarus." Seus olhos se arregalaram quando percebeu o que tinha acabado de dizer. "Porra, eu o amo." Ela disse mais alto enquanto enxugava as lágrimas. "Eu vim aqui para ter uma exclusiva, de uma forma ou de outra. Nunca foi minha intenção ficar com ninguém. Eu usei Lazarus... Pelo menos começou dessa maneira, mas eu caí de cabeça para baixo na porra do amor com ele. Estou mais do que provável grávida de seu filho."

Brant aplaudiu. O som reverberou ao redor do quarto. "Você deve ser uma atriz, em vez de um jornalista. Salve seus discursos... Eu não estou interessado." Brant empurrou um documento espesso em suas mãos. "Aqui... Se você se importa com Lazarus, então, você pode provar isso ao assinar este."

Ela olhou para o contrato e acordo de não divulgação. Os documentos que ela deveria ter assinado antes de entrar em território vampiro.



"Eu vou ter alguns medicamentos entregues em breve. Anticoncepcional contendo apenas progesterona mais comumente conhecida como a pílula do dia seguinte. Você deve tomar a pílula imediatamente."

Que porra é essa?

"O medicamento é noventa e cinco por cento eficaz na prevenção da gravidez. Podemos apenas esperar que ele seja eficaz, se uma mulher está grávida de um vampiro. O especialista considera que deveria ser o caso."

Ela balançou a cabeça e estreitou os olhos para ele. "Você pode esquecer. De jeito maldito nenhum. Se estou grávida, eu estou mantendo esta criança e ponto final."

Brant deu uma sacudida decepcionado da cabeça. "Então você está pensando que nós iremos dar apoio a criança?"

"Eu não quero nada de você. Nenhuma coisa maldita." Ela jogou os documentos sobre a cama e virou-se para Allison. "Por favor, você pode me passar uma caneta?" Então ela olhou para Brant. "Vou assinar os seus documentos como prova de que isto não é sobre a história mais. Eu mantenho meu conselho que você deva encontrar um bom repórter para contar seu lado da história." Ela fez uma pausa, mas Brant manteve sua máscara perfeitamente no lugar. "Então eu vou arrumar minhas malas e deixar... Você nunca terá que me ver novamente. Eu não quero nada de você." Ela repetiu o último porque podia ver que ele não estava acreditando.

Brant removeu uma caneta do bolso e entregou a ela. Era de ouro e pesada. Provavelmente maldito verdadeiro ouro. "Uma decisão sábia. Como para sair do território vampiro, vamos esperar até sabermos com certeza se está grávida." Ele fez uma pausa. "Se você estiver, então vou ter de insistir em que fique como uma convidada. Não seria seguro lá fora. Este seria o seu novo lar."

"Você vai me segurar contra a minha vontade?"

"Tome a maldita pílula." Ele estreitou os olhos.



"Foda-se!" Isso saiu como um sussurro duro. "Eu não vou." Ela estava tremendo, estava com tanta raiva.

"Então vamos esperar e ver. Se alguém descobrir que você está carregando uma criança vampiro..." Ele balançou a cabeça. "Você seria assassinada. Seu bebê sequestrado... É isso que você quer? Não há médicos humanos lá fora, que podem lhe dar o cuidado que você precisa. O que sobre o nascimento? Você tem sequer pensado tão longe?" Seus olhos brilhavam. "Não, senhorita Stone, nós não prendê-la contra a sua vontade, mas devido às circunstâncias que você seria obrigada a ficar, no entanto. Por favor, deixe-nos saber se começar a almejar sangue. Nós vamos dar-lhe dez dias antes de você estar livre para ir, se não houver nenhum sinal de uma gravidez."

Ele sustentou seu olhar por alguns segundos antes de voltar a sua PA. "Certifique-se de que ela assine a coisa e depois traga-o para mim. Coloque um guarda nesta porta vinte e quatro/sete, porra. Ela não irá a qualquer lugar sem vigilância. Não podemos confiar nela uma merda." Brant lhe deu um breve aceno de cabeça e saiu.

Allison suspirou. "Isso foi bem, considerando."

"Bem?" Alexandra sufocou uma risada sem humor.

"O quarto está na maior parte ainda intacto. Brant e Lazarus não rasgaram um ao outra. Por isso valeu a pena." Ela trancou os olhos com Alex. "Acho que eu realmente acredito em você. Estou contente por não ser a única em seus sapatos embora." Allison sacudiu a cabeça. "Você vai ter um tempo impossível convencendo Lazarus. Somos um bando honesto. Nós não sabemos como lidar com a mentira." Ela enfiou a ponta do lápis que estava segurando em sua boca por alguns segundos. "É por isso que eu acreditei em você tão facilmente no portão. Não achei nem por um segundo que estava mentindo."

"Eu realmente sinto muito, Allison. Nunca foi minha intenção de trazer-lhe problemas. Eu não sou normalmente uma..." Ela não podia dizer isso.

"Uma mentirosa?" Allison levantou as sobrancelhas.

Alex se encolheu e acenou com a cabeça. "Eu estraguei."



"Sim, você fez." Disse Allison. "Vou ter que me lembrar de ir a frente como os seres humanos podem ser mentirosos. Foi uma lição aprendida." Ela sorriu. "Brant está emitindo preservativos para todos os homens que ainda restam no programa." Ela sorriu ainda maior. "Eles vão ficar putos. Indo a frente, não fodendo sem cobertura. Eu acredito que o ditado humano é... sem luva, nenhum amor."

"Ah Merda. Isto é tudo culpa minha."

Allison assentiu. "Você teve um papel nisso, mas não é tudo culpa sua. Nós não deveríamos ter sido tão confiantes. As coisas dão errado. A intenção era ter casais acasalados tendo filhos, não fêmeas solteiras. Nós não queremos que isso aconteça novamente no futuro por qualquer motivo."

Isso fez Alex querer enterrar a cabeça e chorar. Ela daria a Lazarus algum tempo para se refrescar e, em seguida, iria encontrá-lo. Ele tinha que falar com ela... Dar-lhe uma chance de explicar sem Brant torcendo tudo.

Lazarus arrastou sua bunda de volta para sua suíte. Sua camisa se agarrou a ele. O suor escorria pela sua testa. Seu corpo doía, mas isso não veio perto de refletindo a dor interior. Ele continuou a ver o rosto de Alexandra. A forma em que seus olhos se iluminaram quando ela olhou para ele. Os pequenos sons de contentamento que ela fez quando ele a beijou. Como ferozmente ela segurou em cima dele quando tinha feito amor com ela mais e mais, como se nunca quisesse deixar ir, como se quisesse rastejar dentro dele e se tornar uma parte dele. Tudo tinha sido uma mentira. Um estratagema.

A única razão pela qual ela estava com ele era para obter informações privilegiadas sobre o programa. É por isso que muitas vezes tinha sentido que ela tinha uma agenda. Ele perguntou-lhe mais de uma vez por que ela estava mesmo aqui. Mais mentiras deslavadas. Lazarus tinha pensado que este bebê foi uma benção, um presente. Um sinal de



seu amor. Ele esfregou uma mão sobre o rosto. A criança foi um erro. Um acidente. Doía-lhe mesmo a pensar essas palavras.

Lazarus cerrou os dentes para não rugir novamente. Ele atirou a porta aberta. Brant se sentou no sofá. O macho deu um aceno. Lazarus fechou a porta. "Você parece uma merda." Disse Brant.

"É fodidamente bom ver você também." Lazarus rosnou. Ele não estava no clima.

Brant revirou os olhos. "Vamos cortar o papo furado. Sinto que isso aconteceu com você. Fizemos mudanças dentro do programa para evitar que algo assim volte a acontecer. Alexandra foi um descuido. Nós confiamos muito de boa vontade... Não vai acontecer daqui para frente isso é fodidamente com certeza."

Lazarus cruzou os braços. Brant estava fazendo uma tentativa meia-boca em pedir desculpas a ele. Ele iria deixá-lo terminar e pedir-lhe para sair. Não era fodida culpa de Brant, ou a falha do programa. Lazarus tinha sido estúpido para se permitir cair tão rapidamente. Tinha havido uma abundância de sinos de alarme que convenientemente escolheu ignorar e agora estava pagando o preço. Alexandra tinha feito isso, ela que teve a culpa.

Brant levantou-se. "Nós podemos apenas esperar que a ser humana não esteja grávida."

Todo o corpo de Lazarus ficou tenso. Ele não podia suportar a ideia de não haver criança, no entanto, o pensamento dela grávida assustou até a morte também, porra. Ele assentiu.

"O problema é que ela provavelmente vai ficar grávida."

Lazarus concordou novamente incapaz de falar. Sua garganta estava tão entupida, sua mente girando.

"Eu lhe disse que ela terá de permanecer em território vampiro até que saibamos com certeza, se não está grávida, então ela vai ser livre para ir... Inferno, vou acompanhá-la para fora, fodidamente eu mesmo."



Lazarus cerrou os dentes. O pensamento de Alexandra deixando era inaceitável para ele, mas não queria ter nada a ver com ela. Nenhuma maldita coisa. Só que não era verdade. Ela era uma mentirosa e o tinha egoisticamente usado, mas ainda a queria, ainda a amava. Ele era um idiota.

Lazarus assentiu pela terceira vez, rezando para que Brant fosse embora. Ele não queria ou precisava de qualquer companhia.

Seu rei deve ter percebido seu estado de espírito, porque ele se levantou do sofá. "Deixe-nos saber se você precisar de alguma coisa. Zane aliviou-o de suas funções por esse tempo..."

"Não!" Lazarus rosnou. "Eu sou perfeitamente capaz de fazer meus deveres."

Brant sustentou o olhar por um longo tempo antes de finalmente concordar. "Bem. Se houver algum problema, então, venha e fale com qualquer um, Zane ou eu mesmo."

Ele assentiu. Como diabos fosse acontecer. Lazarus iria seguir em frente, ele iria encontrar uma maneira de viver com um pedaço faltando em sua alma. Não havia outra maneira.



CAPÍTULO 17

Dois dias depois...

Houve uma batida na porta. Alexandra puxou um travesseiro sobre sua cabeça. Outra batida. "Eu sei que você está aí." Era Sarah. Outra batida, mais forte dessa vez. "Deixe-me entrar. Eu tenho comida."

Alexandra suspirou. "No meu caminho." Ela virou a fechadura e abriu a porta.

Sua amiga a olhou de cima a baixo e franziu o nariz. "Você parece terrível. Cheira ainda pior." Ela empurrou-a para dentro. "O seu quarto está nojento. Temos empregada, sabe? Você deve usá-la algum tempo. Você realmente deve tentar tomar banho também."

"Por quê? Eu não estou esperando companhia."

"O que você acha que eu sou... Fígado picado?" Ela colocou a bandeja sobre a mesa e abriu a tampa. Houve uma banheira de sorvete e duas colheres. "Eu pensei que você poderia usar algum para animar."

"Como vão as coisas com Griffin? Vocês estão... Fazendo o sujo já?"

Sarah apertou os lábios e, como de costume, ela balançou a cabeça. "Não... Quer dizer, nenhum de seus negócios." Ela sorriu. "Eu não quero falar sobre isso. Você fala comigo. O que está acontecendo com você, além de chafurdar na autopiedade que é isso?"

"Nada mudou. Lazarus ainda não vai falar comigo." Alexandra tinha dito tudo a Sarah. Apesar da outra mulher ter inicialmente sido pega de surpresa, ela rapidamente deu a volta e pareceu entender. Sarah tinha sido excepcionalmente doce e solidária, embora ela não merecesse isso. Seu único desejo era que Lazarus lhe desse uma chance de falar, eles poderiam discutir isso como dois adultos. Era algo que tinha de trabalhar com embora. Ela sabia disso. Ela iria continuar tentando. Mesmo que não estivesse grávida havia nenhuma maneira que estava saindo sem vê-lo primeiro.



"Nenhum desejo por qualquer coisa ainda?" Sarah abriu a banheira e ambas foram e se sentaram na cama.

"Se por qualquer coisa que você quer dizer sangue..." Ela sacudiu a cabeça. "... ainda é muito cedo para isso."

"O que você vai fazer?" Sarah pegou uma grande colherada de sorvete e depositou-a em sua boca. Ela fez um som de alegria absoluta e contentamento, até fechou os olhos. "Fudge de chocolate duplo... Você tem que tentar algum."

Mesmo seu estômago se apertou com o pensamento, Sarah tinha feito um esforço e, portanto, ela ia para forçá-lo para baixo, se fosse preciso. Ela pegou uma colher muito menor e colocou-a na boca. Porra, isso era bom. Ela não queria esse gosto bom.

"Exatamente o que o médico receitou, não é?"

Alexandra assentiu, ela sorriu para Sarah. "E pensar que eu nem sabia que queria também. Obrigada por isso, e por estar aqui para mim."

"Você cometeu um erro estúpido. Não me interprete mal, posso entender por que Lazarus está bravo..." Sarah lambeu sua colher. "Tenho certeza que ele vai vir embora." Ambas pegaram mais um pouco de sorvete e, por alguns minutos, elas comiam em silêncio. "Ele é louco por você e seria louco jogar a toalha, especialmente se está grávida de seu filho."

Alexandra colocou a colher para baixo. A última coisa que ela queria era que Lazarus a levasse de volta, porque acabou por estar grávida. Esperemos que eles fossem encontrar um caminho de volta para o outro antes de descobrirem uma ou outra maneira. Isso significava que ela precisava tomar banho e obter sua bunda para sua suíte.

"Você não pode ter terminado." Sarah apontou para o sorvete com a colher.

Ela sorriu. "Apenas fazendo uma pausa. Eu não sei o que vou fazer. Uma coisa é certa, porém; não vou embora até que ele fale comigo. Vou acorrentar-me a esta cama se tenho que fazer."



"Bizarro..." Sarah riu. "Eu tenho certeza que ele iria dobrar como um baralho de cartas de vampiros se fizesse isso." Ela balançou as sobrancelhas.

Alexandra teve de sorrir. "Se eu achasse que iria ajudar faria isso num piscar de olhos." Ela sentiu a emoção bem até ela e teve que morder o lábio por alguns segundos.

"E se você estiver grávida? Você vai ficar aqui?"

Alexandra encolheu os ombros. "Se Lazarus não me perdoar, eu não tenho nada aqui. Eu sou vista como uma estranha no seu território. Um pária. Um ser humano mentiroso. Eu não sei se posso viver assim." Foi a última coisa que ela queria, mas tem uma escolha? Brant estava certo, havia pessoas más lá fora. Tanto ela, e a vida de seu filho estariam em perigo se ela optasse por sair. Ela estava condenada de qualquer maneira.

Sarah deixou escapar um suspiro. "Eu não culpo você. Só para saber, embora os outros saibam que há um problema entre vocês, eles não têm ideia do que se trata. Eles sabem que algo está seriamente errado com a maneira como Lazarus vem atuando e que não estão mais juntos, mas é isso."

"O que há de errado com Lazarus? Como ele vem agindo?" Ela podia ouvir a preocupação em sua voz.

"Griffin disse que ele está retirado e como um urso com um dente dolorido. Quando não está na academia que ele se encaixa em tudo. Ele bate os caras em formação, mais do que o habitual, o que é." Ela encolheu os ombros. "Eu estou lhe dizendo isso textualmente. O ponto é, ele não contou nada a ninguém. Griffin fica me perguntando sobre isso, mas eu prometi-lhe que não diria nada e estou mantendo minha palavra."

O pensamento de Lazarus tão chateado rasgou-a. "Você não trouxe qualquer suco, refrigerante... Uísque puro?" Alexandra nunca tinha sido muito de beber, mas poderia usar um duro caminho certo agora.

Sarah levantou as sobrancelhas. "Você não pode beber álcool. Não seria bom para o bebê."



Alexandra deu-lhe um olhar aguçado. "Nós nem sequer sabemos se estou grávida. Vou ter o meu uísque com gelo, por favor." Era um dia quente depois de tudo. Sua boca praticamente regava com o pensamento de...

"As chances são boas que você esteja grávida e até que saibamos com certeza, vamos supor que você esteja."

Alexandra pegou na colher e pegou-a cheia de sorvete. Mesmo com a boca cheia de leite congelado ainda se sentia como se quisesse mais pelo que ela pegou outra colher e enfiou-a na boca.

"Bom." Sarah riu. "Coma. Nada como um galão de sorvete para afogar as velhas dores. Tenho certeza que você está se sentindo muito melhor já."

Como se. Ela estava com sede e com fome e triste e com raiva e ela... ela... ela... Estava ficando louca.

"Embora, você não pareça como se está se sentindo melhor." Sarah se inclinou para frente. "Está tudo bem?"

"Apenas chateada." Alexandra acrescentou soando um pouco alegre. "Nunca estive melhor." Ela engoliu em seco. Seu olhar caiu para o pulso na base do pescoço de Sarah. *Merda!* Ela podia ouvir os batimentos cardíacos de sua amiga. Ele foi adornado. Como tão alto que Alexandra teve que se impedir de cobrir as orelhas.

Suas presas latejavam e sua boca estava seca. Alexandra foi forçada a respirar através de sua boca, porque podia sentir o cheiro do sangue de Sarah. Isso a fez sentir-se doente, mas também a fazia sentir... Com fome e sede.

Presas!!!

Ela passou a língua sobre os dentes, sentindo-os apanhar. Afiados, pequenos e latejantes.

"Você não parece tão grande." Sarah sacudiu a cabeça. Ela colocou a mão no braço de Alex.



Alex respirou fundo e sorriu, certifique-se de manter a boca fechada neste momento. Ela não queria que a outra mulher visse... Presas. Presas!! Oh Deus. Ela estava grávida.

Era muito cedo. Isso tinha sido apenas dois dias. Eleanor tinha dito que seria um par de dias. Um par implicava três ou mais. Ela estava grávida. O que ia fazer? Que diabos ela ia fazer?

Esta foi uma bagunça colossal.

Então ela percebeu que Sarah estava falando com ela. "Tem certeza de que você está bem? Você está pálida e como se está prestes a hiperventilar ou algo assim. Hey, Alex..." Ela acenou com a mão na frente do rosto e Alex estalou fora dele.

"Hum... Sim... Desculpe. Muito sorvete." Ela murmurou. "Eu não estou sentindo tudo bem. Acho que preciso de um bom banho quente e um cochilo...Ou algo assim." Sangue seria bom. Seu estômago se revolveu e ela cobriu a boca.

"Ah não. Você comeu muito, muito rapidamente." Seus olhos nublaram de preocupação. "Você tem cérebro congelando? Dor de estômago?"

"Eu devo ter." Alex assentiu com a cabeça. "Muito obrigada por ter vindo e pelo sorvete.". *Por favor, deixe antes de eu furar minhas presas em você. Antes de eu chupar seu sangue.* Alex fez um barulho de engasgo e bateu com a mão sobre sua boca.

"Ah não! Talvez náusea seja um sinal de que você está grávida? Acho que deveria ficar. Devo chamar um médico?"

Alex sacudiu a cabeça. "Não, não é assim, muito pouco de sorvete. Eles nunca mencionaram náuseas. Olha..." Alex levantou-se da cama. "Eu realmente só preciso descansar. Vou me sentir melhor em algum momento."

Sarah apertou os olhos e por alguns segundos lá Alex tinha certeza de que sua amiga iria insistir em ficar. Em seguida, ela inclinou a cabeça e assentiu. "Ok, mas eu vou voltar em uma hora ou duas."



"Coisa certa. Tenho certeza de que vou me sentir muito melhor, então." *Ou não.* Alex fez seu caminho até a porta e abriu-a. Felizmente Sarah levantou-se e seguiu-a.

"Você me promete que vai ficar bem?"

"Estou bem." *Eu estou grávida não morrendo.* Oh meu Deus... Eu estou grávida. Ela sentiu os olhos picarem, mas piscou algumas vezes para se livrar de suas lágrimas. Ela forçou um sorriso, mantendo a boca franzida.

"Volto em breve."

Alex assentiu um pouco mais. Ela fechou a porta e virou a fechadura. Encostou a testa contra a porta um pouco, tentando recuperar a compostura. Caindo aos pedaços não ia ajudar em nada. Em seguida, ela voltou para sua cama e sentou-se.

Alex tinha tentado tanto não tocar sua barriga. Suas mãos tremiam quando esfregou-as contra seu estômago. "Parece que é só você e eu criança." Sua voz engatou. Ela devia deixar alguém saber sobre isso. O único problema era que não queria, porque ainda não sabia o que fazer.



CAPÍTULO 18

Dois dias depois...

O som de risos na suíte no final do corredor foi suficiente para irritar o inferno fora de cada nervo de seu corpo. Isso vinha acontecendo por uma hora e já era o bastante, porra. Lazarus bateu a porta e caminhou na direção do barulho.

Ao se aproximar percebeu quem era. De maneira nenhuma. Ele preferia colocar-se com a raquete. O ar era espesso com corações e setas de Cupido. Isso o fez mal do estômago. Assim que ele estava se virando, Griffin saiu do quarto. "Oi, Lazarus... Nós estávamos falando sobre você."

A fêmea humana, que se levantou para Griffin, alguns dias antes, entrou no corredor também.

"Lazarus!" York gritou de dentro da suíte. "Traga seu traseiro aqui. Eu tenho novidades."

Ele tinha que rolar seus olhos e deu um passo para trás. Lazarus não queria estar aqui. *Porra, não!* "Eu estava de saída." Ele resmungou, enfiando as mãos nos bolsos.

"Eu vou ser um pai. Minha Cass está grávida. Descobrimos esta manhã!" York gritou. Uma alta, risadinha feminina entrou em erupção. Lazarus podia ouvir York murmurando palavras de amor com sua mulher.

"Lazarus." Gideon colocou sua cabeça em torno do batente. "Por favor, entre. Este é o meu novo lugar."

"Nosso novo lugar." Jenna disse quando passou os braços ao redor de Gideon que tinha feito uma recuperação completa. O macho parecia como se nada tivesse acontecido. Ele parecia tão fodidamente feliz que fez Lazarus sentia-se doente só de olhar para ele. Para eles. Então se sentia culpado porque eles eram seus amigos. Ele queria que fossem felizes e contentes. Ele só não poderia vê-lo agora.



"Parabéns a todos." Ele tentou soar como se quisesse e não conseguisse. A alegria tinha sido sugada para fora dele. Ele queria estar feliz para seus amigos, mas não podia. Não quando ele sentia dentro morto.

"Por favor, entre." Gideon fez um gesto para a sua suíte.

"Sim. Nós sentimos sua falta." Jenna sorriu.

"Não fodidamente muito, espero." Gideon estreitou os olhos para sua fêmea. O macho ainda estava sorrindo.

Jenna riu e deu um tapa no braço, lembrando-o de como Alexandra usava para lhe dar um tapa em seu braço assim.

"Você deve passar algum tempo com os seus amigos." Disse Griffin. "Precisamos ir embora, então talvez mais tarde?" Ele olhou para o homem ao seu lado e depois de volta em Lazarus.

Lazarus não respondeu.

"Você deve me chamar, podemos... Conversar." Griffin deu a Lazarus uma olhada.

Lazarus concordou, dando mais um passo para trás. Ele não se sente como em fodida conversa de criança. Não haveria nenhuma chamada.

"Vamos. Entre." Gideon puxou a mulher mais firmemente contra ele e Lazarus só se sentiu mais vazio a observá-los. Coração doía mais fodidamente do que nunca. Isso fez querer bater nas coisas. Quebrar as coisas.

Ele balançou sua cabeça. "Próxima vez."

"Promete?" Jenna ergueu as sobrancelhas.

Lazarus resmungou, não querendo comprometer com nada. Ele colocou a mão para cima e virou-se para sair.

"Espere." Era a humana ao lado de Griffin. "Eu preciso ter uma palavra rápida, por favor."

Ele deu um aceno de cabeça. De maneira nenhuma. Ela iria tentar falar com ele sobre Alexandra. Até agora, ele tinha feito um bom trabalho de evitá-la. Pelo menos, tinha evitado



quando ela tinha tentado vê-lo inicialmente. Parecia que ela tinha desistido e assim malditamente rápido. Ficou claro que a mulher nunca tinha sentido nada por ele. Lazarus deu outro passo na direção oposta. Ele não tinha certeza do que faria se ela estivesse grávida. *Porra!*

"Estou preocupada." Ela parecia com medo. Sua voz tremeu um pouquinho. "Por favor. Um minuto."

Porra!

Seu coração bateu mais rápido. Havia algo de errado com Alexandra? Ela estava doente?

Lazarus virou de volta. "O que é isso?" Ele rosnou e a fêmea se encolheu. Ele chupou em uma respiração profunda. "Eu sinto muito. Eu não vou te machucar. Por favor, apenas diga o que você precisa dizer."

A pequena humana olhou de Griffin para onde Jenna e Gideon estavam na porta e, em seguida, seu olhar voou de volta para ele. "Eu preciso de um minuto... Sozinha." Ela enfatizou a palavra.

Seus olhos eram excessivamente grandes e seu coração disparou. Lazarus podia ver que a mulher tinha medo dele, mas ainda queria falar em particular. Deve ser importante. Ele acenou com a cabeça uma vez. "Venha comigo."

Ela engoliu em seco e caminhou em sua direção. No último segundo, ela virou-se para Griffin. "Eu volto já."

A mandíbula do macho estava cerrada e toda a sua estrutura irradiava tensão. Depois de algumas batidas, ele assentiu. "Eu esperarei aqui." Ele cruzou os braços e deu a Lazarus um olhar duro. Em seguida, seu comportamento suavizou e ele deu a Lazarus um pequeno aceno de cabeça.

Eles caminharam pelo corredor, parando fora da sua suíte. "Você quer entrar?" Ele se esforçou para não rosnar ou estreitar os olhos.



"Não, isso está bom." Ela torceu as mãos juntas na frente dela. "Eu não vi Alexandra em dois dias. Ela não vai abrir a porta ou aceitar minhas chamadas."

Lazarus não tinha certeza do que fazer com isso.

"Ela não estava bem quando a vi pela última vez também. Ela parecia realmente doente ou... Eu não sei. Eu não posso colocar o dedo sobre isso. Há algo de errado, porém, eu só sei disso." Seus olhos estavam cheios de preocupação.

"Você é uma boa mulher." Lazarus disse finalmente. "Você olha o bem nos outros. Alexandra está fazendo isso para tentar chamar a atenção. Ela quer falar comigo sobre o que aconteceu. Isso é exatamente o que ela estava dobrando."

Sarah sacudiu a cabeça. "Você está tão errado. Alex me contou tudo e não foi fácil sobre si mesma também. Eu não concordo com o que ela fez, mas eu entendo. A linha inferior é que ela realmente te ama. Não esperava se apaixonar, mas fez." A ser humana inalou profundamente. "Olha, eu não vim para vê-lo e tentar obter vocês de volta juntos. Você tem todo o direito de estar com raiva. Eu não te culpo, se não levá-la de volta. As pessoas cometem erros embora. Algumas pessoas aprendem com seus erros e crescem. Eu acho que Alex é uma dessas pessoas."

Sentia-se como colocar os dedos nos ouvidos e fazendo barulhos estranhos, porque ele com certeza não queria ouvir essas histórias de soluços, porra. Ele não queria ouvir o quanto Alexandra o amava. Ouvindo essas palavras era como a prata em seus ferimentos.

Se ele fosse realmente honesto consigo mesmo, porém, ouvindo a conversa Sarah fez querer correr de volta para a humana. Fez querer esquecer as suas mentiras e enganos, mas não ia acontecer.

"Eu sei que ela está chateada. Sei que pode não querer companhia agora, mas há mais do que isso. Algo está errado. Ela não vai deixá-los limpar seu quarto e faz o pessoal da cozinha deixar a comida fora da porta. Ninguém a viu em dois dias. Eu fui a última pessoa a vê-la e ela parecia... Doente. Estou muito preocupada."



Dois dias antes teria colocado-a em dois dias depois de ter estado no calor que era cedo demais para ela começar desejar sangue. Não podia ser isso. Ele iria esperar que esses sintomas aparecessem hoje ou amanhã. Que porra é essa? Ele não gostava do som disso. Nenhum um pouco, porra. Principalmente porque isso sentia como uma armadilha.

"Por favor, Lazarus. Tenho certeza de que ela vai te deixar entrar."

Aposto. Porra! Ele não tinha muita escolha no assunto. Depois de algumas batidas, ele acenou com a cabeça. "Tudo bem." Ele resmungou.

"Obrigada." Ela deixou escapar um suspiro. "Quer que eu vá com você?"

Ele balançou sua cabeça. "Griffin está esperando por você."

"Por favor, deixe-me saber se eu posso ajudar de alguma forma."

Lazarus concordou e fez um barulho de afirmação. "Griffin tem sorte de ter uma mulher tão doce quanto você."

Ela sufocou uma risada e sacudiu a cabeça. "Você pode querer dizer isso a ele."

"Eu vou."

Seus olhos se arregalaram. "Não, não. Por favor."

Lazarus deu um aceno de cabeça e caminhou em direção as escadas. Ele caminhou rapidamente até que saiu do castelo, altura em que ele correu.

Havia uma voz miudinha dentro dele. E se houvesse algo de errado com Alexandra? E se algo acontecesse com ela... Foda-se! Ele não devia se preocupar, mas fez. Sua única preocupação deve ser para seu filho a nascer... Se ela estivesse grávida. No entanto, estava preocupado com ela também, que o fez pegar o ritmo. O guarda na entrada para as acomodações humanas olhou-o engraçado, mas correu para dentro e subiu as escadas.

Ele bateu duas vezes na porta. Silêncio. Depois de esperar alguns segundos, ele bateu novamente e depois uma terceira vez. "Alexandra. Sou eu." Ele rosnou. "Abra." Ele bateu novamente. "Você está bem?" Ele bateu na madeira e houve um ruído de rachado. Qualquer mais duro e a madeira iria dividir.



"Abra essa porta agora." Isso não se sentia bem. Algo estava errado. Podia senti-lo. Ele podia ouvir seu coração acelerado.

"Estou bem. Vá embora." Ela não parecia bem. Sua voz soava... Diferente.

"Abra a porta." Seu peito arfava. Algo estava errado, algo estava fora. "Abra-a agora." Ele rosnou.

Silêncio.

Com um duro, pontapé certo, o bloqueio deu e a porta se abriu em um estrondo. Ele entrou, batendo a porta atrás de si.

Pelo sangue do caralho. Alexandra estava agachada em um canto. Seu cabelo estava molhado sobre os ombros. Ela usava uma camisa e nada mais. Ele poderia cheirar que ela tinha recentemente banhado ou tomado banho.

"Olhe para mim." Ele se esforçou para falar suavemente. Ela lembrou de um animal ferido. Do jeito que manteve o tremor de suas mãos, que estava no chão de cada lado dela. Ela parecia pronta para fugir a qualquer momento.

Alexandra sacudiu a cabeça. "Vá... Embora." Um sussurro.

"Eu não estou indo a lugar nenhum. Olhe para mim." Desta vez, ele rosnou quando frustração subiu nele.

Ela estremeceu. Fodidamente estremeceu.

"Você não tem nada a temer." Ele falou mais suavemente desta vez.

"Não..." Sua voz era dura, fria. De repente, ela não parecia que estava se preparando para fugir, mas a empinar. "Mas você deve ter." Alexandra olhou para ele.

Ele teve que trabalhar para não dar um passo atrás.

Seus olhos eram puro sangue vermelho, porra. Ela assobiou. Seu olhar foi atraído para ela, pequenos dentes afiados.

"Oh, minha porra." Ele rosnou.

"Corre." Seu olhar feroz transformou em pânico por um segundo rápido. Em seguida, ela sussurrou de novo, parecendo que queria machucá-lo.



Lazarus sacudiu a cabeça. "Você precisa beber."

"Não." Um som angustiado de tormento. "Eu não vou, eu não posso." Mas mesmo quando disse as palavras, ela se mudou para ele.

"Você deve. Você não pode me machucar, Alexandra." Ele tirou a camisa. "Venha tomar o que você precisa."

"Eu não posso estar grávida. Eu não posso ficar aqui. Eu só não posso." Lágrimas escorriam pelo seu rosto. "Eu me recuso."

Sua dor e necessidade tinham de ser excruciantes. Ele não podia acreditar que tinha durado tanto tempo. "Porra, Alexandra. Você está grávida. Você precisa de sangue e precisa dele agora. Você deve tirar de mim." Tudo o que ele tinha a fazer era respirar o cheiro dela e sentiu a mudança vindo sobre ele. Ele odiava o quanto amava cheiro dela, desejava isso. Lazarus sentiu suas próprias presas entrarem em erupção, sentiu suas garras descerem. Usando a unha do indicador, cortou uma polegada ao longo de seu pescoço. Certificando-se de furar profundo para que não fosse curar muito rapidamente. O sangue escorria e Alexandra assobiou.

Ela fez o som de um animal selvagem, seu foco sobre o sangue quente que bombeava de seu pescoço. Então, ela estava sobre ele. Suas pernas enrolaram na cintura e seus dentes afundaram para dentro dele. Ela chupou tão duro que doía. Cada terminação nervosa saltou para a vida. Isto incluiu as de seu pau.

Sua própria necessidade de beber tornou-se tudo o que consomem. Os sacos no frigorífico ajudaram a tomar a borda fora, mas que foi isso. Ele não tinha sido capaz de se forçar a beber de outra pessoa. Ele não podia.

Em um grunhido duro, ele baixou a boca para seu pescoço. Suas presas perfuraram sua carne e sua boca instantaneamente começou a se encher de sangue dela. Rico, doce, divino. Seus olhos rolaram para trás e ele gemeu quando chupou mais duro. Ao mesmo tempo, teve cuidado para não tomar muito.



Alexandra gemeu e sua pequena boca gananciosa amamentou sobre ele. Seu pau pulsava. Suas veias pareciam que tinham sido incendiadas. Sua mente apagou quando sua necessidade dela se aprofundou. Ela gemeu enquanto movia contra ele, ainda bebendo em goles altos.

Era como se ele estivesse morrendo de fome, por seu sangue, por seu toque, por ela.

Alexandra estava morrendo de fome também. Ela arranhou-o com as mãos, amamentou-o com a boca e foi fodidamente secando o inferno fora dele.

Lazarus rosnou. Foda-se. Porra. Ele rasgou a calça aberta e seu pau saltou livre, fazendo instantaneamente contato com sua doce boceta gotejando. Sem quebrar o contato. Ele deitou-a na cama e enfiou-se profundamente dentro dela. Ela gritou, apesar de suas presas permanecerem enterradas dentro dele.

Era como se seu corpo tivesse uma mente própria. Lazarus bombeava dentro e fora dela em grunhidos duros. Ele chupou duro e Alexandra gritou. Sua vagina se contraiu e suas presas cavaram mais fundo quando ela chupou com mais força.

Seu próprio orgasmo foi tão potente. Ele rasgou-lhe com tanta força que seus quadris se sacudiram e sua boca virou folgada. Um estrondo fundo entrou em erupção de algum lugar no fundo do peito. Alexandra sugou novamente e outro zumbido afiado de prazer atou por meio dele. Ela chupou novamente e parecia que sua pele era muito apertada para seu corpo. Como se suas bolas tinham virado do avesso. Tão malditamente bom que doeu.

Outro gole profundo o tinha se afastando. "Não." Ele rosnou. "É o bastante."

Seus olhos eram mais brilhantes azuis que já tinha visto. Tão bonito que doía para olhar para eles. Seu cabelo ainda estava úmido e começava a enrolar. Seus lábios estavam inchados e pingando sangue. Tão impressionante que ela tirou o fôlego. Seu peito apertou tão apertado que era difícil respirar.

Lazarus amaldiçoou e se levantou da cama. Suas pernas quase dobraram debaixo dele. De alguma forma, ele conseguiu encontrar o equilíbrio.



Alexandra limpou a boca com as costas da mão. Ela fez um barulho chorando quando viu as manchas de sangue através de sua pele. Ela puxou as pernas debaixo de si mesma e puxou sua camisa para baixo, cobrindo-se o melhor que podia.

Lazarus enfiou o pau ainda semiereto à distância e fechou o zíper da calça. Que porra é essa que ele tinha acabado de fazer? Que porra é essa? "Eu sinto muito." Ele andou para o outro lado do quarto. "Isso nunca deveria ter acontecido."

"Não diga isso." Quando ele olhou para ela, o peito de Alexandra soltou. Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. "Eu sou a única que está arrependida, mas não por isso. Não se desculpe por fazer amor comigo. Nós nos amamos, Lazarus. Você não deve se desculpar."

"Eu odeio quebrá-lo para você, mas isso foi foder. É o que eu faço quando bebo de uma fêmea. Eu lhe disse isso antes. Havia zero sentimentos envolvidos." Ele passou a mão pelo cabelo.

Este deve ter sido o dia mais fodido feliz de sua vida. Porra! Vendo Alexandra, bebendo dela. Era demais. Ele a amava. Ele não queria, mas fez e isso o irritou.

Ele nunca deveria tê-la fodido. Isso o fez querer dizer-lhe que ia ficar bem, que eles iam estar bem, mas não foi e não iam. A única razão pela qual ela ainda estava aqui era por causa do bebê. Seria melhor se ele mantivesse aquele pedaço de informação na vanguarda da sua mente em todos os momentos.

Alexandra tinha sequer tentado esconder a sua gravidez dele. Ela não queria estar com a criança, isso estava claro. Também ficou claro que não queria estar aqui, ela disse isso a si mesma.

Ela balançou a cabeça, uma única lágrima caiu. "Por favor, não diga isso. Não é verdade."

"Que porra é essa que você sabe sobre a verdade?" Ele gritou, sentindo as mãos em punhos. Ele queria dizer coisas desagradáveis, para machucá-la tanto quanto o tinha machucado. Mais.



É por isso que ele precisava deixar agora, porra. Precisava obter uma alça sobre suas emoções. "É importante que você saiba que eu quero este bebê." Sua voz tremia, seus olhos ardiam.

Ela franziu a testa. "Eu sei que você quer." Ela lambeu os lábios. "Nós precisamos conversar. Por favor." Ela se levantou e caminhou até ele.

"Não." Ele colocou as mãos para cima, mas ela continuou chegando.

"Lazarus." A maneira como ela disse o nome dele quase o levou de joelhos. Se ele não soubesse que iria dizer que ela se importava. "Por favor." Ela tirou as mãos, ficou na ponta dos pés e beijou-o. Sua boca caiu contra o dele, sua língua violava a sua boca em um ataque quente contra ele. Por um segundo, ele se permitiu ser varrido na loucura. Era bom, era real, apesar de ter sido uma mentira. Porra! Por que ela estava fazendo isso? Ela estava tentando devasta-lo totalmente?

Ele arrancou, puxando as mãos do seu aperto. "Que porra é essa...?" Ele rosnou.

"Só te beijando quando eu digo isso e quero dizer isso, Lazarus... Eu amo..."

"Não diga isso. Pessoas que se amam não mentem uma a outra. Elas não têm agendas. Eu não acredito em você. Peço a Deus que pudesse, mas eu não posso."

"Deixe-me explicar." Sua voz engatou.

"Você veio aqui com a intenção de conseguir uma história para o seu jornal?"

"Você sabe que eu fiz." Ela sussurrou. Outra lágrima caiu. "Eu nunca menti para você sobre o desejo da história."

Lazarus teve que desviar o olhar. "É por isso que você estava comigo em primeiro lugar embora?"

"Inicialmente, mas meus sentimentos mudaram. Tudo mudou. Eu não ia em frente com a coisa toda. Não depois comecei a ter sentimentos por você."

"Só porque os reis ia dar-lhe uma entrevista. Você não precisava ir atrás das costas depois disso. Você teria deixado assim que conseguisse o que queria. Você teria ido agora, se não fosse por esse bebê." Ele se inclinou. "Admita."



"Você está errado." Lágrimas escorriam pelo seu rosto.

"Vá e escreva a porra da sua história. Deixe o bebê fora disso. É tudo o que peço. Não o machuque por isso." Seu peito parecia que estava em um vício. "Não temos porra nenhuma para dizer um ao outro. A única coisa que nós falaremos a frente é esta criança... Meu filho." Ele rosnou.



CAPÍTULO 19

O dia seguinte...

Lazarus sentiu os olhos turvos. Seu cérebro parecia confuso. Era uma mistura de falta de sono e empurrando-se no ginásio. Ele bombeou pesos até que o suor escorria em seus olhos, a queimadura de seus músculos, empurrando-se para além dos limites. Foi à única coisa que lhe deu um pouco de conforto.

Algo tocou na mesa de Allison. "Brant vai vê-lo agora."

Ele olhou em sua direção e ela lhe deu um sorriso de pena. *Foda-se!* Ele grunhiu sua resposta e se dirigiu para o escritório de seu rei. Brant lhe tinha enviado um pedido de reunião esta manhã. Ele tinha cortado a sua sessão de treino da tarde curta para estar aqui. O que diabos Brant quer? Esperemos que ele e Zane não fossem tentar convencê-lo a tomar Alexandra de volta para o bem da criança. Ele tinha pensado nisso e não era algo que poderia fazer.

De jeito nenhum. Ele estaria lá para o seu filho em todos os sentidos possíveis. Lazarus levantaria a própria criança, se ela decidisse que queria sair. Seu coração quebrou tudo de novo só de pensar em seu filho sem conhecer sua mãe. Lazarus suspirou. Ele iria apoiar Alexandra de qualquer maneira que podia, mas não poderia estar com alguém que não o amava.

Um pensamento dissonante veio a ele. E se ela encontrasse outra pessoa no futuro? Seus músculos agruparam sob sua pele. Lazarus sacudiu a cabeça. Ele não podia pensar assim agora. Um passo de cada vez. Um dia de cada vez. Pensando muito longe no futuro rasgou furos nele.

Ele abriu a porta do escritório espaçoso de Brant.

Seu rei deu-lhe um olhar. "Você está mais fisicamente apto que acho que te vi, mas você nunca pareceu tão ruim."



Lazarus bufou. "Obrigado... Eu acho."

"Sente-se." Brant deu-lhe o mesmo olhar de pena que Allison tinha. "Como você está?"

Lazarus fez como Brant pediu, na esperança de que isso não fosse demorar muito. "Por que estou aqui?"

"Eu preciso de você para manter a calma, por favor." Brant recostou-se na cadeira.

"O que está acontecendo?" Lazarus não poderia ajudar o rosnado ou o fato de que ele saiu em um rugido. Ele se levantou tão rapidamente que a cadeira caiu para trás com um barulho.

"Acalme-se, porra." Brant levantou-se também.

"O que está errado? Alexandra está bem? O bebê, algo está errado?" Ele lutou para respirar, nem pensar. Ele não podia perdê-la. As últimas coisas que ele tinha dito a ela foram desagradáveis e falsas. Ele as disse fora do medo e da dor terrível. Agora ele desejava que pudesse levá-las de volta. Ele deveria ter explicado que precisava de algum tempo, algum espaço.

"A ser humana está bem e por isso está o bebê. Acalme-se, porra."

Lazarus chupou em uma respiração profunda. "Eu estou fodidamente escutando."

"Ela está bem, mas não está mais em território vampiro." Brant colocou a mão para cima.

Lazarus rugiu. Quando ele conseguiu ar de volta para seus pulmões, fechou os olhos com Brant. "Onde ela está? O que aconteceu?"

"Pegue a cadeira e sente-se."

Lazarus sacudiu a cabeça e dobrou seu braço. "Estou bem." Ele não estava.

Brant deu-lhe um olhar que lhe disse que ele estava cheio de merda. "Como quiser." Seu rei sentou-se novamente. "A senhorita Stone veio me ver esta manhã. Ela disse que não queria permanecer em território vampiro. Teve sua mala com ela e me disse que estava saindo. Que não havia nada que eu pudesse fazer para impedi-la."

Lazarus apertou a mandíbula.



"Eu tentei convencê-la do contrário. Expliquei sobre os grupos fascistas. Aqueles que desejam fazer mal a ela ou a criança. Aqueles que gostariam de sequestrá-la, mas não quis ouvi-lo. Ela disse que não poderia estar aqui com a forma como as coisas estavam entre vocês dois."

Lazarus pegou a cadeira caída e sentou-se por medo de suas pernas darem fora. Ele balançou sua cabeça. "Eu não posso acreditar que você apenas deixou-a ir."

"Eu não podia segurá-la contra sua vontade. Eu..." Ele fez uma pausa, seus olhos se estreitaram. "Eu tentei pagar-lhe para ficar. Tentei convencê-la a ficar com a gente e, em seguida, a entregar a criança, mas não quis ouvi-lo. Ofereci-lhe milhões. Mais dinheiro do que veria em três vidas." Seu rei parecia confuso. "Eu esperava que ela se lançasse sobre a oportunidade. Quero dizer, porque ela foi atrás da história, se não fosse por fama e fortuna?" Seu olhar ficou frio. "Eu espero que ela vá tentar obter-nos por mais, uma vez que a criança chegue."

"Não haverá uma criança se ela for machucada." Lazarus ficou de pé, já se movendo em direção à porta.

"Aonde você pensa que vai?" Brant perguntou.

"Eu vou trazê-la de volta, chutando e gritando, se tenho que fazer."

"Isso é chamado de sequestro."

"Então, fodidamente seja." Ele rosnou, continuando em direção à porta.

"Eu tenho cinco guardas designados para sua segurança, em todos os momentos. Eles estão com ela por onde passar. Você acha que sou idiota?" Brant cuspiu.

"Não me faça responder a essa pergunta agora, meu senhor. Eu não me importo se você atribuiu toda a equipe de elite para seus cuidados. Vou trazê-la de volta. Ela não está segura lá fora. Você está enganando a si mesmo se acha que ela está." Ele ignorou os pedidos de Brant e saiu, batendo a porta atrás de si.



"Lazarus." Allison gritou para ele. Ele a ignorou também e continuou se movendo. Ela o chamou novamente, só que desta vez estava bem atrás dele. Se virou e ela quase colidiu com ele.

Ela puxou uma mecha de cabelo atrás da orelha, puxando-se para trás junto. "Desculpa. Presumo que você ouviu as notícias?"

Ele deu um aceno de cabeça. "Eu não posso acreditar que ela fez isso. Alexandra está arriscando meu filho."

"Ela saiu porque não podia suportar ficar aqui. Ela acha que você a odeia. Não pode suportar vê-lo e não ser capaz de estar com você. Viver perto de você e não ser capaz de ter. Alex pode ter dito algo sobre vê-lo com outras mulheres."

"Ele é meu filho também. Ela não tem o direito de fazer isso!" Lazarus rugiu.

"Eu normalmente não me envolvo em algo assim, mas você está sendo teimoso."

Ele estreitou os olhos, dando um passo para trás. "Eu não estou."

"Sim você está. É difícil ouvir a verdade, não é? Vá então. Fuja. Você não está ouvindo-a fora. Dando-lhe uma chance e isso foi o que a fez chateada."

"Foda-se." Lazarus rosnou. "Foram suas mentiras que causou tudo isso."

"Escute a si mesmo. Você mantém-se dizendo a mesma coisa uma e outra vez. Pare com isso. Assim o que se ela mentiu para você? O que ela fez foi ruim e errado. Isso não significa que você deve jogar tudo fora sobre isso."

"Ela não me ama. Isso foi tudo sobre a história. Não posso me permitir ser sugado novamente. A acreditar novamente. Dói muito fodidamente mal."

"Você está deixando o medo nublar seu julgamento. Você vai se arrepender. Ela quer tentar e trabalhar sobre isso. Você deve ouvi-la e lhe dar uma chance."

"Por quê? Seria por causa da criança. Eu a amo, mas ela não se sente o mesmo. Isso não é base para um relacionamento ou para uma família."

"Eu entendo que você está lutando para acreditar nela depois do que fez. Você está emocionalmente ligado. Você não pode pensar em linha reta ou ver a situação à distância."



"O que você está dizendo? Eu posso ver apenas fodidamente bem." Ele rosnou.

"Não, você não pode como eu posso. Eu acredito nela. O que ela fez foi errado, mas o ama e está arrependida, que mentiu para você. Pode ter começado como uma mentira, mas não era uma mentira, no final, Lazarus."

Pensou em seu beijo. Como ela o beijou como queria dizer isso e ele tinha acreditado, mas apenas porque queria tanto. Poderia ter havido mais do que isso? Ele balançou sua cabeça.

"Você sabia que ela assinou o contrato, incluindo a cláusula de não divulgação? Ela não teve que fazer, mas fez. Brant tinha comprimidos entregues ao seu quarto para tentar levá-la a se livrar do bebê."

A raiva varreu através dele. "O que?" Ele rosnou.

Allison assentiu. "Brant achou que ele estava fazendo a coisa certa para todas as partes envolvidas."

Lazarus rosnou.

"Ela se recusou a tomar a medicação. Ela estava com tanta raiva. Tão chateada que ele faria uma coisa dessas. Ele ofereceu-lhe um monte de dinheiro para tomar os comprimidos e ela ainda se recusou."

Lazarus cerrou os dentes. Poderia ser? Certamente não. "Alexandra vai ganhar mais dinheiro se tiver essa criança."

Allison sacudiu a cabeça. "Ela recusou todas as ofertas de dinheiro. O aroma de seu desgosto, de sua raiva era grosso. Ela não estava mentindo. Eu acredito nela. O cheiro de sua dor foi tão forte. Você não pagou atenção. É difícil perceber os detalhes quando está um desastre emocional por si mesmo."

"Por que vale a pena." Foi Brant, o macho tinha saído para o corredor.

Lazarus teve que trabalhar duro para não bater no macho.



"Eu acho que Allison pode estar certa." Ele estava olhando para a fêmea. "Tudo o que você acabou de dizer faz sentido." Ele virou-se para Lazarus. "Você precisa ir e ouvir o que a senhorita Stone tem a dizer. Estas fêmeas humanas me confundem."

"Você está acoplado a uma você mesmo." Allison sorriu.

"Tanya me confunde, mas, por favor não diga a minha companheira ou a minha vida se tornará mais difícil." Brant realmente parecia culpado. "Não é desculpa, mas não temos dormido muito bem. Nosso filho é muito exigente. Ele quer ser abraçado e amamentado a cada duas horas."

"Parece que ele leva como seus pais." Allison levantou as sobrancelhas, os olhos brilharam com malícia.

Brant beliscou a ponta de seu nariz. "Leva como Zane." Ele rosnou.

Allison olhou para ele incisivamente e Brant rosnou de novo, um meio sorriso aparecendo.

Lazarus teve apenas sobre muito da brincadeira. Ele estava chateado com Brant. Ele precisava chegar a Alexandra antes que algo, potencialmente desse errado. Ele rosnou sua frustração.

Allison agarrou seu braço em uma tentativa de acalmá-lo. "Tem mais. Você não disse a ele sobre a gravidez, meu senhor."

Brant sacudiu a cabeça. "Ele não me deu uma chance."

Allison espremeu, trazendo sua atenção de volta para ela. "Há uma chance de que Alexandra esteja grávida de gêmeos."

"O que? Como você pode ter tanta certeza?"

Allison sacudiu a cabeça. "Não temos certeza, mas é normalmente gêmeos quando uma mulher começa a ansiar sangue logo após seu calor. Dois dias é muito cedo."

Gêmeos.

"Você está aberto." O brilho estava de volta nos olhos de Allison.

Ele estalou a boca fechada. "Como podemos saber com certeza? Gêmeos?"



"Tudo vai ser mais pronunciado incluindo seu desejo por sangue. Ela vai precisar de sangue pelo menos uma vez por dia, talvez até mais. Sua barriga vai inchar mais. Nós também suspeitamos que seus sentidos serão mais fortes do que o do mesmo um humano reforçado. Talvez até mesmo tanto como um vampiro."

"Eu tenho que ir." Lazarus se virou e saiu, sem olhar para trás. Se ele não o fizesse provavelmente iria acabar batendo em seu rei, apesar de Brant admitir estar errado... Novamente. Havia certos aspectos do programa que Zane precisava lidar, porque Brant estava fazendo um trabalho de merda disso. Relações humanas e vampiro eram um deles. Alexandra pode estar grávida de gêmeos, ele tropeçou, endireitando-se no último momento.

Gêmeos.



CAPÍTULO 20

Alex tentou ignorar o cara que estava em sua sala de estar. Ela tentou ignorar o fato de que havia dois em frente à entrada para o apartamento dela também. Um fora do elevador e outro no topo das escadas no seu andar.

Ela estremeceu ao pensar no que fazer compras ia ser. Será que todos eles a cercariam? Será que eles iriam executar recados para ela? Era uma merda. Isso acabaria por chamar a atenção para ela. Havia apenas uma razão pela qual tinha concordado com isso em primeiro lugar. Isso virou o estômago, mas seu corpo se recusou a ouvir. *Sangue*. Ela precisava beber se quisesse ou não. Alexandra cheirou o ar. O cara em sua sala de estar possui um aroma muito agradável. Ela não queria beber dele embora. Ela particularmente não queria beber de ninguém, mas se tivesse que fazer, iria pegar Lazarus.

Ela mordeu o lábio, tentando não chorar. Mal grávida e suas emoções estavam uma bagunça. Se ela estava desejando sangue, em seguida, foi provavelmente também hormonal.

"Você está com sede?" O vampiro perguntou a ela. Ele foi o mesmo cara que ela conheceu antes, Titan. Ele era o segundo no comando de todos os guardas. Sua babá para o futuro previsível.

Ela balançou a cabeça, embora suas presas latejassem. Seu estômago se apertou. "Eu só preciso de um copo de água." Então condenado sede.

"A água não vai ajudar, sabe?" Titan era bom o suficiente. Também um grande cara, ele manteve sua distância e não tinha falado muito até agora.

"Eu estou bem." Ela tentou sorrir. Quanto tempo isso iria durar? Uma hora, duas? O tempo estava passando. Sangue. Alex praticamente babava com o pensamento. Ela apertou os lábios.

"Deixe-me saber se você mudar sua mente. Vou ficar fora..."



A porta se abriu, quase arrancando suas dobradiças. "Você pode dar o fora." Lazarus rosnou, o dedo apontando para Titan. "Agora." Ele rosnou quando o cara não se mexeu.

Titan colocou as mãos em defesa. "Eu estarei fora da porta apenas no caso de você precisar de mim." Seu olhar estava firme sobre ela.

"Ela não vai fodidamente precisar de você." Sua voz era baixa e áspera.

"Eu acho que a fêmea pode decidir isso." Titan ergueu as sobrancelhas. Ele olhou para ela e Lazarus, e de volta.

"Alexandra é a minha mulher. Minha!" Ele rugiu para uma segunda vez. "Saia!"

"E eu fui atribuído à sua proteção. Não me faça chamar os outros aqui. Você não teria a menor chance contra cinco."

"Chame os outros..." Lazarus murmurou. "Boceta do caralho." Seu peito arfava. "Não é possível lutar suas próprias batalhas."

Alex deu um passo adiante. "Não há necessidade de lutar. Titan..."

Lazarus rosnou quando ela disse o nome do outro cara e se não soubesse que iria dizer que ele estava com ciúmes. Ela limpou a garganta. "Você pode nos dar um minuto? Eu estarei bem."

Titan segurou seu olhar por algumas batidas antes de concordar. Ele deixou seu apartamento, fechando a porta atrás de si.

De repente, eles estavam sozinhos e Alex não estava certa do que fazer, ou dizer. Os dois começaram a falar ao mesmo tempo.

Lazarus enfiou as mãos nos bolsos e ela chupou de volta suas palavras.

"Você primeiro." Seus olhos escuros encontraram com os dela. Eles ainda estavam nublados com dor, mas não pareciam tão ruins quanto antes.

"Não tente me convencer a voltar com você. Eu não posso." Ela balançou a cabeça, tentando não chorar.



"Eu estou aqui para falar. Estou pronto para ouvi-la. Foi esmagador antes. Eu estava muito magoado, zangado demais para escutar." Ele mudou seu peso. "Eu sou todo ouvidos agora."

Merda! Ele estava lhe dando uma chance. Que diabos deveria dizer a ele? Como fazê-lo entender?

"Vamos sentar." Ele apontou para o sofá na sala de estar.

Alexandra se sentou em uma extremidade e Lazarus sentou-se na outra. Ele estava vestido com calças de couro e colete. Suas armas ainda estavam amarradas ao seu corpo. O cheiro dele bateu nela quadrado no nariz. Era inconfundível, macho Alpha. Agressão crua com uma dose saudável de especiarias. Isso fez água na boca.

Lazarus deu um meio sorriso, que rapidamente desapareceu. Seus olhos se tornaram sérios. "Você precisa de beber?"

Ela balançou a cabeça. "Eu não quero."

"Eu lhe disse que não mentisse para mim novamente. Se você fizer isso, eu vou embora. Não haverá segunda chance."

Ele estava querendo dizer que ele só poderia perdoá-la. Por quê? O que mudou? Realização bateu e doeu.

"Você deve beber, Alexandra. Apenas alguns goles e depois podemos conversar."

Apenas ouvi-lo dizer a palavra, goles, a fez querer atacá-lo com suas presas e nunca deixar ir. Ela odiava esse desejo. "Eu não estava mentindo. Eu não quero beber, eu tenho que beber. Isso é novo para mim. Isso me assusta. Não tenho a certeza que gosto."

Lazarus concordou. "Eu entendo." Suas narinas inflaram quando ele se moveu em direção ao centro do sofá. "Eu estou contente que você não bebeu de outra pessoa."

Ciúme definitivamente. O que ela estava perdendo? Ele desamarrou algumas armas, colocando-as na mesa de café, então tirou o colete expondo todas as suas camadas de músculo amarrado. Isso fez água na boca ainda mais. Fez perder a linha de pensamento.



Ele abriu os braços. "Obtenha no meu colo." Um rosnado áspero. Quando ela hesitou, um aperto apareceu em sua mandíbula. "Eu não vou perder o controle como ontem, prometo."

Alex assentiu e subiu no seu colo. Ele agarrou sua cintura e moveu a cabeça para o lado. Um convite claro.

Alexandra colocou as mãos contra o peito e incidiu sobre o baque na base do pescoço. Suas presas sentiram afiadas e com dores. Sua boca estava seca.

"Está bem. Não tenha pressa. Se você olhar com cuidado vai ver o meu pulso. Você vai ouvi-lo. Esse é o local para morder. Você não vai me machucar."

"Você..." Oh Deus. Não havia nenhuma maneira que ela pudesse perguntar isso a ele.

"Pergunte."

"Não é..."

"Pergunte." Um comando. Sua voz era profunda e rica.

Ela deixou escapar um suspiro. "É estúpido..." Ela resmungou, sentindo-o tensa debaixo dela. "Você vai se tornar excitado? Você não tem que responder. É estúpido."

"Não é estúpido. Sim, eu vou. Muito fodidamente excitado. Eu vou lidar com isso. Agora beba para que possamos conversar."

"Bem. Segure firme." Ela focou em seu pulso. Na taxa crescente do seu pulso. Tornava-se mais rápido e mais forte. O peito de Lazarus se moveu sob suas mãos a cada respiração que dava. Ela mordeu, ouviu seu gemido ecoar cheio de luxúria em torno de seu apartamento.

Ela não podia dizer, porque o seu gosto encheu sua boca. Foi a melhor coisa que nunca tinha saboreado. Melhor do que, chocolates belgas artesanais, melhor do que champanhe, melhor do que qualquer coisa que tinha passado os lábios, melhor do que qualquer coisa que nunca iria passar seus lábios novamente. Ele saboreava como se pertenciam juntos. Ela ia contar-lhe tudo. Esperemos que isso o ajudasse a entender.



Muito em breve. Ele se afastou dela. Seu peito retumbou enquanto ele rosnou baixo. O som foi atado com frustração. "Isso é o suficiente... Por agora."

Quando ela pegou o seu olhar estava cheio de desejo. Suas íris brilhavam suavemente. Ele era tão bonito que por um segundo ela não podia falar. Sua garganta estava entupida, seu coração disparou. Seu gosto ainda estava em seus lábios.

Ela percebeu que ainda estava em seu colo. Suas mãos ainda estavam plantadas em seu peito. "Eu preciso de um pouco de água." Ela resmungou, enquanto lutando fora dele. "Posso pegar alguma coisa?"

Lazarus sacudiu a cabeça. "Eu quero que você explique as coisas para mim e espero a Deus que entenda, porque eu quero você, Alexandra. É isso aí."

Ela assentiu, tomando um assento ao lado dele, sua água esquecida. "Eu te disse que o meu pai morreu. Eu ainda era apenas uma sênior na escola. Tivemos um relacionamento incrível. Eu o amava tanto. Ele foi morto em um acidente de carro." Ela fez uma pausa, respirando fundo. Sua morte ainda doía. A dor tinha entorpecido ao longo dos anos, mas em momentos como este que veio de volta à superfície. "Os freios em um caminhão falharam e arrou através de um farol vermelho, tirando dois carros. Meu pai estava em um dos carros e toda uma família de quatro foi no outro." Ela mordeu o lábio. "Muitas vezes eu costumava desejar que estivesse no carro com ele. Na verdade, invejava a família, porque, pelo menos, todos eles foram juntos."

O corpo de Lazarus ficou tenso. Ele fez um barulho rosnando para sua admissão.

"Foi errado da minha parte ter pensado assim. Estou feliz por estar viva. Eu era uma adolescente hormonal. Presa, vivendo com minha mãe. Mamãe veio de uma família rica. Ela nunca trabalhou um dia em sua vida. Eu tenho dinheiro em um fundo fiduciário. Eu não toquei nada disso." E não iria nunca mergulhar nisso se pudesse ajudá-lo. "Meu pai trabalhou duro. Ele era um jornalista top, ganhou prêmios. Lembro-me de uma dessas cerimônias de premiação." Ela fez uma pausa.



"As pessoas olhavam para ele como se fosse uma espécie de Deus. Olhei para ele assim também. Ele foi especial. Olhou para o mundo de forma diferente. Seu trabalho era como uma janela através da qual, por um momento, o resto de nós poderia vislumbrar as coisas da mesma maneira que ele fez. Uma maneira especial."

"Você queria que outros a vissem como uma espécie de um Deus? É isso?" Sua testa estava enrugada.

Alexandra sacudiu a cabeça. "Não. Minha mãe nunca entendeu o que todo o exagero era. Ela não entendeu. Você pode acreditar que ela ainda tentou convencê-lo a desistir de sua carreira, porque não precisava trabalhar? Ela mal chorou após o acidente. Dentro de pouco tempo estava vendo outros homens. Lotes de outros homens. Foi como a nossa porta da frente tornou-se uma porta giratória. Isso me fez mal do estômago. Eu não acho que ela o tenha realmente amado... Não realmente." Ela engoliu em seco.

"Ela e eu brigamos o tempo todo e me mudei assim que me formei na faculdade. Eu sempre soube que iria seguir os seus passos. Depois que ele faleceu, a vontade tornou-se mais forte. Sabendo que minha mãe não se importava me fez querer ter sucesso ainda mais. Não só para mim, mas também para ele. As coisas de alguma forma tem torcidas dentro de mim. Eu pensei que se pudesse ter uma história de primeira página, tornar-se um nome familiar, talvez até obter um prêmio ou dois meu próprio, que eu de alguma forma estaria provando para ele que alguém importou... Que eu me importei. Ninguém se lembra de Peter Stone mais." Ela sorriu. "Eu tinha essa fantasia ridícula de subir no palco e aceitar um prêmio, de dizer ao mundo que tudo era em homenagem a ele, meu pai, meu mentor, meu herói." Sua voz engatou.

"Não é ridículo." Lazarus pôs a mão na coxa dela e esfregou.

"A coisa é, eu não estou ficando mais jovem. Eu ainda trabalho para uma pequena imprensa. Eu sou um ninguém. Não tenho conseguido uma única coisa. Todo o tempo que meu pai se torna mais de uma memória distante. Eu sou sua filha, sua única filha, é minha



responsabilidade continuar o legado, para fazer a minha marca neste mundo e estou falhando."

"Não, você não está." Um grunhido. Lazarus sentou para frente, puxou-a para ele. "Isso é besteira total."

"Eu sei que é. Vim a perceber que estava errada."

Um pouco da tensão deixou.

Alex assentiu. "Eu ainda amo o meu pai. Eu ainda me lembro dele. Ele não teria desejado que fizesse as coisas que tinha planejado fazer, a fim de obter a história." Ela sorriu para Lazarus. "Meu pai tinha essa palavra. Às vezes você precisa sacrificar para obter a história. Se a história for grande o suficiente, você pode até mesmo precisar vender um pedaço de sua alma. Os melhores jornalistas estão dispostos a fazer o que for preciso."

Lazarus fez uma careta. "Então, ele teria tolerado suas ações."

Ela balançou a cabeça. "Ele também costumava dizer..." Ela teve que sorrir, mesmo que seus olhos se encheram de lágrimas. "Que ele não era um dos melhores e que e nunca seria um dos melhores. Nunca entendi o que quis dizer. Quero dizer que ele foi brilhante, foi um dos fodidos melhores, mas nunca iria vender sua alma por uma história. Eu sei disso agora. Eu entendo isso agora. Meu pai injetou sua alma em seu trabalho... Ele nunca teria feito algo tão dissimulado embora. Perdi a noção... Eu quase vendi minha maldita alma." Ela tirou as mãos na dela. Elas eram tão grandes em comparação. "Eu realmente acredito que o mundo precisa saber. Não é importante para mim já que eu serei a única a contar a história. Meu pai queria-me feliz... Ele gostaria que o seu legado vivesse em seus netos. Este bebê..."

Uma única lágrima caiu, mas ela ignorou. "Eu nunca deveria ter mentido. Eu estava errada, mas você precisa acreditar em mim quando digo que, assim que comecei a ter sentimentos por você à história tinha acabado. Eu não teria me importado de qualquer maneira. Não era importante para mim. Você era. Eu te amo tanto. Eu amo esse bebê." Ela



colocou a mão na barriga. Alex fungou enquanto as lágrimas continuaram a cair. "Eu odeio chorar." Ela tentou sorrir, mas seu lábio tremeu.

"Está me matando ver você tão triste." Lazarus respirou fundo. Ele apertou suas mãos. "Nós não humanos somos um bando simples. Ouvimos os nossos corpos. Somos abertos e honestos um com o outro. Essa mentira flagrante e decepção é completamente estranha para nós."

Ela teve que fechar os olhos e desviar o olhar por um segundo. Culpa ainda roía para ela.

"Eu sei. Eu me aproveitei."

"Eu entendo embora. Acredito em você. Allison me disse que assinou o contrato, mesmo que não teve que fazer e que se recusou a tomar os comprimidos, mesmo que você pudesse ter feito um monte de dinheiro".

"Eu tenho meu próprio dinheiro. Muito. Isso nunca foi sobre dinheiro."

"Eu sei disso agora. Isso significa que você é sincera quando diz que quer ficar com o bebê."

Ela sentiu seus olhos se arregalarem. "Claro que eu quero mantê-lo. Eu nunca..." A raiva cresceu dentro.

Lazarus segurou seu queixo. "Eu sei disso. Temos ambos deixado claro que queremos esta criança."

Alex assentiu. "Você diz que acredita em mim ainda de todas as razões pelas quais você deve e pode. Você está afirmando fatos em vez de ouvir o seu coração e isso me preocupa. Você está fazendo isso pelas razões certas?"

"Eu estou olhando para os fatos e acredito no que vejo. A confiança entre nós foi danificada. Isso não se foi, apenas quebrou. Acho que com o tempo, isso vai lentamente se curar." Ele suspirou. "Não acho que podemos acasalar e seguir em frente como se isso nunca aconteceu, mas estou disposto a trabalhar em nosso relacionamento." Seus olhos perfuraram



os dela. "Nós dissemos que queríamos namorar por um tempo. Se bem me lembro que você era inflexível sobre isso. Acho que você disse lotes de namoro." Ele sorriu.

"Isso foi quando eu estava tentando manter minha distância. Nós nunca deveríamos nos tornar íntimo do outro."

Ele franziu a testa. "Isso teria sido uma vergonha."

Ela assentiu com a cabeça. "Sim, teria."

"Você pode ter tido razões diferentes naquela época de querer namorar por um tempo, mas eu acho que seria uma boa ideia agora. Vamos conhecer um ao outro. Nós podemos levar as coisas devagar."

Alex engoliu em seco. Ela mordeu o lábio por um segundo ou dois. Precisava tirar isso do peito e agora. "Eu tentei fazer isso antes de uma forma indireta, mas eu realmente preciso saber. Você está fazendo isso pelo bebê ou porque realmente quer ficar comigo?"

Seus olhos escureceram. "Eu te amei desde o primeiro piquenique. Eu sabia que você era especial, que, se permitisse estaria ferrado. É por isso que fui inflexível sobre a verificação de que você realmente queria estar comigo. Eu sabia que iria cair e em grande forma e fiz. Eu seriamente, fodidamente, te amo, Alexandra. Por mais que eu quis parar de te amar, não poderia, não importa o quanto tentei. Eu só não posso."

"Estou feliz que você me ama e que não pode parar, porque eu sinto o mesmo. Eu tive que sair porque não poderia estar perto e não estar com você. Eu simplesmente não podia."

"Por isso, concordamos, então? Você está voltando e vamos até namorar?" Sua mandíbula estava tensa. Foi muito bonito. Era quase como se ele meio que esperasse que ela declinasse.

"Eu tenho uma pergunta e uma condição."

Suas sobrancelhas se ergueram e sua boca abriu. "Você tem que estar brincando comigo? Só você, Alexandra... Porra." Ele sorriu e se inclinou para trás, cruzando os braços. "Estou ouvindo."



"A questão em primeiro lugar..." Ela lambeu os lábios. "Um, é que vamos manter tendo relações sexuais, mesmo que estamos namorando?"

"Definitivamente... Na verdade... Assim que terminar esta conversa, eu vou insistir para que você foda minha boca, vou mostrar-lhe o quanto senti sua falta com a minha língua enterrada..."

Ela riu. "Ok, bom. Eu estava um pouco preocupada que levar as coisas lentas significava nada de sexo."

Ele balançou a cabeça, parecendo revoltado com o pensamento. "Nós não poderíamos manter nossas mãos longe um do outro, mesmo quando eu estava chateado com você. Sobre isso..." Todo o seu comportamento mudou. "Eu nunca deveria ter dito essas coisas. Eu não quis dizer-lhes... Eu estava tão rasgado. Sinto muito."

"Isso é bom. Eu subestimei..."

"Não é bom. Isso não vai acontecer novamente." Seus olhos se estreitaram. "Agora, qual é a sua condição?"

Ela puxou o lábio inferior entre os dentes. "Minha condição é que você me diga qual era a sua condição e que não haja mais condições entre nós."

Lazarus resmungou. "Isso é tecnicamente duas coisas."

Ela encolheu os ombros. "Assim?"

Ele sorriu. "Minha condição... Você passou a propósito." Seu sorriso se alargou.

"Diga-me, por favor." Ela se inclinou em sua direção.

"Se o meu pau se encaixasse dentro de você."

Alex deu um tapa no braço. "Você não pode estar falando sério."

Ele riu. "Estou falando sério."

Ela lhe deu um tapa novamente, era como se seu braço foi feito de aço. "De jeito maldito nenhum. Que se encaixasse dentro de mim? Que tipo de condição é essa?"

Ele encolheu os ombros. "Você é tão pequena, eu estava preocupado. Não teria sido muito mais de uma relação de outra forma."



Alexandra teve que rir. Quando ela finalmente encontrou o fôlego, ela bloqueou os olhos com Lazarus. "Não há mais condições ou agendas ou qualquer outra coisa... Ok?"

"Isso está bom pra mim." Então ele virou realmente sério. "O que eles têm dito sobre a gravidez?"

"Eu fui e vi um de seus curandeiros, ela disse que eu estava bem de saúde. O plano é ir para uma visita a cada duas semanas para o futuro previsível. Eu sei que estou tendo um menino." Ela abriu um largo sorriso.

Lazarus pôs a mão na barriga dela. "Nós estamos tendo um filho." Ele sorriu também. Ela podia ver que ele estava preocupado com algo embora.

"O que é isso?"

Seu sorriso se alargou ainda mais, mas ela ainda podia ver a tensão em seus ombros. "Há uma boa chance de que você possa estar grávida de gêmeos."

Seu coração quase parou de bater por um tempo. "O que?" Ela finalmente gritou. "Não." Ela colocou a mão sobre sua boca. "Isso não pode estar certo."

Ele balançou a cabeça e puxou-a para um abraço. "Eu sei que é uma responsabilidade muito grande. Eu sei que você pode estar um pouco assustada, mas saiba que estou aqui, que te amo e tudo vai ficar bem."

"Você tem certeza?"

"Vamos levá-lo dia após dia. Nenhum ser humano jamais teve uma gravidez de gêmeos, mas... Porra... Se alguma coisa acontecer com você... Ou as crianças." Ele a puxou para o seu colo, seus grandes braços apertaram ao redor dela.

Ela fez um barulho de desconforto. "Você está me esmagando."

"Desculpa." Ele lançou-lhe um pouquinho.

"Mulheres humanas têm gêmeos todo o tempo."

"Eu sou fodidamente enorme e você é pequena. Estou enlouquecendo. Precisamos levar de volta ao território vampiro. Eu te carregarei."

"Não... Espere...Lazarus. Será que sabem mesmo disso com certeza ou é especulação?"



"Não sabemos ao certo, mas é muito provável. Você ansiou por sangue tão rapidamente e parece cravá-lo tantas vezes."

Alex assentiu. "Sim, eu acordei com sede."

"Lá vai você..." Ele parecia nervoso como o inferno. "É provável, então."

"Nós vamos lidar com isso... Juntos." Ela segurou seu queixo. "Eu sou resistente. Nós dois queremos essa criança. Estas crianças." Ela engoliu em seco. "Nós vamos ficar bem?"

Ele respirou fundo e assentiu. "Ok, mas eu não estou deixando o seu lado e estou te levando, se você..."

"Pare. Estou prestes a foder seus lábios com a minha boca e eu não posso se você continuar falando."

Ele sorriu. "Eu sou todo seu."



CAPÍTULO 21

Quatro meses depois...

A outra mulher levantou a parte superior e as três riram.

Cassidy passou a mão sobre o estômago. "Eu pareço inchada... Você, minha querida..." Ela apontou para estômago de Alex. "... parece enorme. Você parece seriamente fodidamente grávida, disso não há dúvida."

Alex distraidamente esfregou a curva de sua barriga. "Eu ainda não consigo acreditar que estou tendo gêmeos. É louco. Nenhuma mulher humana na história vampiros já teve uma gravidez de gêmeos." Ela engoliu em seco. Isso não foi isento de riscos, mas iria valer a pena no final.

"Tem certeza de que não existem três aí dentro?" Os olhos de Jenna estavam arregalados. "Você parece, pelo menos três ou quatro vezes maior do que Cass mesmo que as duas de vocês concebam em torno do mesmo tempo."

Alex sacudiu a cabeça. "Você vai e lave sua boca com sabão no momento. Nunca houve um nascimento vampiro com mais de dois bebês e isso é raro, pois é."

"Oh..." Jenna sorriu. "Então você pesquisou-o. Isso quer dizer que eu acho que ele..."

"Não diga isso. Não se atreva a dizer isso." Ela apontou o dedo para a outra mulher. "Se Lazarus te ouvir, ele vai me fazer ficar na cama com os pés para cima. Estou perfeitamente bem no entanto, ele insiste em levar-me subindo e descendo as escadas. Eu estou muito bem quando ele não está por perto."

"O que é quase nunca." Cassidy riu. "York me diz que ele está trabalhando cada vez menos. Muito em breve ele vai estar ao seu lado 24/7."

"De jeito nenhum." Alex sacudiu a cabeça. "Eu não vou permitir isso. Pelo menos não em um futuro previsível."

"Eu não posso acreditar que ele está deixando-a trabalhar." Jenna tomou seu suco.



"Só porque nós estamos acoplados não significa que ele é meu chefe. Discutimos as coisas, às vezes discutimos, mas nós somos iguais. Eu não posso simplesmente sentar aqui. Como eu disse, estou bem e enquanto isso continua assim vou continuar trabalhando."

"Você ama seu trabalho." Cassidy sorriu. "É tão grande. Estou tão feliz que tudo deu certo no final."

Alex sentiu como se estivesse sorrindo de orelha a orelha. Sua equipe era pequena e escolhida a dedo. Seu trabalho era de relações públicas. Havia grande parte da má imprensa em torno dos vampiros e o programa tinha morrido para baixo. O correio do ódio tinha secado a um gotejamento. Brant estava emocionado. Ele não era um cara tão ruim. Os dois trabalharam juntos.

"Eu ouvi que você vai para algum jantar de gala em *New York*?" Cassidy pegou o suco.

Alex sorriu. "Sim." Um nó se formou em sua garganta pelo que ela pegou sua própria água e engoliu-a para baixo.

"É uma festa ou outra cerimônia de premiação." Jenna jorrou. "Eu não posso acreditar que você conseguiu obter permissão."

Alex deu de ombros. "É importante para mim, tanto Lazarus e Brant sabem quanto vai significar, então..." Ela deu de ombros novamente. "Lazarus está vindo comigo, junto com metade da equipe de elite." Ela teve que revirar os olhos.

Ambas as outras mulheres riram.

"Meu pai foi premiado com prêmio de um Empreendedor. É uma grande honra. Fui convidada a aceitá-lo em seu nome." Uma lágrima de alguma forma escapou e ela limpou-a rapidamente. "Droga, esses hormônios. Eu não sei como vou conseguir através do discurso."

"Sim..." Jenna riu. "É agitado e toda essa coisa de beber sangue é... Nossa... Muito malditamente muito se você me perguntar."

"Como você saberia?" Cassidy inclinou-se para Jenna.

"Sim... Como diabos você sabe?" Alex olhou apontando para a outra mulher que corou profusamente.



Jenna jogou com o laço em suas calças. "Estou grávida."

"O que?" Tanto ela como Cass gritaram em uníssono.

"Isso é uma notícia maravilhosa." Cass foi e abraçou-a em primeiro lugar.

"Notícias surpreendentes." Alex abraçou Jenna perto. "De quanto tempo você está?"

Jenna corou um pouco mais. "Um par de semanas já."

"E você não acha que era para nos dizer?" Cass sacudiu um dedo para Jenna, que fez uma careta.

"Estou muito nervosa sobre a coisa toda. Por favor, não me entendam mal. Estou tão feliz... Tão animada, mas eu também estou fazendo cocô nas calças."

"Salve o cocô para o bebê. Você terá muitas fraldas sujas para mudar." Cass sorriu.

Alex tocou Jenna no braço. "É normal que você esteja um pouco nervosa. Gideon vai estar lá para você e apoiá-la. Vampiros podem ser seriamente protetores de suas mulheres."

"Eu sinto muito." Cassidy parecia chateada. "Eu não tive a intenção de ser leviana. Esqueci-me sobre o que aconteceu... Você sabe... Com a sua primeira gravidez."

Jenna sorriu. "Não se preocupe. Estou feliz que você me trata normalmente. Ainda é difícil às vezes. Eu vou me preocupar até que eu esteja segurando-o em meus braços, mas sei que vai ser o melhor dia da minha vida, por isso vou segurar esse pensamento."

"Vamos todas fazer o mesmo." Alex tocou sua barriga. Ela e Lazarus foram recentemente acasalados. Eles tinham namorado mais de três meses antes de finalmente selar o negócio. O relacionamento mais longo de não acasalados na história vampiro. Alex teve que sorrir. Parecia que eles iam ser o primeiro em mais algumas coisas antes de muito tempo.

FIM



Próximos:

